

Observatório da Emigração

Emigração Portuguesa

Relatório Estatístico 2017

Emigração Portuguesa

Relatório Estatístico 2017

Entidade responsável pelo relatório

Observatório da Emigração e Rede Migra

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Equipa de investigadores

Rui Pena Pires* (coord.), Cláudia Pereira*, Joana Azevedo*, Inês Vidigal**, Carlota Moura Veiga*

* Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Lisboa, Portugal

** Pordata, Base de Dados Portugal Contemporâneo, Lisboa, Portugal; Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL),
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Lisboa, Portugal

Apoios

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Fundo para as Relações Internacionais

Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP)

Data dezembro de 2017
ISBN
DOI 10.15847/CIESOEMRE042017
URI

Como citar Pires, Rui Pena, Cláudia Pereira, Joana Azevedo, Inês Vidigal e Carlota Moura Veiga (2017), *Emigração Portuguesa. Relatório Estatístico 2017*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL.

O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o CIES-IUL, o Centro de Estudos Geográficos (CEG), da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia (IS-UP), da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (SOCIUS), da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

www.observatorioemigracao.pt

ÍNDICE SINTÉTICO

Introdução	23
1 Emigração total e indicadores de enquadramento.....	27
2 Emigração para os principais países de destino, 2016	47
3 Emigração para os principais países de destino, séries cronológicas 2000-2016	69
4 As remessas dos emigrantes	255

ÍNDICE

Índice de quadros.....	8
Índice de gráficos	12
Índice de mapas	16
Agradecimentos	17
Nota técnica	18
Introdução	23
1 Emigração total e indicadores de enquadramento.....	27
1.1 Indicadores de contexto	28
1.2 Emigração total	31
1.3 Comparação internacional.....	40
2 Emigração para os principais países de destino, 2016	47
2.1 Dados de síntese	48
2.2 Fluxos de saída	52
2.3 População emigrada	56
2.4 Nacionalidade	61
3 Emigração para os principais países de destino, séries cronológicas 2000-2016	69
3.1 Alemanha	70
3.1.1 Entradas de portugueses na Alemanha.....	70
3.1.2 Portugueses residentes na Alemanha	73
3.1.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Alemanha.....	76
3.2 Angola	79
3.2.1 Entradas de portugueses em Angola.....	79
3.2.2 Portugueses residentes em Angola	82
3.2.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses em Angola.....	82
3.3 Austrália	83
3.3.1 Entradas de portugueses na Austrália.....	83
3.3.2 Portugueses residentes na Austrália	86
3.3.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Austrália.....	89

3.4	Áustria	92
3.4.1	Entradas de portugueses na Áustria.....	92
3.4.2	Portugueses residentes na Áustria	95
3.4.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses na Áustria.....	98
3.5	Bélgica	101
3.5.1	Entradas de portugueses na Bélgica.....	101
3.5.2	Portugueses residentes na Bélgica	104
3.5.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses na Bélgica.....	107
3.6	Brasil.....	110
3.6.1	Entradas de portugueses no Brasil	110
3.6.2	Portugueses residentes no Brasil	113
3.6.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses no Brasil	116
3.7	Cabo Verde.....	117
3.7.1	Entradas de portugueses em Cabo Verde	117
3.7.2	Portugueses residentes em Cabo Verde	117
3.7.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses em Cabo Verde	120
3.8	Canadá	121
3.8.1	Entradas de portugueses no Canadá	121
3.8.2	Portugueses residentes no Canadá	124
3.8.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses no Canadá	127
3.9	Dinamarca	130
3.9.1	Entradas de portugueses na Dinamarca.....	130
3.9.2	Portugueses residentes na Dinamarca	133
3.9.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses na Dinamarca.....	136
3.10	Espanha.....	139
3.10.1	Entradas de portugueses em Espanha	139
3.10.2	Portugueses residentes em Espanha.....	142
3.10.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses em Espanha	145
3.11	Estados Unidos da América.....	148
3.11.1	Entradas de portugueses nos EUA.....	148
3.11.2	Portugueses residentes nos EUA.....	151
3.11.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses nos EUA.....	154
3.12	França.....	157
3.12.1	Entradas de portugueses em França	157
3.12.2	Portugueses residentes em França	161
3.12.3	Aquisições de nacionalidade em França.....	164
3.13	Holanda (Países Baixos)	167
3.13.1	Entradas de portugueses na Holanda.....	167

3.13.2	Portugueses residentes na Holanda	170
3.13.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses na Holanda.....	173
3.14	Irlanda	176
3.14.1	Entradas de portugueses na Irlanda.....	176
3.14.2	Portugueses residentes na Irlanda	179
3.14.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses na Irlanda.....	182
3.15	Itália	185
3.15.1	Entradas de portugueses em Itália.....	185
3.15.2	Portugueses residentes em Itália	188
3.15.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses em Itália	191
3.16	Luxemburgo	194
3.16.1	Entradas de portugueses no Luxemburgo.....	194
3.16.2	Portugueses residentes no Luxemburgo	197
3.16.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses no Luxemburgo.....	200
3.17	Macau (China).....	203
3.17.1	Entradas de portugueses em Macau (China)	203
3.17.2	Portugueses residentes em Macau (China).....	206
3.17.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses em Macau (China)	209
3.18	Moçambique	210
3.18.1	Entradas de portugueses em Moçambique	210
3.18.2	Portugueses residentes em Moçambique.....	213
3.18.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses em Moçambique	213
3.19	Noruega.....	214
3.19.1	Entradas de portugueses na Noruega	214
3.19.2	Portugueses residentes na Noruega.....	217
3.19.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses na Noruega	220
3.20	Reino Unido.....	223
3.20.1	Entradas de portugueses no Reino Unido	223
3.20.2	Portugueses residentes no Reino Unido	226
3.20.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses no Reino Unido	229
3.21	Suécia	232
3.21.1	Entradas de portugueses na Suécia.....	232
3.21.2	Portugueses residentes na Suécia	235
3.21.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses na Suécia.....	238
3.22	Suíça	241
3.22.1	Entradas de portugueses na Suíça.....	241
3.22.2	Portugueses residentes na Suíça	244
3.22.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses na Suíça.....	247

3.23	Venezuela.....	250
3.23.1	Entradas de portugueses na Venezuela	250
3.23.2	Portugueses residentes na Venezuela.....	250
3.23.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses na Venezuela	253
4	As remessas dos emigrantes	255
4.1	Remessas recebidas em 2016	256
4.2	Evolução das remessas recebidas, 1996-2016.....	261
4.3	Comparação internacional, 2016.....	268
	Metadata	273
	Referências bibliográficas	285
	Sitografia	287

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.1	Indicadores sociais de contexto, 2016 ou último ano disponível	29
Quadro 1.2	Indicadores migratórios de contexto, 2016 ou último ano disponível	30
Quadro 1.3	Estimativa das saídas totais de emigrantes portugueses, 2001-2016	33
Quadro 1.4	Estimativa do número total de emigrantes portugueses (<i>stock</i>): nascidos em Portugal a residir no estrangeiro, por continente, 1990-2015	35
Quadro 1.5	Nascidos em Portugal residentes em países da OCDE, 15 e mais anos, indicadores sociodemográficos, 2000/01 e 2010/11	37
Quadro 1.6	Comparação internacional: número de emigrantes (<i>stock</i>), principais países de origem, 2015.....	41
Quadro 1.7	Comparação internacional: taxa de emigração (<i>stock</i>), principais países de origem, 2015.....	43
Quadro 1.8	Comparação internacional: taxas de emigração e de imigração nos países da UE, 2015.....	45
Quadro 2.1	Principais indicadores da emigração portuguesa, 2016 ou último ano disponível.....	49
Quadro 2.2	Entradas de portugueses, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível	53
Quadro 2.3	Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível	58
Quadro 2.4	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível.....	63
Quadro 2.5	Residentes no estrangeiro com nacionalidade portuguesa, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível	65
Quadro 2.6	Registos consulares de portugueses residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016	67
Quadro 3.1	Entradas de portugueses na Alemanha, 2000-2016	71
Quadro 3.2	Nascidos em Portugal residentes na Alemanha, 2000-2016.....	74
Quadro 3.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Alemanha, 2000-2016.....	77
Quadro 3.4	Entradas de portugueses em Angola, 2000-2016	80
Quadro 3.5	Entradas de portugueses na Austrália, 2000-2016	84
Quadro 3.6	Nascidos em Portugal residentes na Austrália, 2000-2016.....	87

Quadro 3.7	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Austrália, 2000-2016.....	90
Quadro 3.8	Entradas de portugueses na Áustria, 2000-2016	93
Quadro 3.9	Nascidos em Portugal residentes na Áustria, 2000-2016.....	96
Quadro 3.10	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Áustria, 2000-2016.....	99
Quadro 3.11	Entradas de portugueses na Bélgica, 2000-2016	102
Quadro 3.12	Nascidos em Portugal residentes na Bélgica, 2000-2016.....	105
Quadro 3.13	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Bélgica, 2000-2016.....	108
Quadro 3.14	Entradas de portugueses no Brasil, 2000-2016.....	111
Quadro 3.15	Nascidos em Portugal residentes no Brasil, 2000-2016	114
Quadro 3.16	Nascidos em Portugal residentes em Cabo Verde, 2000-2016	118
Quadro 3.17	Entradas de portugueses no Canadá, 2000-2016.....	122
Quadro 3.18	Nascidos em Portugal residentes no Canadá, 2000-2016.....	125
Quadro 3.19	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Canadá, 2000-2016.....	128
Quadro 3.20	Entradas de portugueses na Dinamarca, 2000-2016	131
Quadro 3.21	Nascidos em Portugal residentes na Dinamarca, 2000-2016.....	134
Quadro 3.22	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Dinamarca, 2000-2016.....	137
Quadro 3.23	Entradas de portugueses em Espanha, 2000-2016	140
Quadro 3.24	Nascidos em Portugal residentes em Espanha, 2000-2016	143
Quadro 3.25	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em Espanha, 2000-2016.....	146
Quadro 3.26	Entradas de portugueses nos EUA, 2000-2016	149
Quadro 3.27	Nascidos em Portugal residentes nos EUA, 2000-2016.....	152
Quadro 3.28	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes nos EUA, 2000-2016.....	155
Quadro 3.29	Entradas de portugueses em França, 2000-2016.....	159
Quadro 3.30	Nascidos em Portugal residentes em França, 2000-2016	162
Quadro 3.31	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em França, 2000-2016.....	165
Quadro 3.32	Entradas de portugueses na Holanda, 2000-2016	168
Quadro 3.33	Nascidos em Portugal residentes na Holanda, 2000-2016.....	171
Quadro 3.34	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Holanda, 2000-2016.....	174
Quadro 3.35	Entradas de portugueses na Irlanda, 2000-2016	177

Quadro 3.36	Nascidos em Portugal residentes na Irlanda, 2000-2016.....	180
Quadro 3.37	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Irlanda, 2000-2016.....	183
Quadro 3.38	Entradas de portugueses em Itália, 2000-2016.....	186
Quadro 3.39	Nascidos em Portugal residentes em Itália, 2000-2016.....	189
Quadro 3.40	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em Itália, 2000- 2016.....	192
Quadro 3.41	Entradas de portugueses no Luxemburgo, 2000-2016	195
Quadro 3.42	Nascidos em Portugal residentes no Luxemburgo, 2000-2016.....	198
Quadro 3.43	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Luxemburgo, 2000-2016.....	201
Quadro 3.44	Entradas de portugueses em Macau (China), 2000-2016	204
Quadro 3.45	Nascidos em Portugal residentes em Macau (China), 2000-2016	207
Quadro 3.46	Entradas de portugueses em Moçambique, 2000-2016	211
Quadro 3.47	Entradas de portugueses na Noruega, 2000-2016.....	215
Quadro 3.48	Nascidos em Portugal residentes na Noruega, 2000-2016	218
Quadro 3.49	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Noruega, 2000-2016.....	221
Quadro 3.50	Entradas de portugueses no Reino Unido, 2000-2016.....	224
Quadro 3.51	Nascidos em Portugal residentes no Reino Unido, 2000-2016.....	227
Quadro 3.52	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Reino Unido, 2000-2016.....	230
Quadro 3.53	Entradas de portugueses na Suécia, 2000-2016	233
Quadro 3.54	Nascidos em Portugal residentes na Suécia, 2000-2016.....	236
Quadro 3.55	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Suécia, 2000-2016.....	239
Quadro 3.56	Entradas de portugueses na Suíça, 2000-2016	242
Quadro 3.57	Nascidos em Portugal residentes na Suíça, 2000-2016.....	245
Quadro 3.58	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Suíça, 2000- 2016.....	248
Quadro 3.59	Nascidos em Portugal residentes na Venezuela, 2000-2016	251
Quadro 4.1	Remessas recebidas em Portugal por país de origem das transferências, milhares de euros, 2016	257
Quadro 4.2	Remessas recebidas em Portugal, principais países de origem das transferências, 2016	259
Quadro 4.3	Comparação entre a evolução das remessas recebidas em Portugal e a evolução do PIB, 1996-2015	263

Quadro 4.4	Evolução das remessas recebidas em Portugal, principais países de origem das transferências, 2002-2016.....	265
Quadro 4.5	Remessas mundiais de emigrantes, principais países de destino das transferências, valor em milhares de dólares e em percentagem do PIB, 2016	269

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1.1	Estimativa das saídas totais de emigrantes portugueses, 2001-2016	34
Gráfico 1.2	Estimativa do número total de emigrantes portugueses (<i>stock</i>): nascidos em Portugal a residir no estrangeiro, por continente, 1990-2015	36
Gráfico 1.3	Nascidos em Portugal residentes em países da OCDE, 15 e mais anos, por grupo etário, 2000/01 e 2010/11	38
Gráfico 1.4	Nascidos em Portugal residentes em países da OCDE, 15 e mais anos, por grau de instrução, 2000/01 e 2010/11	39
Gráfico 1.5	Comparação internacional: número de emigrantes (<i>stock</i>), principais países de origem, 2015.....	42
Gráfico 1.6	Comparação internacional: taxa de emigração (<i>stock</i>), principais países de origem, 2015.....	44
Gráfico 1.7	Comparação internacional: taxas de emigração e de imigração nos países da UE, 2015.....	46
Gráfico 2.1	Entradas de portugueses, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível	54
Gráfico 2.2	Entradas de portugueses em percentagem das entradas de estrangeiros, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível.....	55
Gráfico 2.3	Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível	59
Gráfico 2.4	Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro em percentagem da população nascida no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível	60
Gráfico 2.5	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível.....	64
Gráfico 2.6	Residentes no estrangeiro com nacionalidade portuguesa, principais países de destino, 2016 ou último ano disponível	66
Gráfico 2.7	Registos consulares de portugueses residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016	68
Gráfico 3.1	Entradas de portugueses na Alemanha, 2000-2016	72
Gráfico 3.2	Nascidos em Portugal residentes na Alemanha, 2000-2016.....	75
Gráfico 3.3	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Alemanha, 2000-2016.....	78

Gráfico 3.4	Entradas de portugueses em Angola, 2013-2016	81
Gráfico 3.5	Entradas de portugueses na Austrália, 2004-2016	85
Gráfico 3.6	Nascidos em Portugal residentes na Austrália, 2000-2016.....	88
Gráfico 3.7	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Austrália, 2005-2016.....	91
Gráfico 3.8	Entradas de portugueses na Áustria, 2002-2016	94
Gráfico 3.9	Nascidos em Portugal residentes na Áustria, 2002-2016.....	97
Gráfico 3.10	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Áustria, 2000-2016.....	100
Gráfico 3.11	Entradas de portugueses na Bélgica, 2000-2015	103
Gráfico 3.12	Nascidos em Portugal residentes na Bélgica, 2001-2016.....	106
Gráfico 3.13	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Bélgica, 2000-2015.....	109
Gráfico 3.14	Entradas de portugueses no Brasil, 2004-2015.....	112
Gráfico 3.15	Nascidos em Portugal residentes no Brasil, 2000 e 2010.....	115
Gráfico 3.16	Nascidos em Portugal residentes em Cabo Verde, 2000, 2010 e 2013.....	119
Gráfico 3.17	Entradas de portugueses no Canadá, 2000-2016.....	123
Gráfico 3.18	Nascidos em Portugal residentes no Canadá, 2001, 2006, 2011 e 2016	126
Gráfico 3.19	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Canadá, 2000-2015.....	129
Gráfico 3.20	Entradas de portugueses na Dinamarca, 2000-2016	132
Gráfico 3.21	Nascidos em Portugal residentes na Dinamarca, 2000-2016.....	135
Gráfico 3.22	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Dinamarca, 2000-2016.....	138
Gráfico 3.23	Entradas de portugueses em Espanha, 2000-2016	141
Gráfico 3.24	Nascidos em Portugal residentes em Espanha, 2000-2016	144
Gráfico 3.25	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em Espanha, 2000-2016.....	147
Gráfico 3.26	Entradas de portugueses nos EUA, 2000-2015	150
Gráfico 3.27	Nascidos em Portugal residentes nos EUA, 2000-2016.....	153
Gráfico 3.28	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes nos EUA, 2000- 2016.....	156
Gráfico 3.29	Entradas de portugueses em França, 2012-2014.....	160
Gráfico 3.30	Nascidos em Portugal residentes em França, 2005-2014	163
Gráfico 3.31	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em França, 2000-2016.....	166
Gráfico 3.32	Entradas de portugueses na Holanda, 2000-2016	169
Gráfico 3.33	Nascidos em Portugal residentes na Holanda, 2000-2016.....	172

Gráfico 3.34	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Holanda, 2000-2015.....	175
Gráfico 3.35	Entradas de portugueses na Irlanda, 2006-2015	178
Gráfico 3.36	Nascidos em Portugal residentes na Irlanda, 2002, 2006, 2011, 2013 e 2016	181
Gráfico 3.37	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Irlanda, 2005-2015.....	184
Gráfico 3.38	Entradas de portugueses em Itália, 2002-2015.....	187
Gráfico 3.39	Nascidos em Portugal residentes em Itália, 2008-2015	190
Gráfico 3.40	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em Itália, 2008-2015	193
Gráfico 3.41	Entradas de portugueses no Luxemburgo, 2000-2016	196
Gráfico 3.42	Nascidos em Portugal residentes no Luxemburgo, 2001 e 2011	199
Gráfico 3.43	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Luxemburgo, 2000-2016.....	202
Gráfico 3.44	Entradas de portugueses em Macau (China), 2007-2016	205
Gráfico 3.45	Nascidos em Portugal residentes em Macau (China), 2001, 2006, 2011 e 2016.....	208
Gráfico 3.46	Entradas de portugueses em Moçambique, 2011-2016	212
Gráfico 3.47	Entradas de portugueses na Noruega, 2001-2016.....	216
Gráfico 3.48	Nascidos em Portugal residentes na Noruega, 2000-2016	219
Gráfico 3.49	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Noruega, 2000-2016.....	222
Gráfico 3.50	Entradas de portugueses no Reino Unido, 2000-2016.....	225
Gráfico 3.51	Nascidos em Portugal residentes no Reino Unido, 2000-2016	228
Gráfico 3.52	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Reino Unido, 2000-2016.....	231
Gráfico 3.53	Entradas de portugueses na Suécia, 2000-2016	234
Gráfico 3.54	Nascidos em Portugal residentes na Suécia, 2000-2016.....	237
Gráfico 3.55	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Suécia, 2000-2016.....	240
Gráfico 3.56	Entradas de portugueses na Suíça, 2000-2016	243
Gráfico 3.57	Nascidos em Portugal residentes na Suíça, 2000-2016.....	246
Gráfico 3.58	Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Suíça, 2000-2016.....	249
Gráfico 3.59	Nascidos em Portugal residentes na Venezuela, 2001 e 2011.....	252
Gráfico 4.1	Remessas recebidas em Portugal, principais países de origem das transferências, 2016	260

Gráfico 4.2	Evolução das remessas recebidas em Portugal, milhares de euros, preços correntes, e em percentagem do PIB, 1996-2016.....	264
Gráfico 4.3	Variação percentual das remessas recebidas em Portugal, principais países de origem das transferências, 2002-2016	266
Gráfico 4.4	Variação percentual das remessas recebidas em Portugal, principais países de origem das transferências, 2015-2016	267
Gráfico 4.5	Remessas mundiais de emigrantes, principais países de destino das transferências, milhares de dólares, 2015	270
Gráfico 4.6	Remessas mundiais de emigrantes, principais países de destino das transferências, percentagem do PIB, 2016	271

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 2.1	Entradas de portugueses, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível	50
Mapa 2.2	Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível	51
Mapa 4.1	Remessas recebidas em Portugal por país de origem das transferências, 2016	258

AGRADECIMENTOS

Agradecemos os dados que, a nosso pedido, foram remetidos pelos consulados de Angola em Portugal (Lisboa e Porto) e pelo Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE), França. Gostaríamos igualmente de agradecer os dados sobre os emigrantes portugueses disponibilizados pelos institutos nacionais de estatística dos seguintes países: Alemanha (Statistisches Bundesamt Deutschland, Destatis), Austrália (Australian Bureau of Statistics; Department of Immigration and Border Protection of Australia), Áustria (Statistik Austria), Brasil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE), Dinamarca (Danmark Statistik), Espanha (Instituto Nacional de Estadística, INE), França (Institut National de la Statistique et des Études Économiques, INSEE), Holanda (Centraal Bureau voor de Statistiek, CBS), Irlanda (Central Statistics Office Ireland), Itália (Istituto Nazionale di Statistica, ISTAT), Luxemburgo (Institut National de la Statistique et des Études Économiques du Grand-Duché du Luxembourg, STATEC), Macau (China) (Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau), Moçambique (Instituto Nacional de Estatística, INE), Reino Unido (Office for National Statistics, ONS), Suécia (Statistics Sweden), Suíça (Office Fédéral de la Statistique, OFS).

Os nossos agradecimentos ao Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e à Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo apoio concedido à realização deste relatório.

NOTA TÉCNICA

Ano de referência

No Relatório Estatístico de 2017 analisam-se dados e estimativas referentes ao ano de 2016, ou último ano disponível. Em regra, esses dados foram ficando disponíveis ao longo do ano de 2017, embora haja países de destino para os quais essa disponibilidade só se concretizará em 2018. O ano de referência de cada valor usado neste relatório é sempre devidamente assinalado.

Dados sobre os fluxos de saída de Portugal (fluxos de emigração)

Devido ao direito de saída do país de residência, em regra não há registos administrativos de saídas (emigração) mas apenas de entradas (imigração). Estimar e caracterizar a emigração de um país requer pois que se compilem os dados sobre a entrada e permanência dos emigrantes nos países de destino. Os dados que o Observatório da Emigração recolhe, divulga e analisa são pois os dados que obtém junto das instituições responsáveis pelas estatísticas da imigração nos países de destino da emigração portuguesa. Os dados sobre entradas, muitas vezes classificados como “estatísticas espelho” quando usados para medir a emigração, não correspondem perfeitamente aos dados sobre saídas, pois incluem ainda a re-emigração a partir de países de destino anteriores. Constituem, no entanto, a melhor *proxy* disponível para medir a emigração em termos de fluxo.

Dados sobre a população residente no estrangeiro (*stock* de emigrantes)

Os censos são normalmente decenais, em alguns casos quinquenais, e constituem o método mais fiável para contar uma população porque incidem sobre o universo dos residentes e presentes num país e não sobre uma amostra destes. Os valores anuais sobre o número de imigrantes residentes num dado país são, geralmente, ou estimativas demográficas calculadas com base nos dados sobre o movimento da população, ou estimativas obtidas através de inquéritos amostrais. Para quase todos os países, os últimos censos realizados foram os de 2000/01 e os de 2010/11. Assim, os valores disponíveis entre 2000/01 e 2010/11, ou depois desta data são, em regra, estimativas. Nem todos os países estimam anualmente dados sobre

a população emigrada por país de nascimento, pelo que, nesses casos, os únicos dados fiáveis disponíveis sobre o *stock* de emigrados são os dados do último censo.

Notação

Usa-se, neste relatório, a notação anglo-saxónica dos números. Desta forma, os milhares são separados por vírgulas (##,###,###) e as casas decimais por pontos (##.#). Facilita-se, deste modo, a consulta internacional do relatório e evitam-se incongruências com as fontes estatísticas mais utilizadas neste domínio.

Nos quadros, os dados não disponíveis estão assinalados com o uso de dois pontos consecutivos (..).

Siglas

EFTA	European Free Trade Association (Associação Europeia de Comércio Livre)
UE	União Europeia
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

Códigos ISO dos países

AGO	Angola
AUS	Austrália
AUT	Áustria
BEL	Bélgica
BRA	Brasil
CAN	Canadá
CPV	Cabo Verde
CHE	Suíça
DEU	Alemanha
DNK	Dinamarca
ESP	Espanha
FRA	França
GBR	Reino Unido

IRL	Irlanda
ITA	Itália
LUX	Luxemburgo
MAC	Macau (China)
MOZ	Moçambique
NLD	Holanda (Países Baixos)
NOR	Noruega
SWE	Suécia
USA	Estados Unidos da América
VEN	Venezuela

Definições básicas

Aquisição de nacionalidade: ato pelo qual alguém com o estatuto de estrangeiro adquire a nacionalidade do país em que reside, por naturalização ou outra modalidade (como, por exemplo, por efeito do casamento com um nacional do país em que está emigrado).

Emigrante: o indivíduo que nasceu num país e foi viver para um outro por um período de, pelo menos, doze meses, ou que se espera vir a ser de, pelo menos, doze meses (de acordo com as Nações Unidas). O indicador mais frequentemente usado para mediar a emigração é o da naturalidade, considerando-se emigrante quem reside num país diferente daquele em que nasceu. Assim, serão emigrantes portugueses os residentes num país estrangeiro que nasceram em Portugal.

Entradas (emigração/imigração): portugueses que foram viver para um país estrangeiro e trabalharam ou viveram aí por um período de, pelo menos, doze meses, ou que se espera vir a ser de, pelo menos, doze meses, sendo contabilizado o ano em que chegaram (se continuarem a residir deixam de ser classificados como “entrada” e, no ano seguinte, passam a “residentes”). Nas estatísticas, este conceito corresponde ao fluxo de entrada (*inflow*). No presente relatório, corresponde aos portugueses que saíram (emigração, *outflow*) e deram entrada num país estrangeiro, passando aí a ser considerados imigrantes.

Nacionais residentes no estrangeiro: cidadãos de um país a residir noutro país com o estatuto de estrangeiro, independentemente de terem ou não nascido no país da sua nacionalidade de origem.

Remessas de emigrantes: transferências correntes efetuadas por emigrantes quando são considerados residentes da economia onde trabalham. Podem ser medidas em termos nominais, na moeda do país de destino, ou em função do seu peso económico, em percentagem do PIB do país de destino.

Residentes no estrangeiro ou emigrados: os nascidos num país que residem num país estrangeiro por um período de, pelo menos, doze meses, ou que se espera vir a ser de, pelo menos, doze meses, independentemente de quando aí chegaram. Nas estatísticas este conceito corresponde ao *stock* por país de nascimento, ou população emigrada.

Referências: para um glossário mais completo sobre o tema das migrações, ver, por exemplo, o Glossário de Migração e Asilo da Comissão Europeia publicado pela Rede Europeia das Migrações [\[LINK\]](#). Para um manual prático muito útil sobre as questões metodológicas e técnicas envolvidas na recolha e tratamento das estatísticas sobre as migrações internacionais, ver United Nations Economic Commission for Europe (2011) [\[LINK\]](#). Para uma sistematização dos indicadores e definições usadas neste Relatório, ver ainda a secção sobre dados no sítio eletrónico do Observatório [\[LINK\]](#).

INTRODUÇÃO

01. No Relatório de 2016 concluí-se que, com os dados então disponíveis, não era possível decidir se a tendência prevaiente na emigração era de estagnação ou de ligeira descida. Hoje, com mais dados, conclui-se que a tendência é de descida desde 2013. A análise da nova série estatística construída pelo Observatório revela que a emigração atingiu o seu valor máximo deste século em 2013, com cerca de 120 mil saídas, tendo desde então iniciado uma trajetória de descida em linha com a recuperação económica no país, embora a um ritmo mais lento. Em 2016, essa trajetória de descida teve mesmo uma ligeira aceleração, ficando-se o número de saídas por um valor da ordem dos 100 mil indivíduos. Mantém-se, porém, ainda em níveis que, na história recente, só têm paralelo com os movimentos populacionais dos anos 60 e 70 do século XX. Como já se referia no Relatório de 2016, a criação ou atualização, nos últimos anos, de redes migratórias ligando Portugal a vários países de destino, em consequência de uma emigração com valores elevados, torna improvável, a curto prazo, a retoma dos níveis mais baixos de emigração anteriores à crise. De facto, uma vez “estabelecidas, estas redes permitem que o processo de migração se torne autossustentado e impermeável a alterações de curto prazo nos incentivos económicos” (Portes, 1999: 27).

02. Como referido em relatórios anteriores, Portugal continua a ser, em termos acumulados, o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção da população residente (considerando apenas os países com mais de um milhão de habitantes). De acordo com as últimas estimativas das Nações Unidas, para 2015, o número de emigrantes nascidos em Portugal superou os dois milhões e trezentos mil, o que significa que cerca de 22% dos portugueses vive fora do país. Destes, a grande maioria vive na Europa, refletindo a viragem ocorrida nos anos 60 do século XX, quando a emigração portuguesa transatlântica começou a declinar substancialmente, sendo substituída pela que se dirigia para destinos europeus.¹ Refletindo o efeito acumulado dessa reorientação dos fluxos e a sua intensificação nas últimas décadas, a percentagem de portugueses a viver na Europa passou de 53%, em 1990, para 62%, em 2015, de acordo com estimativas das Nações Unidas.²

¹ Para uma visão global sobre a história da emigração e imigração de e para Portugal, ver Pires et al. (2011).

² United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin, 2015.

03. Globalmente, prevaleceu, em 2016, a tendência para a redução do número de novas entradas de portugueses nos principais países de destino da emigração, em continuidade com o que tinha ocorrido desde 2013. Esta tendência mais global e continuada estará ligada, como se disse, aos efeitos da retoma económica observada em Portugal durante o mesmo período. Porém, a aceleração da redução do número de saídas de Portugal ocorrida em 2016 explica-se mais por alterações no destino do que na origem. De facto, para aquela aceleração foi fundamental a interrupção do crescimento da emigração para Angola e Reino Unido, que se tinha mantido mesmo depois de 2013. Em 2016, com a acentuação da crise do petróleo em Angola e com a aprovação do Brexit no Reino Unido, a emigração para estes dois países teve a sua primeira queda desde a eclosão da segunda fase da crise económica em Portugal (habitualmente referenciada como “crise das dívidas soberanas”).

04. Analisando a evolução das entradas de portugueses nos principais países de destino em 2016, assinala-se, portanto, a retração da emigração para o Reino Unido, ainda, no entanto, o principal destino da emigração portuguesa, a uma muito grande distância dos outros destinos mais relevantes: de 2015 para 2016, o número de entradas de portugueses naquele país teve uma quebra de 5%. Tanto em termos absolutos como relativos, a quebra só foi maior na emigração para Angola (-42%, -2,807 entradas) e Moçambique. Pelo terceiro ano consecutivo manteve-se a tendência de diminuição da emigração para a Alemanha e para a Suíça, embora ainda num patamar elevado de saídas. Os dados sobre as entradas de portugueses em França, embora necessitem de estudo adicional, apontam no sentido de uma estabilização do fluxo em valores elevados: em média, entre 10 e 18 mil entradas por ano entre 2010 e 2016, consoante o indicador usado. Em contraciclo com as tendências gerais manteve-se a emigração para Espanha que cresceu 15% em 2016, depois de ter aumentado 12% nos dois anos anteriores.

05. O Reino Unido continua, como se referiu, a ser o país para onde emigram mais portugueses: 30,5 mil em 2016. Seguem-se, como principais destinos dos fluxos, a França (mais de 18 mil em 2014), a Suíça (10,1 mil em 2016) e a Alemanha (8,8 mil em 2016). Fora da Europa, os principais países de destino da emigração portuguesa são africanos: Angola (3,9 mil em 2016) e Moçambique (1,4 mil em 2016). Em termos de fluxo, a falta de dados atualizados nada permite dizer sobre a emigração para o Brasil, que tem conhecido uma evolução negativa mais acentuada desde 2013. Do ponto de vista dos países de destino, o impacto das entradas de portugueses foi mais elevado no Luxemburgo, onde estas entradas constituíram o segundo maior fluxo de novos imigrantes, na Suíça (quarto maior fluxo) e no Reino Unido (sétimo maior fluxo).

06. Em termos de *stock*, a França continua a ser o país do mundo onde vive um maior número de emigrantes nascidos em Portugal: mais de 600 mil em 2013, último ano para o qual há

informação oficial disponível. Ainda com mais de 100 mil emigrantes portugueses residentes encontramos, por ordem decrescente, a Suíça (216 mil em 2016), os EUA (148 mil em 2014), o Canadá (143 mil em 2011), o Brasil (138 mil, em 2010), o Reino Unido (131 mil, em 2016), a Alemanha (112 mil, em 2016) e a Espanha (100 mil, em 2016). A continuada descida dos valores das entradas de emigrantes português na Suíça, que em 2016 representam apenas metade dos observados em 2013, parece ter começado a ter efeito no *stock* de portugueses a viver neste país, que se reduziu pela primeira vez desde 2000, ainda que muito ligeiramente (-0.2%). Em Espanha, a retoma da emigração continua a não ser suficiente para compensar o número anual de saídas por retorno ou re-emigração que se seguiu à crise de 2008: entre 2015 e 2016 observou-se uma redução relativa do número de portugueses que aí viviam de 6.7%, depois de uma diminuição de 8% entre 2014 e 2015.

07. Como já foi assinalado em relatórios anteriores, e de acordo com os dados disponíveis para o conjunto dos países da OCDE, relativos aos censos de 2000/01 e 2010/11, a população portuguesa emigrada encontra-se em envelhecimento e continua a ser maioritariamente composta por ativos pouco qualificados, quando caracterizada em termos globais, já que existem diferenças significativas por país. A tendência para o envelhecimento resulta do facto de o recente crescimento da emigração ser ainda insuficiente para compensar a redução dos fluxos de saídas de Portugal verificada entre 1974 e finais do século XX. Em consequência, o grupo etário dos portugueses emigrados com mais de 64 anos passou, naqueles países, de 9% para 17%, entre 2001 e 2011. A par com o predomínio de ativos com baixas e muito baixas qualificações escolares, observa-se também um crescimento significativo da proporção dos mais qualificados: a percentagem de portugueses emigrados com formação superior a residir nos países da OCDE praticamente duplicou, passando de 6% para 11%, entre 2001 e 2011, aumento que acompanhou o crescimento do número de ativos com formação superior na população portuguesa a residir no país. Nos últimos anos, porém, com o maior peso da emigração para o Reino Unido, é provável que o ritmo de qualificação da população emigrada tenha superado já o da população portuguesa residente no país.

08. Em 2016, o valor das remessas de emigrantes recebidas em Portugal foi ligeiramente superior a 3.3 mil milhões de euros (€3,343,200). Entre 2015 e 2016 o valor das remessas recebidas praticamente estagnou. No entanto, devido ao crescimento económico em Portugal verificado no mesmo período, o valor das remessas em percentagem do PIB teve uma ligeira redução, passando de 1.8 para 1.7%. Os dois países onde residem mais portugueses, França e Suíça, foram também os países de origem de mais de metade das remessas recebidas em Portugal em 2016 (34% e 21%, respetivamente). No entanto, a evolução, entre 2015 e 2016, das remessas com origem nestes dois países teve sinais contrários: enquanto as remessas de França foram as que, em termos absolutos, mais cresceram, as da Suíça foram as que tiveram

um maior decréscimo, tanto em termos absolutos como relativos. Assinale-se, por fim, que entre os países desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto) com mais remessas recebidas, Portugal continuava a ser, em 2016, aquele em que era maior o peso das remessas recebidas em percentagem do PIB.

1 EMIGRAÇÃO TOTAL E INDICADORES DE ENQUADRAMENTO



<http://www.observatorioemigracao.pt/np4/5926> [OEm_Relatorio2017_QuadrosGraficos_01]

1.1 INDICADORES DE CONTEXTO

Como se referiu em relatórios anteriores, Portugal apresenta, em termos migratórios, uma posição semelhante à que ocupa no plano socioeconómico mais geral, ou seja, a de um país de desenvolvimento intermédio. Dois indicadores exprimem bem essa posição: Portugal tem um PIB *per capita* e um índice de desenvolvimento humano com valores claramente inferiores ao dos principais países de destino da emigração com origem no seu território e superiores aos dos principais países de origem dos imigrantes que recebeu nos últimos 40 anos.

Sendo, simultaneamente, origem de migrações para os polos mais desenvolvidos da Europa e destino de migrações com origem em África, América Latina e Leste europeu, bem como, mais recentemente, na Ásia, Portugal tem conhecido, ao longo das últimas décadas, equilíbrios variáveis entre emigração e imigração. Depois de a imigração ter superado a emigração durante quase três décadas, com início em 1974, voltaram os tempos de défice migratório a partir de meados da primeira década do século em curso. Um indicador sintetiza bem as causas do recente predomínio da emigração sobre a imigração, apesar da recente descida da primeira e da ligeira recuperação da segunda: em 2016, Portugal apresentava uma taxa de desemprego mais elevada do que a observada tanto nos países de destino da emigração, como nos principais países de origem da imigração, à exceção do Brasil, bem como, sobretudo, uma ainda muito elevada taxa de desemprego jovem (28.2%), essa sim mais elevada do que a observada nos países daquele espaço de comparação, sem exceção. O salto, no espaço de um ano, de 6.8% para 11.5% na taxa de desemprego do Brasil, ao mesmo tempo que em Portugal se verificava uma descida de 12.4% para 11.1%, contribuirá, certamente, para explicar a retoma entretanto verificada da migração brasileira para Portugal.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 1.1 Indicadores sociais de contexto, 2016 ou último ano disponível

Indicadores	Portugal	Três principais países de destino da emigração portuguesa			Três principais países de origem da imigração em Portugal		
		Reino Unido	Suíça	Alemanha	Brasil	Cabo Verde	Roménia
Área (1000 km2, 2016)	92.2	243.6	41.3	357.4	8,515.8	4.0	238.4
População (milhões, 2016)	10.3	65.6	8.4	82.7	207.7	0.5	19.7
Densidade populacional (pessoas por km2, 2016)	112.7	271.3	211.9	236.9	24.8	133.9	85.6
População urbana (% do total, 2016)	64.0	82.8	74.0	75.5	85.9	66.2	54.7
Crescimento populacional (% anual, 2016)	-0.3	0.8	1.1	1.2	0.8	1.2	-0.6
População com 0-14 anos (% do total, 2016)	13.9	17.6	14.8	13.1	22.1	30.7	15.3
População com 65 e mais anos (% do total, 2016)	21.1	18.4	18.2	21.3	8.2	4.4	17.4
Fecundidade total (nascimentos por mulher, 2015)	1.2	1.8	1.5	1.5	1.7	2.4	1.5
População ativa total (milhões, 2016)	5.2	33.9	4.9	43.3	108.3	0.3	9.3
População ativa com ensino superior (% do total, 2014)	23.1	40.0	37.6	27.0	18.3
Desemprego total (% da população ativa total, estimativa da OIT, 2016)	11.2	4.8	4.6	4.3	11.5	10.5	6.4
Desemprego de longa duração (% do desemprego total, 2014)	59.6	35.7	37.0	44.0	41.1
Desemprego jovem (15-24 anos, estimativa da OIT, 2016)	28.2	13.3	8.5	6.5	24.6	17.5	21.5
PIB (preços correntes, milhares de milhões de dólares, 2016)	204.6	2,618.9	659.8	3,466.8	1,796.2	1.6	186.7
Crescimento do PIB (% anual, 2016)	1.4	1.8	1.3	1.9	-3.6	3.9	4.8
PIB per capita (preços correntes, milhares de dólares, 2016)	19.8	39.9	78.8	41.9	8.6	3.0	9.5
Taxa de mortalidade infantil (mortes por 1000 nados-vivos, 2016)	2.9	3.7	3.6	3.2	13.5	18.2	7.7
Número médio de anos de escolaridade (2015)	8.9	13.3	13.4	13.2	7.8	4.8	10.8
Índice de desenvolvimento humano (2015)	0.8	0.9	0.9	0.9	0.8	0.6	0.8
Posição no índice de desenvolvimento humano (2015)	41	16	2	4	79	122	50

Nota Três principais países de emigração (fluxos de saída) e de imigração (fluxos de entrada) nos últimos seis anos (2011-2016).

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de World Bank, DataBank, World Development Indicators, atualizado em 15/12/2016, e de United Nations Development Programme (UNDP), 2016 Human Development Report (para anos de escolaridade e índice de desenvolvimento humano).

Quadro 1.2 Indicadores migratórios de contexto, 2016 ou último ano disponível

Indicadores	Portugal	Três principais países de destino da emigração portuguesa			Três principais países de origem da imigração em Portugal		
		Reino Unido	Suíça	Alemanha	Brasil	Cabo Verde	Roménia
Número de emigrantes a residir no estrangeiro (milhares, 2015)	2,306	4,917	665	4,045	1,544	166	3,408
Número de emigrantes a residir no estrangeiro em percentagem da população do país de origem (2015)	22.3	7.6	8.0	5.0	0.7	31.8	17.5
Taxa de emigração da população com ensino superior (idade de entrada > 22, %, 2000)	13.1	11.7	6.6	3.2	1.9	55.5	10.2
Número de imigrantes (milhares, 2015)	837	8,543	2,439	12,006	714	15	227
Número de imigrantes em percentagem da população do país de destino (2015)	8.1	13.2	29.4	14.9	0.3	2.9	1.2
Entrada de remessas (preços correntes, milhões de dólares, 2016)	4,378	4,565	2,494	16,683	2,740	221	3,484
Remessas entradas em percentagem do PIB (2016)	2.1	0.2	0.4	0.5	0.2	13.6	1.9
Saídas de remessas (preços correntes, milhões de dólares, 2016)	2,366	25,402	8,846	23,204	1,649	28	560

Nota Três principais países de emigração (fluxos de saída) e de imigração (fluxos de entrada) nos últimos seis anos (2011-2016).

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2015) (número de emigrantes e de imigrantes); Migration Database with Age of Entry, 1900-2000 (taxa de emigração da população com ensino superior); World Bank, World Bank, Bilateral Remittance Matrix 2016 (v. Oct 2017) (remessas).

1.2 EMIGRAÇÃO TOTAL

Os dados disponíveis indicam que, em 2016, se manteve, e provavelmente se acentuou, a tendência para uma descida nos valores da emigração, depois de um pico em 2013, embora esta se mantenha num patamar elevado, da ordem das 100 mil saídas. Aqueles valores poderão ainda ser objeto de revisão em função de um melhor esclarecimento sobre as estatísticas referentes à emigração para França (ver secção 3.12 em próximo capítulo).

Em consequência da progressiva compilação de mais dados para mais destinos que permitem ir completando as séries cronológicas sobre a emigração construídas pelo Observatório, procedeu-se a uma revisão global dos dados sobre saídas de portugueses entre 2001 e 2016: no quadro 1.3 publicam-se ambas as séries, assinalando-se os anos em que há diferenças entre os valores antes e depois da revisão efetuada.

Globalmente, a nova fase de declínio ligeiro mas sistemático da emigração a partir de 2014 explica-se pela retoma do crescimento económico em Portugal, expresso na revitalização do mercado de trabalho, com crescimento do emprego e descida do desemprego. De facto, a taxa de emprego cresceu de 49.6%, em 2013, para 51.9% em 2016, e a de desemprego desceu, no mesmo período, de 16.2% para 11.1%. A emigração, no entanto, não se reduziu com a mesma velocidade da recuperação económica, pois o grande crescimento do número de saídas na fase anterior traduziu-se na revitalização e criação de redes entre origem e destino que tornam hoje mais fácil e provável a escolha da emigração como trajetória de mobilidade, mesmo com incentivos económicos mais reduzidos. Persistindo níveis de desigualdade, em geral, entre Portugal e os principais países de destino, é improvável, nos próximos anos, uma redução do volume da emigração para níveis anteriores à crise, apesar da retoma do crescimento da economia portuguesa. Esta tendência poderá, no entanto, ser alterada por efeito de fenómenos como o Brexit, que afeta o principal destino da emigração portuguesa, responsável por quase 30% das saídas nos últimos anos.

Em termos acumulados (*stock*), as Nações Unidas disponibilizaram, em finais de 2015, novas estimativas, como já referido no Relatório de 2016. De acordo com essas estimativas, em 2015 haveria no mundo um pouco mais de 2,3 milhões de portugueses emigrados, isto é, de pessoas nascidas em Portugal a viver no estrangeiro, representando cerca de 22% da população residente no país naquele mesmo ano. A nova série publicada pelas Nações Unidas permite confirmar a tendência para o crescimento da proporção de emigrantes portugueses a viver na Europa. Em 1960, de acordo com os cálculos do Banco Mundial, viviam na Europa 16% dos portugueses emigrados. De acordo com as estimativas das Nações Unidas, essa percentagem era já de 53%, em 1990, e atingiu os 62%, em 2015, ano em que mais de 1.4 milhões de

portugueses viviam emigrados na Europa. A concentração migratória na Europa foi, sobretudo, concentração nos países da União Europeia e da EFTA.

De acordo com os dados dos censos de 2000/01 e 2010/11 relativos ao conjunto dos países da OCDE, a população portuguesa emigrada apresentava, globalmente, as seguintes características sociodemográficas, como já assinalado no relatório de 2016:

- era equilibrada na distribuição por sexo, com 51% de homens em ambos os períodos censitários;
- apresentava-se em claro processo de envelhecimento, com a população com mais de 64 anos a passar de 9% para 17% da população total entre 2000/01 e 2010/11;
- incluía uma parte crescente de emigrantes naturalizados, isto é, que adquiriam a nacionalidade do país de destino, parte essa que passou de 35% para 40% da população total entre 2000/01 e 2010/11;
- era ainda maioritariamente constituída pela fixação dos que emigraram nas grandes vagas da segunda metade do século XX, representando em 2000/01 os emigrados há mais de 10 anos 85% da população emigrada total, valor que baixaria para 81% em 2010/11, refletindo a retoma de fluxos de emigração de maior porte ao longo deste século;
- era maioritariamente constituída por emigrantes com fracas qualificações escolares, apesar do crescimento da percentagem de licenciados de 6% para 11% entre os dois períodos censitários;
- integrava sobretudo ativos com emprego (62% em 2010/11), apesar do crescimento dos inativos que passaram de 29% para 32% da população total em consequência do maior peso dos reformados numa população em envelhecimento;
- incluía uma percentagem maioritária de trabalhadores de qualificações intermédias (58% em 2010/11), sendo difícil interpretar as variações observadas devido a mudanças na classificação usada entre os dois períodos censitários (embora seja provável que a redução do peso relativo das profissões mais qualificadas indique a existência de níveis significativos de sobrequalificação entre os portugueses empregados nos países de destino).

Estas características variam no entanto significativamente por país de destino como foi já realçado em análises efetuadas noutras publicações do Observatório.³

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

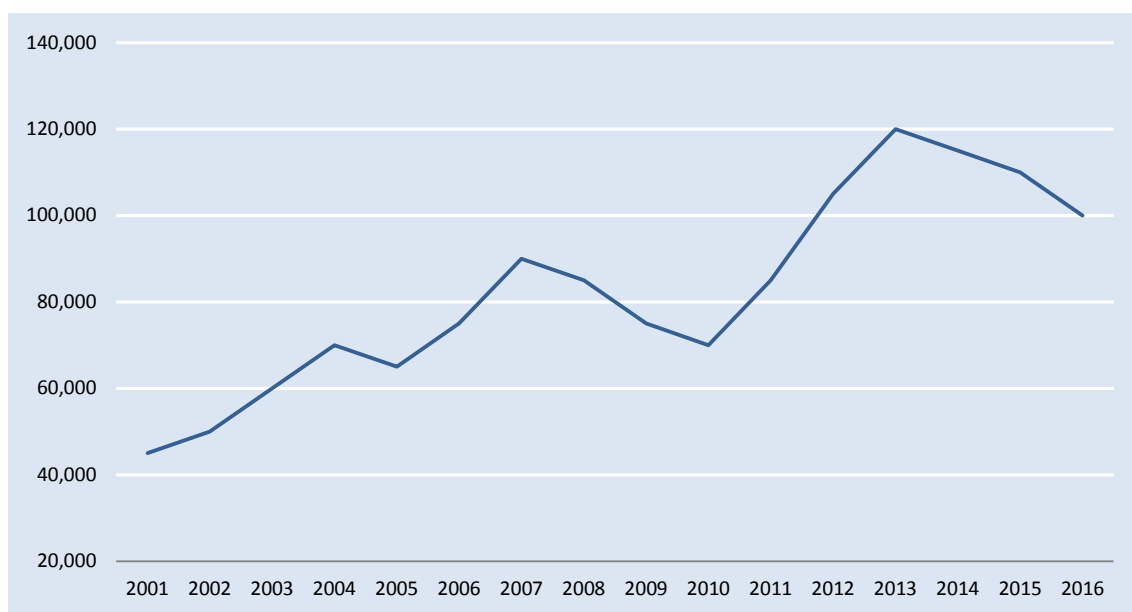
³ Ver, em particular, *Emigração Portuguesa: Relatório Estatístico 2015 e Portuguese Emigration Factbook 2015*. Os dados usados são os da base dados DIOC, da OCDE. Para uma comparação com as migrações em geral no espaço da OCDE, usando os mesmos dados, ver OECD (2008) e Arslan *et al.* (2014).

Quadro 1.3 Estimativa das saídas totais de emigrantes portugueses, 2001-2016

Ano	Fonte				
	Instituto Nacional de Estatística [A]			Observatório da Emigração [B]	
	Total	Permanente	Temporária	Série nova	Série anterior
2001	20,223	5,396	14,827	45,000	40,000 (**)
2002	27,358	8,813	18,545	50,000	50,000
2003	27,008	6,687	20,321	60,000	60,000
2004	..	6,757	..	70,000	70,000
2005	..	6,360	..	65,000	75,000 (**)
2006	..	5,600	..	75,000	80,000 (**)
2007	..	7,890	..	90,000	90,000
2008	..	20,357	..	85,000	85,000
2009	..	16,899	..	75,000	75,000
2010	..	23,760	..	70,000	70,000
2011	100,978	43,998	56,980	85,000	80,000 (**)
2012	121,418	51,958	69,460	105,000	95,000 (**)
2013	128,108	53,786	74,322	120,000	110,000 (**)
2014	134,624	49,572	85,052	115,000	110,000 (**)
2015	101,203	40,377	60,826	110,000 (*)	..
2016	97,151	38,273	58,878	100,000 (*)	..

Nota (*) Valores provisórios. (**) Anos em que há diferenças entre os valores da série nova e da série anterior.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [A] Instituto Nacional de Estatística (INE), Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (1992 a 2007) e Estimativas Anuais da Emigração (desde 2008), com base em dados do Inquérito Permanente ao Emprego, em Pordata, Base de Dados de Portugal Contemporâneo; [B] Observatório da Emigração com base nos dados sobre as entradas de portugueses nos países de destino.

Gráfico 1.1 Estimativa das saídas totais de emigrantes portugueses, 2001-2016

Nota Os valores de 2015 e 2016 são provisórios.

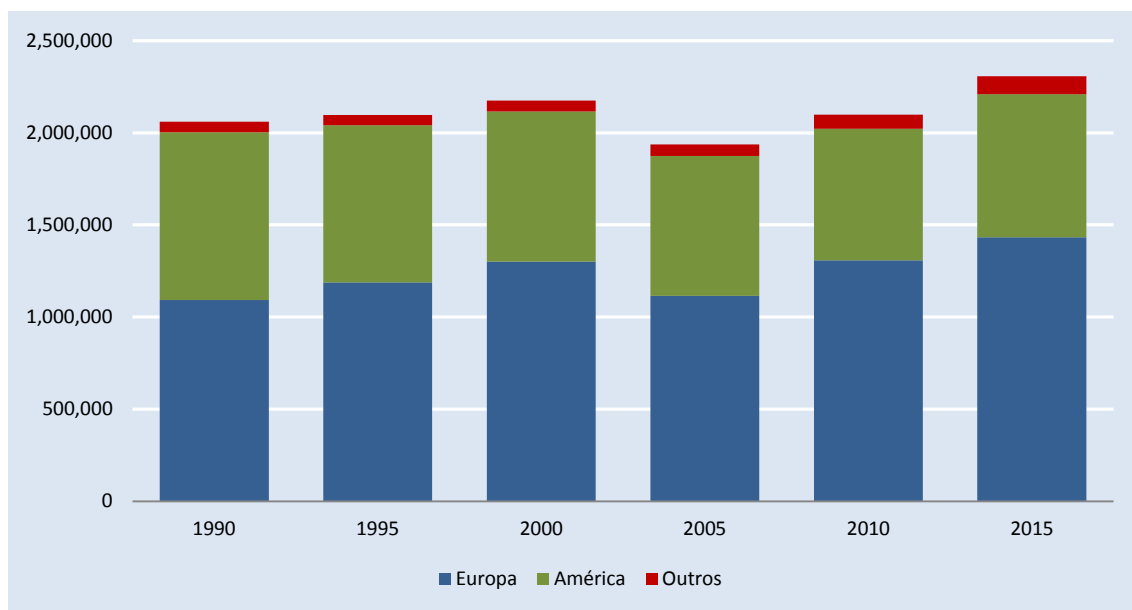
Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração com base nos dados sobre as entradas de portugueses nos países de destino.

Quadro 1.4 Estimativa do número total de emigrantes portugueses (*stock*): nascidos em Portugal a residir no estrangeiro, por continente, 1990-2015

Ano	Total		Europa		América		Outros	
	Milhares	Percentagem	Milhares	Percentagem	Milhares	Percentagem	Milhares	Percentagem
1990	2,060,790	100.0	1,092,141	53.0	910,907	44.2	57,742	2.8
1995	2,097,189	100.0	1,187,356	56.6	853,198	40.7	56,635	2.7
2000	2,174,444	100.0	1,301,084	59.8	815,315	37.5	58,045	2.7
2005	1,936,066	100.0	1,114,618	57.6	758,905	39.2	62,543	3.2
2010	2,098,897	100.0	1,308,130	62.3	712,886	34.0	77,881	3.7
2015	2,306,321	100.0	1,433,482	62.2	775,050	33.6	97,789	4.2

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2015).

Gráfico 1.2 Estimativa do número total de emigrantes portugueses (*stock*): nascidos em Portugal a residir no estrangeiro, por continente, 1990-2015



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2015).

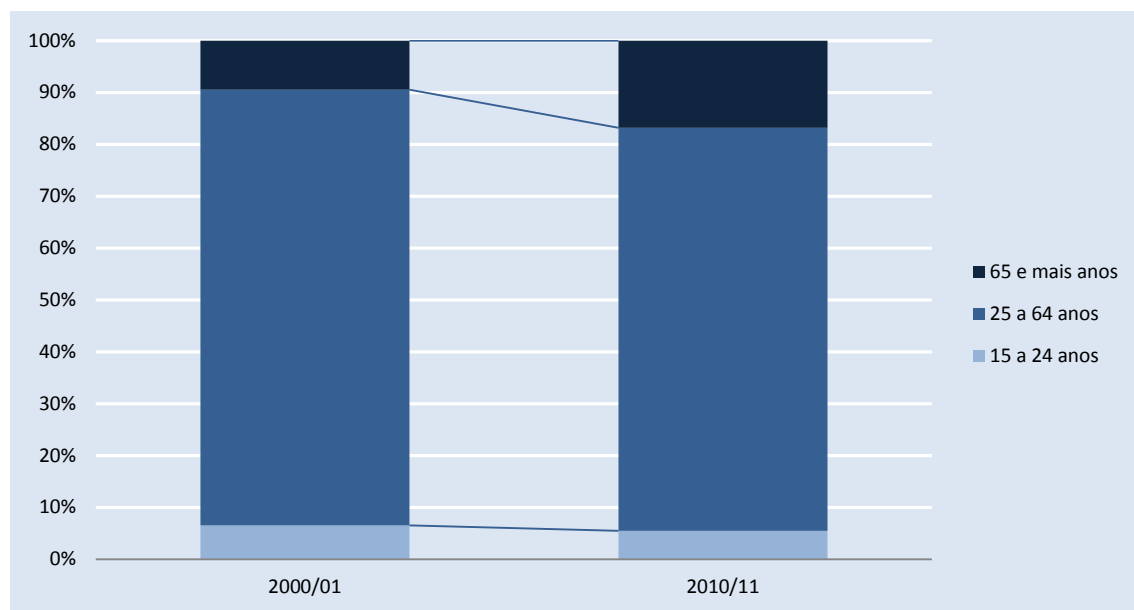
Quadro 1.5 Nascidos em Portugal residentes em países da OCDE, 15 e mais anos, indicadores sociodemográficos, 2000/01 e 2010/11

Indicador	2000/01	2010/11
Sexo		
Homens	51%	51%
Mulheres	49%	49%
Total (milhares)	1,260.2	1,435.8
Grupo etário		
15 a 24 anos	7%	5%
25 a 64 anos	84%	78%
65 e mais anos	9%	17%
Total (milhares)	1,260.2	1,218.8
Nacionalidade		
Portuguesa (ou outra estrangeira)	65%	60%
Do país de residência	35%	40%
Total (milhares)	1,157.7	1,219.2
Duração da estadia		
Menos de 5 anos	7%	11%
5 a 10 anos	8%	8%
Mais de 10 anos	85%	81%
Total (milhares)	1,133.3	1,233.5
Grau de instrução		
Básico [ISCED 0/1/2]	70%	62%
Secundário [ISCED 3/4]	24%	27%
Superior [ISCED 5/6]	6%	11%
Total (milhares)	1,220.1	1,347.1
Condição perante o trabalho		
Empregado	66%	62%
Desempregado	5%	6%
Inativo	29%	32%
Total (milhares)	1,249.3	1,365.4
Profissão		
Dirigentes e quadros [ISCO 1/2/3]	21%	19%
Trabalhadores de qualificação intermédia [ISCO 4/5/6/7/8]	64%	58%
Trabalhadores não qualificados [ISCO 9]	15%	23%
Total (milhares)	577.0	727.9

Nota As variações nos valores totais devem-se à falta de dados em alguns países, em diferentes indicadores; problemas de fiabilidade ou de cobertura, sobretudo dos dados da Alemanha (2001 e 2011), Holanda (2001) e Suíça (2011), podem afetar ligeiramente os valores totais; a classificação das profissões mudou entre os dois censos, embora as variações estejam minimizadas com o grau de agregação utilizado.

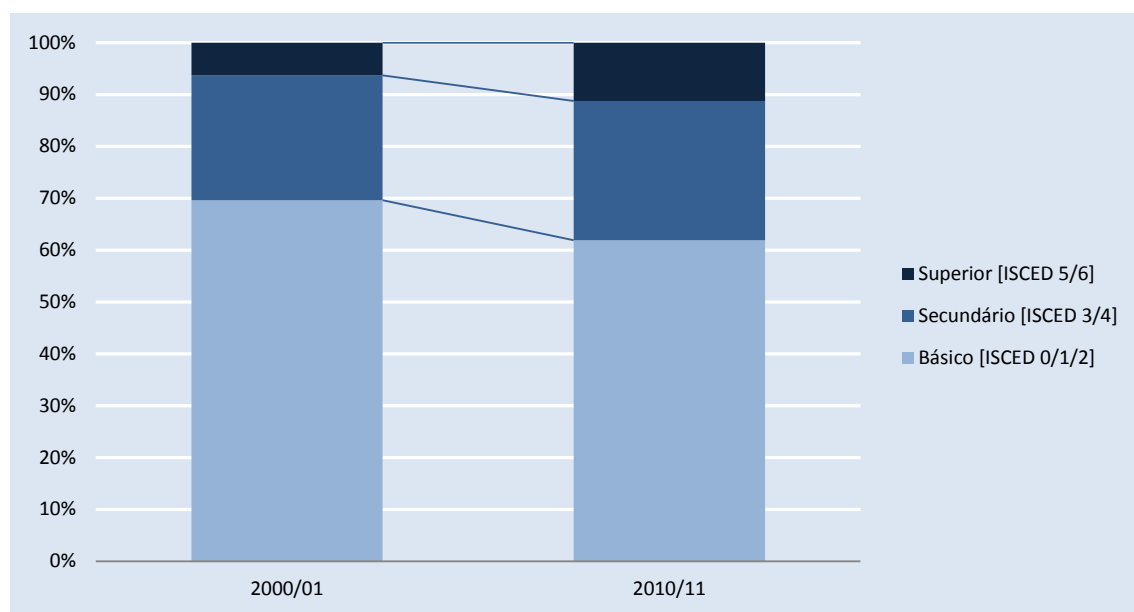
Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores da OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2000/01 e DIOC-2010/11 (Rev 3).

Gráfico 1.3 Nascidos em Portugal residentes em países da OCDE, 15 e mais anos, por grupo etário, 2000/01 e 2010/11



Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores da OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2000/01 e DIOC-2010/11 (Rev 3).

Gráfico 1.4 Nascidos em Portugal residentes em países da OCDE, 15 e mais anos, por grau de instrução, 2000/01 e 2010/11



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores da OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2000/01 e DIOC-2010/11 (Rev 3).

1.3 COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

A informação disponível mais atualizada sobre o *stock* de emigrantes internacionais no mundo é constituída pelas estimativas das Nações Unidas para 2015 (**International Migrant Stock. The 2015 Revision. Migrants by Destination and Origin**). Os comentários que se seguem são pois os que, a propósito dessas estimativas, foram já incluídos no Relatório de 2016.

Segundo aquelas estimativas das Nações Unidas, haveria em todo o mundo, em 2015, mais de 243 milhões de migrantes internacionais, número que correspondia a 3.3% da população mundial. A mesma organização estimava que destes 243 milhões de migrantes, 2.3 milhões seriam portugueses. Ou seja os emigrantes portugueses representariam, em 2015, 0.9% do número total de emigrantes, percentagem sete vezes superior ao peso da população de Portugal na população mundial total (0.14%).

Não sendo um dos grandes países de emigração, como o México ou a Índia, com mais de 11 milhões de emigrantes cada, Portugal era, em 2015, o 27.º país do mundo com mais emigrantes. Na Europa, apenas sete países tinham populações emigradas mais numerosas. Eram eles, por ordem decrescente, Federação Russa, Ucrânia, Reino Unido, Polónia, Alemanha, Roménia e Itália. Porém, se ponderarmos o número de emigrantes pela população do país de origem, Portugal subia várias posições na hierarquia. Com uma taxa de emigração de 22.3%, Portugal era, neste indicador, o 12.º país do mundo com mais emigrantes.

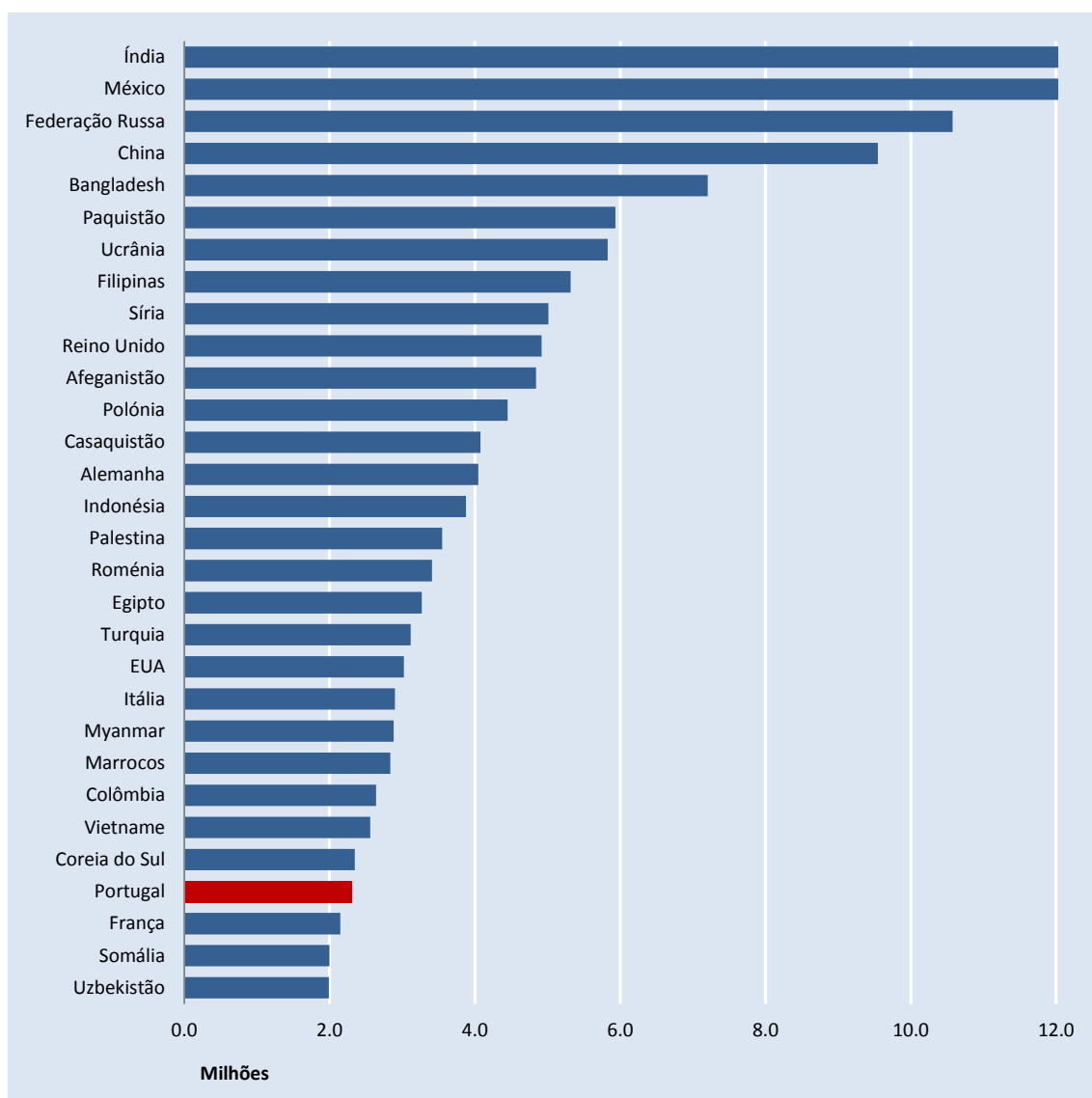
Focando a comparação no quadro europeu, conclui-se que Portugal era, em 2015, o segundo país da UE com mais emigrantes em percentagem da população (23%) (e o primeiro considerando apenas os países com mais de um milhão de habitantes). Em contraste, é um dos países com uma percentagem de imigrantes na população residente abaixo da média dos países da UE (8% se considerarmos os retornados nascidos na ex-colónias, menos de 6% sem estes). A conjugação de alta emigração e baixa imigração, em termos acumulados, situa Portugal no conjunto dos países europeus de repulsão, onde se encontram também a Lituânia, Roménia, Bulgária e Polónia (que substituiu a Eslováquia que, de 2010 para cá, melhorou a sua posição relativa).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 1.6 Comparação internacional: número de emigrantes (*stock*), principais países de origem, 2015

<i>Ranking</i>	Principais países de origem	Emigrantes (<i>stock</i>), milhões
1	Índia	15.6
2	México	12.3
3	Federação Russa	10.6
4	China	9.5
5	Bangladesh	7.2
6	Paquistão	5.9
7	Ucrânia	5.8
8	Filipinas	5.3
9	Síria	5.0
10	Reino Unido	4.9
11	Afeganistão	4.8
12	Polónia	4.4
13	Cazaquistão	4.1
14	Alemanha	4.0
15	Indonésia	3.9
16	Palestina	3.6
17	Roménia	3.4
18	Egipto	3.3
19	Turquia	3.1
20	EUA	3.0
21	Itália	2.9
22	Myanmar	2.9
23	Marrocos	2.8
24	Colômbia	2.6
25	Vietname	2.6
26	Coreia do Sul	2.3
27	Portugal	2.3
28	França	2.1
29	Somália	2.0
30	Uzbequistão	2.0

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2015).

Gráfico 1.5 Comparação internacional: número de emigrantes (*stock*), principais países de origem, 2015

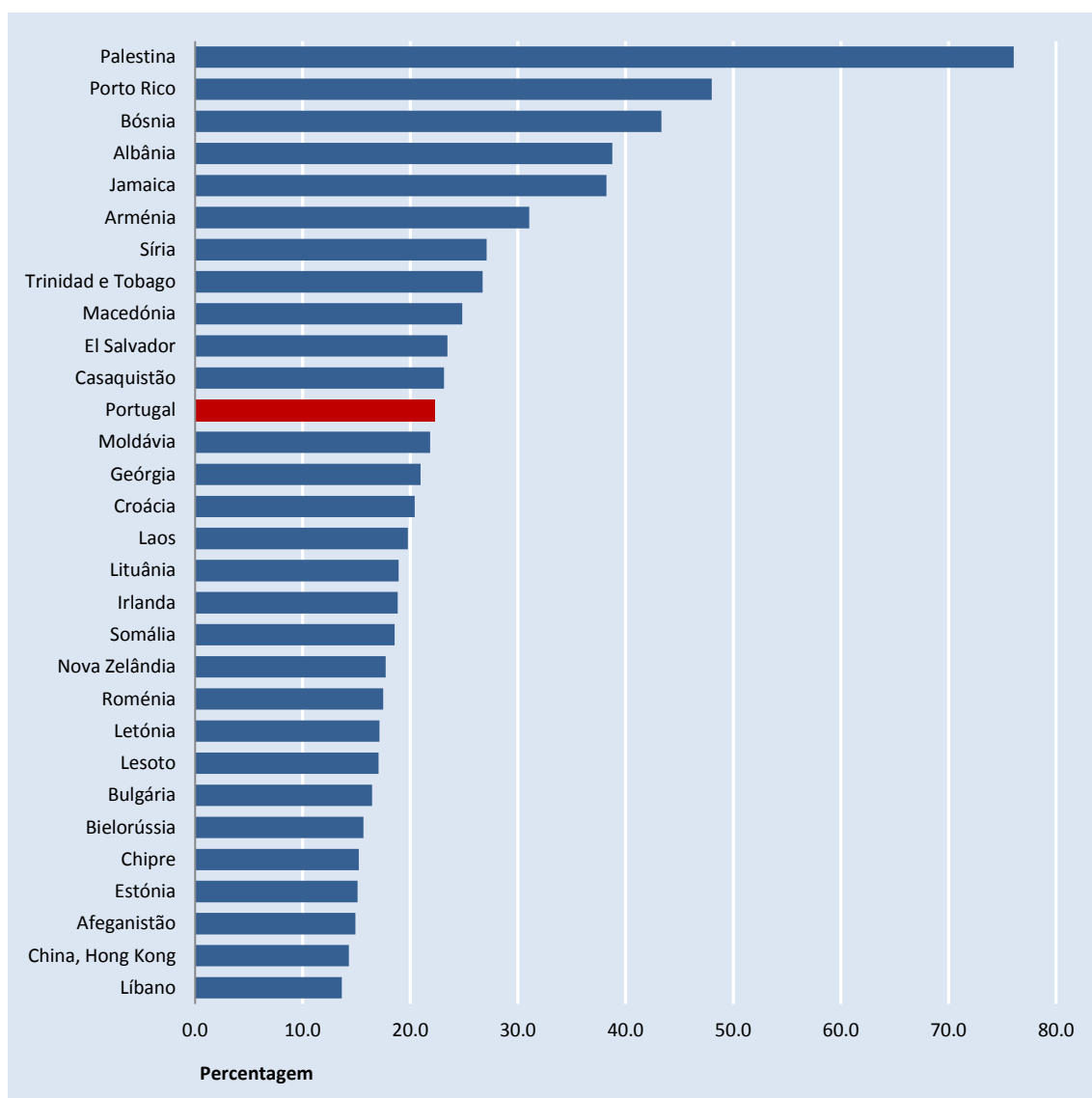
Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2015).

Quadro 1.7 Comparação internacional: taxa de emigração (*stock*), principais países de origem, 2015

<i>Ranking</i>	<i>Principais países de origem</i>	<i>Taxa (stock)</i>
1	Palestina	76.1
2	Porto Rico	48.0
3	Bósnia	43.3
4	Albânia	38.8
5	Jamaica	38.2
6	Arménia	31.1
7	Síria	27.1
8	Trinidad e Tobago	26.7
9	Macedónia	24.8
10	El Salvador	23.4
11	Cazaquistão	23.1
12	Portugal	22.3
13	Moldávia	21.8
14	Geórgia	21.0
15	Croácia	20.4
16	Laos	19.8
17	Lituânia	18.9
18	Irlanda	18.8
19	Somália	18.5
20	Nova Zelândia	17.7
21	Roménia	17.5
22	Letónia	17.1
23	Lesoto	17.0
24	Bulgária	16.5
25	Bielorrússia	15.6
26	Chipre	15.2
27	Estónia	15.1
28	Afeganistão	14.9
29	China, Hong Kong	14.3
30	Líbano	13.6

Nota Taxa de emigração = número de emigrantes em percentagem da população do país de origem; apenas países com mais de um milhão de habitantes.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2015).

Gráfico 1.6 Comparação internacional: taxa de emigração (stock), principais países de origem, 2015

Nota Taxa de emigração = número de emigrantes em percentagem da população do país de origem; apenas países com mais de um milhão de habitantes.

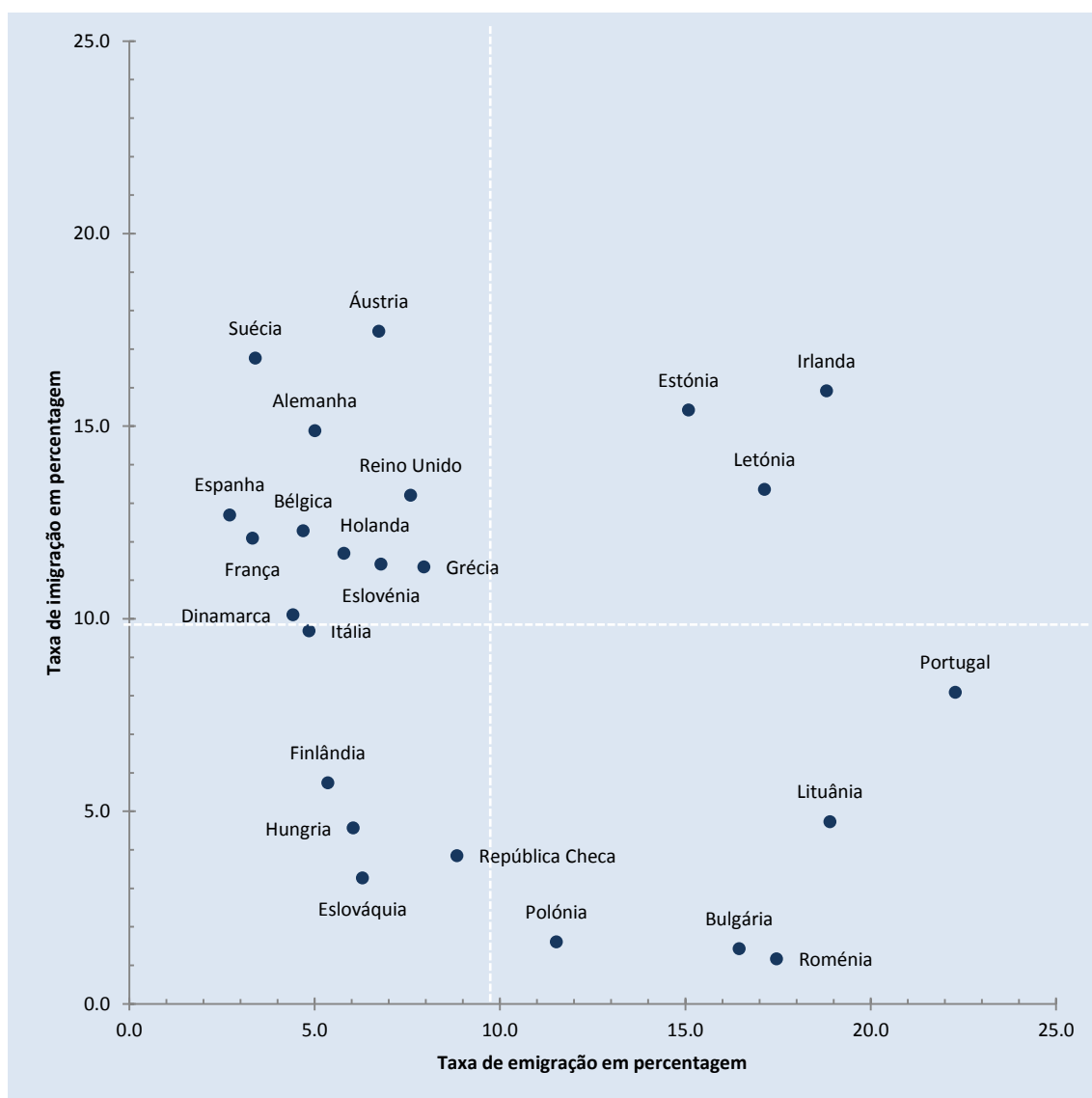
Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2015).

Quadro 1.8 Comparação internacional: taxas de emigração e de imigração nos países da UE, 2015

País	Taxa de emigração	Taxa de imigração
Alemanha	5.0	14.9
Áustria	6.7	17.5
Bélgica	4.7	12.3
Bulgária	16.5	1.4
Chipre	15.2	16.8
Croácia	20.4	13.6
Dinamarca	4.4	10.1
Eslováquia	6.3	3.3
Eslovénia	6.8	11.4
Espanha	2.7	12.7
Estónia	15.1	15.4
Finlândia	5.4	5.7
França	3.3	12.1
Grécia	8.0	11.3
Holanda	5.8	11.7
Hungria	6.0	4.6
Irlanda	18.8	15.9
Itália	4.9	9.7
Letónia	17.1	13.4
Lituânia	18.9	4.7
Luxemburgo	10.8	44.0
Malta	24.7	9.9
Polónia	11.5	1.6
Portugal	22.3	8.1
Reino Unido	7.6	13.2
República Checa	8.8	3.8
Roménia	17.5	1.2
Suécia	3.4	16.8

Nota Taxa de emigração = número de emigrantes em percentagem da população do país de origem;
taxa de imigração = número de imigrantes em percentagem da população do país de residência.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2015).

Gráfico 1.7 Comparação internacional: taxas de emigração e de imigração nos países da UE, 2015

Nota Apenas países com mais de um milhão de habitantes;

taxa de emigração = número de emigrantes em percentagem da população do país de origem;

taxa de imigração = número de imigrantes em percentagem da população do país de residência.

Fonte Gráfico e laborado pelo Observatório da Emigração, valores de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2015).

2 EMIGRAÇÃO PARA OS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO, 2016



<http://www.observatorioemigracao.pt/np4/5926> [OEm_Relatorio2017_QuadrosGraficos_02]

2.1 DADOS DE SÍNTESE

O quadro 2.1 resume os valores fundamentais dos indicadores de caracterização da emigração portuguesa usados neste capítulo. Em conjunto com os mapas 2.1 e 2.2, os dados do quadro permitem destacar com grande evidência quatro fenómenos já sublinhados nos últimos dois relatórios elaborados em 2015 e 2016:

- a grande concentração atual dos fluxos da emigração portuguesa no espaço europeu, fluxos entre os quais se destaca o que tem o Reino Unido por destino;
- a substituição, nos fluxos da emigração portuguesa, dos destinos no continente americano pelos destinos africanos de língua portuguesa, mais atrativos nos últimos anos embora com uma significativa redução de entradas de portugueses em 2016;
- a existência, a par com as populações emigradas na Europa em consequência dos fluxos recentes, de núcleos (*stocks*) de populações emigradas de grande dimensão no continente americano constituídos, no essencial, durante o terceiro quartel do século XX, com destaque para os localizados no Brasil, Canadá e EUA;
- o predomínio, naqueles três países, bem como no Novo Mundo em geral, de processos de naturalização generalizados sem paralelo na emigração para a Europa e, tanto quanto é possível saber, para África.

Uma análise mais pormenorizada destes dados é feita nas restantes secções do presente capítulo.⁴

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

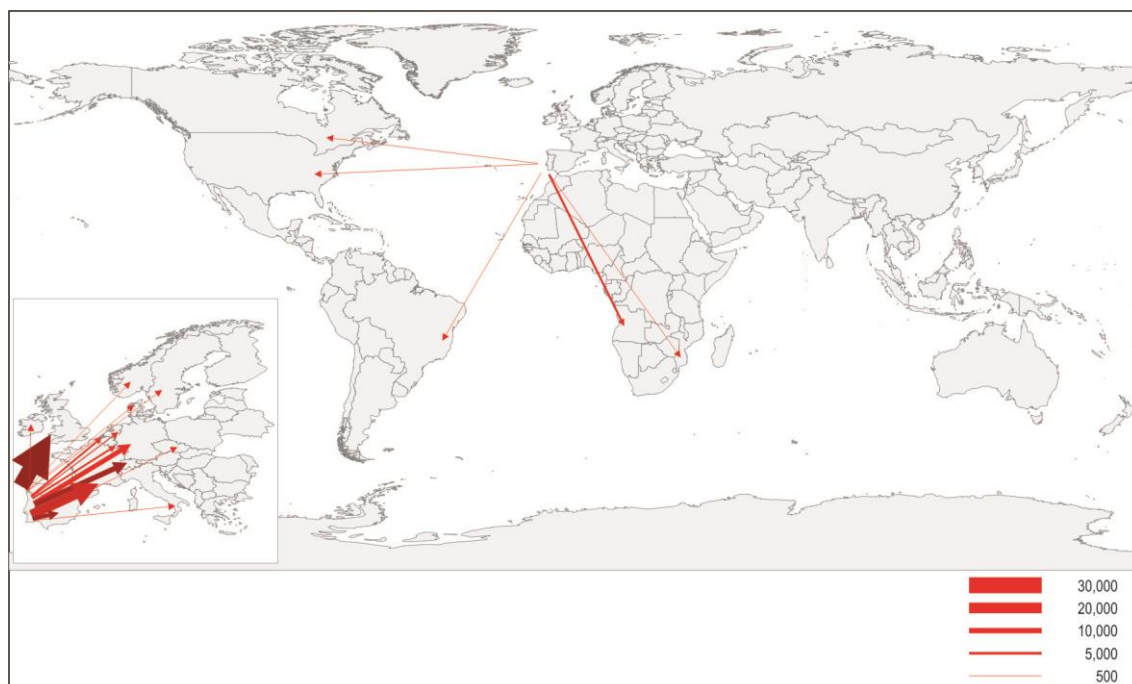
⁴ Incluímos nesta secção os países mais significativos de destino da emigração portuguesa, seja em termos de fluxo (número de portugueses entrados nos últimos anos), seja de *stock* (número de nascidos em Portugal aí residentes). Para a definição dos conceitos usados, ver a nota técnica no início do Relatório. Alguns países, que num passado mais ou menos remoto foram destinos importantes da emigração portuguesa, como é o caso da África do Sul, perderam entretanto relevância por inexistência prolongada de novas entradas e consequente não renovação da sua população emigrada de origem portuguesa.

Quadro 2.1 Principais indicadores da emigração portuguesa, 2016 ou último ano disponível

País	Entradas de portugueses	Residentes nascidos em Portugal	Residentes com nacionalidade portuguesa	Aquisições de nacionalidade por portugueses	Registos consulares
Alemanha	8,810	112,430	136,080	756	182,881
Angola	3,908	92,666
Austrália	72	19,460	..	222	37,755
Áustria	561	2,615	3,213	2	5,568
Bélgica	3,442	35,249	44,166	169	63,965
Brasil	1,294	137,973	667,928
Cabo Verde	..	1,491	10,711
Canadá	845	143,160	25,855	824	139,924
Dinamarca	656	2,457	2,780	8	2,261
Espanha	7,646	100,027	91,371	477	78,125
EUA	857	148,208	54,669	1,665	315,808
França	18,700	615,573	530,557	2,579	1,284,196
Holanda	1,961	16,868	19,384	42	23,548
Irlanda	426	3,866	4,807	11	5,602
Itália	354	6,305	6,088	36	5,372
Luxemburgo	3,355	60,897	93,100	1,089	130,134
Macau (China)	150	2,011	9,024	..	169,023
Moçambique	1,439	3,767	4,279	1,439	25,739
Noruega	427	3,166	4,094	9	6,200
Reino Unido	30,543	131,000	213,000	672	227,212
Suécia	380	3,775	2,527	74	4,205
Suíça	10,123	216,378	268,660	4,020	316,832
Venezuela	532	37,326	176,428

Nota [AGO] Dados dos vistos de emigração permanente. [BEL] Entradas de portugueses: 2015. Aquisição de nacionalidade: 2015. [BRA] Entradas de portugueses: 2015. Nascidos em Portugal: 2010. [CPV] Nascidos em Portugal: 2013. [CAN] Aquisição de nacionalidade: 2015. [USA] Entradas de portugueses: 2015. População com nacionalidade portuguesa: 2012. [FRA] Entradas: 2013 (entradas totais de estrangeiros) e 2014 (entradas de portugueses, estimativa temporária). Nascidos em Portugal: 2014. População com nacionalidade portuguesa: 2014. [NLD] Aquisição de nacionalidade: 2015. [IRL] Entradas de portugueses: 2015. Aquisição de nacionalidade: 2015. [ITA] Entradas de portugueses: 2015. Nascidos em Portugal: 2015. Aquisição de nacionalidade: 2015. Registos consulares: Apenas contabiliza os cidadãos nacionais na Secção Consular da Embaixada de Portugal em Roma. [LUX] Nascidos em Portugal: 2011. [MOZ] Nascidos em Portugal e população com nacionalidade portuguesa: 2007. [VEN] Entradas de portugueses e Nascidos em Portugal: 2011.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AGO] Consolados de Angola em Portugal (Lisboa e Porto); [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security; US Census Bureau, Current Population Survey; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP) com base em dados do Ministério do Trabalho de Moçambique; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Department for Work and Pensions; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística. [Todos os países, registos consulares]: Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP).

Mapa 2.1 Entradas de portugueses, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível

Nota [AGO] Dados dos vistos de emigração permanente. [BEL] 2015. [BRA] 2015. [USA] 2015. [FRA] 2014. [IRL] 2015. [ITA] 2015. [VEN] 2011.

Fonte Mapa elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AGO] Consolados de Angola em Portugal (Lisboa e Porto); [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Ministério do Trabalho de Moçambique; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Department for Work and Pensions; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística.

Mapa 2.2 Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível



Nota [BRA] 2010. [CPV] 2013. [FRA] 2014. [ITA] 2015. [LUX] 2011. [MOZ] 2007. [VEN] 2011.

Fonte Mapa elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Australian Bureau of Statistics; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos 2010 [CPV] Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde e Banco Mundial (população total); [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Census Bureau, Current Population Survey; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] OECD, International Migration Database; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Instituto Nacional de Estatística; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda.

2.2 FLUXOS DE SAÍDA

Reafirmando a observação constante do Relatório Estatístico de 2015, sublinhe-se que, em rigor, não há atualmente registos de fluxos de saída de Portugal, uma vez que em sociedades democráticas constitui direito fundamental dos cidadãos a possibilidade de sair do país sem qualquer comunicação aos organismos estatais. Estes têm pois que ser reconstituídos com base nos fluxos de entrada de portugueses nos países de destino, embora isso signifique que os fluxos de re-emigração são indevidamente contabilizados como novos fluxos de saída. Porém, tendo em conta a facilidade de mobilidade no contexto europeu, e a grande concentração da emigração portuguesa neste espaço geográfico, o principal problema na contabilização dos fluxos de saída com base nos registos de entradas no destino será, em geral, mas não para todos os destinos, muito mais o de subestimação da sua dimensão, por deficiência de registo, do que o de sobrestimação, por efeito das duplas contagens em casos de re-emigração. Estimar os fluxos de emigração de um país com base nos dados sobre as entradas nos países de destino é, aliás, a metodologia hoje utilizada como regra, em especial em organismos internacionais como a OCDE, a ONU e o Banco Mundial.

Confirmando-se a tendência já registada em anteriores relatórios e sublinhada nos dados de síntese deste ponto, a emigração portuguesa é hoje, no essencial, uma emigração realizada no interior do espaço europeu. Dos 23 países de destino para onde se dirigem mais emigrantes portugueses, mais de metade (14) são europeus. E de entre os 10 principais países de destino da emigração portuguesa, apenas dois se localizam noutro continente: Angola e Moçambique. Os destinos americanos são hoje, em termos relativos, destinos de menor importância.

São europeus todos os destinos para onde migraram mais de dez mil portugueses/ano nos últimos tempos (Reino Unido, Suíça e França). Apesar de um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior, o Reino Unido continua a ser o país para onde hoje emigram mais portugueses: 31 mil, em 2016 (32 mil, em 2015). Seguem-se, como principais destinos dos fluxos, a França (18 mil, em 2014), a Suíça (10 mil, em 2016) e a Alemanha (9 mil, em 2016). Fora da Europa, os principais países de destino da emigração portuguesa integram o espaço da CPLP: Angola (4 mil, em 2016), Moçambique (mil, em 2016) e Brasil (mil em 2015).

Analisando estes fluxos a partir do seu impacto no destino, verifica-se que os portugueses, tal como registado no ano anterior, continuam a representar 15% dos imigrantes entrados no Luxemburgo em 2016, 10% em Macau em 2016, 8% em França em 2014, e 6% na Suíça, em 2016. Naqueles anos, os portugueses foram a nacionalidade mais representada entre os novos imigrantes em França, a segunda no Luxemburgo, a quarta na Suíça, a sétima no Reino Unido e a décima no Brasil.

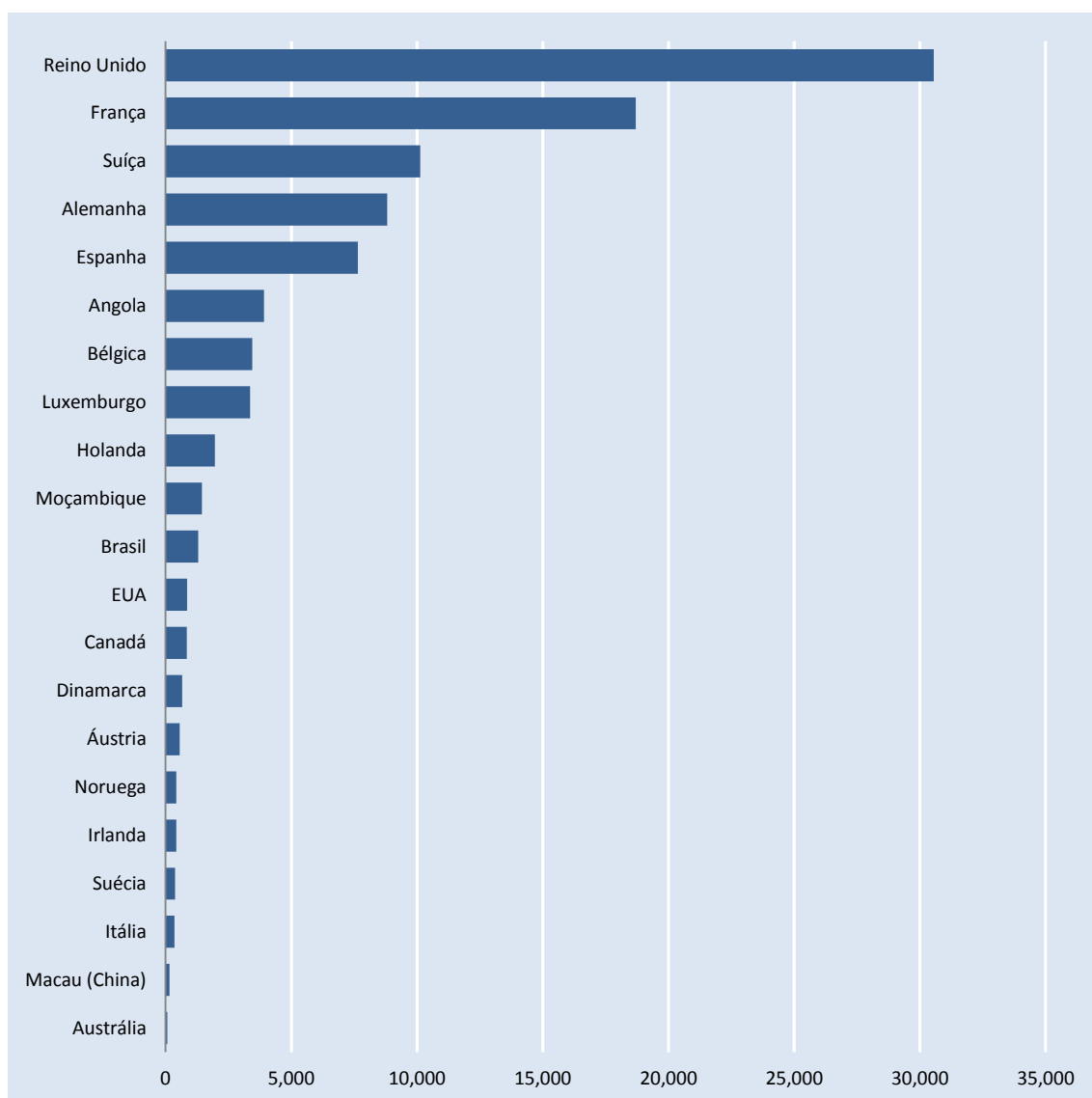
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 2.2 Entradas de portugueses, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível

País	Entradas de estrangeiros	Entradas de portugueses		
		N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Posição relativa nas entradas de estrangeiros
Alemanha	1,751,360	8,810	0.5	..
Angola	..	3,908
Austrália	93,335	72	0.1	..
Áustria	158,746	561	0.4	..
Bélgica	149,155	3,442	2.3	..
Brasil	36,868	1,294	3.5	10.º
Cabo Verde
Canadá	..	845
Dinamarca	90,961	656	0.7	..
Espanha	534,574	7,646	1.4	..
EUA	1,051,031	857	0.1	..
França	235,000	18,700	8.0	1.º
Holanda	199,091	1,961	1.0	..
Irlanda	76,888	426	0.6	..
Itália	280,078	354	0.1	..
Luxemburgo	22,888	3,355	14.7	2.º
Macau (China)	1,447	150	10.4	..
Moçambique	..	1,439
Noruega	58,508	427	0.7	..
Reino Unido	824,782	30,543	3.7	7.º
Suécia	163,005	380	0.2	..
Suíça	167,407	10,123	6.0	4.º
Venezuela	287,499	532	0.2	..

Nota [AGO] Dados dos vistos de emigração permanente. [BEL] 2015. [BRA] 2015. [USA] 2015. [FRA] 2013 (entradas totais de estrangeiros) e 2014 (entradas de portugueses, estimativa temporária). [IRL] 2015. [ITA] 2015. [VEN] 2011.

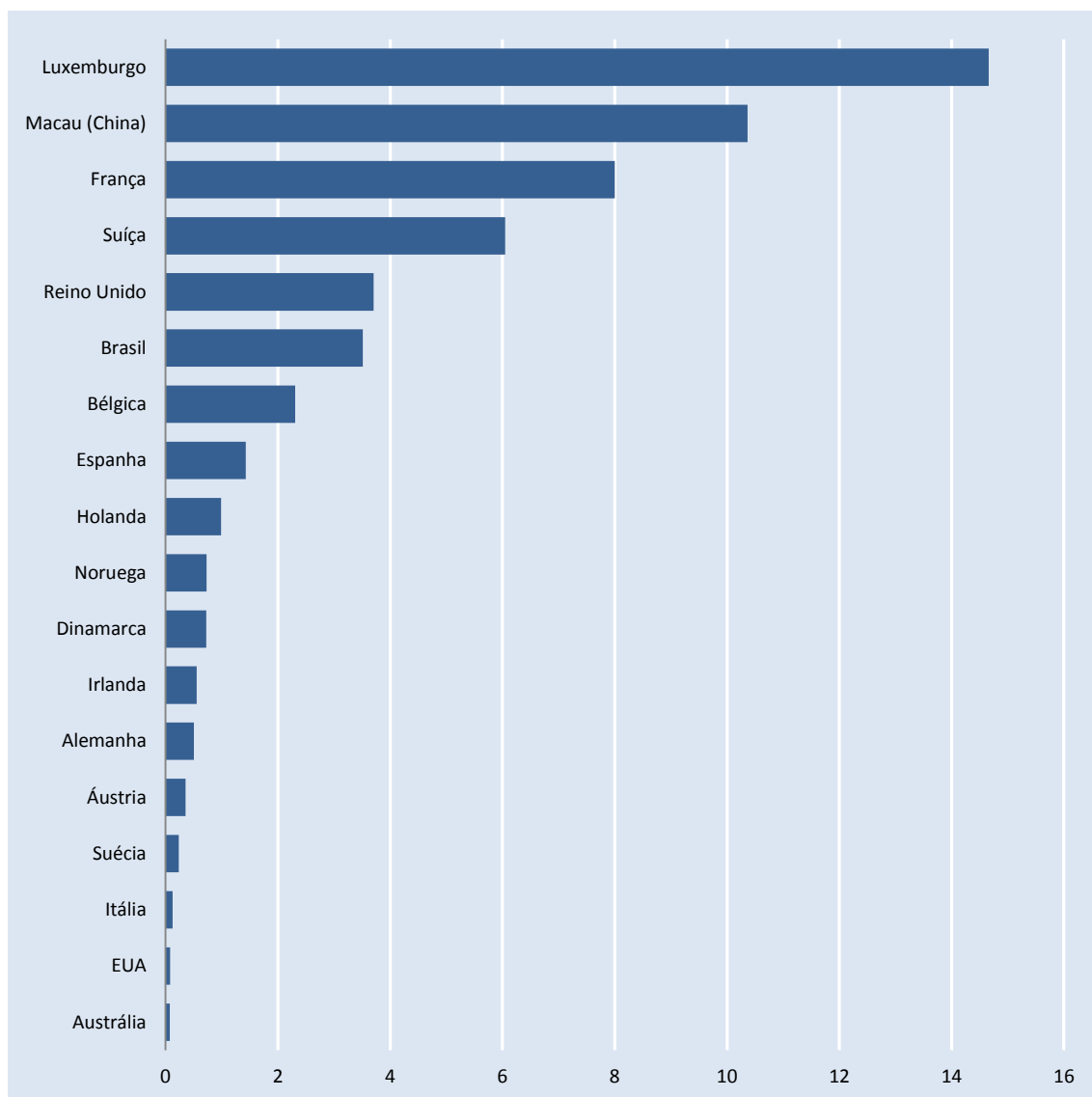
Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AGO] Conselhos de Angola em Portugal (Lisboa e Porto); [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Ministério do Trabalho de Moçambique; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Department for Work and Pensions; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística.

Gráfico 2.1 Entradas de portugueses, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível

Nota [AGO] Dados dos vistos de emigração permanente. [BEL] 2015. [BRA] 2015. [USA] 2015. [FRA] 2014. [IRL] 2015. [ITA] 2015. [VEN] 2011.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AGO] Conselhos de Angola em Portugal (Lisboa e Porto); [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Ministério do Trabalho de Moçambique; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Department for Work and Pensions; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística.

Gráfico 2.2 Entradas de portugueses em percentagem das entradas de estrangeiros, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível



Nota [BEL] 2015. [BRA] 2015. [USA] 2015. [FRA] 2013 (entradas totais de estrangeiros) e 2014 (entradas de portugueses). [IRL] 2015. [ITA] 2015.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Ministério do Trabalho de Moçambique; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Department for Work and Pensions; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

2.3 POPULAÇÃO EMIGRADA

Como tem sido assinalado nos relatórios do Observatório, o indicador mais frequentemente usado para medir a população emigrada de um determinado país é o da naturalidade, considerando-se emigrante quem reside num país diferente daquele em que nasceu. Assim, serão emigrantes portugueses a viver no estrangeiro os residentes num país estrangeiro que nasceram em Portugal. Este indicador tem, por comparação com o da nacionalidade, a vantagem de não mudar quando muda o estatuto jurídico do emigrante (por exemplo, por aquisição da nacionalidade do país de destino), nem de atribuir o estatuto de imigrante a quem nunca se moveu (por exemplo, quem nasceu já no país de imigração dos pais mas mantém a nacionalidade do país de origem destes). Porém, quando não existem dados sobre a naturalidade numa dada população, é frequente usar-se o indicador da nacionalidade como *proxy* do país de naturalidade. Neste Relatório, todos os principais países de destino da emigração portuguesa têm informação sobre a naturalidade dos seus residentes (exceto Angola que, no entanto, não tem também dados alternativos sobre a nacionalidade). Serão esses os dados a seguir analisados.

Como já evidenciado nos relatórios de anos anteriores, a França continua a ser o país do mundo com maior número de portugueses emigrados, devido à grande vaga de emigração dos anos 60/70, ultrapassando o meio milhão de indivíduos (615,573 em 2014). A Suíça é o segundo país do mundo onde residem mais emigrantes portugueses, em número superior a 210 mil (216,378 em 2016). Os outros países em que residem mais de 100 mil emigrantes portugueses são, por ordem decrescente, os EUA (148 mil, em 2016), Canadá (143 mil, em 2016), Brasil (138 mil, em 2010), Reino Unido (131 mil, em 2016), Alemanha (112 mil, em 2016) e Espanha (100 mil, em 2016). Apesar de o Reino Unido continuar a ser, em termos de fluxo, o país de maior emigração, em termos de *stock* a sua posição desceu para a 6ª posição (em 2015 encontrava-se em 5.ª), posicionando-se agora abaixo do Brasil, não por aumento de emigrantes para este país, mas sim por diminuição do número de portugueses a residir no Reino Unido. Convém, no entanto, interpretar com cuidado as variações anuais do *stock* da população emigrada no Reino Unido, bem como nos EUA, pois os valores anuais deste indicador são obtidos, naqueles dois países, através de processos de inquirição por amostragem.

Em termos relativos, no Luxemburgo os portugueses representavam 30% dos imigrantes (em 2011) e 12% da população total do país. No Brasil, tinham nascido em Portugal 23% dos imigrantes (em 2010). Os nascidos em Portugal residentes no estrangeiro eram cerca de 10% dos imigrantes em França (10.3%, em 2014), Cabo Verde (9%, em 2013) e Suíça (9%, em 2016).

Os portugueses são a terceira nacionalidade mais numerosa entre a imigração na Suíça, tal como em França, e a primeira no Brasil e no Luxemburgo.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

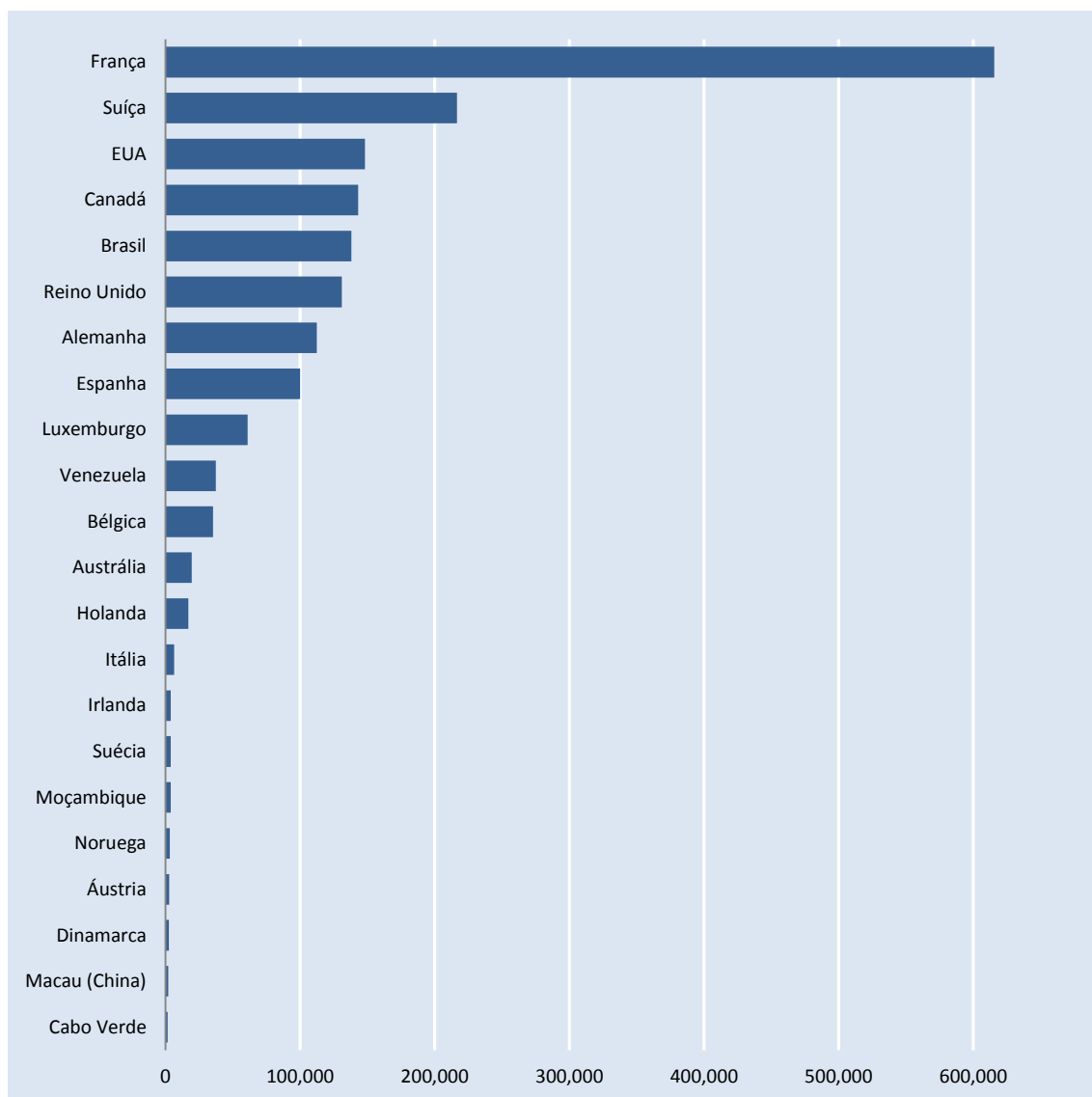
Quadro 2.3 Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível

País	População total	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal			
		N	Em percentagem da população total	N	Em percentagem da população total	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Posição relativa na população nascida no estrangeiro
Alemanha	82,349,400 T	8,744,215	10.6	112,430	0.1	1.3	..
Angola
Austrália	24,127,160	6,873,050	28.5	19,460	0.1	0.3	..
Áustria	8,700,471	1,594,723	18.3	2,615	0.0	0.2	..
Bélgica	11,267,910	1,845,631	16.4	35,249	0.3	1.9	..
Brasil	190,755,799	592,570	0.3	137,973	0.1	23.3	1.º
Cabo Verde	520,106	16,491	..	1,491	0.3	9.0	5.º
Canadá	34,460,060	8,219,550	23.9	143,160	0.4	1.7	..
Dinamarca	5,707,251	637,619	11.2	2,457	0.0	0.4	..
Espanha	46,557,008	6,123,769	13.2	100,027	0.2	1.6	..
EUA	318,377,746	46,810,430	14.7	148,208	0.0	0.3	..
França	65,907,160	5,967,359	9.1	615,573	0.9	10.3	3.º
Holanda	16,979,120	1,920,877	11.3	16,868	0.1	0.9	..
Irlanda	4,761,865	810,406	17.0	3,866	0.1	0.5	..
Itália	60,795,612	5,907,452	9.7	6,305	0.0	0.1	..
Luxemburgo	512,400	205,162	40.0	60,897	11.9	29.7	1.º
Macau (China)	650,834	385,744	59.3	2,011	0.3	0.5	5.º
Moçambique	20,252,223	342,117	1.7	3,767	0.0	1.1	..
Noruega	5,213,985	772,478	14.8	3,166	0.1	0.4	..
Reino Unido	64,727,000	9,152,000	14.1	131,000	0.2	1.4	..
Suécia	9,995,153	1,784,497	17.9	3,775	0.0	0.2	..
Suíça	8,419,550	2,480,032	29.5	216,378	2.6	8.7	3.º
Venezuela	27,150,095	1,156,578	4.3	37,326	0.1	3.2	..

Nota [DEU] T valores provisórios (30.06.2016). [BRA] 2010. [CPV] 2013. [FRA] 2014. [ITA] 2015. [LUX] 2011. [MOZ] 2007. [VEN] 2011.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Australian Bureau of Statistics; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos 2010 [CPV] Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde e Banco Mundial (população total); [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Census Bureau, Current Population Survey; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] OECD, International Migration Database; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Instituto Nacional de Estatística; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda.

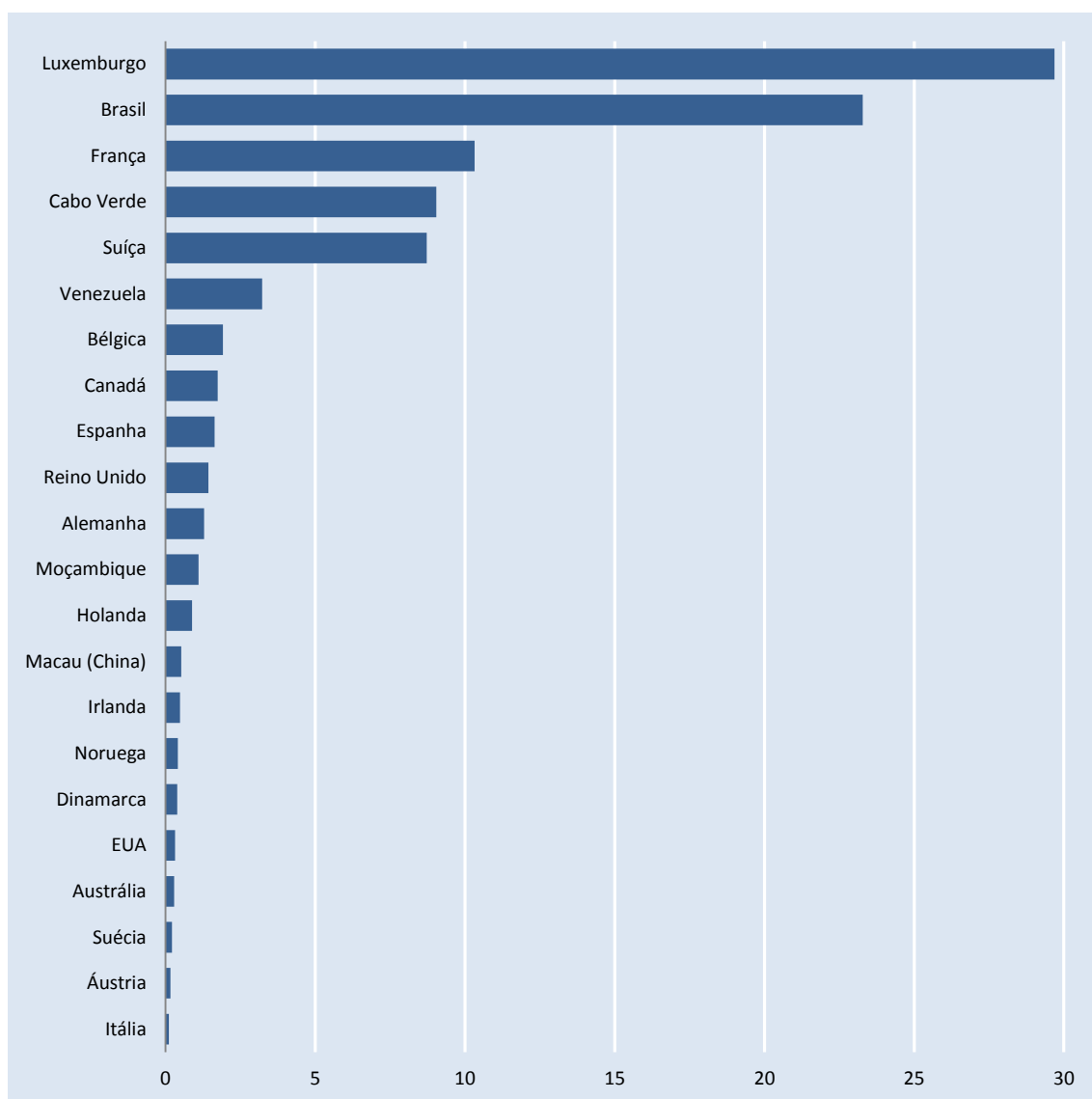
Gráfico 2.3 Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível



Nota [BRA] 2010. [CPV] 2013. [FRA] 2014. [ITA] 2015. [LUX] 2011. [MOZ] 2007. [VEN] 2011.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Australian Bureau of Statistics; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos 2010 [CPV] Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde; [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Census Bureau, Current Population Survey; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] OECD, International Migration Database; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Instituto Nacional de Estatística; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda.

Gráfico 2.4 Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro em percentagem da população nascida no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível



Nota [BRA] 2010. [CPV] 2010. [CAN] 2011. [FRA] 2013. [IRL] 2013. [ITA] 2012. [LUX] 2011. [MAC] 2011. [MOZ] 2007. [VEN] 2011.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Australian Bureau of Statistics; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos 2010 [CPV] Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde; [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Census Bureau, Current Population Survey; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] OECD, International Migration Database; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Instituto Nacional de Estatística; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda.

2.4 NACIONALIDADE

Assinalou-se já, em relatórios anteriores, que com a aquisição da nacionalidade do país de destino o emigrante não deixa de ser emigrante embora deixe de ser estrangeiro. Esta mudança de estatuto tende a ser mais frequente quando a duração da estadia no destino se prolonga, sendo por isso mais provável de acontecer nos países de destino com uma história de emigração mais antiga, e em que se manteve, nas últimas décadas, um fluxo de entradas significativo de novos emigrantes portugueses. Depende ainda da maior ou menor dificuldade em aceder à nacionalidade do país de destino em função do regime de cidadania em vigor nos diferentes países da emigração portuguesa.

Em termos absolutos, os países em que atualmente se observam valores mais elevados de aquisição da nacionalidade por emigrantes portugueses são a Suíça (4 mil, em 2016) e a França (2.5 mil, em 2016), bem como, num segundo patamar, os EUA (2 mil, em 2016) e o Luxemburgo (mil em 2016). Os portugueses representaram, em 2016, mais de 15% dos estrangeiros que obtiveram a nacionalidade luxemburguesa, percentagem muito elevada mas mais baixa do que a verificada em 2015.

O número de portugueses emigrados com estatuto de estrangeiro nos países de destino depende sobretudo da antiguidade do fluxo migratório e do regime de nacionalidade predominante nesses países. Poderá ainda ser afetado pela atenuação das exclusões de direitos associadas ao estatuto de estrangeiro que se observa na União Europeia, caso em que poderão diminuir os incentivos à aquisição da nacionalidade do país de destino.

Não surpreende, por isso, que as maiores discrepâncias entre os valores dos dados sobre a naturalidade e a nacionalidade dos emigrantes portugueses sejam os observados no caso dos antigos países de emigração com regimes mais próximos do direito de solo (naturalização mais fácil e rápida e aquisição automática da nacionalidade local pelos filhos dos emigrantes já nascidos no destino). No Canadá havia apenas 26 mil portugueses emigrados com o estatuto de estrangeiro (nacionalidade portuguesa), embora aí residam, como atrás se referiu, 143 mil pessoas nascidas em Portugal (em 2016). Ou que, nos EUA, esses valores fossem, respetivamente, de 55 mil e de 148 mil (em 2016).

Em sentido contrário, isto é, com valores para a nacionalidade mais elevados do que para a naturalidade, estão os países de destino com regimes de nacionalidade mais próximos do direito de sangue (naturalizações mais difíceis e tardias e herança da nacionalidade dos pais pelos filhos já nascidos no destino, pelo menos na fase inicial do ciclo de vida). Destaquem-se os casos da Alemanha (136 mil com nacionalidade portuguesa e 112 mil nascidos em Portugal,

em 2016), Luxemburgo (82 mil e 61 mil, em 2011), Reino Unido (213 mil e 131 mil, em 2016) e Suíça (269 mil e 216 mil, em 2016). Em todos estes casos é provável a contabilização como estrangeiro de muitos filhos de emigrantes já nascidos no destino, habitual mas incorretamente apelidados de “segunda geração”. É ainda possível, no caso do Reino Unido, que estejam contabilizados entre os imigrantes com nacionalidade portuguesa que não nasceram em Portugal um número significativo de portugueses de origem imigrante, nomeadamente de África.

A contabilização dos descendentes dos emigrantes explica as discrepâncias observadas quando se considera uma terceira fonte sobre a imigração: os registos consulares. Neste caso os registos obedecem basicamente ao critério da nacionalidade de origem, quer diretamente, os portugueses emigrados, quer indiretamente, por exemplo, os cônjuges e filhos de emigrantes portugueses, independentemente da sua nacionalidade e local de nascimento. São valores que podem pois incluir muitos dos descendentes de emigrantes. Independentemente de eventuais erros de registo, em particular por duplicação, este facto explicará boa parte das discrepâncias entre fontes em casos como o Brasil (668 mil registos e 138 mil nascidos em Portugal) ou a Venezuela (176 mil registos e 37 mil nascidos em Portugal), bem como, num patamar um pouco menos contrastante, os casos da Austrália (38 mil e 19 mil), França (1,284 mil e 615 mil) e Luxemburgo (130 mil e 61 mil).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

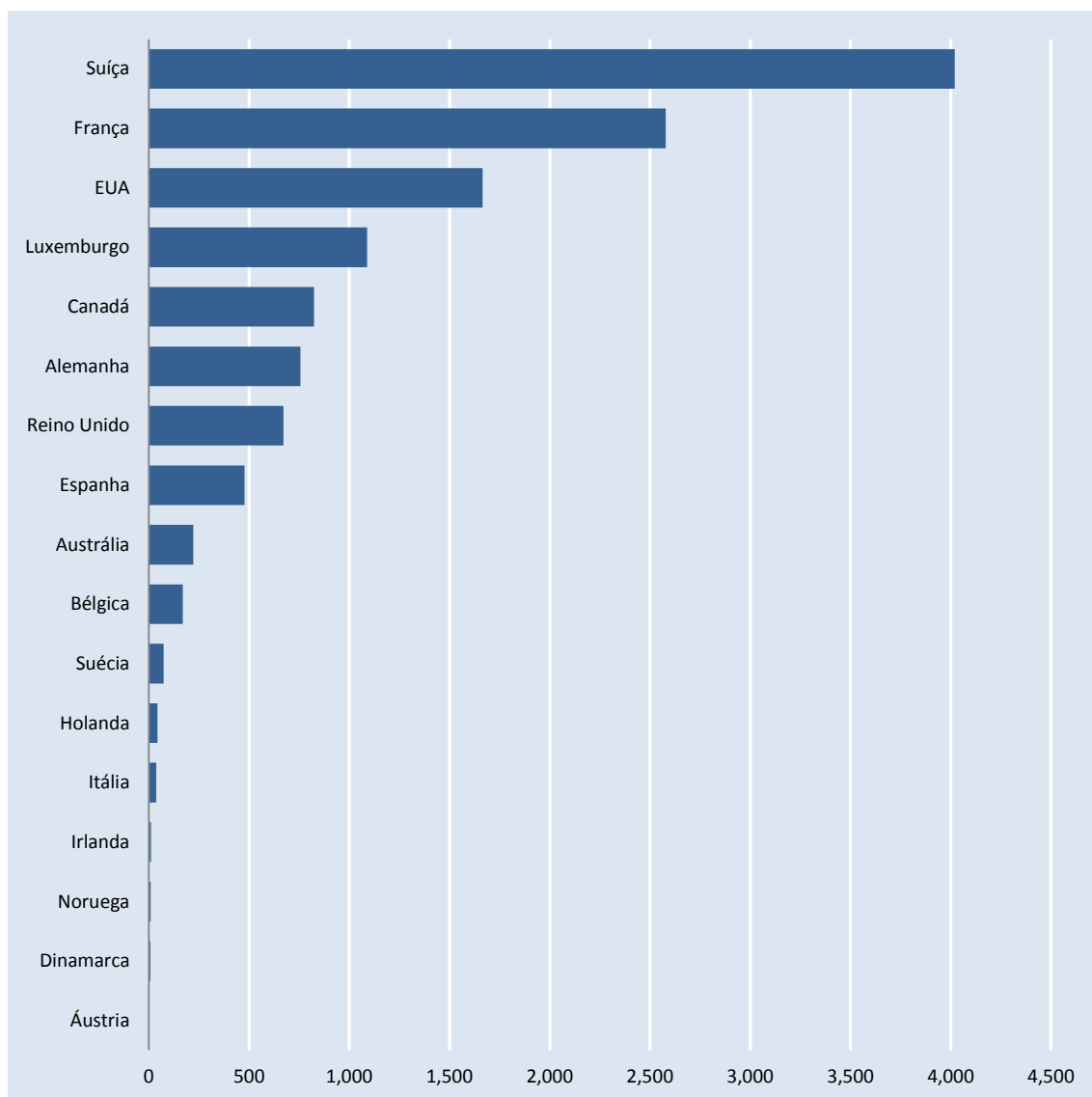
Quadro 2.4 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível

País	Aquisições de nacionalidade totais	Aquisições de nacionalidade por portugueses	
		N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais
Alemanha	110,383	756	0.7
Angola
Austrália	133,126	222	0.2
Áustria	8,530	2	0.0
Bélgica	27,071	169	0.6
Brasil
Cabo Verde
Canadá	252,178	824	0.3
Dinamarca	15,028	8	0.1
Espanha	93,760	477	0.5
EUA	753,060	1,665	0.2
França	119,152	2,579	2.2
Holanda	27,877	42	0.2
Irlanda	13,565	11	0.1
Itália	178,035	36	0.0
Luxemburgo	7,141	1,089	15.2
Macau (China)
Moçambique
Noruega	13,712	9	0.1
Reino Unido	149,421	672	0.4
Suécia	60,343	74	0.1
Suíça	42,937	4,020	9.4
Venezuela

Nota [BEL] 2015. [CAN] 2015. [IRL] 2015. [ITA] 2015. [NLD] 2015.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [CAN] OECD, International Migration Database; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Secretaría General de Inmigración y Emigración; [USA] US Department of Homeland Security; [FRA] Ministère de l'Intérieur; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Ministère de la Justice; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Government UK; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

Gráfico 2.5 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível



Nota [BEL] 2015. [CAN] 2015. [IRL] 2015. [ITA] 2015. [NLD] 2015.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [CAN] OECD, International Migration Database; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Secretaría General de Inmigración y Emigración; [USA] US Department of Homeland Security; [FRA] Ministère de l'Intérieur; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Ministère de la Justice; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Government UK; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

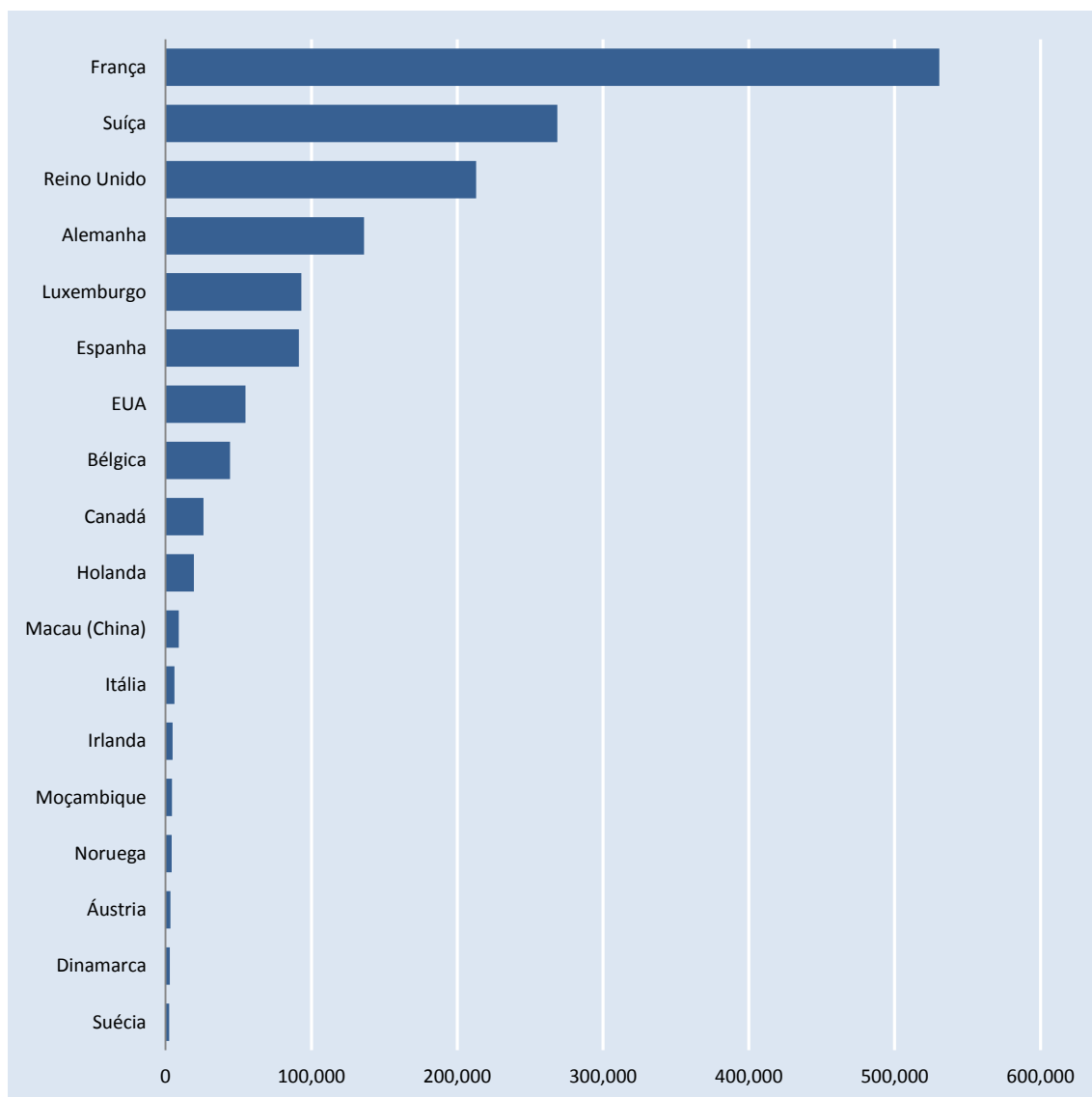
Quadro 2.5 Residentes no estrangeiro com nacionalidade portuguesa, principais países de destino da emigração, 2016 ou último ano disponível

País	População total	População estrangeira		Estrangeiros com nacionalidade portuguesa		
		N	Em percentagem da população total	N	Em percentagem da população total	Em percentagem da população estrangeira
Alemanha	82,349,400 T	10,039,100	12.2	136,080	0.2	1.4
Angola
Austrália	24,127,160
Áustria	8,700,471	1,267,674	14.6	3,213	0.0	0.3
Bélgica	11,267,910	1,327,421	11.8	44,166	0.4	3.3
Brasil
Cabo Verde
Canadá	34,460,060	2,425,190	7.0	25,855	0.1	1.1
Dinamarca	5,707,251	463,147	8.1	2,780	0.0	0.6
Espanha	46,557,008	4,618,581	9.9	91,371	0.2	2.0
EUA	308,827,259	22,041,983	7.1	54,669	0.0	0.2
França	65,907,160	4,199,934	6.4	530,557	0.8	12.6
Holanda	16,979,120	900,504	5.3	19,384	0.1	2.2
Irlanda	4,761,865	607,408	12.8	4,807	0.1	0.8
Itália	60,665,551	5,047,028	8.3	6,088	0.0	0.1
Luxemburgo	576,200	269,200	46.7	93,100	16.2	34.6
Macau (China)	650,834	75,249	11.6	9,024	1.4	12.0
Moçambique	20,252,223	205,906	1.0	4,279	0.0	2.1
Noruega	5,213,985	538,224	10.3	4,094	0.1	0.8
Reino Unido	64,727,000	5,998,000	9.3	213,000	0.3	3.6
Suécia	9,995,153	851,949	8.5	2,527	0.0	0.3
Suíça	8,419,550	2,101,146	25.0	268,660	3.2	12.8
Venezuela

Nota [DEU] T valores provisórios (30.06.2016). [USA] 2012. [FRA] 2014. [MOZ] 2007.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUT] Statistik Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Census Bureau, American Community Survey [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] Istituto Nazionale di Statistica; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau [MOZ] Instituto Nacional de Estatística; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

Gráfico 2.6 Residentes no estrangeiro com nacionalidade portuguesa, principais países de destino, 2016 ou último ano disponível



Nota [USA] 2012. [FRA] 2014. [MOZ] 2007.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUT] Statistik Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Census Bureau, American Community Survey [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] Istituto Nazionale di Statistica; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau [MOZ] Instituto Nacional de Estatística; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

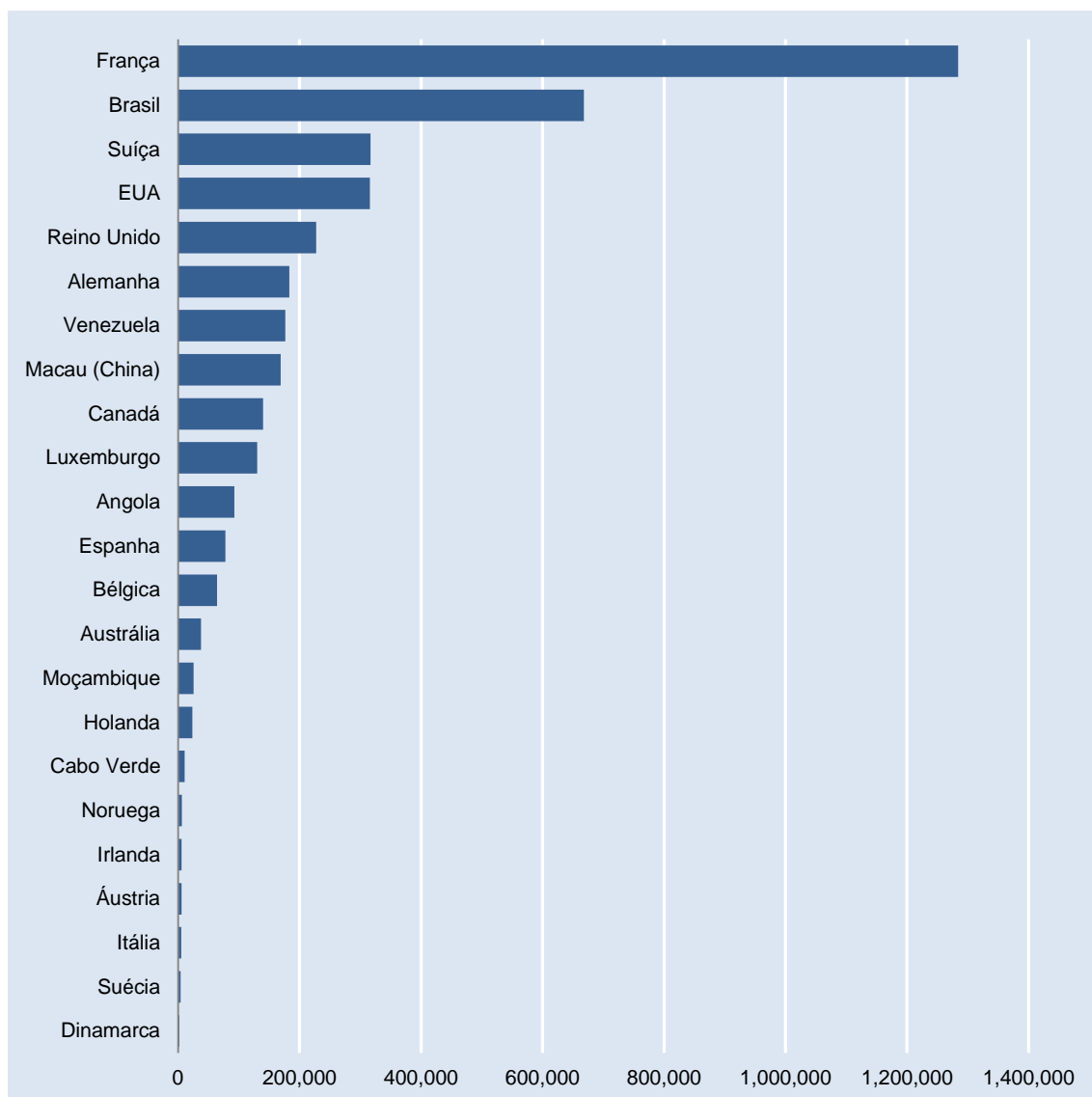
Quadro 2.6 Registos consulares de portugueses residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016

País	Registos consulares
Alemanha	182,881
Angola	92,666
Austrália	37,755
Áustria	5,568
Bélgica	63,965
Brasil	667,928
Cabo Verde	10,711
Canadá	139,924
Dinamarca	2,261
Espanha	78,125
EUA	315,808
França	1,284,196
Holanda	23,548
Irlanda	5,602
Itália	5,372
Luxemburgo	130,134
Macau (China)	169,023
Moçambique	25,739
Noruega	6,200
Reino Unido	227,212
Suécia	4,205
Suíça	316,832
Venezuela	176,428

Nota [ITA] Apenas contabiliza os cidadãos nacionais na Secção Consular da Embaixada de Portugal em Roma.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP).

Gráfico 2.7 Registos consulares de portugueses residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2016



Nota [ITA] Apenas contabiliza os cidadãos nacionais na Secção Consular da Embaixada de Portugal em Roma.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP).

3 EMIGRAÇÃO PARA OS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO, SÉRIES CRONOLÓGICAS 2000-2016



<http://www.observatorioemigracao.pt/np4/5926> [OEm_Relatorio2016_QuadrosGraficos_03]

3.1 ALEMANHA

3.1.1 Entradas de portugueses na Alemanha

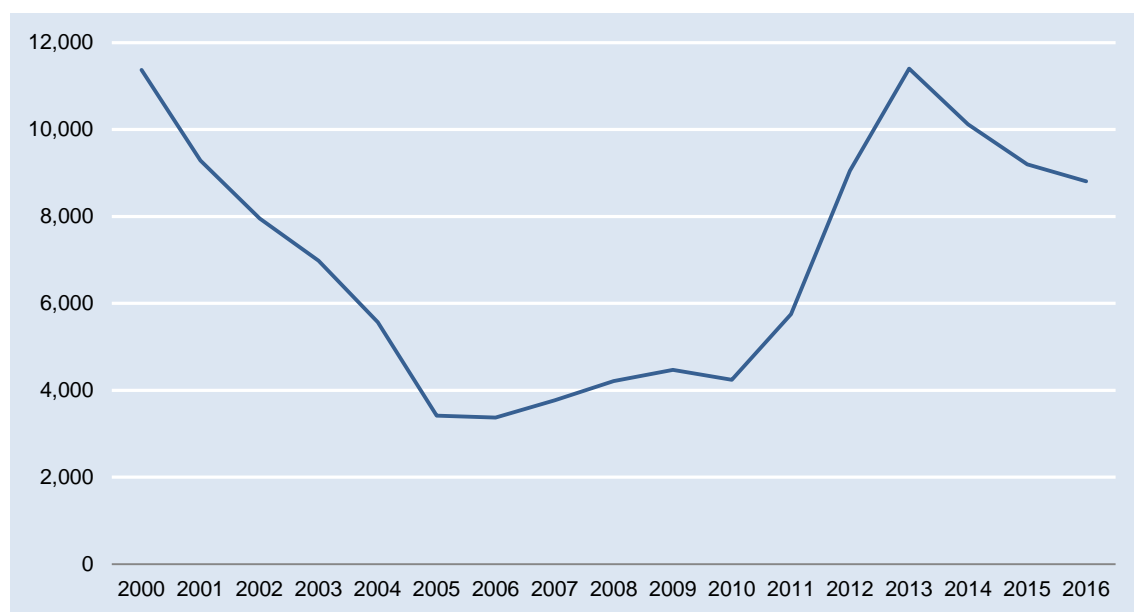
Em 2016, o número de entradas de portugueses na Alemanha totalizou 8,810, menos 4.2% do que em 2015 (ver quadro 3.1 e gráfico 3.1). Em 2000, imigraram 11,369 portugueses para a Alemanha, número que passou para 8,810 em 2016. Durante este período, houve um decréscimo acentuado entre 2001 e 2006, embora sempre com valores significativos, e um aumento progressivo desde o ano anterior à crise (2007) até ao ano de 2013. Em 2016, as entradas de portugueses representaram 0.5% das entradas totais na Alemanha. Atualmente, a Alemanha é o quarto país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver quadro 2.1 e gráfico 2.1).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.1 Entradas de portugueses na Alemanha, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	11,369
2001	685,259	..	9,287	1.4	-18.3
2002	658,341	-3.9	7,955	1.2	-14.3
2003	601,759	-8.6	6,981	1.2	-12.2
2004	602,182	0.1	5,570	0.9	-20.2
2005	401,493	-33.3	3,418	0.9	-38.6
2006	382,772	-4.7	3,371	0.9	-1.4
2007	402,397	5.1	3,766	0.9	11.7
2008	403,432	0.3	4,214	1.0	11.9
2009	412,404	2.2	4,468	1.1	6.0
2010	472,105	14.5	4,238	0.9	-5.1
2011	609,184	29.0	5,752	0.9	35.7
2012	755,318	24.0	9,054	1.2	57.4
2013	932,920	23.5	11,401	1.2	25.9
2014	1,145,953	22.8	10,121	0.9	-11.2
2015	1,654,092	44.3	9,195	0.6	-9.1
2016	1,751,360	5.9	8,810	0.5	-4.2

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2001-2004) e de Statistisches Bundesamt Deutschland, Ausländische Bevölkerung (2000, 2005-2016).

Gráfico 3.1 Entradas de portugueses na Alemanha, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2001-2004) e de Statistisches Bundesamt Deutschland, Ausländische Bevölkerung (2000, 2005-2016).

3.1.2 Portugueses residentes na Alemanha

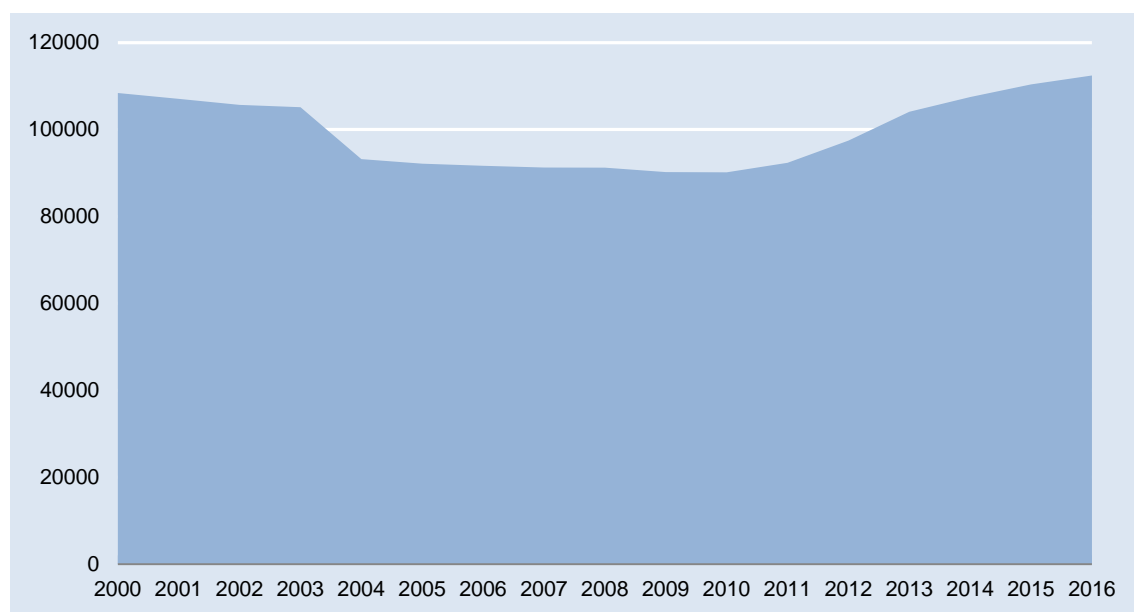
Em 2016, o número de portugueses emigrados na Alemanha totalizou 112,430, mais 1.9% do que em 2015 (ver quadro 3.2 e gráfico 3.2). O número de portugueses emigrados na Alemanha aumentou ligeiramente nos últimos anos, passando de 92,343, em 2011, para 112,430, em 2016. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Alemanha, representando apenas 1.3% do total em 2016. Apesar desta posição relativa, o número de portugueses a residir neste país continua a situar-se acima dos 100 mil, sendo a Alemanha o sétimo país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver gráfico 2.3).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.2 Nascidos em Portugal residentes na Alemanha, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	5,682,168	..	108,397	1.9	..
2001	5,755,232	1.3	107,057	1.9	-1.2
2002	5,804,263	0.9	105,667	1.8	-1.3
2003	5,834,577	0.5	105,135	1.8	-0.5
2004	5,312,860	-8.9	93,190	1.8	-11.4
2005	5,363,410	1.0	92,136	1.7	-1.1
2006	5,386,570	0.4	91,651	1.7	-0.5
2007	5,400,325	0.3	91,253	1.7	-0.4
2008	5,401,777	0.0	91,225	1.7	0.0
2009	5,393,264	-0.2	90,203	1.7	-1.1
2010	5,473,547	1.5	90,148	1.6	-0.1
2011	5,664,681	3.5	92,343	1.6	2.4
2012	5,975,210	5.5	97,445	1.6	5.5
2013	6,402,828	7.2	104,084	1.6	6.8
2014	6,920,193	8.1	107,470	1.6	3.3
2015	7,862,038	13.6	110,384	1.4	2.7
2016	8,744,215	11.2	112,430	1.3	1.9

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistisches Bundesamt Deutschland, Ausländische Bevölkerung.

Gráfico 3.2 Nascidos em Portugal residentes na Alemanha, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistisches Bundesamt Deutschland, Ausländische Bevölkerung.

3.1.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Alemanha

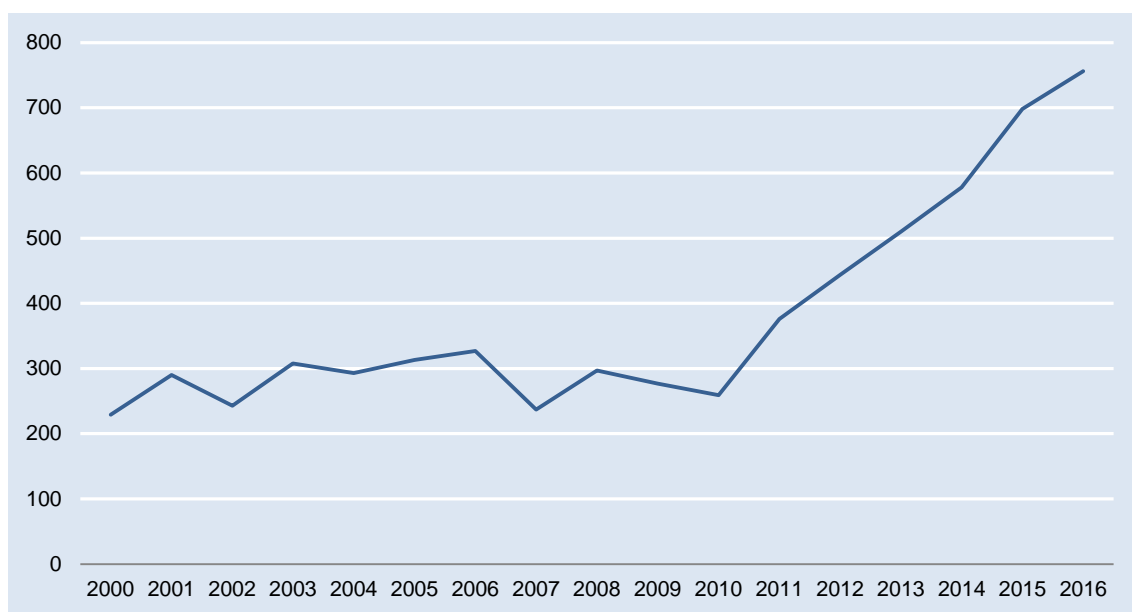
Em 2016, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade alemã totalizou 756 (ver quadro 3.3 e gráfico 3.3). Este número tem variado anualmente entre as 200 e as 700 aquisições de nacionalidade, tendo atingindo este ano o valor mais elevado da série temporal em análise. Tal é explicado pela dimensão significativa da população portuguesa emigrada no país. O número total de aquisições de nacionalidade de portugueses na Alemanha aumentou em cerca de 330% desde 2000, contrariando a tendência em baixa das naturalizações de estrangeiros em geral, as quais passaram de 186,688 para 110,383 durante o período em análise, 2000 a 2016. Apesar do aumento no número de portugueses que adquiriram a nacionalidade alemã em 2016, a Alemanha, que era em 2015 o quinto país do mundo onde os portugueses mais adquiriam a nacionalidade do país de destino, passou para sexto lugar, trocando de posições com o Canadá (ver gráfico 2.5).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Alemanha, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	186,688	..	229	0.1	..
2001	178,098	-4.6	290	0.2	26.6
2002	154,547	-13.2	243	0.2	-16.2
2003	140,731	-8.9	308	0.2	26.7
2004	127,153	-9.6	293	0.2	-4.9
2005	117,241	-7.8	313	0.3	6.8
2006	124,566	6.2	327	0.3	4.5
2007	113,030	-9.3	237	0.2	-27.5
2008	94,470	-16.4	297	0.3	25.3
2009	96,122	1.7	277	0.3	-6.7
2010	101,570	5.7	259	0.3	-6.5
2011	106,897	5.2	376	0.4	45.2
2012	112,348	5.1	444	0.4	18.1
2013	112,353	0.0	510	0.5	14.9
2014	108,422	-3.5	578	0.5	13.3
2015	107,181	-1.1	698	0.7	20.8
2016	110,383	3.0	756	0.7	8.3

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2001-2002); Statistisches Bundesamt Deutschland, Ausländische Bevölkerung (2000, 2003-2016).

Gráfico 3.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Alemanha, 2000-2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2001-2002); Statistisches Bundesamt Deutschland, Ausländische Bevölkerung (2000, 2003-2016).

3.2 ANGOLA

3.2.1 Entradas de portugueses em Angola

Em 2016, o número de entradas de portugueses em Angola totalizou 3,908. Este valor corresponde à soma dos seguintes tipos de vistos emitidos pelos consulados de Angola no Porto e em Lisboa: privilegiado, trabalho, trabalho por protocolo, fixação de residência e outros (estudo e permanência temporária). Note-se que este valor encontra-se subestimado dado não ter sido possível aceder à informação sobre o número de vistos emitidos pelo Consulado de Angola em Faro (lacuna que afeta todos os anos da série).

A emigração portuguesa para Angola desceu significativamente de 2015 para 2016: -42% (ver quadro 3.4 e gráfico 3.4). Provavelmente, os efeitos recessivos da crise dos preços do petróleo e suas consequências sobre os setores do mercado de trabalho para onde se dirigia a emigração portuguesa terão feito sentir-se em pleno a partir de 2016.

Atualmente, Angola é o sexto país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver gráfico 2.1).

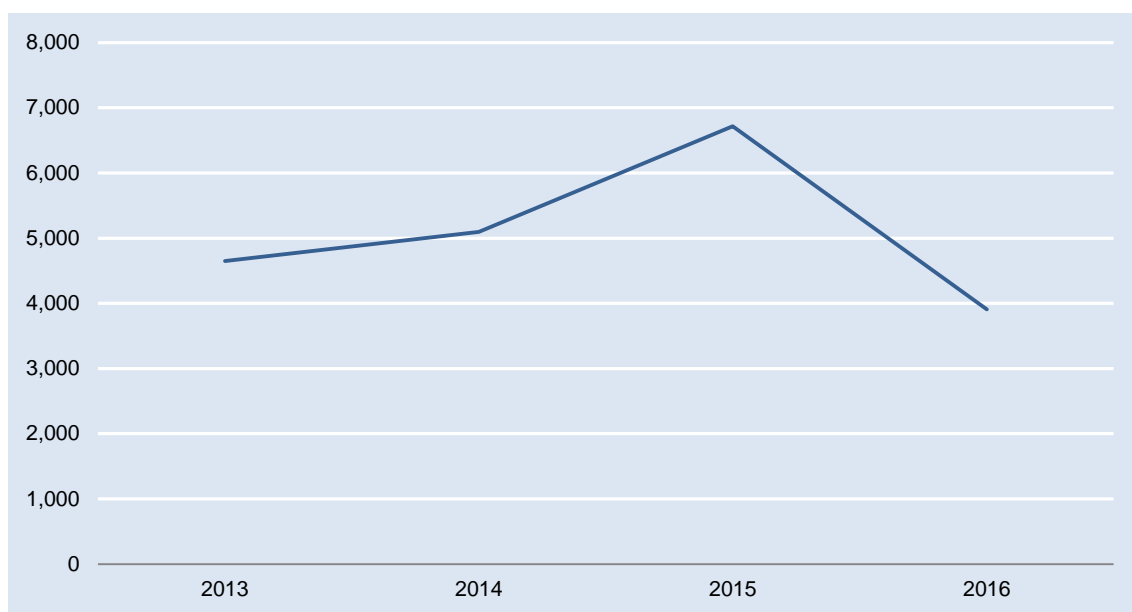
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.4 Entradas de portugueses em Angola, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009	23,787
2010
2011
2012
2013	4,651
2014	5,098	..	9.6
2015	6,715	..	31.7
2016	3,908	..	-41.8

Nota No caso de Angola, usa-se como indicador das entradas o número de vistos concedidos a portugueses. Os valores de 2009 não são diretamente comparáveis aos de 2013 a 2016 devido a mudanças na tipologia dos vistos e à inclusão de vistos emitidos pelo Serviço de Migração e Estrangeiros angolano (para além dos emitidos pelos consulados de Angola em Portugal). Os valores de 2013 a 2016 correspondem à soma dos seguintes tipos de vistos emitidos pelos consulados de Angola no Porto e em Lisboa, para portugueses em situações de emigração: privilegiado, trabalho (o mais comum), trabalho por protocolo, fixação de residência e outros (estudo e permanência temporária). Informação indisponível sobre os vistos emitidos pelo consulado de Angola em Faro.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Consulado-Geral da República de Angola em Lisboa e do Consulado-Geral da República de Angola no Porto.

Gráfico 3.4 Entradas de portugueses em Angola, 2013-2016

Nota No caso de Angola, usa-se como indicador das entradas o número de vistos concedidos a portugueses. Os valores de 2009 não são diretamente comparáveis aos de 2013 a 2015 devido a mudanças na tipologia dos vistos e à inclusão de vistos emitidos pelo Serviço de Migração e Estrangeiros angolano (para além dos emitidos pelos consulados de Angola em Portugal). Os valores de 2013 a 2015 correspondem à soma dos seguintes tipos de vistos emitidos pelos consulados de Angola no Porto e em Lisboa, para portugueses em situações de emigração: privilegiado, trabalho (o mais comum), trabalho por protocolo, fixação de residência e outros (estudo e permanência temporária). Informação indisponível sobre os vistos emitidos pelo consulado de Angola em Faro.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Consulado-Geral da República de Angola em Lisboa e do Consulado-Geral da República de Angola no Porto.

3.2.2 Portugueses residentes em Angola

Dados não disponíveis. Em 2013, estavam inscritos, nos consulados portugueses em Angola, 38,994 pessoas nascidas em Portugal.

3.2.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses em Angola

Dados não disponíveis.

3.3 AUSTRÁLIA

3.3.1 Entradas de portugueses na Austrália

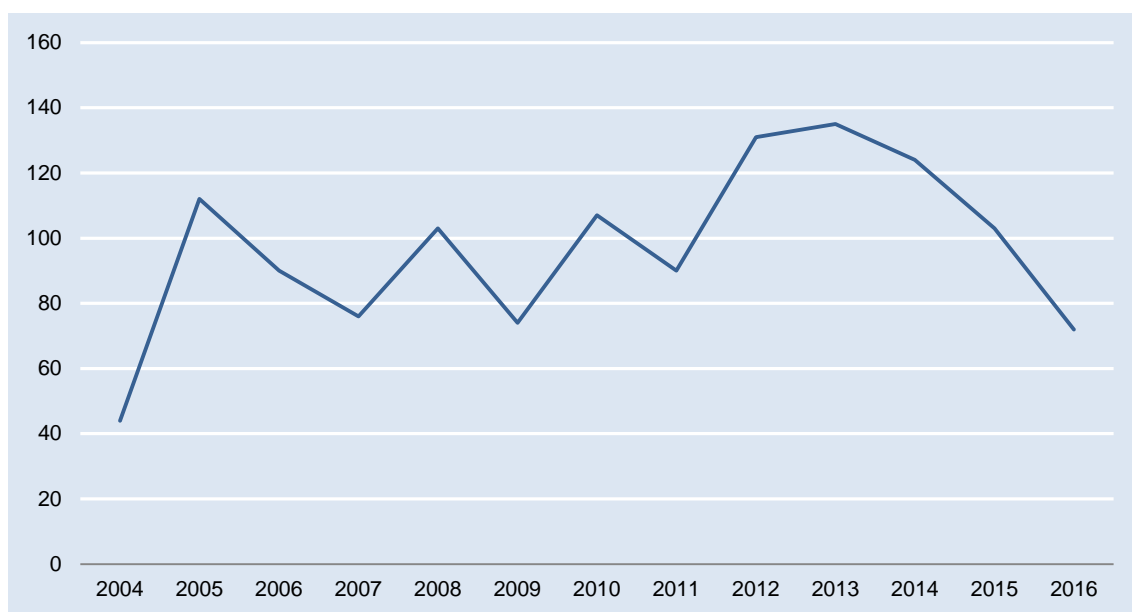
Em 2016, o número de entradas de portugueses na Austrália totalizou 72, menos 30.1% do que em 2015 (ver quadro 3.5 e gráfico 3.5). Em 2004, imigraram 44 portugueses para a Austrália, número que passou para 72 em 2016. Durante este período, as entradas de portugueses têm-se situado abaixo das 150 por ano, tratando-se de um valor reduzido. Em 2016, as entradas de portugueses não tinham praticamente expressão (0.1%) no total de entradas de estrangeiros na Austrália.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.5 Entradas de portugueses na Austrália, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002
2003
2004	111,590	..	44	0.0	..
2005	123,460	10.6	112	0.1	154.5
2006	131,593	6.6	90	0.1	-19.6
2007	140,148	6.5	76	0.1	-15.6
2008	149,365	6.6	103	0.1	35.5
2009	158,021	5.8	74	0.0	-28.2
2010	140,610	-11.0	107	0.1	44.6
2011	127,458	-9.4	90	0.1	-15.9
2012	158,943	24.7	131	0.1	45.6
2013	152,414	-4.1	135	0.1	3.1
2014	140,605	-7.7	124	0.1	-8.1
2015	134,510	-4.3	103	0.1	-16.9
2016	93,335	-30.6	72	0.1	-30.1

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Department of Immigration and Citizenship.

Gráfico 3.5 Entradas de portugueses na Austrália, 2004-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Department of Immigration and Citizenship.

3.3.2 Portugueses residentes na Austrália

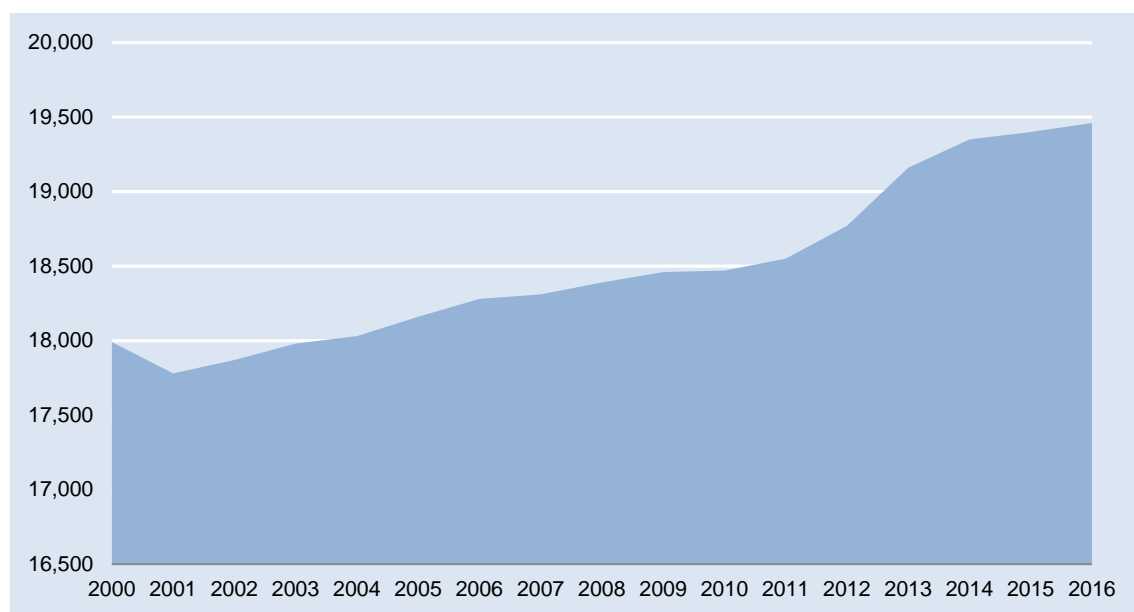
Em 2016, o número de portugueses emigrados na Austrália totalizou 19,460, mais 0.3% do que em 2015 (ver quadro 3.6 e gráfico 3.6). O número de portugueses emigrados na Austrália aumentou entre 2003 e 2016, com valores aproximados de 19,000 portugueses nascidos em Portugal. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Austrália, representando apenas 0.3% em 2016. Apesar da fraca representatividade, o número de portugueses a residir neste país continua a situar-se acima dos 19 mil, por se tratar de um país de emigração antiga, sendo a Austrália o décimo segundo país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver quadro 2.3 e gráfico 2.3).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.6 Nascidos em Portugal residentes na Austrália, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	4,385,700	..	17,990	0.4	..
2001	4,452,350	1.5	17,780	0.4	-1.2
2002	4,550,690	2.2	17,870	0.4	0.5
2003	4,655,500	2.3	17,980	0.4	0.6
2004	4,752,950	2.1	18,030	0.4	0.3
2005	4,877,090	2.6	18,160	0.4	0.7
2006	5,031,630	3.2	18,280	0.4	0.7
2007	5,233,250	4.0	18,310	0.3	0.2
2008	5,477,900	4.7	18,390	0.3	0.4
2009	5,729,880	4.6	18,460	0.3	0.4
2010	5,881,360	2.6	18,470	0.3	0.1
2011	6,018,180	2.3	18,550	0.3	0.4
2012	6,209,500	3.2	18,770	0.3	1.2
2013	6,399,430	3.1	19,160	0.3	2.1
2014	6,557,620	2.5	19,350	0.3	1.0
2015	6,710,910	2.3	19,400	0.3	0.3
2016	6,873,050	2.4	19,460	0.3	0.3

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Australian Bureau of Statistics.

Gráfico 3.6 Nascidos em Portugal residentes na Austrália, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Australian Bureau of Statistics.

3.3.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Austrália

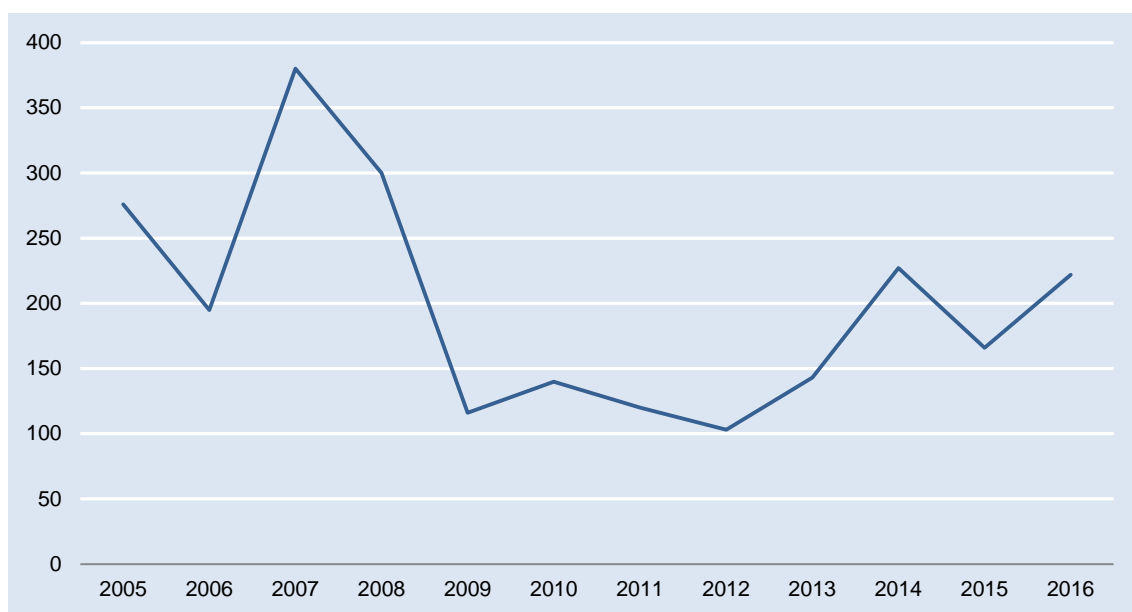
Em 2016, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade australiana totalizou 222 (ver quadro 3.7 e gráfico 3.7). Este número tem variado anualmente entre os 103 e os 380, o que se explica pela reduzida dimensão da população portuguesa emigrada no país. O número total de aquisições de nacionalidade por portugueses na Austrália diminuiu em cerca de 20% desde 2005, tendência que não foi acompanhada pelo aumento das aquisições de nacionalidade de estrangeiros em geral, as quais passaram de 93 mil para 133 mil durante o período em análise, de 2005 a 2016.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.7 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Austrália, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002
2003
2004
2005	93,095	..	276	0.3	..
2006	103,350	11.0	195	0.2	-29.3
2007	136,256	31.8	380	0.3	94.9
2008	121,221	-11.0	300	0.2	-21.1
2009	86,981	-28.2	116	0.1	-61.3
2010	119,791	37.7	140	0.1	20.7
2011	95,284	-20.5	120	0.1	-14.3
2012	84,183	-11.7	103	0.1	-14.2
2013	123,438	46.6	143	0.1	38.8
2014	163,017	32.1	227	0.1	58.7
2015	136,572	-16.2	166	0.1	-26.9
2016	133,126	-2.5	222	0.2	33.7

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Department of Immigration and Citizenship.

Gráfico 3.7 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Austrália, 2005-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Department of Immigration and Citizenship.

3.4 ÁUSTRIA

3.4.1 Entradas de portugueses na Áustria

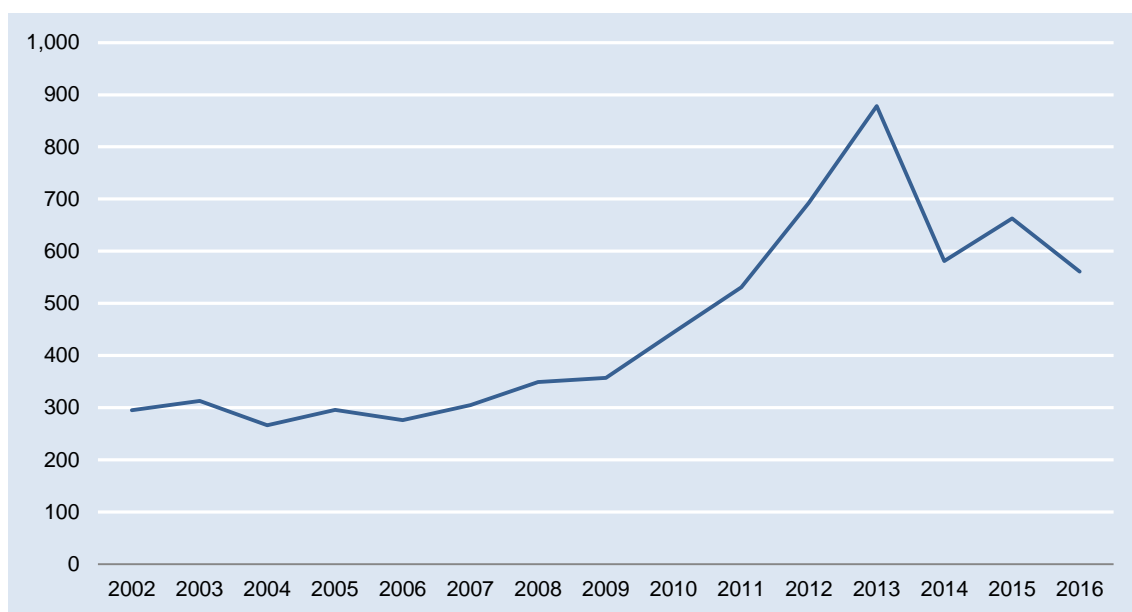
Em 2016, o número de entradas de portugueses na Áustria totalizou 561, menos 15.4% do que em 2015 (ver quadro 3.8 e gráfico 3.8). Em 2002 imigraram 295 portugueses para a Áustria, número que passou para 561 em 2016. A partir de 2007 o número de entradas de portugueses na Áustria teve um crescimento constante até 2013, ano em que entraram 878 portugueses no país. Em 2014, o número de entrada de portugueses decresceu para valores próximos dos de 2011, voltando a crescer em 2015 e a decrescer em 2016. As entradas de portugueses representaram em 2016 0.4% das entradas totais na Áustria. As entradas de portugueses no país têm-se situado abaixo das mil por ano, sendo a Áustria o décimo quinto país do mundo para onde os portugueses mais emigram (ver gráfico 2.1).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.8 Entradas de portugueses na Áustria, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002	86,144	..	295	0.3	..
2003	93,341	8.4	313	0.3	6.1
2004	104,246	11.7	266	0.3	-15.0
2005	97,995	-6.0	296	0.3	11.3
2006	82,899	-15.4	276	0.3	-6.8
2007	91,546	10.4	305	0.3	10.5
2008	94,368	3.1	349	0.4	14.4
2009	91,660	-2.9	357	0.4	2.3
2010	96,896	5.7	444	0.5	24.4
2011	109,921	13.4	531	0.5	19.6
2012	125,605	14.3	693	0.6	30.5
2013	135,228	7.7	878	0.6	26.7
2014	154,260	14.1	581	0.4	-33.8
2015	198,658	28.8	663	0.3	14.1
2016	158,746	-20.1	561	0.4	-15.4

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Austria.

Gráfico 3.8 Entradas de portugueses na Áustria, 2002-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Austria.

3.4.2 Portugueses residentes na Áustria

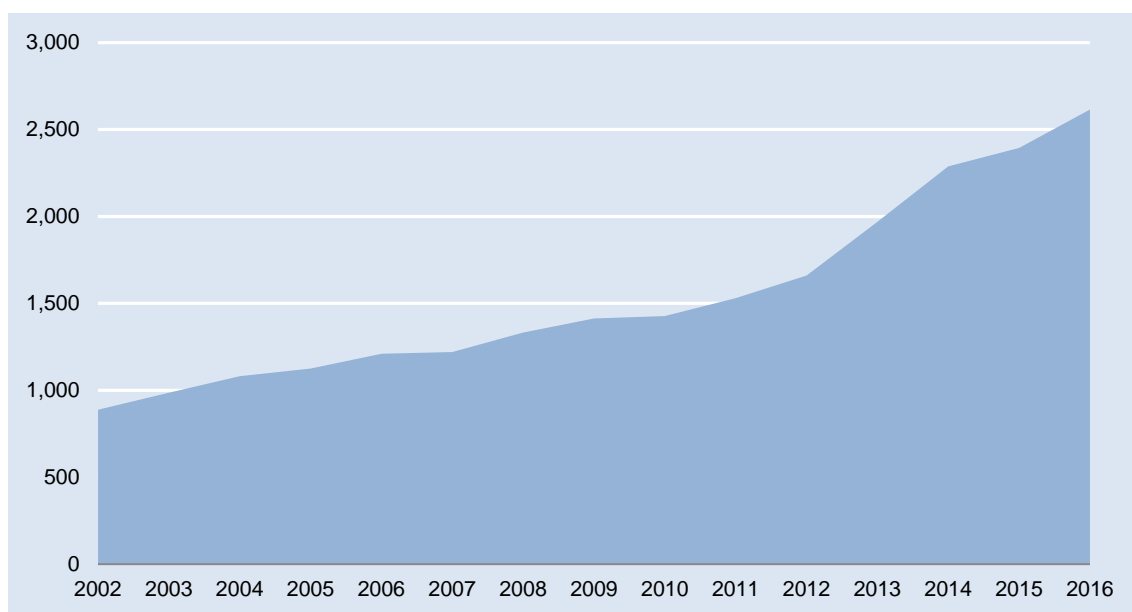
Em 2016, o número de portugueses emigrados na Áustria totalizou 2,615, mais 9.2% do que em 2015 (ver quadro 3.9 e gráfico 3.9). O número de portugueses emigrados na Áustria tem tido um aumento constante desde 2002, passando de 888, em 2002, para 2,615, em 2016. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Áustria, representando apenas 0.2% em 2016. O número de portugueses a residir neste país continua a situar-se acima dos 2 mil, sendo a Áustria o décimo nono país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver quadro 2.3 e gráfico 2.3).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.9 Nascidos em Portugal residentes na Áustria, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002	1,112,094	..	888	0.1	..
2003	1,137,351	2.3	986	0.1	11.0
2004	1,141,212	0.3	1,081	0.1	9.6
2005	1,154,776	1.2	1,125	0.1	4.1
2006	1,195,156	3.5	1,210	0.1	7.6
2007	1,215,695	1.7	1,220	0.1	0.8
2008	1,235,678	1.6	1,332	0.1	9.2
2009	1,260,277	2.0	1,413	0.1	6.1
2010	1,275,487	1.2	1,427	0.1	1.0
2011	1,294,706	1.5	1,530	0.1	7.2
2012	1,323,083	2.2	1,660	0.1	8.5
2013	1,364,771	3.2	1,969	0.1	18.6
2014	1,414,624	3.7	2,288	0.2	16.2
2015	1,484,595	4.9	2,394	0.2	4.6
2016	1,594,723	7.4	2,615	0.2	9.2

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Austria.

Gráfico 3.9 Nascidos em Portugal residentes na Áustria, 2002-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Austria.

3.4.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Áustria

Em 2016, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade austríaca totalizou 2 (ver quadro 3.10 e gráfico 3.10). Este número tem variado anualmente entre os 0 e os 3, o que se explica pela reduzida dimensão da população portuguesa emigrada no país. O número total de aquisições de nacionalidade por portugueses na Áustria manteve-se praticamente inalterada desde 2000. No mesmo período, as aquisições de nacionalidade de estrangeiros em geral, diminuíram de 24 mil para perto dos 9 mil.

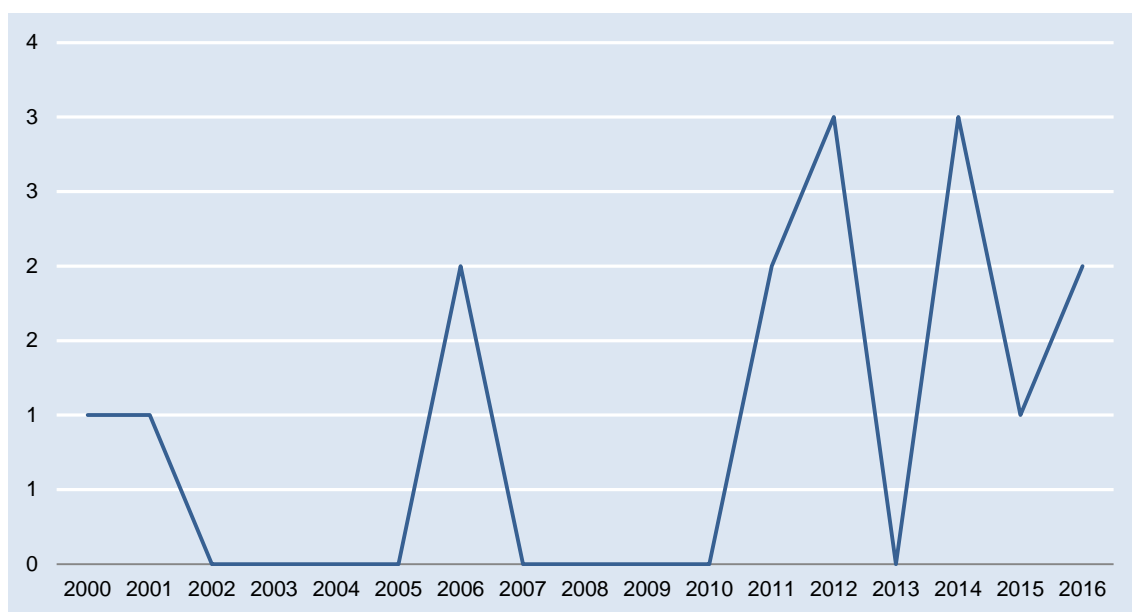
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.10 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Áustria, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	24,320	..	1	0.0	..
2001	31,731	30.5	1	0.0	0.0
2002	36,011	13.5	0	0.0	-100.0
2003	44,694	24.1	0	0.0	0.0
2004	41,645	-6.8	0	0.0	0.0
2005	34,876	-16.3	0	0.0	0.0
2006	25,746	-26.2	2	0.0	0.0
2007	14,010	-45.6	0	0.0	0.0
2008	10,258	-26.8	0	0.0	0.0
2009	7,978	-22.2	0	0.0	0.0
2010	6,135	-23.1	0	0.0	0.0
2011	6,690	9.0	2	0.0	0.0
2012	7,043	5.3	3	0.0	50.0
2013	7,354	4.4	0	0.0	-100.0
2014	7,570	2.9	3	0.0	0.0
2015	8,144	7.6	1	0.0	-66.7
2016	8,530	4.7	2	0.0	100.0

Nota Variações não significativas, valores absolutos muito reduzidos.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Austria.

Gráfico 3.10 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Áustria, 2000-2016

Nota Variações não significativas, valores absolutos muito reduzidos.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Austria.

3.5 BÉLGICA

3.5.1 Entradas de portugueses na Bélgica

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016. Em regra, os dados sobre este indicador são, no caso da Bélgica, disponibilizados com um ano de atraso.

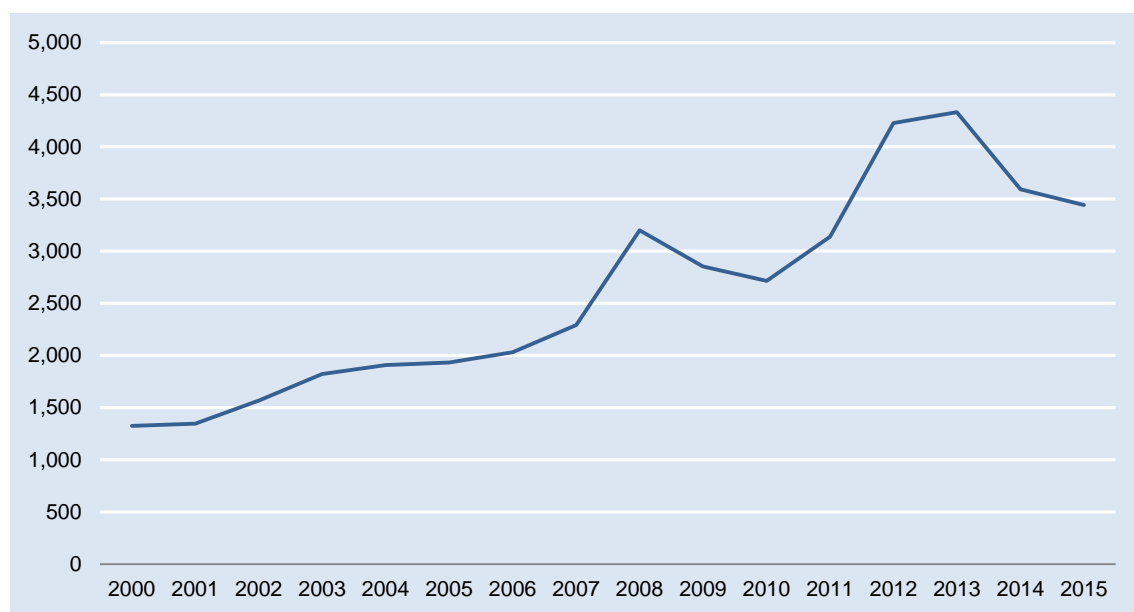
Em 2015, o número de entradas de portugueses na Bélgica totalizou 3,442, menos 4.2% do que em 2014 (ver quadro 3.11 e gráfico 3.11). Em 2000, imigraram 1,324 portugueses para a Bélgica, número que passou para 3,442 em 2015. Durante este período, houve um aumento gradual até 2008. Embora as entradas de portugueses tenham diminuído no ano 2009 e 2010, voltaram a aumentar nos anos de recessão económica associada à crise, entre 2011 e 2013. Nos últimos dois anos as entradas de portugueses voltaram a decrescer. Em 2015, as entradas de portugueses representaram 2.3% do total de entradas de estrangeiros na Bélgica (ver quadro 2.2 e gráfico 2.2). Atualmente, a Bélgica é o sétimo país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver quadro 2.1 e gráfico 2.1).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.11 Entradas de portugueses na Bélgica, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	57,295	..	1,324	2.3	..
2001	65,974	15.1	1,347	2.0	1.7
2002	70,230	6.5	1,567	2.2	16.3
2003	68,800	-2.0	1,823	2.6	16.3
2004	72,446	5.3	1,907	2.6	4.6
2005	77,411	6.9	1,934	2.5	1.4
2006	83,433	7.8	2,030	2.4	5.0
2007	93,387	11.9	2,293	2.5	13.0
2008	106,012	13.5	3,200	3.0	39.6
2009	102,714	-3.1	2,854	2.8	-10.8
2010	113,582	10.6	2,717	2.4	-4.8
2011	117,948	3.8	3,140	2.7	15.6
2012	128,948	9.3	4,228	3.3	34.6
2013	117,595	-8.8	4,332	3.7	2.5
2014	123,569	5.1	3,594	2.9	-17.0
2015	149,155	20.7	3,442	2.3	-4.2
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database.

Gráfico 3.11 Entradas de portugueses na Bélgica, 2000-2015

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database.

3.5.2 Portugueses residentes na Bélgica

Em 2016, o número de portugueses emigrados na Bélgica totalizou 35,249 (ver quadro 3.12 e gráfico 3.12). Houve um acréscimo de cerca de 65% dos portugueses emigrados na Bélgica em 15 anos, passando de 21,331 mil, em 2001, para 35,249, em 2016. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Bélgica, representando apenas 1.9% do total em 2016. Apesar disso, o número de portugueses a residir neste país continua a situar-se acima dos 30 mil, sendo a Bélgica o décimo primeiro país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver gráfico 2.3).

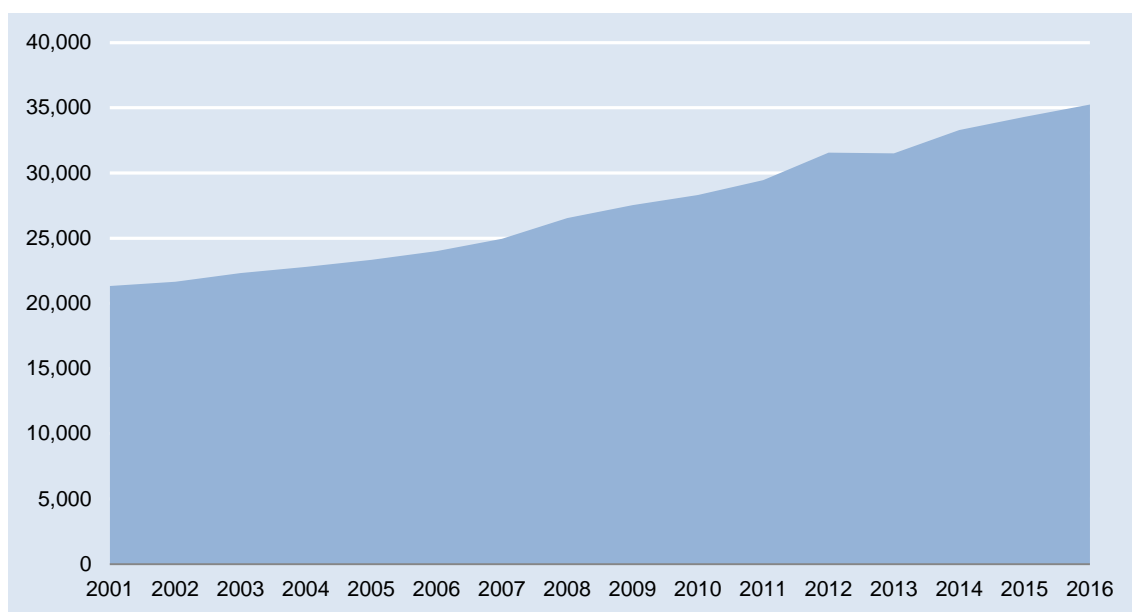
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.12 Nascidos em Portugal residentes na Bélgica, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001	1,112,158	..	21,331	1.9	..
2002	1,151,799	3.6	21,657	1.9	1.5
2003	1,185,456	2.9	22,324	1.9	3.1
2004	1,220,062	2.9	22,795	1.9	2.1
2005	1,268,915	4.0	23,337	1.8	2.4
2006	1,319,302	4.0	24,005	1.8	2.9
2007	1,380,323	4.6	24,950	1.8	3.9
2008	1,443,937	4.6	26,541	1.8	6.4
2009	1,503,806	4.1	27,532	1.8	3.7
2010	1,628,793	8.3	28,310	1.7	2.8
2011	1,643,614	0.9	29,453	1.8	4.0
2012	1,689,526	2.8	31,560	1.9	7.2
2013	1,722,265	1.9	31,504	1.8	-0.2
2014	1,748,748	1.5	33,292	1.9	5.7
2015	1,783,488	2.0	34,303	1.9	3.0
2016	1,845,631	3.5	35,249	1.9	2.8

Nota A proximidade dos dados dos anos de 2012 e 2013 deve-se a problemas metodológicos, o que resultou na alteração da fonte.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2001-2012) e de Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions (a partir de 2013).

Gráfico 3.12 Nascidos em Portugal residentes na Bélgica, 2001-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2001-2012) e de Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions (a partir de 2013).

3.5.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Bélgica

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016. Em regra, os dados sobre este indicador são, no caso da Bélgica, disponibilizados com um ano de atraso.

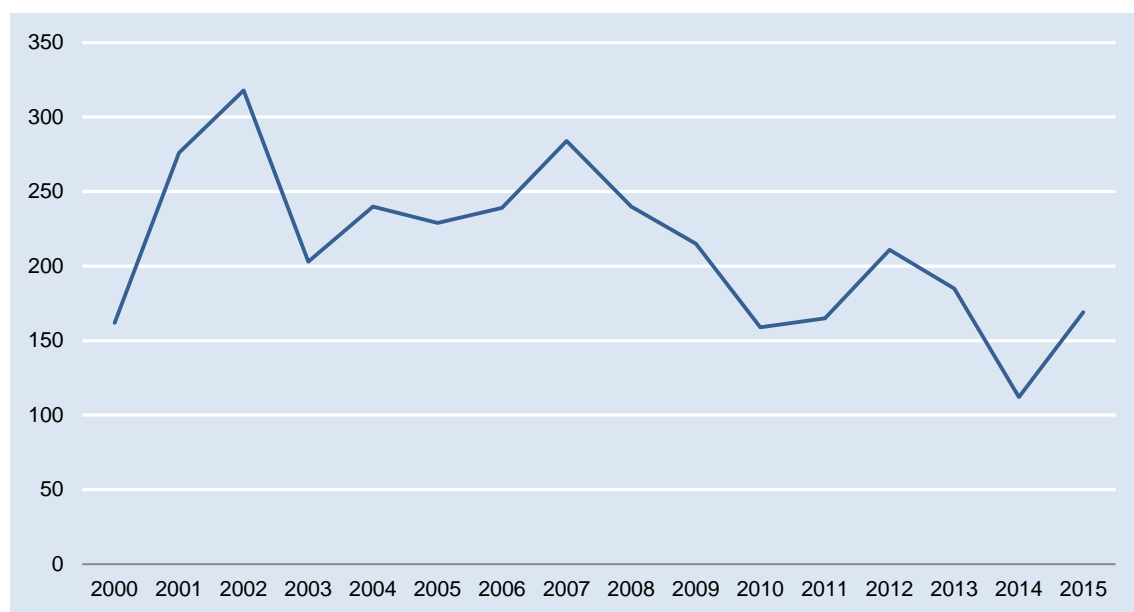
Em 2015, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade belga totalizou 169 (ver quadro 3.13 e gráfico 3.13). Este número tem variado anualmente entre os 162 e os 284 (em 2007 atingiu o número máximo), o que se explica pela reduzida dimensão da população portuguesa emigrada no país. O número total de aquisições de nacionalidade por portugueses na Bélgica aumentou, continuando, no entanto, a acompanhar as tendências de decréscimo flutuante das aquisições de nacionalidade de estrangeiros em geral, as quais passaram de 62,082 para 27,071 durante o período em análise, de 2000 a 2015. A Bélgica é o décimo país do mundo onde mais portugueses adquiriram a nacionalidade do país de destino (ver gráfico 2.5).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.13 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Bélgica, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	62,082	..	162	0.3	..
2001	62,982	1.4	276	0.4	70.4
2002	46,417	-26.3	318	0.7	15.2
2003	33,709	-27.4	203	0.6	-36.2
2004	34,754	3.1	240	0.7	18.2
2005	31,512	-9.3	229	0.7	-4.6
2006	31,860	1.1	239	0.8	4.4
2007	36,063	13.2	284	0.8	18.8
2008	37,710	4.6	240	0.6	-15.5
2009	32,767	-13.1	215	0.7	-10.4
2010	34,635	5.7	159	0.5	-26.0
2011	29,786	-14.0	165	0.6	3.8
2012	38,612	29.6	211	0.5	27.9
2013	34,801	-9.9	185	0.5	-12.3
2014	18,726	-46.2	112	0.6	-39.5
2015	27,071	44.6	169	0.6	50.9
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2000-2009) e de Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions (a partir de 2010).

Gráfico 3.13 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Bélgica, 2000-2015

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2000-2009) e de Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions (a partir de 2010).

3.6 BRASIL

3.6.1 Entradas de portugueses no Brasil

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016.

Em 2015, último ano para o qual há dados disponíveis, o número de entradas de portugueses no Brasil totalizou 1,294, menos 32.6% do que em 2014 (ver quadro 3.14 e gráfico 3.14). Em 2004, imigraram 482 portugueses para o Brasil, número que passou para 1,294 em 2015. Durante este período, houve um aumento significativo de 798 para 2,913 entradas, entre 2010 e 2013, voltando a decrescer a partir de 2014. Em 2015, as entradas de portugueses representaram 3.5% do total de entradas de estrangeiros no Brasil, o que fez desta emigração a décima maior para aquele país (ver quadro 2.2 e gráfico 2.2). Atualmente, o Brasil é o décimo primeiro país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver quadro 2.1 e gráfico 2.1).

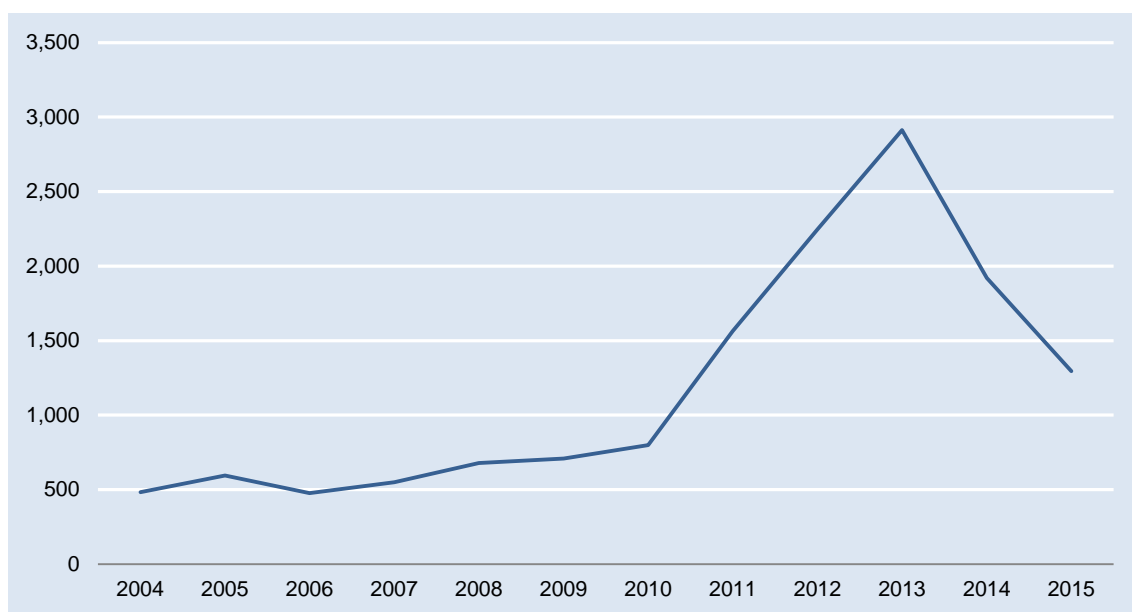
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.14 Entradas de portugueses no Brasil, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002
2003
2004	20,162	..	482	2.4	..
2005	24,158	19.8	595	2.5	23.4
2006	25,440	5.3	477	1.9	-19.8
2007	29,488	15.9	550	1.9	15.3
2008	43,993	49.2	679	1.5	23.5
2009	42,914	-2.5	708	1.6	4.3
2010	56,006	30.5	798	1.4	12.7
2011	70,524	25.9	1,564	2.2	96.0
2012	73,022	3.5	2,247	3.1	43.7
2013	62,387	-14.6	2,913	4.7	29.6
2014	46,740	-25.1	1,921	4.1	-34.1
2015	36,868	-21.1	1,294	3.5	-32.6
2016

Nota Os dados referem-se a autorizações de trabalho temporário e permanente concedidos a estrangeiros, por país de origem.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Ministério do Trabalho e Emprego, Coordenação Geral de Imigração (CGI), Autorizações concedidas a estrangeiros por país de origem, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.

Gráfico 3.14 Entradas de portugueses no Brasil, 2004-2015

Nota Os dados referem-se a autorizações de trabalho temporário e permanente concedidos a estrangeiros, por país de origem.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Ministério do Trabalho e Emprego, Coordenação Geral de Imigração (CGI), Autorizações concedidas a estrangeiros por país de origem, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.

3.6.2 Portugueses residentes no Brasil

No caso do Brasil, os únicos dados fiáveis disponíveis sobre o *stock* de emigrantes portugueses são os dos censos, o último dos quais foi realizado em 2010.

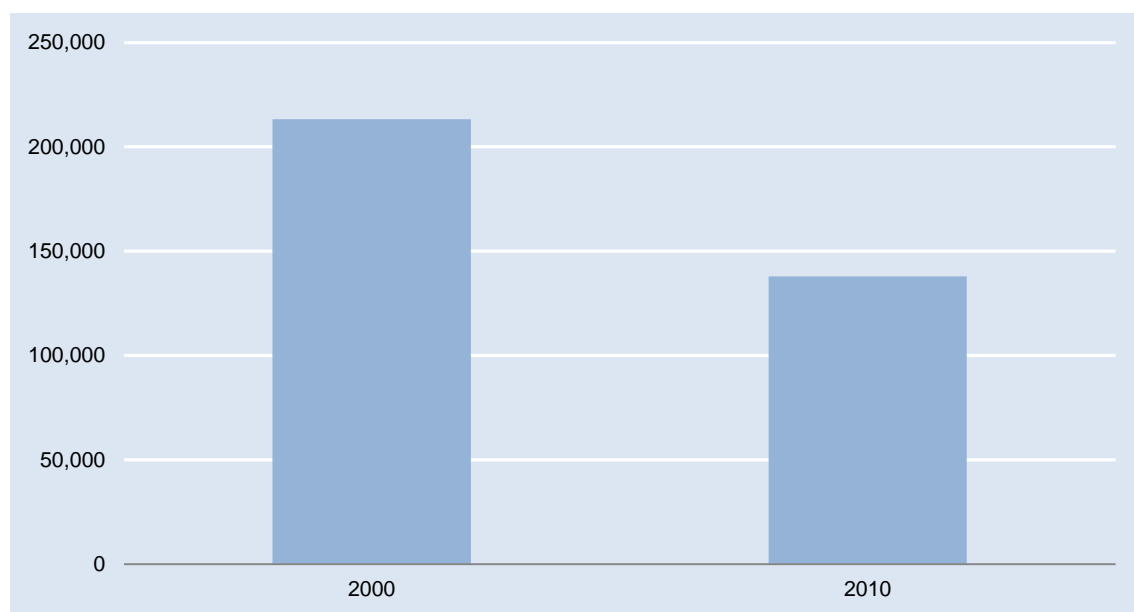
Em 2010, o número de portugueses emigrados no Brasil totalizou 137,973 (ver quadro 3.15 e gráfico 3.15). O número de portugueses emigrados no Brasil diminuiu, passando de 213,203, em 2001, para 137,973, em 2010. O decréscimo deve-se ao facto de o número de entradas de portugueses durante estes anos não ter sido suficiente para compensar o número de mortes e de regressos dos portugueses emigrados. Em termos relativos, os portugueses representam quase um quarto dos nascidos no estrangeiro a residir no Brasil, 23.3% em 2010. Apesar da diminuição, o número de portugueses a residir neste país continua a situar-se acima dos 100 mil, por se tratar de um país de emigração antiga com um grande volume de portugueses emigrados, sendo o sexto país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver gráfico 2.3).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.15 Nascidos em Portugal residentes no Brasil, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	683,830	..	213,203	31.2	..
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010	592,570	..	137,973	23.3	..
2011
2012
2013
2014
2015
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de IMILA, Investigación Migración Internacional de Latinoamérica, Centro Latinoamericano e Caribeño de Población (CELADE), División de Población de la CEPAL, Santiago, Chile (2001); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos 2010 (2010).

Gráfico 3.15 Nascidos em Portugal residentes no Brasil, 2000 e 2010

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de IMILA, Investigación Migración Internacional de Latinoamérica, Centro Latinoamericano e Caribeño de Población (CELADE), División de Población de la CEPAL, Santiago, Chile (2001); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos 2010 (2010).

3.6.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses no Brasil

Dados não disponíveis.

3.7 CABO VERDE

3.7.1 Entradas de portugueses em Cabo Verde

Dados não disponíveis.

3.7.2 Portugueses residentes em Cabo Verde

No caso de Cabo Verde, os únicos dados fiáveis disponíveis sobre o *stock* de emigrantes portugueses são os dos censos, o último dos quais é de 2010, e os do Inquérito Multi-objectivo Contínuo de 2014, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística daquele país.

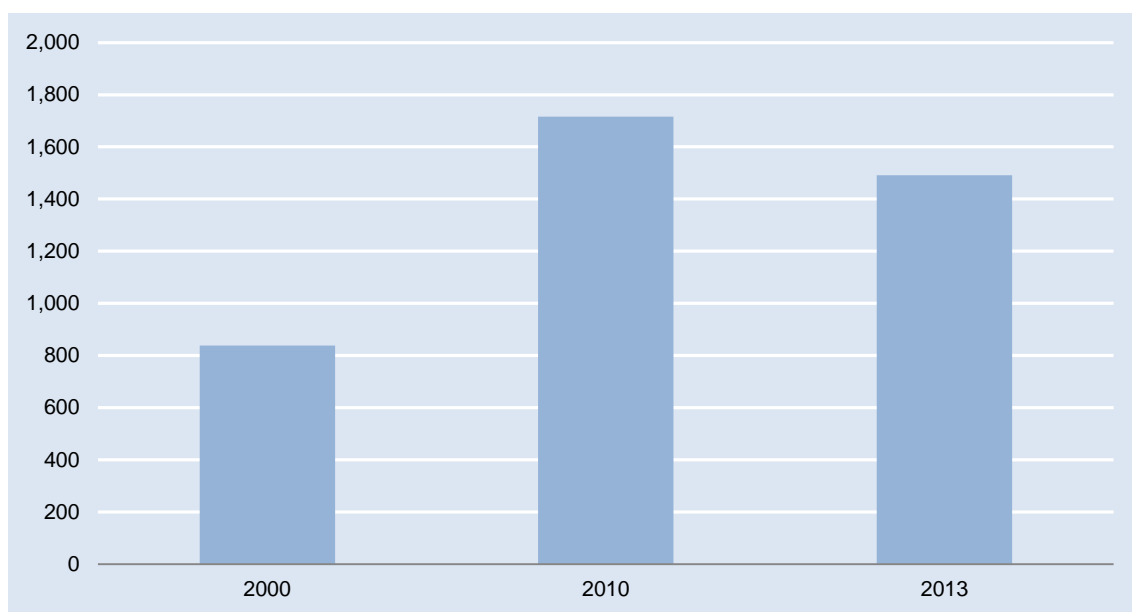
Em 2013, o número de portugueses emigrados em Cabo Verde totalizou 1,491 (ver quadro 3.16 e gráfico 3.16). O número de portugueses emigrados em Cabo Verde quase que duplicou em 13 anos, passando de 838, em 2000, para 1,491, em 2013. Em termos relativos, os portugueses emigrados representam 9% do total de nascidos no estrangeiro em Cabo Verde no ano de 2013, sendo a quinta população mais numerosa entre os imigrantes a residir no país (ver quadro 2.3 e gráfico 2.4).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.16 Nascidos em Portugal residentes em Cabo Verde, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	11,027	..	838	7.6	..
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010	17,788	..	1,716	9.6	..
2011
2012
2013	16,491	..	1,491	9.0	..
2014
2015
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde.

Gráfico 3.16 Nascidos em Portugal residentes em Cabo Verde, 2000, 2010 e 2013

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde.

3.7.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses em Cabo Verde

Dados não disponíveis.

3.8 CANADÁ

3.8.1 Entradas de portugueses no Canadá

Em 2016, o número de entradas de portugueses no Canadá totalizou 845, mais 32.7% do que em 2015 (ver quadro 3.17 e gráfico 3.17). Em 2000, imigraram 468 portugueses para o Canadá, número que passou para 845 em 2016. A emigração portuguesa para o Canadá apresenta uma tendência de crescimento, mas é hoje reduzida quando comparada com os valores da emigração para outros países, situando-se abaixo das 900 entradas de portugueses por ano.

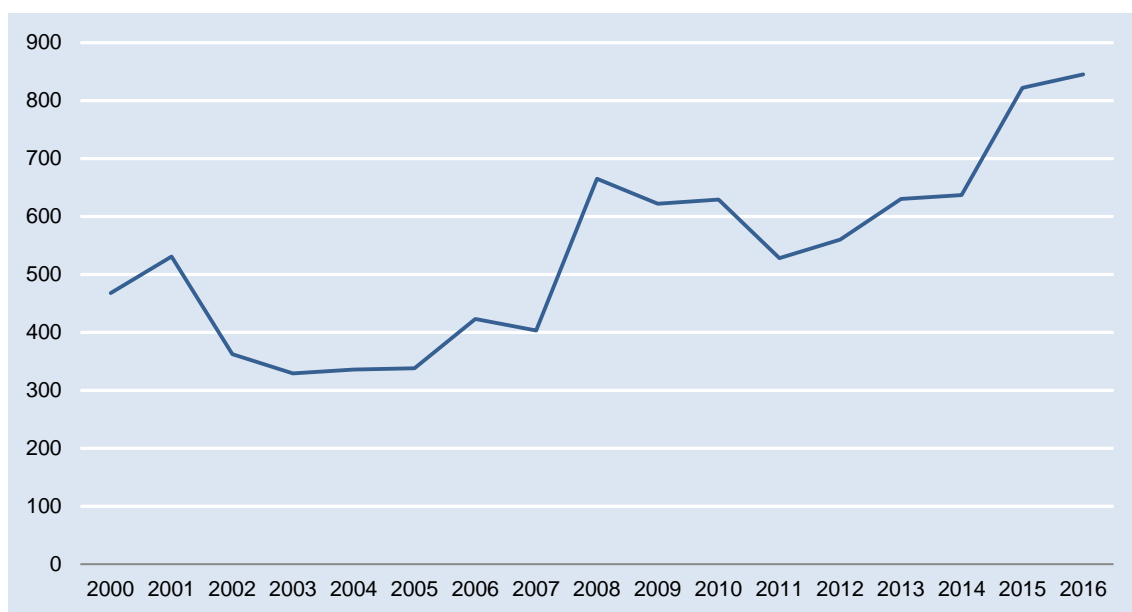
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.17 Entradas de portugueses no Canadá, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	227,470	..	468	0.2	..
2001	250,656	10.2	531	0.2	13.5
2002	229,123	-8.6	362	0.2	-31.8
2003	221,396	-3.4	329	0.1	-9.1
2004	235,858	6.5	336	0.1	2.1
2005	262,246	11.2	338	0.1	0.6
2006	251,649	-4.0	423	0.2	25.1
2007	236,762	-5.9	403	0.2	-4.7
2008	247,261	4.4	665	0.3	65.0
2009	252,218	2.0	622	0.2	-6.5
2010	280,730	11.3	629	0.2	1.1
2011	248,732	-11.4	528	0.2	-16.1
2012	257,809	3.6	560	0.2	6.1
2013	259,039	0.5	630	0.2	12.5
2014	260,282	0.5	637	0.2	1.1
2015	271,847	4.4	822	0.3	29.0
2016	845	..	2.8

Nota Os dados de 2011 a 2015 foram revistos em 2017 pelo Citizenship and Immigration Canada.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Citizenship and Immigration Canada, Permanent residents by source country.

Gráfico 3.17 Entradas de portugueses no Canadá, 2000-2016

Nota Os dados de 2011 a 2015 foram revistos em 2017 pelo Citizenship and Immigration Canada.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Citizenship and Immigration Canada, Permanent residents by source country.

3.8.2 Portugueses residentes no Canadá

No caso do Canadá, os únicos dados fiáveis disponíveis sobre o *stock* de emigrantes portugueses são os dos censos, o último dos quais foi realizado em 2016.

Em 2016, o número de portugueses emigrados no Canadá totalizou 143,160 (ver quadro 3.18 e gráfico 3.18). O número de portugueses emigrados no Canadá diminuiu ligeiramente em quinze anos, passando de 153,530, em 2001, para 143,160, em 2016. O decréscimo significa que as novas entradas de portugueses durante estes anos foram insuficientes para compensar o número de regressos e de mortes de portugueses emigrados no Canadá. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir no Canadá em 2016, representando apenas 1.7% do total. Apesar da diminuição, o número de portugueses a residir neste país continua a situar-se acima dos 100 mil, sendo o Canadá o quarto país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver quadro 2.3 e gráfico 2.3).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.18 Nascidos em Portugal residentes no Canadá, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001	5,448,480	..	153,530	2.8	..
2002
2003
2004
2005
2006	6,186,950	..	150,390	2.4	..
2007
2008
2009
2010
2011	7,217,295	..	140,310	1.9	..
2012
2013
2014
2015
2016	8,219,550	..	143,160	1.7	..

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Canada, Place of Birth, Census, 2001, 2006, 2011, 2016.

Gráfico 3.18 Nascidos em Portugal residentes no Canadá, 2001, 2006, 2011 e 2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Canada, Place of Birth, Census, 2001, 2006, 2011, 2016.

3.8.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses no Canadá

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016. Em regra, os dados sobre este indicador são, no caso do Canadá, disponibilizados com atraso variável.

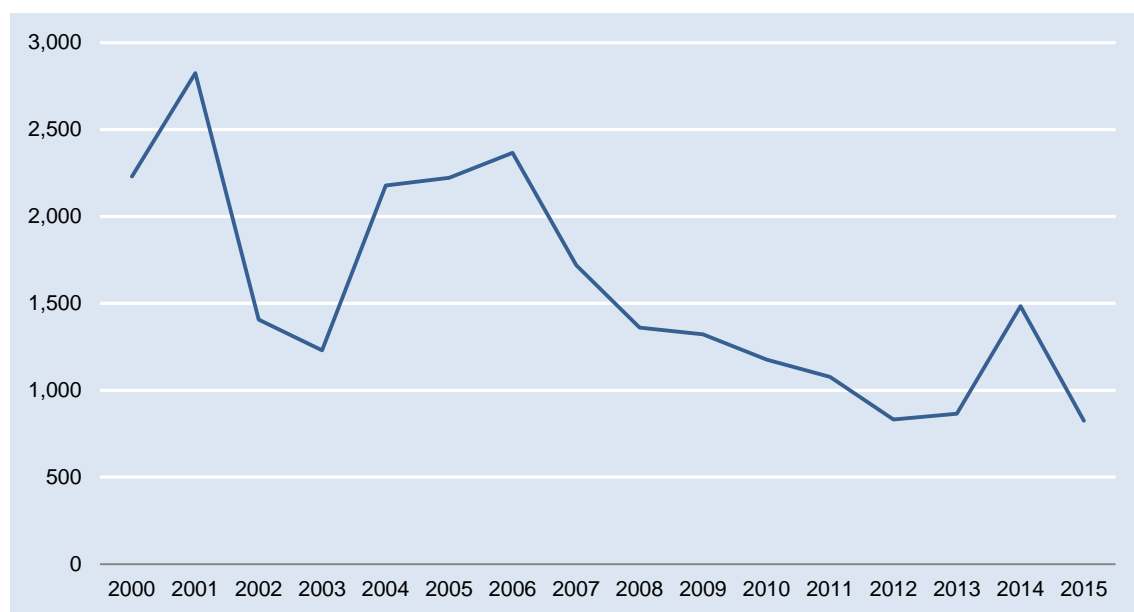
Em 2015, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade canadiana totalizou 824 (ver quadro 3.19 e gráfico 3.19). O número total de aquisições de nacionalidade por portugueses no Canadá diminuiu em cerca de 63% desde 2000. Até 2012 o número de aquisições de nacionalidade por portugueses no Canadá acompanhou a tendência em baixa das aquisições de nacionalidade de estrangeiros em geral, as quais passaram de 214,568 para 113,150 durante o período em análise, de 2000 a 2012. Desde 2012 que a tendência se inverteu, verificando-se um aumento nas aquisições de nacionalidade tanto de portugueses, como dos estrangeiros no geral. No entanto, afastando-se da tendência predominante dos últimos 4 anos, o número de aquisições de nacionalidade canadiana por parte de emigrantes portugueses decresceu em 2015. O Canadá é o quinto país do mundo onde mais portugueses adquiriram a nacionalidade do país de destino (ver gráfico 2.5).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.19 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Canadá, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	214,568	..	2,230	1.0	..
2001	167,353	-22.0	2,824	1.7	26.6
2002	140,967	-15.8	1,407	1.0	-50.2
2003	155,535	10.3	1,229	0.8	-12.7
2004	194,130	24.8	2,178	1.1	77.2
2005	201,062	3.6	2,222	1.1	2.0
2006	260,838	29.7	2,365	0.9	6.4
2007	199,907	-23.4	1,720	0.9	-27.3
2008	176,632	-11.6	1,361	0.8	-20.9
2009	156,385	-11.5	1,321	0.8	-2.9
2010	143,699	-8.1	1,176	0.8	-11.0
2011	181,469	26.3	1,076	0.6	-8.5
2012	113,161	-37.6	832	0.7	-22.7
2013	129,040	14.0	865	0.7	4.0
2014	262,642	103.5	1,484	0.6	71.6
2015	252,178	-4.0	824	0.3	-44.5
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database.

Gráfico 3.19 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Canadá, 2000-2015

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database.

3.9 DINAMARCA

3.9.1 Entradas de portugueses na Dinamarca

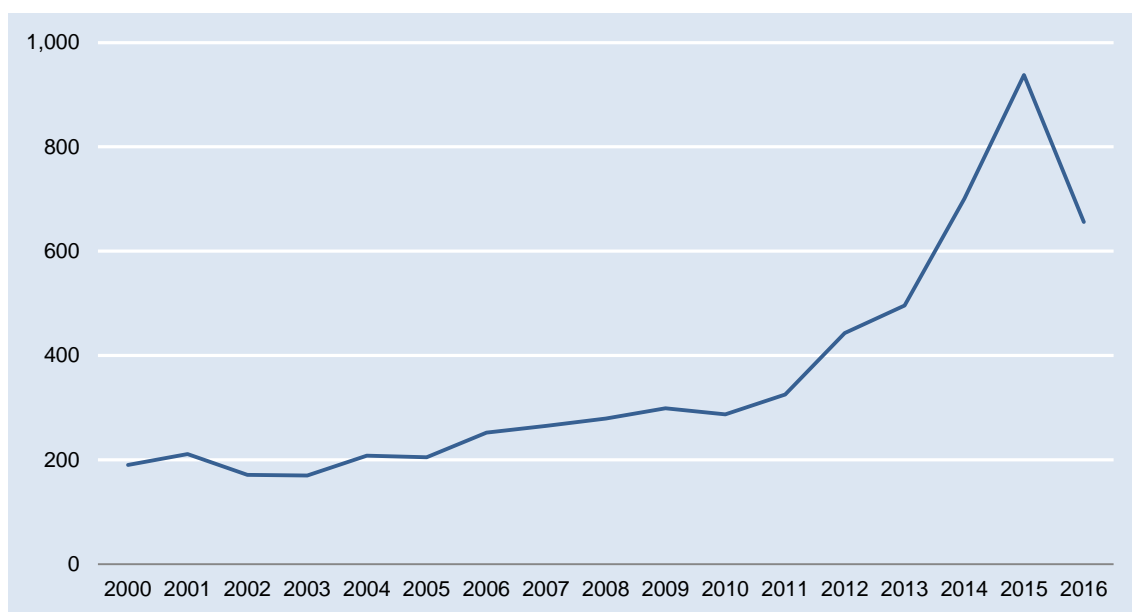
Em 2016, o número de entradas de portugueses na Dinamarca totalizou 656, menos 30.1% do que em 2015 (ver quadro 3.20 e gráfico 3.20). Em 2000, imigraram 190 portugueses para a Dinamarca, número que passou para 656 em 2016. Durante este período, houve pequenas variações ao longo dos anos. O aumento que se verificou a partir de 2011 pode ser explicado por a Dinamarca ter passado a ser um dos novos países de destino dos portugueses, após o início da crise, tal como outros países escandinavos como a Noruega e a Suécia (ver gráfico 3.46 e 3.52). Em 2016, as entradas de portugueses representaram 0.7% das entradas totais neste país. A Dinamarca é atualmente o décimo quarto país do mundo para onde os portugueses mais emigram (ver quadro 2.1 e gráfico 2.1).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.20 Entradas de portugueses na Dinamarca, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	49,111	..	190	0.4	..
2001	52,325	6.5	211	0.4	11.1
2002	49,193	-6.0	171	0.3	-19.0
2003	46,158	-6.2	170	0.4	-0.6
2004	46,018	-0.3	208	0.5	22.4
2005	48,346	5.1	205	0.4	-1.4
2006	52,638	8.9	252	0.5	22.9
2007	60,628	15.2	265	0.4	5.2
2008	69,737	15.0	279	0.4	5.3
2009	64,634	-7.3	299	0.5	7.2
2010	65,386	1.2	287	0.4	-4.0
2011	66,524	1.7	325	0.5	13.2
2012	68,459	2.9	443	0.6	36.3
2013	75,567	10.4	496	0.7	12.0
2014	84,011	11.2	701	0.8	41.3
2015	95,319	13.5	938	1.0	33.8
2016	90,961	-4.6	656	0.7	-30.1

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Denmark Statistik.

Gráfico 3.20 Entradas de portugueses na Dinamarca, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Denmark Statistik.

3.9.2 Portugueses residentes na Dinamarca

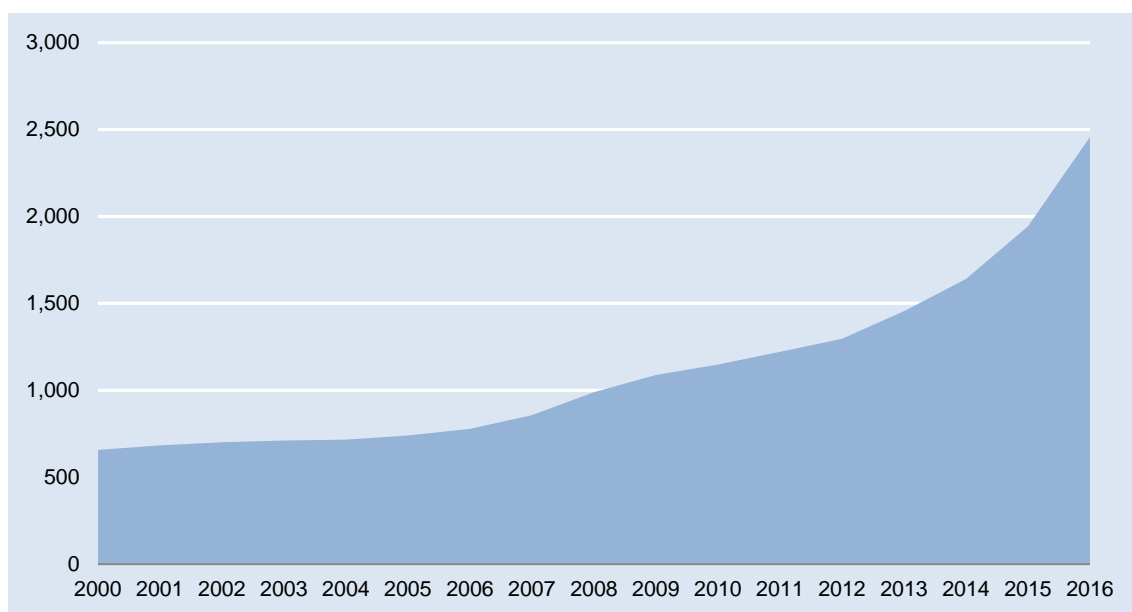
Em 2016, o número de portugueses emigrados na Dinamarca totalizou 2,457, mais 26.5% do que em 2015 (ver quadro 3.21 e gráfico 3.21). O número de portugueses emigrados na Dinamarca teve um aumento progressivo nos últimos anos, passando de 657, em 2000, para 2,457, em 2016. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Dinamarca, representando apenas 0.4% em 2016. O número de portugueses a residir neste país passou a situar-se acima dos dois mil, sendo a Dinamarca o vigésimo primeiro país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver quadro 2.3 e gráfico 2.3).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.21 Nascidos em Portugal residentes na Dinamarca, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	365,863	..	657	0.2	..
2001	378,865	3.6	683	0.2	4.0
2002	393,173	3.8	701	0.2	2.6
2003	404,189	2.8	711	0.2	1.4
2004	412,001	1.9	716	0.2	0.7
2005	418,996	1.7	740	0.2	3.4
2006	427,972	2.1	778	0.2	5.1
2007	440,384	2.9	857	0.2	10.2
2008	463,578	5.3	989	0.2	15.4
2009	486,786	5.0	1,088	0.2	10.0
2010	501,511	3.0	1,148	0.2	5.5
2011	517,943	3.3	1,221	0.2	6.4
2012	532,213	2.8	1,296	0.2	6.1
2013	549,049	3.2	1,455	0.3	12.3
2014	570,425	3.9	1,640	0.3	12.7
2015	596,721	4.6	1,943	0.3	18.5
2016	637,619	6.9	2,457	0.4	26.5

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Denmark Statistik.

Gráfico 3.21 Nascidos em Portugal residentes na Dinamarca, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Denmark Statistik.

3.9.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Dinamarca

Em 2016, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade dinamarquesa totalizou 8 (ver quadro 3.22 e gráfico 3.22). Este número tem variado anualmente entre os 0 e os 16, o que se explica pela reduzida dimensão da população portuguesa emigrada no país. O número total de aquisições de nacionalidade por portugueses na Dinamarca tem vindo a diminuir desde 2000, com exceção de 2004, onde houve um aumento ligeiro. No que respeita às aquisições de nacionalidade de estrangeiros em geral, verificou-se a mesma tendência: uma diminuição desde 2004 até 2015 e um crescimento de 234% em 2016. A Dinamarca é o décimo sexto país do mundo onde mais portugueses adquiriram a nacionalidade do país de destino (ver gráfico 2.5).

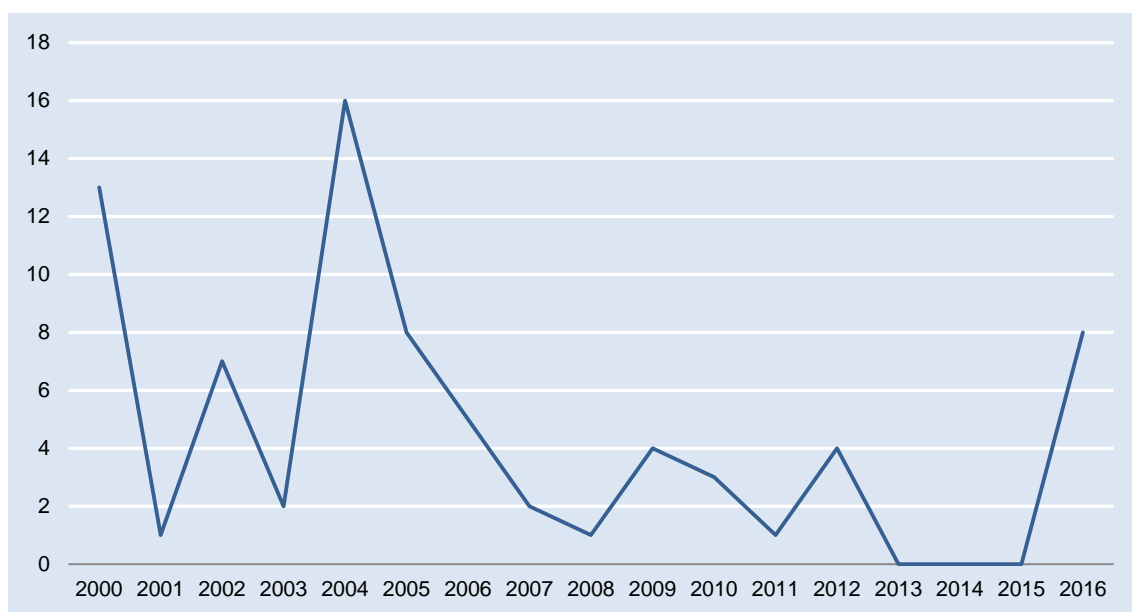
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.22 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Dinamarca, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	19,323	..	13	0.1	..
2001	11,892	-38.5	1	0.0	-92.3
2002	16,662	40.1	7	0.0	600.0
2003	6,583	-60.5	2	0.0	-71.4
2004	14,976	127.5	16	0.1	700.0
2005	10,197	-31.9	8	0.1	-50.0
2006	7,961	-21.9	5	0.1	-37.5
2007	6,111	-23.2	2	0.0	-60.0
2008	5,772	-5.5	1	0.0	-50.0
2009	6,869	19.0	4	0.1	300.0
2010	3,833	-44.2	3	0.1	-25.0
2011	4,467	16.5	1	0.0	-66.7
2012	3,671	-17.8	4	0.1	300.0
2013	1,863	-49.3	0	0.0	-100.0
2014	4,786	156.9	0	0.0	0.0
2015	4,498	-6.0	0	0.0	0.0
2016	15,028	234.1	8	0.1	0.0

Nota Variações não significativas, valores absolutos muito reduzidos.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Denmark Statistik.

Gráfico 3.22 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Dinamarca, 2000-2016

Nota Variações não significativas, valores absolutos muito reduzidos.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Denmark Statistik.

3.10 ESPANHA

3.10.1 Entradas de portugueses em Espanha

Em 2016, o número de entradas de portugueses na Espanha totalizou 7,646, tendo aumentado 15.2% relativamente a 2015 (ver quadro e gráfico 3.23). A Espanha, aparentemente, foi um dos escassos países para onde a emigração portuguesa aumentou em relação a 2015. Em 2000, imigraram cerca de três mil portugueses para Espanha, menos de metade dos que entraram no país em 2016. Durante este período, o número de portugueses para Espanha aumentou exponencialmente, tendo chegado à entrada de 27 mil portugueses apenas durante um ano, 2007. Nos anos anteriores, as entradas foram aumentando progressivamente e mantiveram-se em números elevados. A partir da crise de 2008, com a recessão económica, a emigração de portugueses para Espanha entrou numa fase de decréscimo, mais acentuado do que para os outros países europeus. A construção civil foi um dos setores mais afetados pela crise em Espanha, onde se ocupava uma parte significativa dos imigrantes entre 2000 e 2008, o que explica o decréscimo das entradas de portugueses na sequência do impacto da recessão económica neste país. As entradas de portugueses continuam a ser significativas em Espanha, tendo aumentado nos últimos anos e, por isso, Espanha é atualmente o quinto país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver gráfico 2.1).

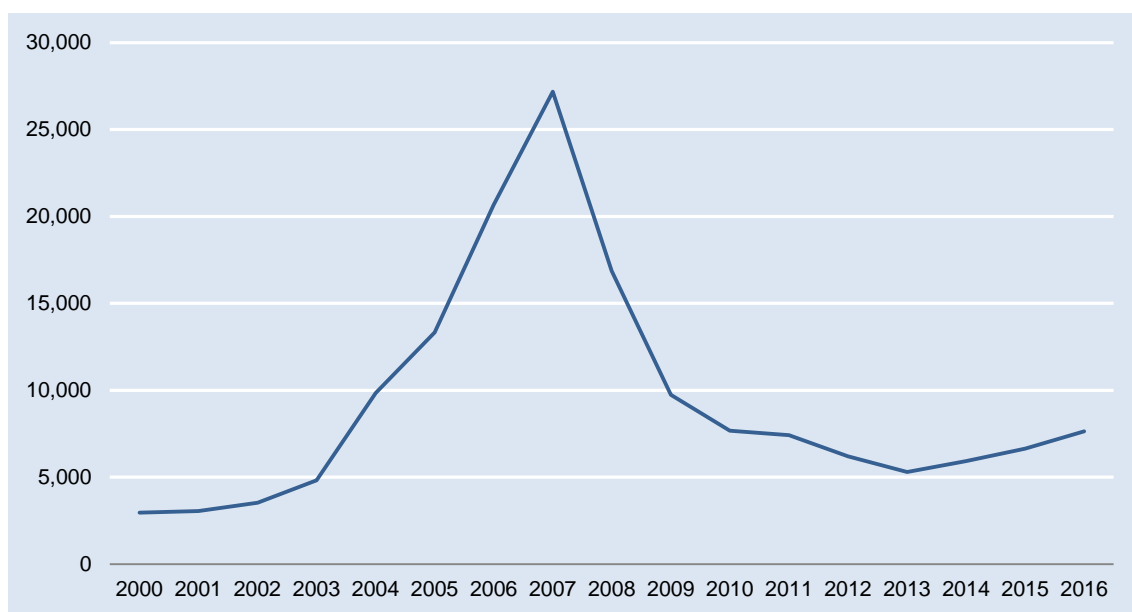
[Para mais dados sobre a emigração portuguesa para Espanha, ver Pinho e Pires (2013).]

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.23 Entradas de portugueses em Espanha, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	330,881	..	2,968	0.9	..
2001	394,048	19.1	3,057	0.8	3.0
2002	443,085	12.4	3,538	0.8	15.7
2003	429,524	-3.1	4,825	1.1	36.4
2004	645,844	50.4	9,851	1.5	104.2
2005	682,711	5.7	13,327	2.0	35.3
2006	802,971	17.6	20,658	2.6	55.0
2007	920,534	14.6	27,178	3.0	31.6
2008	692,228	-24.8	16,857	2.4	-38.0
2009	469,342	-32.2	9,739	2.1	-42.2
2010	431,334	-8.1	7,678	1.8	-21.2
2011	416,282	-3.5	7,424	1.8	-3.3
2012	336,110	-19.3	6,201	1.8	-16.5
2013	342,390	1.9	5,302	1.5	-14.5
2014	399,947	16.8	5,923	1.5	11.7
2015	455,679	13.9	6,638	1.5	12.1
2016	534,574	17.3	7,646	1.4	15.2

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de INE España, Estadística de Variaciones Residenciales, Altas por país de nacionalidad sexo y edad.

Gráfico 3.23 Entradas de portugueses em Espanha, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de INE España, Estadística de Variaciones Residenciales, Altas por país de nacionalidad sexo y edad.

3.10.2 Portugueses residentes em Espanha

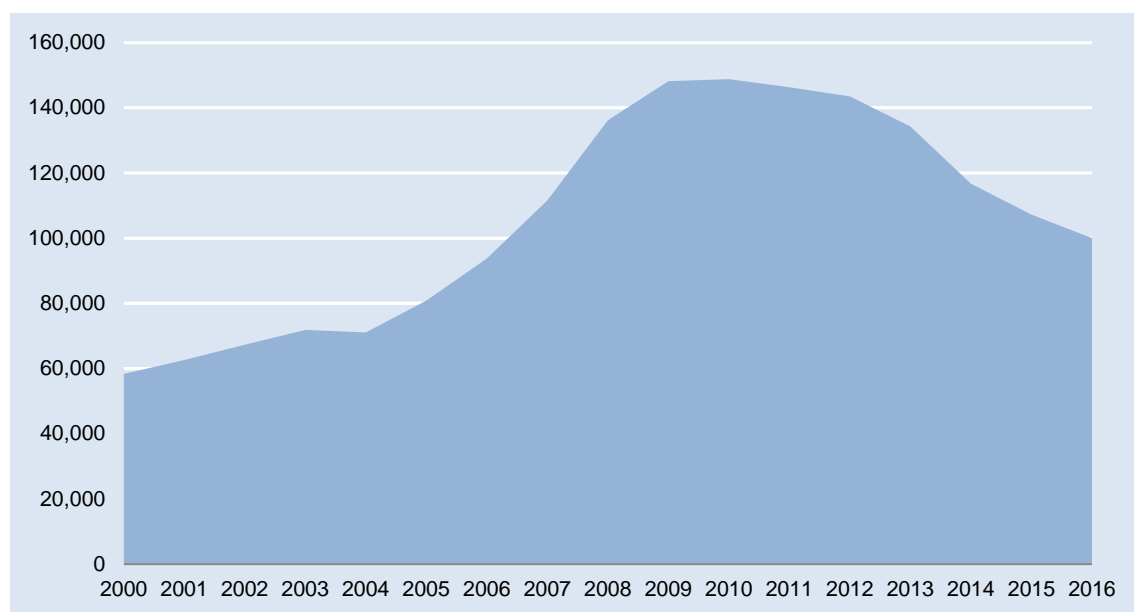
Em 2016, o número de portugueses emigrados em Espanha totalizou 100,027, tendo diminuído 6.7% relativamente a 2015 (ver quadro 3.24 e gráfico 3.24). O número de portugueses emigrados em Espanha diminuiu ligeiramente nos últimos anos, passando de 146 mil, em 2011, para cerca de 100 mil, em 2016. A população portuguesa em Espanha tem diminuído apesar de continuar com uma base alta, o que significa que as novas entradas têm sido insuficientes para compensar eventuais retornos e re-emigrações. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir em Espanha em 2016, representando apenas 1.6% do total. Apesar da diminuição, o número de portugueses a residir neste país continua a situar-se acima dos 100 mil, sendo Espanha atualmente o oitavo país do mundo onde residem mais portugueses emigrados.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.24 Nascidos em Portugal residentes em Espanha, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	1,472,458	..	58,364	4.0	..
2001	1,969,269	33.7	62,610	3.2	7.3
2002	2,594,052	31.7	67,313	2.6	7.5
2003	3,302,440	27.3	71,843	2.2	6.7
2004	3,693,806	11.9	71,065	1.9	-1.1
2005	4,391,484	18.9	80,846	1.8	13.8
2006	4,837,622	10.2	93,767	1.9	16.0
2007	5,249,993	8.5	111,575	2.1	19.0
2008	6,044,528	15.1	136,171	2.3	22.0
2009	6,466,278	7.0	148,154	2.3	8.8
2010	6,604,181	2.1	148,789	2.3	0.4
2011	6,677,839	1.1	146,298	2.2	-1.7
2012	6,759,780	1.2	143,488	2.1	-1.9
2013	6,640,536	-1.8	134,248	2.0	-6.4
2014	6,283,712	-5.4	116,710	1.9	-13.1
2015	6,162,932	-1.9	107,226	1.7	-8.1
2016	6,123,769	-0.6	100,027	1.6	-6.7

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de INE España, Padrón Municipal de Habitantes, Población por nacionalidad, país de nacimiento y sexo.

Gráfico 3.24 Nascidos em Portugal residentes em Espanha, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de INE España, Padrón Municipal de Habitantes, Población por nacionalidad, país de nacimiento y sexo.

3.10.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses em Espanha

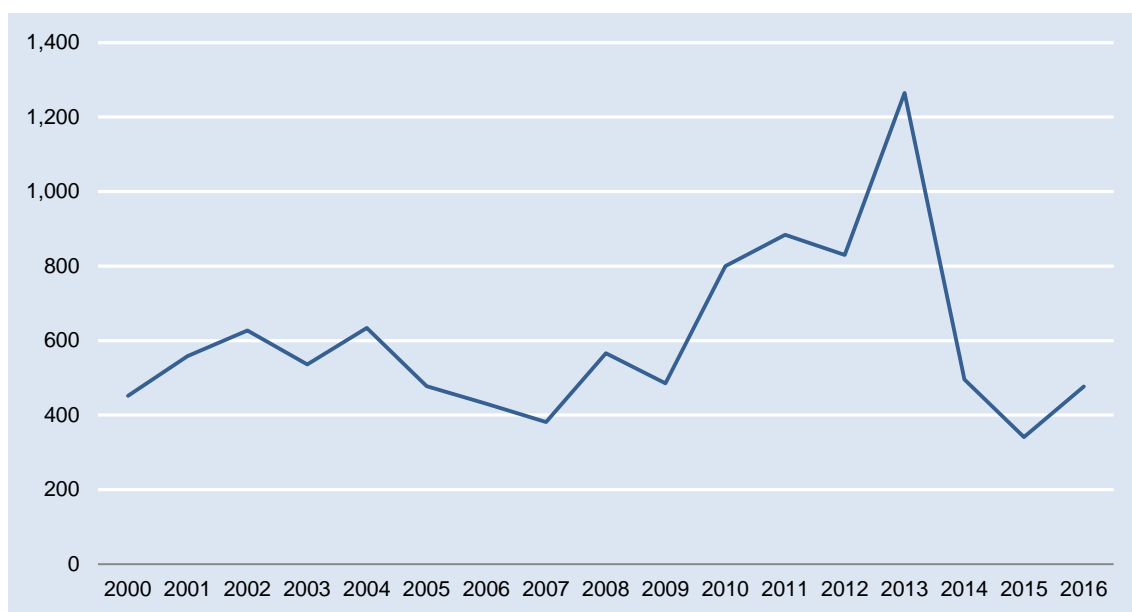
Em 2016, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade espanhola totalizou 477 (ver quadro 3.25 e gráfico 3.25). Este número tem variado anualmente entre os cerca de 400 e os 600 por ano, até 2010. A partir deste ano, aumentou para 1260, em 2013, e baixou para cerca de 477 em 2016. Estas duas fases, de aumento do número de aquisições de nacionalidade e posterior decréscimo, refletem o crescimento do número de portugueses emigrados neste país e recente diminuição, devido a eventuais re-emigrações e retornos. Ainda que se observe uma diminuição do número de aquisições da nacionalidade espanhola por parte de portugueses, o número continua a ser significativo, e, por isso, trata-se do oitavo país do mundo onde mais portugueses adquiriram a nacionalidade do país de destino (ver gráfico 2.5).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.25 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em Espanha, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	11,999	..	452	3.8	..
2001	16,743	39.5	558	3.3	23.5
2002	21,805	30.2	627	2.9	12.4
2003	26,556	21.8	536	2.0	-14.5
2004	38,335	44.4	634	1.7	18.3
2005	42,829	11.7	478	1.1	-24.6
2006	62,339	45.6	430	0.7	-10.0
2007	71,810	15.2	381	0.5	-11.4
2008	84,170	17.2	566	0.7	48.6
2009	79,597	-5.4	485	0.6	-14.3
2010	123,721	55.4	800	0.6	64.9
2011	114,599	-7.4	884	0.8	10.5
2012	115,557	0.8	830	0.7	-6.1
2013	261,295	126.1	1,265	0.5	52.4
2014	93,714	-64.1	496	0.5	-60.8
2015	78,000	-16.8	341	0.4	-31.3
2016	93,760	20.2	477	0.5	39.9

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Observatorio Permanente de la Inmigración, Concesiones de nacionalidad española por residencia.

Gráfico 3.25 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em Espanha, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Observatorio Permanente de la Inmigración, Concesiones de nacionalidad española por residencia.

3.11 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

3.11.1 Entradas de portugueses nos EUA

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016. Em regra, os dados sobre este indicador são, no caso dos EUA, disponibilizados com um ano de atraso.

Em 2015, o número de entradas de portugueses nos Estados Unidos da América totalizou 857, menos 3.9% do que em 2014 (ver quadro 3.26 e gráfico 3.26). Em 2000, imigraram cerca de 1,350 portugueses para os Estados Unidos da América, número que passou para menos de mil em 2008. As maiores quebras no volume de entradas de portugueses deram-se em 2002/3 e em 2006/7. Em 2015, as entradas de portugueses representaram apenas 0.1% das entradas totais nos EUA. Comparando com os três principais países de destino dos portugueses em que as entradas de portugueses se situam acima das 10 mil entradas por ano, a emigração de portugueses para os EUA foi perdendo significado situando-se em menos de mil por ano. Atualmente, os Estados Unidos da América são o décimo segundo país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver quadro 2.1 e gráfico 2.1).

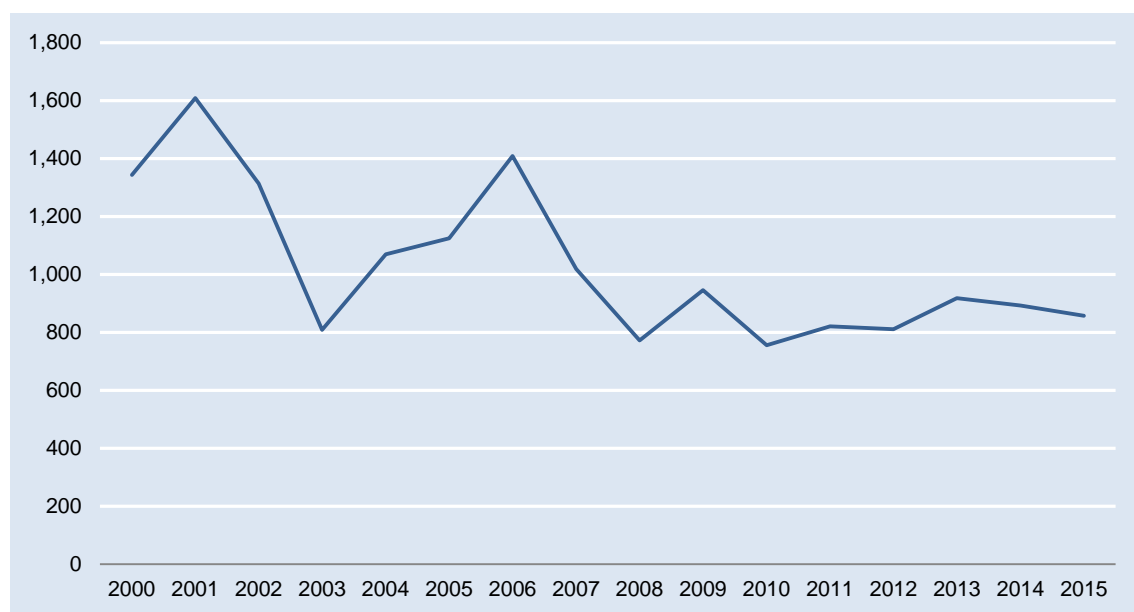
[Para mais dados sobre a emigração portuguesa para os EUA ver Espírito Santo e Pires (2014).]

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.26 Entradas de portugueses nos EUA, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	841,002	..	1,343	0.2	..
2001	1,058,902	25.9	1,609	0.2	19.8
2002	1,059,356	0.0	1,313	0.1	-18.4
2003	703,542	-33.6	808	0.1	-38.5
2004	957,883	36.2	1,069	0.1	32.3
2005	1,122,257	17.2	1,125	0.1	5.2
2006	1,266,129	12.8	1,409	0.1	25.2
2007	1,052,415	-16.9	1,019	0.1	-27.7
2008	1,107,126	5.2	772	0.1	-24.2
2009	1,130,818	2.1	946	0.1	22.5
2010	1,042,625	-7.8	755	0.1	-20.2
2011	1,062,040	1.9	821	0.1	8.7
2012	1,031,631	-2.9	811	0.1	-1.2
2013	990,553	-4.0	918	0.1	13.2
2014	1,016,518	2.6	892	0.1	-2.8
2015	1,051,031	3.4	857	0.1	-3.9
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de US Department of Homeland Security.

Gráfico 3.26 Entradas de portugueses nos EUA, 2000-2015

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de US Department of Homeland Security.

3.11.2 Portugueses residentes nos EUA

Em 2016, o número de portugueses emigrados nos Estados Unidos da América totalizou 148,208, menos 9.5% relativamente a 2015 (ver quadro 3.27 e gráfico 3.27). O número de portugueses emigrados nos EUA diminuiu significativamente desde 2000, ano em que residiam cerca de 200 mil pessoas nascidas em Portugal, número que passou para cerca de 148 mil em 2016. As novas entradas de portugueses durante estes anos não foram suficientes para compensar o número de mortes e de regressos dos portugueses residentes, o que se explica por ser um país de emigração antiga. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir nos Estados Unidos da América em 2016, representando 0.3% do total. Apesar do decréscimo do número de portugueses a viver neste país, a base continua a ser muito alta, acima dos 148 mil, sendo os Estados Unidos da América o terceiro país do mundo onde residem mais portugueses emigrados.

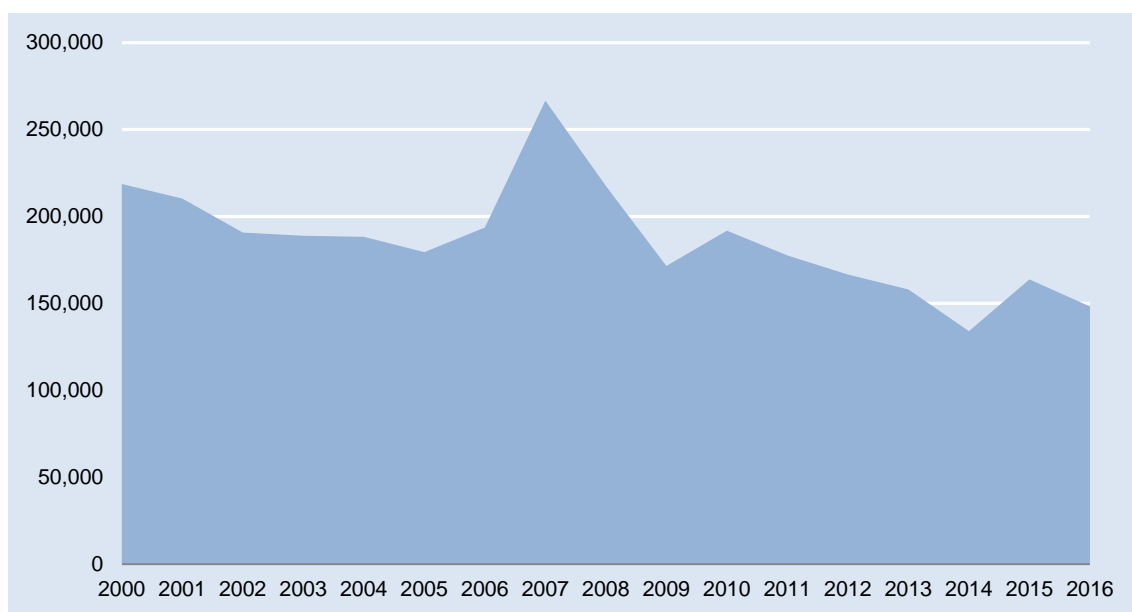
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.27 Nascidos em Portugal residentes nos EUA, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	30,268,247	..	218,646	0.7	..
2001	33,107,273	9.4	210,269	0.6	-3.8
2002	35,978,543	8.7	190,736	0.5	-9.3
2003	37,174,627	3.3	188,874	0.5	-1.0
2004	38,234,138	2.9	188,277	0.5	-0.3
2005	37,408,445	-2.2	179,463	0.5	-4.7
2006	37,910,218	1.3	193,621	0.5	7.9
2007	39,524,899	4.3	266,612	0.7	37.7
2008	39,624,216	0.3	217,540	0.5	-18.4
2009	38,947,597	-1.7	171,506	0.4	-21.2
2010	39,937,022	2.5	191,803	0.5	11.8
2011	42,109,468	5.4	177,561	0.4	-7.4
2012	44,056,641	4.6	166,582	0.4	-6.2
2013	43,960,023	-0.2	158,002	0.4	-5.2
2014	44,635,754	1.5	134,002	0.3	-15.2
2015	46,030,921	3.1	163,768	0.4	22.2
2016	46,810,430	1.7	148,208	0.3	-9.5

Nota Dados obtidos através de processos de amostragem, o que pode afetar a fiabilidade das variações observadas. Em 2016, o Current Population Survey alterou o método de recolha e contabilização.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC), March Supplement, Data Ferrett.

Gráfico 3.27 Nascidos em Portugal residentes nos EUA, 2000-2016

Nota Dados obtidos através de processos de amostragem, o que pode afetar a fiabilidade das variações observadas.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC), March Supplement, Data Ferrett.

3.11.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses nos EUA

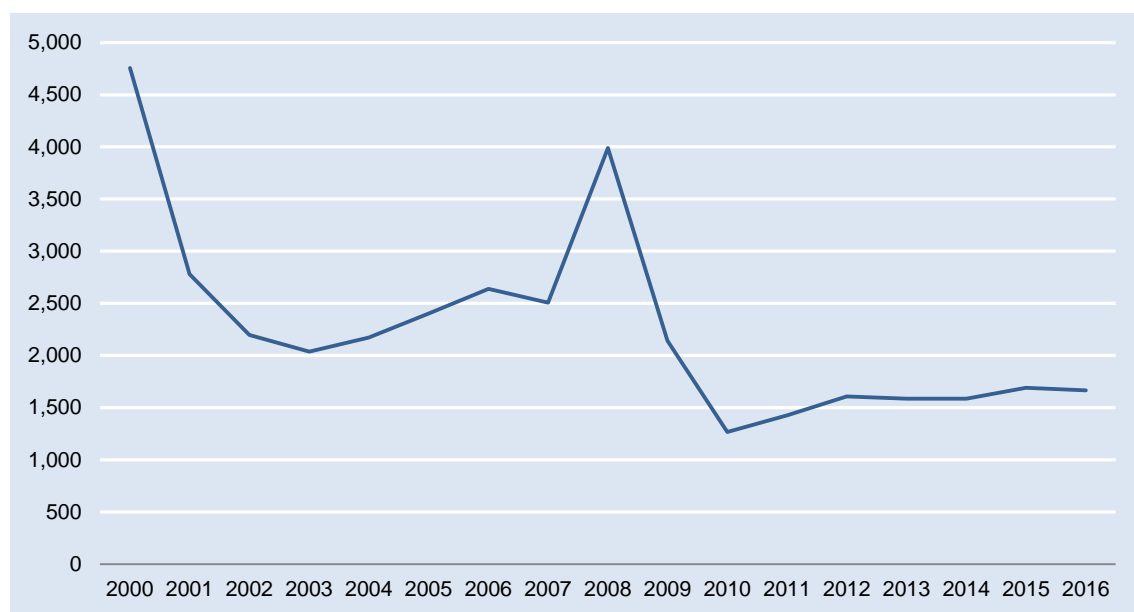
Em 2015, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade americana totalizou 1,690 (ver quadro 3.28 e gráfico 3.28). Este número diminuiu gradualmente desde 2000, ano em que 4,756 portugueses adquiriram a nacionalidade americana, até 2015, ano em que o número de aquisições diminuiu para quase um terço, cresceu 6.5% face a 2014. O decréscimo acompanha a tendência de diminuição da população nascida em Portugal a residir no país. Embora se observe uma diminuição gradual do número de aquisições da nacionalidade americana por parte de portugueses, o número continua a ser elevado, e, por isso, trata-se do terceiro país do mundo onde mais portugueses adquiriram a nacionalidade do país de destino (ver gráfico 2.5).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.28 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes nos EUA, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	888,788	..	4,756	0.5	..
2001	608,205	-31.6	2,780	0.5	-41.5
2002	573,708	-5.7	2,198	0.4	-20.9
2003	463,204	-19.3	2,037	0.4	-7.3
2004	537,151	16.0	2,173	0.4	6.7
2005	604,280	12.5	2,403	0.4	10.6
2006	702,589	16.3	2,638	0.4	9.8
2007	660,477	-6.0	2,506	0.4	-5.0
2008	1,046,539	58.5	3,988	0.4	59.1
2009	743,715	-28.9	2,143	0.3	-46.3
2010	619,913	-16.6	1,266	0.2	-40.9
2011	694,193	12.0	1,426	0.2	12.6
2012	757,434	9.1	1,607	0.2	12.7
2013	779,929	3.0	1,585	0.2	-1.4
2014	653,416	-16.2	1,587	0.2	0.1
2015	730,259	11.8	1,690	0.2	6.5
2016	753,060	3.1	1,665	0.2	-1.5

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de US Department of Homeland Security.

Gráfico 3.28 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes nos EUA, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de US Department of Homeland Security.

3.12 FRANÇA

3.12.1 Entradas de portugueses em França

Os dados sobre entradas de portugueses em França usados em relatórios anteriores tinham como fonte o Instituto Nacional de Estatística francês (Insee), nomeadamente o texto “**Les immigrés récemment arrivés en France**”, publicado em 28/11/2014, bem como as suas atualizações posteriores. A informação disponibilizada nesse texto dizia respeito aos nascidos em Portugal entrados em França no ano em análise e apontava para valores em torno das 18 mil pessoas, tanto em 2012 como em 2013.

Este ano, a informação disponibilizada pelo Insee refere-se aos indivíduos com nacionalidade portuguesa que, no ano anterior, residiam em Portugal, estimados em 10,856 em 2014. A dupla mudança de critério torna os valores incomparáveis: nacionalidade em lugar da naturalidade e residência anterior em Portugal e não entrada em França. Note-se, em relação a este último critério, que os dados do Insee apontam ainda para um valor de re-emigração de portugueses para França a partir de outros países que não Portugal estimado em 1426, muito aquém da diferença entre as duas fontes. Comparando os valores para 2013 e 2014 na nova série disponibilizada pelo Insee, conclui-se que as entradas em França de imigrantes portugueses provenientes de Portugal aumentaram ligeiramente (+1.2%).

Enquanto não for possível rever os dados sobre França depois de obtida mais informação sobre as duas séries, a única conclusão possível de retirar é a de que a emigração portuguesa para França se mantém na mesma ordem de grandeza dos anos anteriores. O valor disponibilizado no quadro e gráfico 3.29 para 2014, assinalado como estimativa temporária, usa como base a série anterior atualizada de acordo com a taxa de crescimento da nova série.

Os novos dados, embora com valores mais baixos, confirmam que os portugueses constituíram o maior contingente de estrangeiros a entrar em França em 2014, mas agora seguidos de italianos e espanhóis. Confirmam também que a França é o segundo país para onde emigram mais portugueses (ver gráfico 2.1).

Tanto no caso da nova série facultada pelo Insee, como no da anterior, os dados são médias quinquenais. Ou seja, o valor das entradas em 2014 é, na realidade, a média dos valores apurados, por amostragem, para os anos 2012 a 2016. Trata-se de uma metodologia que visa minimizar os erros amostrais evitando construir uma série marcada por aparentes variações sistemáticas devidas, na maior parte dos casos, àqueles mesmos erros. Quer isto dizer que é

possível estimar que, entre 2010 e 2016, o valor **médio** anual das entradas de portugueses em França foi, provavelmente, de uma ordem de grandeza em torno das 18 mil, se usarmos a série original, ou em torno dos 11 mil, se usarmos a nova série.

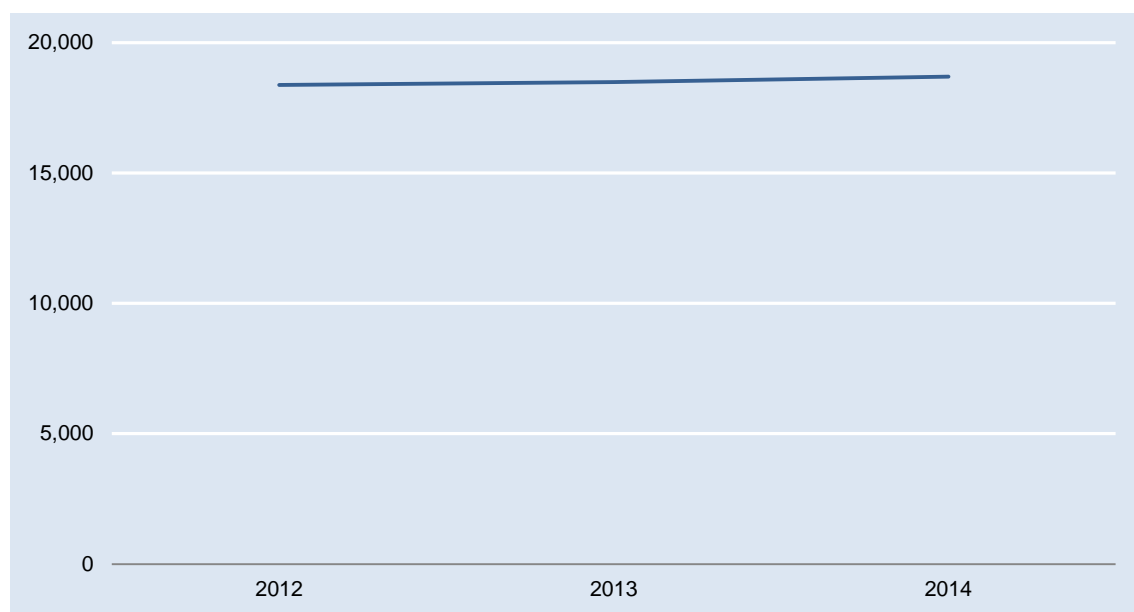
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.29 Entradas de portugueses em França, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012	229,600	..	18,370	8.0	..
2013	235,000	2.4	18,480	7.9	0.6
2014	18,700 T	..	1.2
2015
2016

Nota O valor das entradas de portugueses em França, assinalados como (T), é uma estimativa temporária.

Fonte Institut National Etudes Démographiques, Institut National de la Statistique et de Études Économiques.

Gráfico 3.29 Entradas de portugueses em França, 2012-2014

Nota O valor das entradas de portugueses em França, assinalados como (T), é uma estimativa temporária.

Fonte Institut National Etudes Démographiques, Institut National de la Statistique et de Études Économiques.

3.12.2 Portugueses residentes em França

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016. Em regra, os dados sobre este indicador são, no caso da França, disponibilizados com dois anos de atraso, por serem estimativas realizadas com base numa média quinquenal centrada.

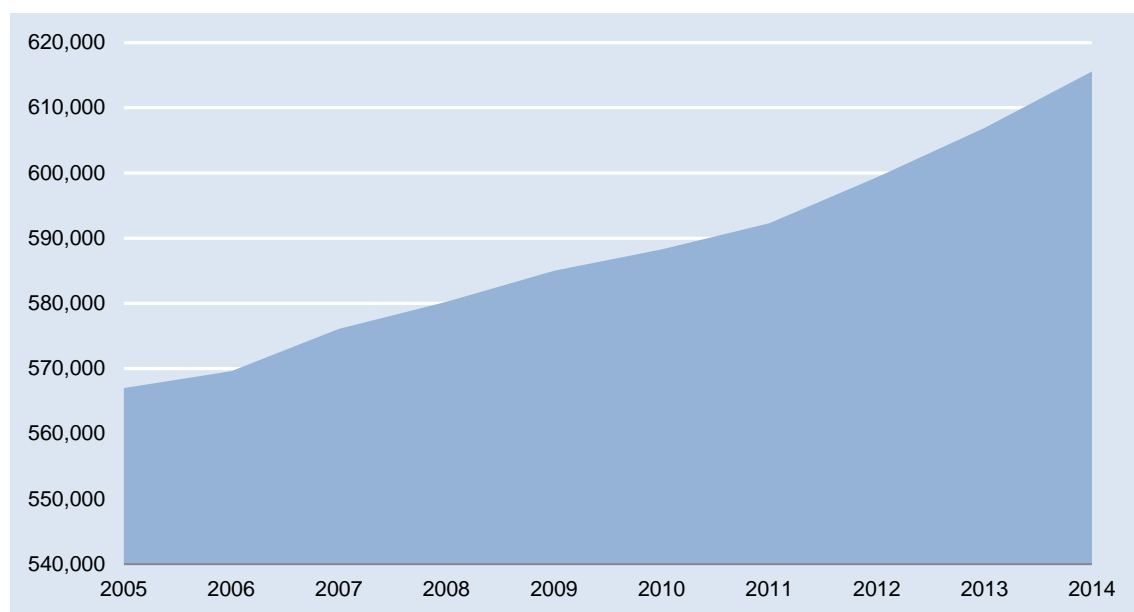
Em 2014, o número de portugueses emigrados em França totalizou 615,573, mais 1.4% do que em 2013 (ver quadro 3.30 e gráfico 3.30). O número de portugueses emigrados em França aumentou ligeiramente nos últimos anos, passando de 567 mil, em 2005, para mais de 615 mil, em 2014. Em termos relativos, os portugueses são uma população significativa entre os nascidos no estrangeiro a residir em França, representando 10.3% do total em 2014. Os nascidos em Portugal são a terceira população mais numerosa entre os imigrantes residentes no país, logo atrás dos nascidos na Argélia e em Marrocos (ver quadro 2.3 e gráfico 2.4). Em 2014, o número de portugueses a residir neste país situava-se acima dos 615 mil, sendo a França o principal país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver quadro 2.3 e gráfico 2.3).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.30 Nascidos em Portugal residentes em França, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002
2003
2004
2005	4,959,000	..	567,000	11.4	..
2006	5,136,294	3.6	569,600	11.1	0.5
2007	5,252,696	2.3	576,084	11.0	1.1
2008	5,236,607	-0.3	580,240	11.1	0.7
2009	5,433,000	3.8	585,000	10.8	0.8
2010	5,514,154	1.5	588,276	10.7	0.6
2011	5,605,167	1.7	592,281	10.6	0.7
2012	5,714,045	1.9	599,333	10.5	1.2
2013	5,835,344	2.1	606,897	10.4	1.3
2014	5,967,359	2.3	615,573	10.3	1.4
2015
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Institut Nacional de la Statistique et des Études Économiques, répartition des immigrés par pays de naissance.

Gráfico 3.30 Nascidos em Portugal residentes em França, 2005-2014

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Institut National de la Statistique et des Études Économiques, Répartition des immigrés par pays de naissance.

3.12.3 Aquisições de nacionalidade em França

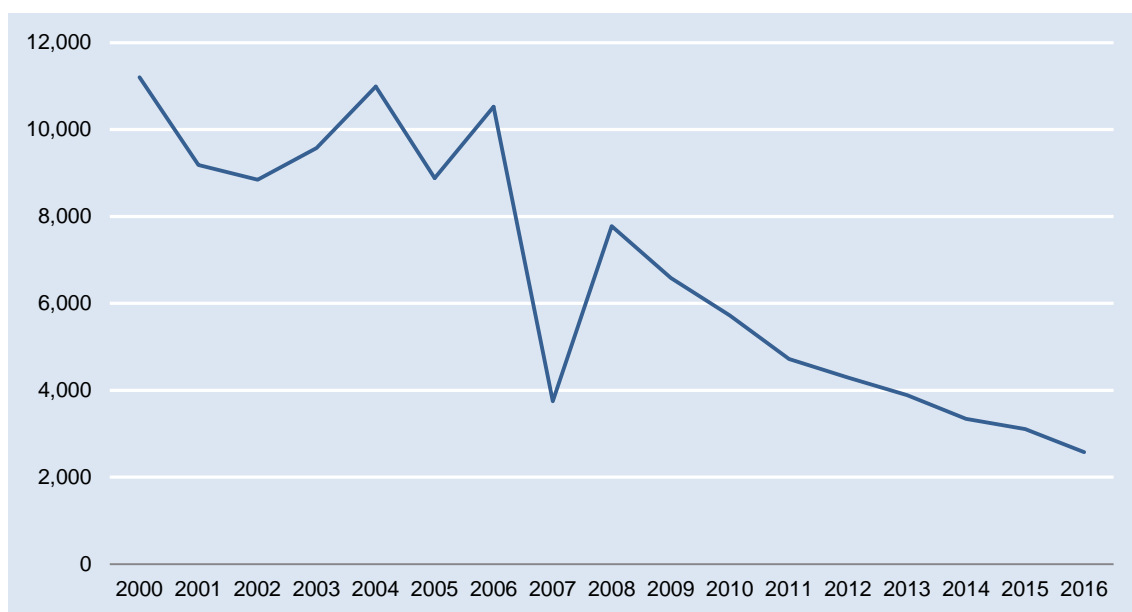
Em 2016, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade francesa totalizou 2,579 (ver quadro 3.31 e gráfico 3.31). Este número tem variado anualmente entre os 3 mil e os 11 mil, o que se explica pela grande dimensão da população portuguesa emigrada no país, tendo pela primeira vez, decrescido abaixo dos 3 mil. O número total de aquisições de nacionalidade por portugueses em França diminuiu desde 2000, acompanhando a tendência em baixa das aquisições de nacionalidade de estrangeiros em geral, as quais passaram de 150,026 para 119,152 durante o período em análise, de 2000 a 2016. Devido ao grande volume de aquisições de nacionalidade por portugueses, a França é o segundo país do mundo onde os portugueses mais adquirem a nacionalidade do país de destino (ver gráfico 2.5).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.31 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em França, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	150,026	..	11,201	7.5	..
2001	127,548	-15.0	9,182	7.2	-18.0
2002	128,097	0.4	8,844	6.9	-3.7
2003	144,649	12.9	9,577	6.6	8.3
2004	168,845	16.7	10,988	6.5	14.7
2005	154,643	-8.4	8,884	5.7	-19.1
2006	147,868	-4.4	10,524	7.1	18.5
2007	132,002	-10.7	3,749	2.8	-64.4
2008	137,452	4.1	7,778	5.7	107.5
2009	135,852	-1.2	6,583	4.8	-15.4
2010	143,261	5.5	5,723	4.0	-13.1
2011	114,569	-20.0	4,720	4.1	-17.5
2012	96,051	-16.2	4,294	4.5	-9.0
2013	97,276	1.3	3,887	4.0	-9.5
2014	105,613	8.6	3,345	3.2	-13.9
2015	113,608	7.6	3,109	2.7	-7.1
2016	119,152	4.9	2,579	2.2	-17.0

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Ministère de L'intérieure, Immigration, Intégration, Asile et le Développement Solidaire, acquisitions de la nationalité française.

Gráfico 3.31 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em França, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Ministère de L'intérieur, Immigration, Intégration, Asile et le Développement Solidaire, acquisitions de la nationalité française.

3.13 HOLANDA (PAÍSES BAIXOS)

3.13.1 Entradas de portugueses na Holanda

Em 2016, o número de entradas de portugueses na Holanda totalizou 1,961, mais 5.4% do que em 2015 (ver quadro 3.32 e gráfico 3.32). Em 2000, imigraram 1,009 portugueses para a Holanda, número que passou para 1,961 em 2016. Durante este período, houve três decréscimos e dois aumentos significativos. As entradas de portugueses diminuíram entre o ano 2004 e 2005 e aumentaram entre 2006 e 2008. Voltaram a decrescer nos anos 2009 e 2010, e cresceram novamente entre 2011 e 2013, tendo voltado a diminuir ligeiramente a partir de 2014. Em 2016, as entradas de portugueses representaram 1% das entradas totais na Holanda. Atualmente, a Holanda é o nono país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver gráfico 2.1).

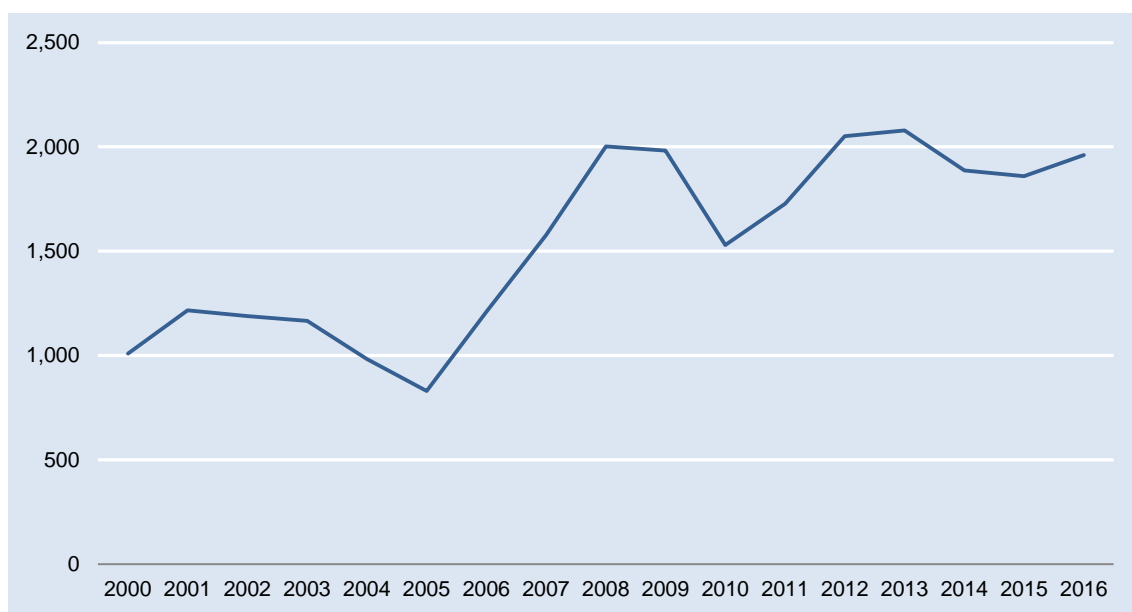
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.32 Entradas de portugueses na Holanda, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	109,033	..	1,009	0.9	..
2001	110,554	1.4	1,216	1.1	20.5
2002	99,808	-9.7	1,189	1.2	-2.2
2003	84,686	-15.2	1,166	1.4	-1.9
2004	74,572	-11.9	984	1.3	-15.6
2005	72,110	-3.3	830	1.2	-15.7
2006	77,666	7.7	1,211	1.6	45.9
2007	91,835	18.2	1,577	1.7	30.2
2008	116,517	26.9	2,002	1.7	26.9
2009	118,130	1.4	1,983	1.7	-0.9
2010	126,035	6.7	1,530	1.2	-22.8
2011	134,500	6.7	1,727	1.3	12.9
2012	130,698	-2.8	2,051	1.6	18.8
2013	137,160	4.9	2,079	1.5	1.4
2014	154,193	12.4	1,887	1.2	-9.2
2015	174,733	13.3	1,860	1.1	-1.4
2016	199,091	13.9	1,961	1.0	5.4

Nota As entradas na Holanda são registadas por país de nascimento.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek, Immigration by country of birth.

Gráfico 3.32 Entradas de portugueses na Holanda, 2000-2016

Nota As entradas na Holanda são registadas por país de nascimento.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek, Immigration by country of birth.

3.13.2 Portugueses residentes na Holanda

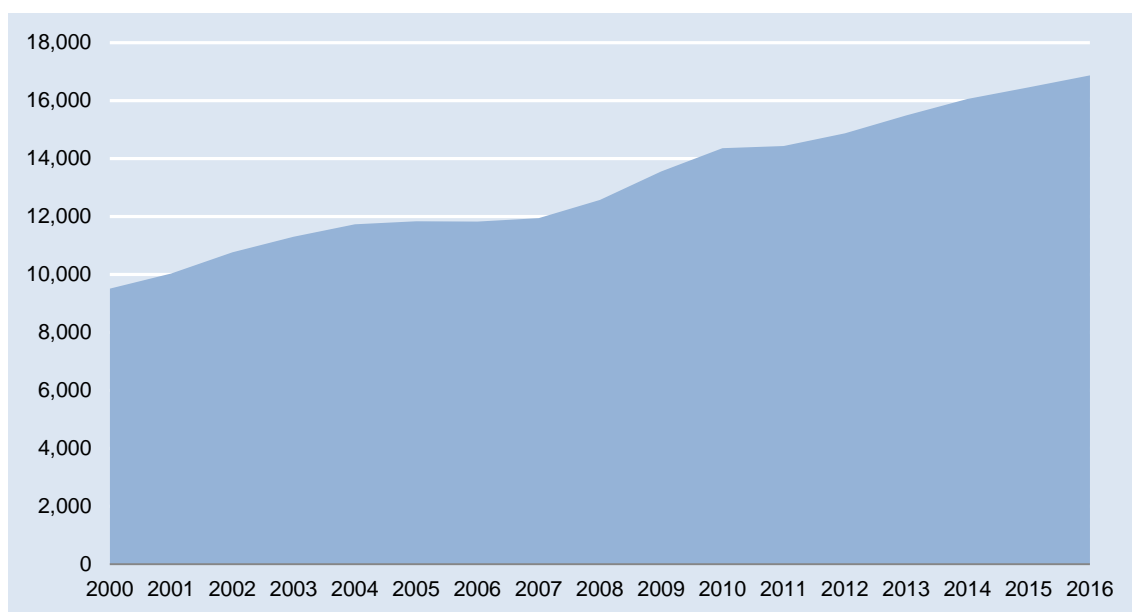
Em 2016, o número de portugueses emigrados na Holanda totalizou 16,868, mais 2.5% do que em 2015 (ver quadro 3.33 e gráfico 3.33). O número de portugueses emigrados na Holanda tem aumentado gradualmente desde o ano 2000, passando de 9,509, em 2000, para 16,868, em 2016. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Holanda, representando apenas 0.9% em 2016.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.33 Nascidos em Portugal residentes na Holanda, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	1,431,122	..	9,509	0.7	..
2001	1,488,960	4.0	10,030	0.7	5.5
2002	1,547,079	3.9	10,762	0.7	7.3
2003	1,585,927	2.5	11,300	0.7	5.0
2004	1,602,730	1.1	11,729	0.7	3.8
2005	1,606,664	0.2	11,833	0.7	0.9
2006	1,604,259	-0.1	11,823	0.7	-0.1
2007	1,601,194	-0.2	11,940	0.7	1.0
2008	1,619,314	1.1	12,569	0.8	5.3
2009	1,661,505	2.6	13,553	0.8	7.8
2010	1,699,751	2.3	14,356	0.8	5.9
2011	1,735,217	2.1	14,430	0.8	0.5
2012	1,772,204	2.1	14,868	0.8	3.0
2013	1,793,189	1.2	15,486	0.9	4.2
2014	1,818,497	1.4	16,054	0.9	3.7
2015	1,860,977	2.3	16,456	0.9	2.5
2016	1,920,877	3.2	16,868	0.9	2.5

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek, Statline Database, Population.

Gráfico 3.33 Nascidos em Portugal residentes na Holanda, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek, Statline Database, Population.

3.13.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Holanda

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016. Em regra, os dados sobre este indicador são, no caso da Holanda, disponibilizados com um ano de atraso.

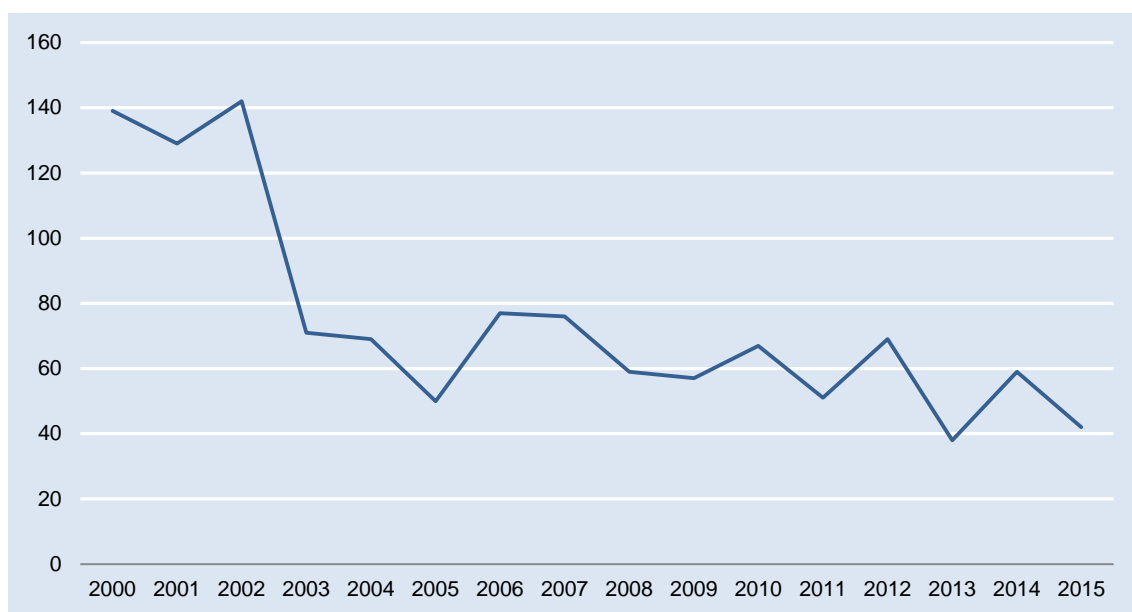
Em 2015, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade holandesa totalizou 42 (ver quadro 3.34 e gráfico 3.34). Este número tem variado anualmente entre os 30 e os 150, o que se explica pela reduzida dimensão da população portuguesa emigrada no país. O número total de aquisições de nacionalidade por portugueses na Holanda diminuiu desde 2000, acompanhando a tendência em baixa das naturalizações de estrangeiros em geral, as quais passaram de 49,968 para 27,877 durante o período em análise, de 2000 a 2015.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.34 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Holanda, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	49,968	..	139	0.3	..
2001	46,667	-6.6	129	0.3	-7.2
2002	45,321	-2.9	142	0.3	10.1
2003	28,799	-36.5	71	0.2	-50.0
2004	26,173	-9.1	69	0.3	-2.8
2005	28,488	8.8	50	0.2	-27.5
2006	29,089	2.1	77	0.3	54.0
2007	30,653	5.4	76	0.2	-1.3
2008	28,229	-7.9	59	0.2	-22.4
2009	29,754	5.4	57	0.2	-3.4
2010	26,275	-11.7	67	0.3	17.5
2011	28,612	8.9	51	0.2	-23.9
2012	30,955	8.2	69	0.2	35.3
2013	25,882	-16.4	38	0.1	-44.9
2014	32,675	26.2	59	0.2	55.3
2015	27,877	-14.7	42	0.2	-28.8
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek, Statline Database (Nationaliteitswijzigingen; geslacht, nationaliteit en regeling).

Gráfico 3.34 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Holanda, 2000-2015

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Centraal Bureau voor de Statistiek, Statline Database (Nationaliteitswijzigingen; geslacht, nationaliteit en regeling).

3.14 IRLANDA

3.14.1 Entradas de portugueses na Irlanda

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016. Em regra, os dados sobre este indicador são, no caso da Irlanda, disponibilizados com um ano de atraso.

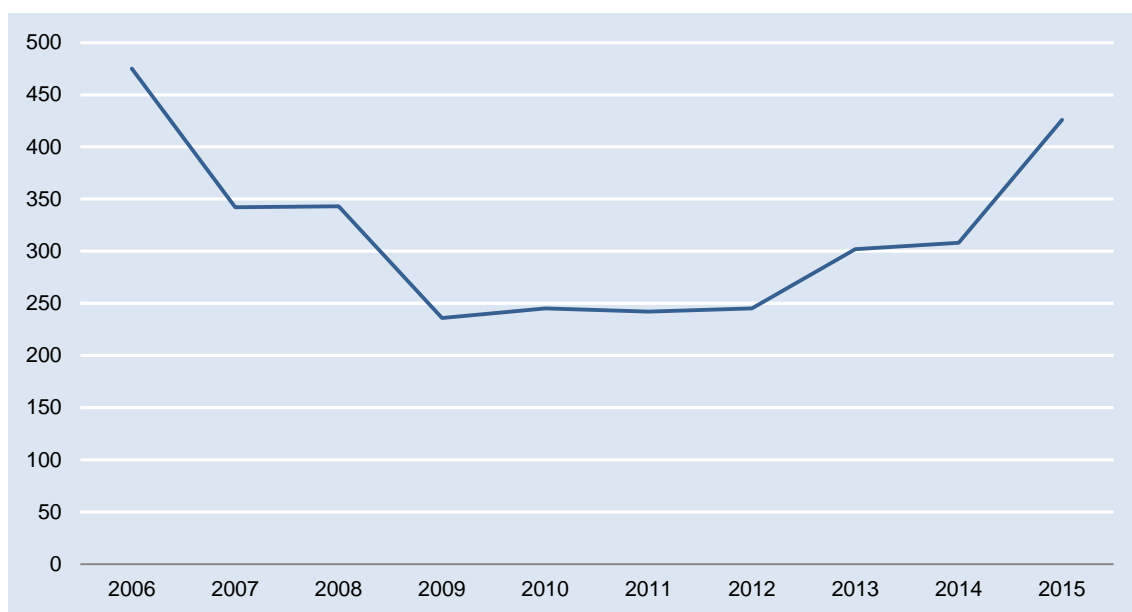
Em 2015, o número de entradas de portugueses na Irlanda totalizou 426, mais 38.3% do que em 2014 (ver quadro 3.35 e gráfico 3.35). Em 2006, imigraram 475 portugueses para a Irlanda, número que passou para 426 em 2015. Durante este período, as entradas de portugueses diminuíram entre 2006 e 2010 e aumentaram nos anos da recessão económica, entre 2011 e 2015. Em 2015, as entradas de portugueses representaram 0.6% das entradas totais na Irlanda. A Irlanda é atualmente o décimo sétimo país do mundo para onde os portugueses mais emigram (ver quadro 2.1 e gráfico 2.1).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.35 Entradas de portugueses na Irlanda, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002
2003
2004	78,075
2005	102,000	30.6
2006	139,434	36.7	475	0.3	..
2007	122,415	-12.2	342	0.3	-28.0
2008	82,592	-32.5	343	0.4	0.3
2009	50,604	-38.7	236	0.5	-31.2
2010	52,339	3.4	245	0.5	3.8
2011	53,224	1.7	242	0.5	-1.2
2012	54,439	2.3	245	0.5	1.2
2013	59,294	8.9	302	0.5	23.3
2014	67,401	13.7	308	0.5	2.0
2015	76,888	14.1	426	0.6	38.3
2016

Fonte Entradas de portugueses na Irlanda, 2000-2016

Gráfico 3.35 Entradas de portugueses na Irlanda, 2006-2015

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Eurostat.

3.14.2 Portugueses residentes na Irlanda

No caso da Irlanda, os únicos dados fiáveis disponíveis sobre o *stock* de emigrantes portugueses são os dos censos, o último dos quais foi realizado em 2016. É também disponibilizado, pelo Central Statistics Office Ireland, uma estimativa para o ano de 2013.

Em 2016, o número de portugueses emigrados na Irlanda totalizou 3,866, mais 90% do que em 2013 (ver quadro 3.36 e gráfico 3.36). O número de portugueses emigrados na Irlanda aumentou ligeiramente entre 2002 a 2011, diminuiu ligeiramente entre 2011 e 2013 e aumentou bastante entre 2013 e 2016, passando de 590, em 2002, para 3,866, em 2016. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Irlanda, representando apenas 0.5% em 2016. O número de portugueses a residir neste país continua a situa-se acima dos 3 mil, sendo a Irlanda o décimo quinto país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver quadro 2.3 e gráfico 2.3).

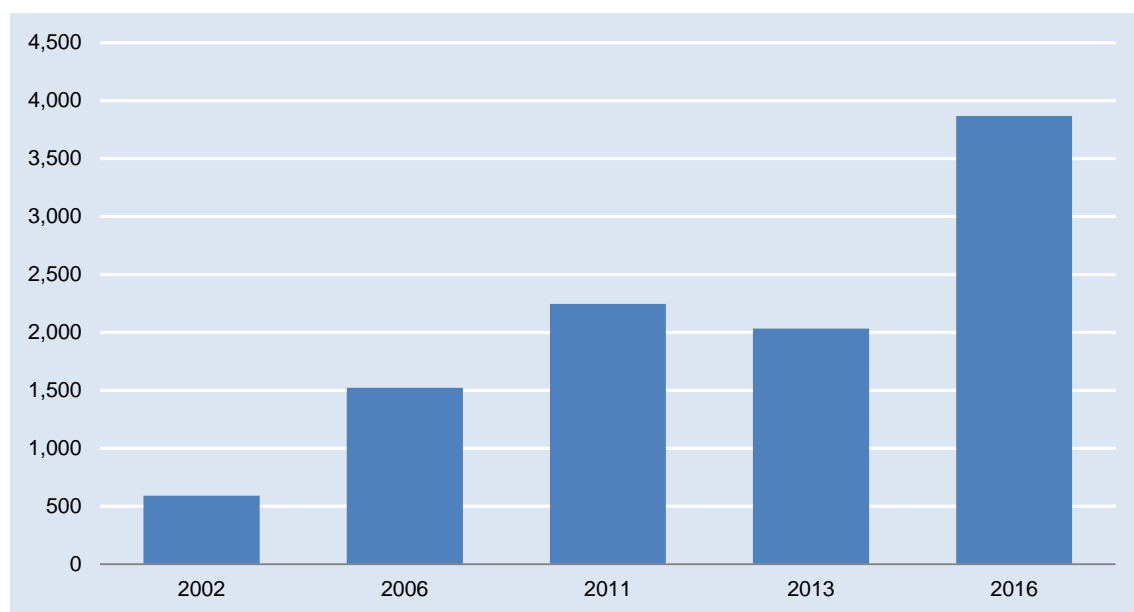
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.36 Nascidos em Portugal residentes na Irlanda, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002	400,016	..	590	0.1	..
2003
2004
2005
2006	612,629	..	1,520	0.2	..
2007
2008
2009
2010
2011	766,770	..	2,246	0.3	..
2012
2013	2,033
2014
2015
2016	810,406	..	3,866	0.5	..

Nota O valor de 2013 é estimado.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Central Statistics Office Ireland.

Gráfico 3.36 Nascidos em Portugal residentes na Irlanda, 2002, 2006, 2011, 2013 e 2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Central Statistics Office Ireland.

3.14.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Irlanda

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016. Em regra, os dados sobre este indicador são, no caso da Irlanda, disponibilizados com um ano de atraso.

Em 2015, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade irlandesa totalizou 11 (ver quadro 3.37 e gráfico 3.37). Este número tem variado anualmente entre 1 e 13, o que se explica pela reduzida dimensão da população portuguesa emigrada no país. O número total de aquisições de nacionalidade por portugueses na Irlanda aumentou de 1 para 13 desde 2005, voltando a diminuir em 2014. Contrariando a tendência das aquisições de nacionalidade de estrangeiros em geral, as quais passaram de mil para cerca de 25 mil durante o período em análise, de 2000 a 2012, voltando a diminuir a partir de 2013, o número de portugueses a adquirir a nacionalidade irlandesa teve uma taxa de crescimento de 175% de 2014 para 2015, embora numa base muito baixa, 11.

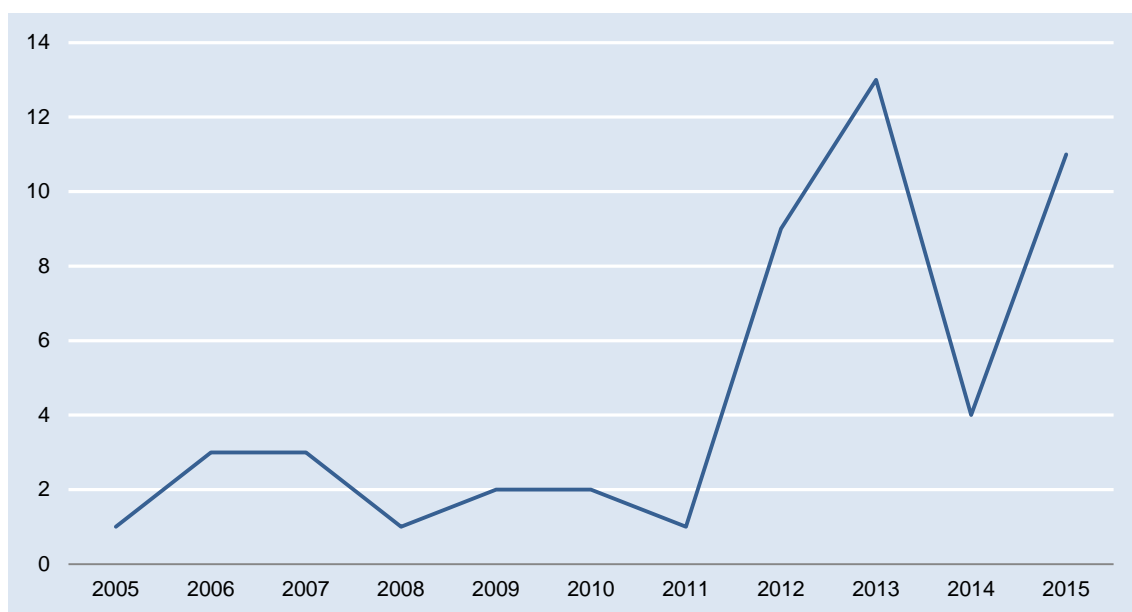
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.37 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Irlanda, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	1,143
2001	2,443	113.7
2002	2,817	15.3
2003	3,993	41.7
2004	3,784	-5.2
2005	4,079	7.8	1	0.0	..
2006	5,763	41.3	3	0.1	200.0
2007	6,656	15.5	3	0.0	0.0
2008	4,350	-34.6	1	0.0	-66.7
2009	4,594	5.6	2	0.0	100.0
2010	6,387	39.0	2	0.0	0.0
2011	10,749	68.3	1	0.0	-50.0
2012	25,039	132.9	9	0.0	800.0
2013	24,263	-3.1	13	0.1	44.4
2014	21,104	-13.0	4	0.0	-69.2
2015	13,565	-35.7	11	0.1	175.0
2016

Nota Variações não significativas, valores absolutos muito reduzidos.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2000-2012) e de Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions (a partir de 2013).

Gráfico 3.37 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Irlanda, 2005-2015

Nota Variações não significativas, valores absolutos muito reduzidos.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2000-2012) e de Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions (a partir de 2013).

3.15 ITÁLIA

3.15.1 Entradas de portugueses em Itália

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016. Em regra, os dados sobre este indicador são, no caso de Itália, disponibilizados com um ano ou mais anos de atraso.

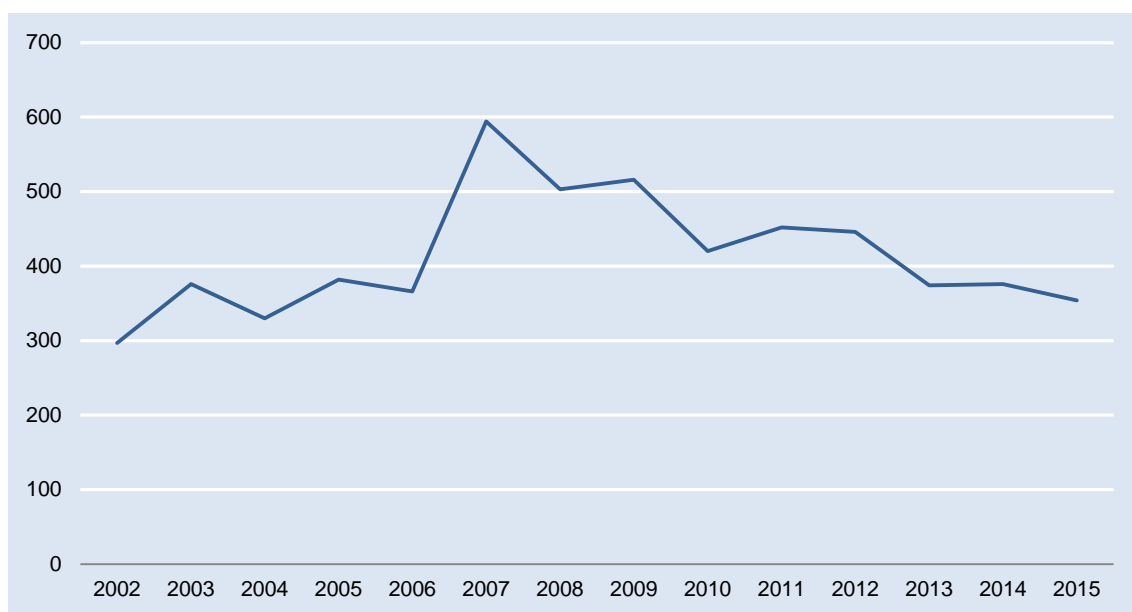
Em 2015, o número de entradas de portugueses em Itália totalizou 354, menos 5.9% do que em 2014 (ver quadro 3.38 e gráfico 3.38). Em 2000, imigraram 328 portugueses para Itália, número que passou para 354 em 2015. Durante este período, o número de entradas de portugueses por ano situou-se entre as 300 e as 500, atingindo o valor mais alto em 2007, no ano anterior à crise. Em 2015, as entradas de portugueses representaram 0.1% das entradas totais em Itália. Atualmente, Itália é o décimo nono país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver quadro 2.1 e gráfico 2.1).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.38 Entradas de portugueses em Itália, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	192,557	..	328	0.2	..
2001	172,836	-10.2
2002	161,914	-6.3	297	0.2	..
2003	470,491	190.6	376	0.1	26.6
2004	444,566	-5.5	330	0.1	-12.2
2005	325,673	-26.7	382	0.1	15.8
2006	297,640	-8.6	366	0.1	-4.2
2007	558,019	87.5	594	0.1	62.3
2008	534,712	-4.2	503	0.1	-15.3
2009	442,940	-17.2	516	0.1	2.6
2010	458,856	3.6	420	0.1	-18.6
2011	385,793	-15.9	452	0.1	7.6
2012	350,772	-9.1	446	0.1	-1.3
2013	307,454	-12.3	374	0.1	-16.1
2014	277,631	-9.7	376	0.1	0.5
2015	280,078	0.9	354	0.1	-5.9
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions.

Gráfico 3.38 Entradas de portugueses em Itália, 2002-2015

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions.

3.15.2 Portugueses residentes em Itália

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016. Em regra, os dados sobre este indicador são, no caso de Itália, disponibilizados com um ano ou mais anos de atraso.

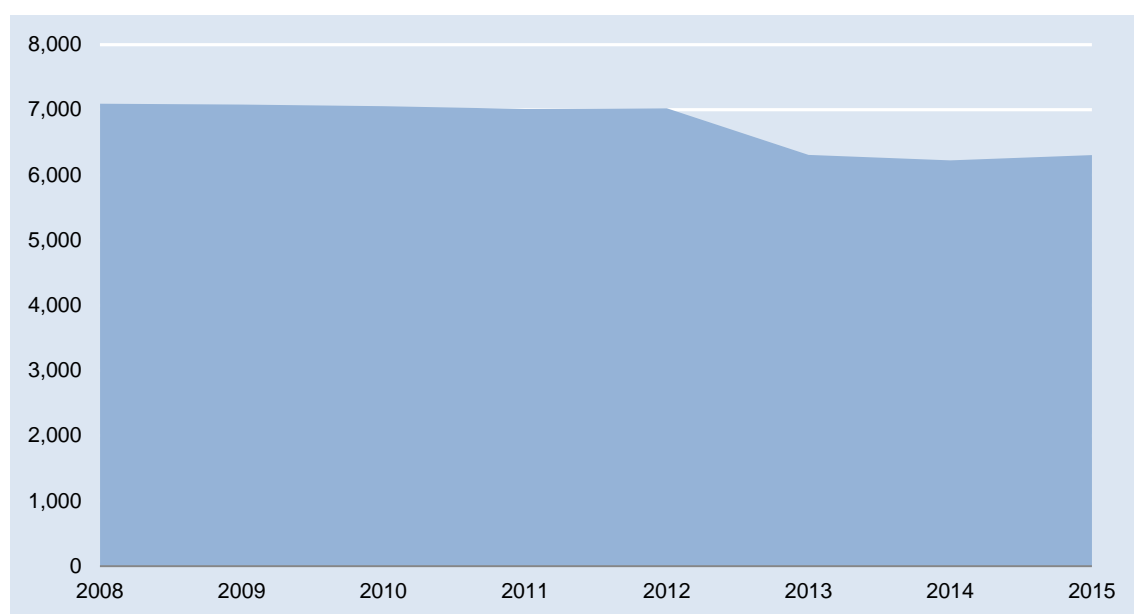
Em 2015, o número de portugueses emigrados em Itália totalizou 6,305, mais 1.3% do que em 2014 (ver quadro 3.39 e gráfico 3.39). O número de portugueses emigrados em Itália diminuiu ligeiramente, passando de 7,013, em 2011, para 6,305, em 2015. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir em Itália, representando apenas 0.1% em 2015. Itália é o décimo quarto país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver quadro 2.3 e gráfico 2.3).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.39 Nascidos em Portugal residentes em Itália, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008	5,813,773	..	7,093	0.1	..
2009	5,787,893	-0.4	7,080	0.1	-0.2
2010	5,759,022	-0.5	7,055	0.1	-0.4
2011	5,715,065	-0.8	7,013	0.1	-0.6
2012	5,695,883	-0.3	7,023	0.1	0.1
2013	5,737,213	0.7	6,308	0.1	-10.2
2014	5,805,328	1.2	6,224	0.1	-1.3
2015	5,907,452	1.8	6,305	0.1	1.3
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database.

Gráfico 3.39 Nascidos em Portugal residentes em Itália, 2008-2015

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database.

3.15.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses em Itália

Não estava disponível, quando o Relatório foi elaborado, informação sobre este indicador para o ano de 2016. Em regra, os dados sobre este indicador são, no caso de Itália, disponibilizados com um ano ou mais anos de atraso.

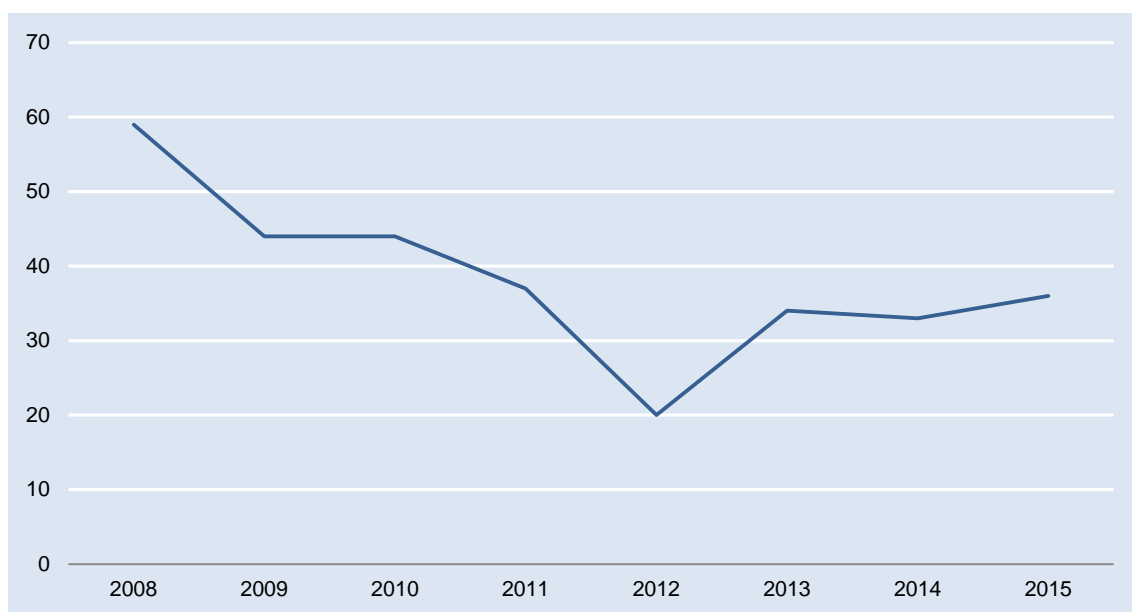
Em 2015, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade italiana totalizou 36 (ver quadro 3.40 e gráfico 3.40). Este número tem variado anualmente entre os 20 e os 60, o que se explica pela reduzida dimensão da população portuguesa emigrada no país. O número total de naturalizações de portugueses residentes em Itália diminuiu em cerca de 39% desde 2008, contrariando a tendência em alta das naturalizações de estrangeiros em geral, as quais passaram de 53,696, em 2008, para 178,035, em 2015.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.40 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em Itália, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002
2003	13,406	..	24	0.2	..
2004	19,140	42.8
2005	28,659	49.7
2006	35,266	23.1
2007	45,485	29.0
2008	53,696	18.1	59	0.1	..
2009	59,369	10.6	44	0.1	-25.4
2010	65,938	11.1	44	0.1	0.0
2011	56,153	-14.8	37	0.1	-15.9
2012	65,383	16.4	20	0.0	-45.9
2013	100,712	54.0	34	0.0	70.0
2014	129,887	29.0	33	0.0	-2.9
2015	178,035	37.1	36	0.0	9.1
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions.

Gráfico 3.40 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes em Itália, 2008-2015

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions.

3.16 LUXEMBURGO

3.16.1 Entradas de portugueses no Luxemburgo

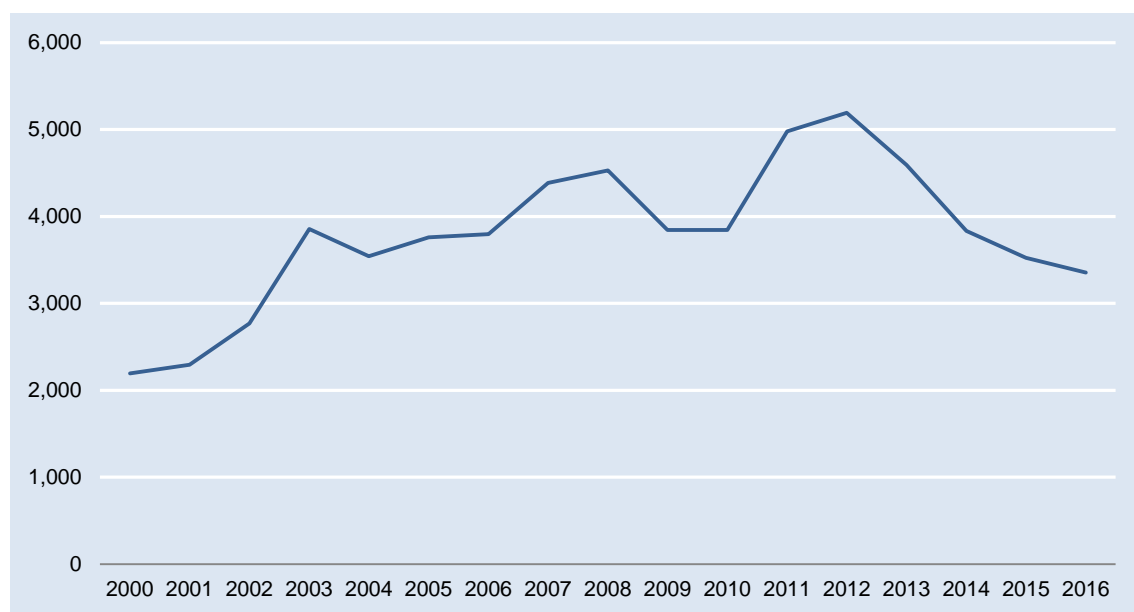
Em 2016, o número de entradas de portugueses no Luxemburgo totalizou 3,355, menos 4.8% do que em 2015 (ver quadro 3.41 e gráfico 3.41). Em 2000, imigraram 2,193 portugueses para o Luxemburgo, número que passou para 3,355 em 2016. Durante este período, houve dois aumentos significativos. As entradas de portugueses aumentaram entre 2000 e 2003 e entre 2011 e 2012, nestes últimos os anos acompanhando a tendência de aumento da emigração portuguesa para países como o Reino Unido, a Suíça e a Alemanha. Desde 2013 as entradas decresceram ligeiramente, mas mantendo-se ainda em valores altos. Em 2016, as entradas de portugueses representaram 14.7% das entradas totais no Luxemburgo, o que fez desta emigração a terceira maior para aquele país (ver quadro 2.2). No contexto da emigração portuguesa, o Luxemburgo é o país onde a entrada de portugueses tem mais impacto na população imigrante do país de destino (ver gráfico 2.2). Atualmente, o Luxemburgo é o oitavo país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver quadro 2.1 e gráfico 2.1).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.41 Entradas de portugueses no Luxemburgo, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	11,765	..	2,193	18.6	..
2001	12,135	3.1	2,293	18.9	4.6
2002	12,101	-0.3	2,767	22.9	20.7
2003	13,158	8.7	3,857	29.3	39.4
2004	12,872	-2.2	3,542	27.5	-8.2
2005	14,397	11.8	3,761	26.1	6.2
2006	14,352	-0.3	3,796	26.4	0.9
2007	16,675	16.2	4,385	26.3	15.5
2008	17,758	6.5	4,531	25.5	3.3
2009	15,751	-11.3	3,844	24.4	-15.2
2010	16,962	7.7	3,845	22.7	0.0
2011	20,268	19.5	4,977	24.6	29.4
2012	20,478	1.0	5,193	25.4	4.3
2013	21,098	3.0	4,590	21.8	-11.6
2014	22,332	5.8	3,832	17.2	-16.5
2015	23,803	6.6	3,525	14.8	-8.0
2016	22,888	-3.8	3,355	14.7	-4.8

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Le Portail des Statistiques du Luxembourg.

Gráfico 3.41 Entradas de portugueses no Luxemburgo, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Le Portail des Statistiques du Luxembourg.

3.16.2 Portugueses residentes no Luxemburgo

No caso do Luxemburgo, os únicos dados fiáveis disponíveis sobre o *stock* de emigrantes portugueses são os dos censos, o último dos quais foi realizado em 2011.

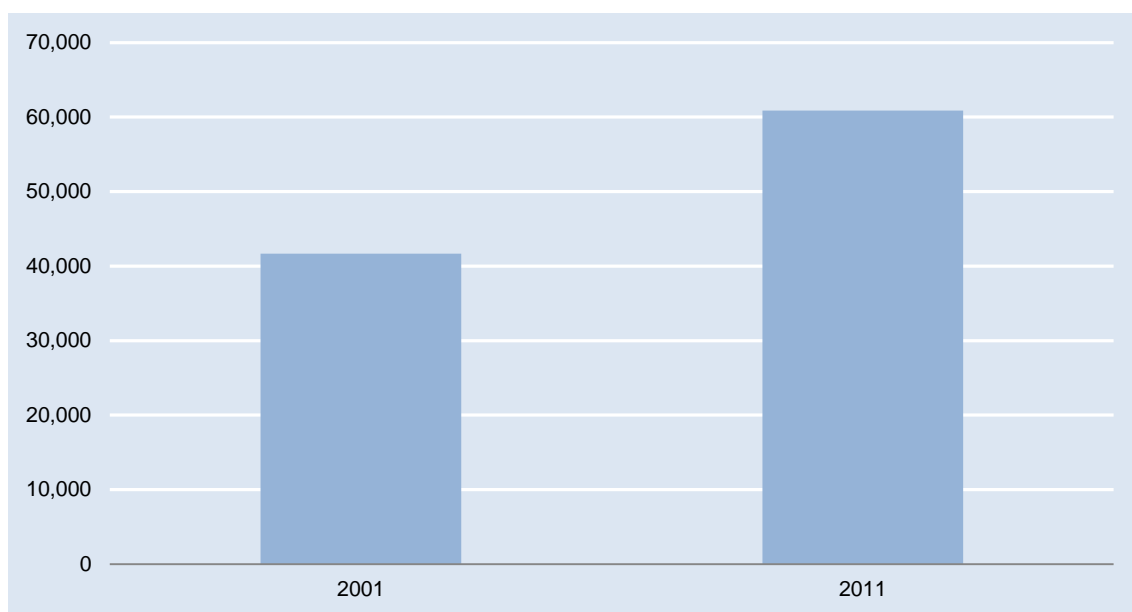
Em 2011, o número de portugueses emigrados no Luxemburgo totalizou 60,897 (ver quadro 3.42 e gráfico 3.42). O número de portugueses emigrados no Luxemburgo aumentou 46% em 10 anos, passando de 41,690, em 2001, para 60,897, em 2011, refletindo o aumento gradual do número de entradas de novos imigrantes portugueses neste país. Em termos relativos, os portugueses são mais de um quarto entre os nascidos no estrangeiro a residir no Luxemburgo, representando 30% em 2011. No enquadramento da emigração portuguesa, o Luxemburgo é o país onde a população nascida em Portugal mais tem impacto no total dos nascidos no estrangeiro a residir no país de destino (ver gráfico 2.4). O Luxemburgo é o nono país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver quadro 2.3 e gráfico 2.3).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.42 Nascidos em Portugal residentes no Luxemburgo, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001	144,844	..	41,690	28.8	..
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011	205,162	..	60,897	29.7	..
2012
2013
2014
2015
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Le Portail des Statistiques du Luxembourg, STATEC, Pays de naissance, Recensement de la population, 2001, 2011.

Gráfico 3.42 Nascidos em Portugal residentes no Luxemburgo, 2001 e 2011

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Le Portail des Statistiques du Luxembourg, STATEC, Pays de naissance, Recensement de la population, 2001, 2011.

3.16.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses no Luxemburgo

Em 2016, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade luxemburguesa totalizou 1,089 (ver quadro 3.43 e gráfico 3.43). O número total de aquisições de nacionalidade por portugueses no Luxemburgo aumentou significativamente em cerca de 729% desde 2000, acompanhando a tendência em alta das aquisições de nacionalidade de estrangeiros em geral, as quais passaram de 684 para 7,141 durante o período em análise, de 2000 a 2016. O Luxemburgo é o quarto país do mundo onde os portugueses mais adquirem a nacionalidade do país de destino (ver gráfico 2.5).

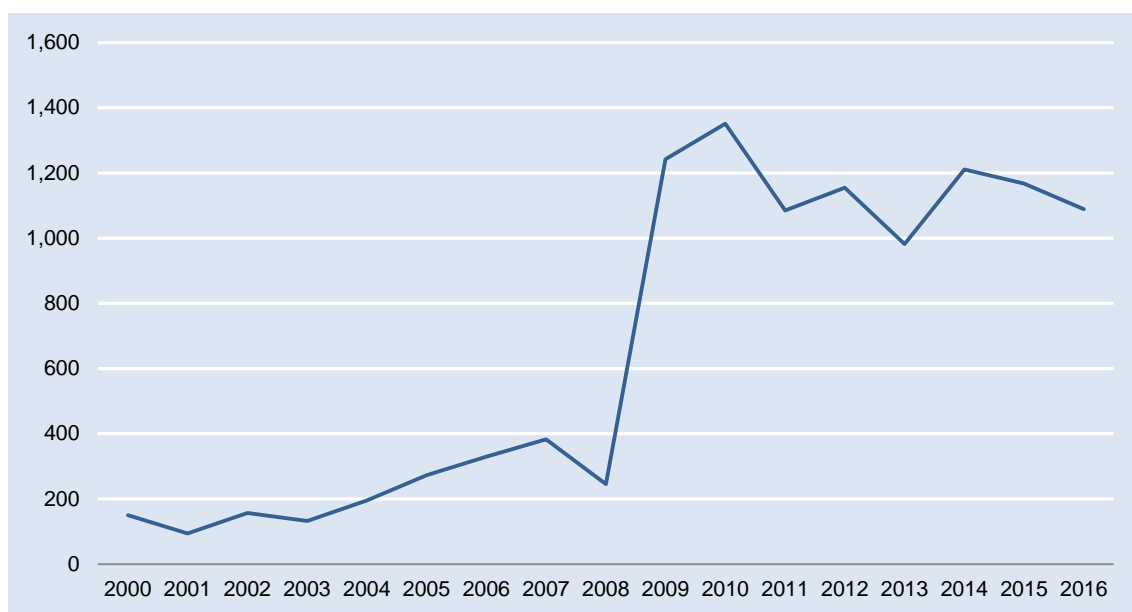
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.43 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Luxemburgo, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	684	..	150	21.9	..
2001	474	-30.7	94	19.8	-37.3
2002	826	74.3	157	19.0	67.0
2003	721	-12.7	132	18.3	-15.9
2004	848	17.6	195	23.0	47.7
2005	995	17.3	273	27.4	40.0
2006	1,084	8.9	330	30.4	20.9
2007	1,311	20.9	383	29.2	16.1
2008	1,129	-13.9	245	21.7	-36.0
2009	4,022	256.2	1,242	30.9	406.9
2010	4,311	7.2	1,351	31.3	8.8
2011	3,405	-21.0	1,085	31.9	-19.7
2012	4,680	37.4	1,155	24.7	6.5
2013	4,412	-5.7	982	22.3	-15.0
2014	4,991	13.1	1,211	24.3	23.3
2015	5,306	6.3	1,168	22.0	-3.6
2016	7,141	34.6	1,089	15.2	-6.8

Nota A Lei da Nacionalidade de 2008, aplicada em 2009, rejeitou a renúncia da nacionalidade de origem do indivíduo, a fim de adquirir a cidadania Luxemburgo.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Ministère de la Justice, Chiffres clés statistiques en matière d'indigénat.

Gráfico 3.43 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Luxemburgo, 2000-2016

Nota Com a Lei da Nacionalidade de 2008, aplicada em 2009, deixou de ser exigida renúncia à nacionalidade de origem para se poder adquirir a cidadania luxemburguesa.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Ministère de la Justice, Chiffres clés statistiques en matière d'indigénat.

3.17 MACAU (CHINA)

3.17.1 Entradas de portugueses em Macau (China)

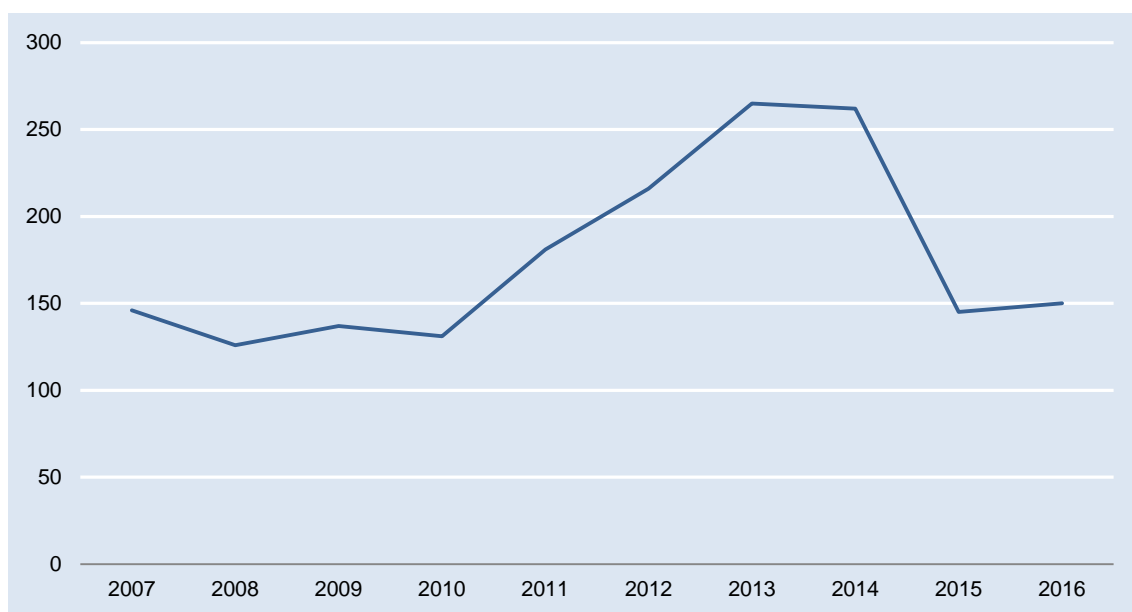
Em 2016, o número de entradas de portugueses em Macau totalizou 150, menos 3.4 % do que em 2015 (ver quadro 3.44 e gráfico 3.44). Em 2007, imigraram 146 portugueses para Macau, cerca do mesmo número de entradas em 2016. Durante este período, o aumento de portugueses foi progressivo até 2013, tendo havido uma diminuição de 2013 para 2016. Em 2016, as entradas de portugueses representaram 10.4% das entradas totais em Macau. No contexto da emigração portuguesa, Macau é o segundo país do mundo onde a entrada de portugueses mais tem impacto no total de entradas de estrangeiros no país de destino (ver quadro 2.2 e gráfico 2.2).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.44 Entradas de portugueses em Macau (China), 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007	6,115	..	146	2.4	..
2008	7,917	29.5	126	1.6	-13.7
2009	9,489	19.9	137	1.4	8.7
2010	4,455	-53.1	131	2.9	-4.4
2011	2,812	-36.9	181	6.4	38.2
2012	2,371	-15.7	216	9.1	19.3
2013	2,491	5.1	265	10.6	22.7
2014	2,278	-8.6	262	11.5	-1.1
2015	1,784	-21.7	145	8.1	-44.7
2016	1,447	-18.9	150	10.4	3.4

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAE de Macau.

Gráfico 3.44 Entradas de portugueses em Macau (China), 2007-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAE de Macau.

3.17.2 Portugueses residentes em Macau (China)

No caso de Macau, os únicos dados fiáveis disponíveis sobre o *stock* de emigrantes portugueses são os dos censos, quinquenais, o último dos quais foi realizado em 2016.

Em 2016, o número de portugueses emigrados em Macau totalizou 2,011, mais 10% do que em 2011 (ver quadro 3.45 e gráfico 3.45). Nos quatro anos disponíveis para análise, denota-se que o número de portugueses emigrados em Macau diminuiu ligeiramente de 2001 para 2006, tendo voltado a aumentar de 2006 para 2016, passando de 1,616, em 2001, para 2,011, em 2016. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir em Macau, representando apenas 0.5% em 2016. O número de portugueses a residir neste país situa-se acima dos dois mil, sendo Macau o vigésimo país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver quadro 2.3 e gráfico 2.3).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.45 Nascidos em Portugal residentes em Macau (China), 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001	244,096	..	1,616	0.7	..
2002
2003
2004
2005
2006	288,879	..	1,316	0.5	..
2007
2008
2009
2010
2011	326,376	..	1,835	0.6	..
2012
2013
2014
2015
2016	385,744	..	2,011	0.5	..

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAE de Macau.

Gráfico 3.45 Nascidos em Portugal residentes em Macau (China), 2001, 2006, 2011 e 2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAE de Macau.

3.17.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses em Macau (China)

Dada a posição particular de Macau na China, o acesso pleno à cidadania passa, nesta Região Administrativa Especial, pela aquisição do estatuto de residente permanente, não pelo da aquisição de nacionalidade. Não estão disponíveis estatísticas sobre a aquisição do estatuto de residente permanente.

3.18 MOÇAMBIQUE

3.18.1 Entradas de portugueses em Moçambique

Em 2016, o número de entradas de portugueses em Moçambique totalizou 1,439, menos 78.3% do que em 2015 (ver quadro 3.46 e gráfico 3.46). Entre 2011 e 2015 houve um aumento das entradas de portugueses: em 2011, imigraram 2,264 portugueses para Moçambique, número que passou para 6,619, em 2015, tendo diminuído para 1,439, em 2016 (-78%). Trata-se de uma quebra muito forte, que se segue a uma subida também de amplitude excecional, de 2014 para 2015, o que recomenda alguma cautela na interpretação até melhor avaliação dos dados sobre os dois últimos anos.

Atualmente, Moçambique é o sexto país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver quadro 2.1 e gráfico 2.1).

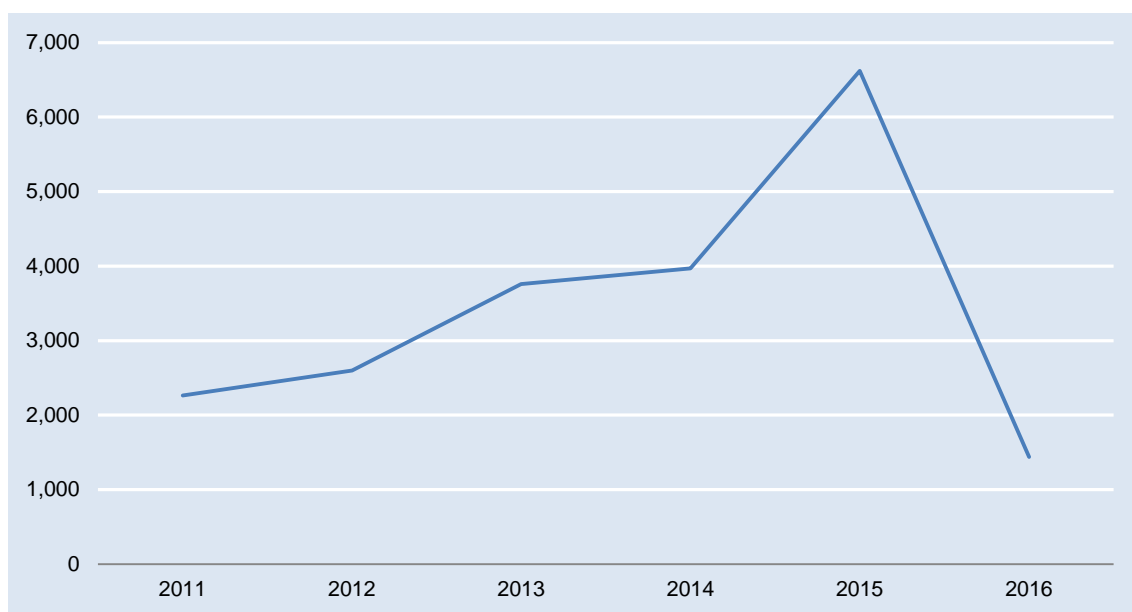
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.46 Entradas de portugueses em Moçambique, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011	2,264
2012	2,597	..	14.7
2013	3,759	..	44.7
2014	3,971	..	5.6
2015	6,619	..	360.0
2016	1,439	..	-78.3

Nota Os valores referem-se a autorizações de trabalho concedidas pelo Ministério do Trabalho.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Ministério do Trabalho de Moçambique.

Gráfico 3.46 Entradas de portugueses em Moçambique, 2011-2016

Nota Os valores referem-se a autorizações de trabalho concedidas pelo Ministério do Trabalho.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Ministério do Trabalho de Moçambique.

3.18.2 Portugueses residentes em Moçambique

Dados não disponíveis. Em 2013, estavam inscritos, nos consulados portugueses em Moçambique, 10,631 pessoas nascidas em Portugal.

3.18.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses em Moçambique

Dados não disponíveis.

3.19 NORUEGA

3.19.1 Entradas de portugueses na Noruega

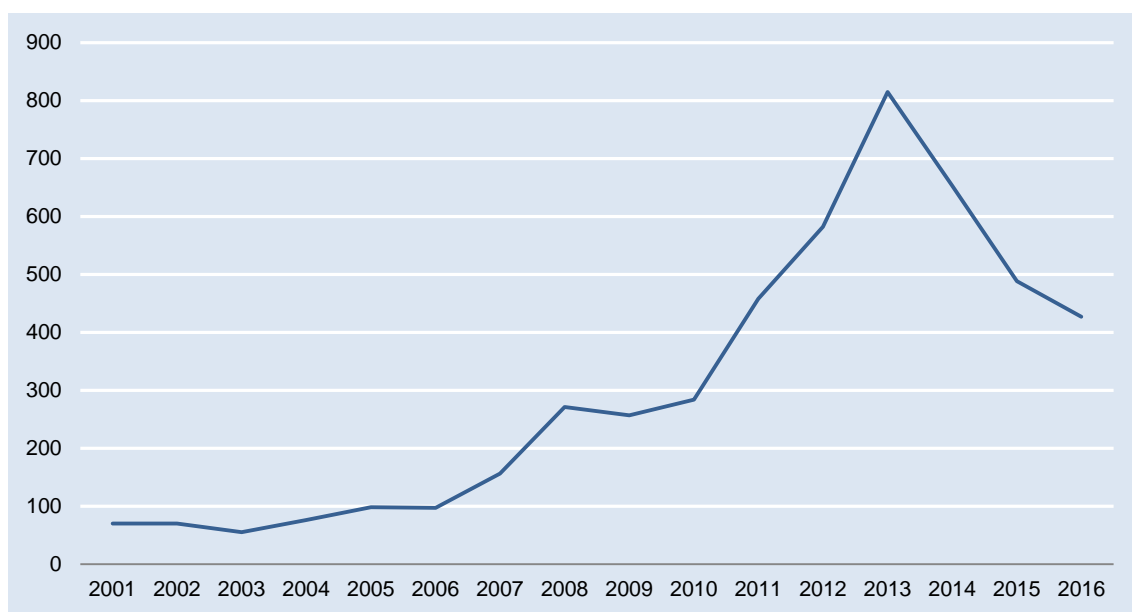
Em 2016, o número de entradas de portugueses na Noruega totalizou 427, menos 12.5% do que em 2015 (ver quadro 3.47 e gráfico 3.47). Em 2001, imigraram 70 portugueses para a Noruega, número que passou para 488 em 2015. Durante este período, o número de portugueses que entraram na Noruega aumentou progressivamente, em particular, entre 2010 e 2013, voltando a diminuir entre 2014 e 2016. As entradas de portugueses representaram, em 2016, 0.8% das entradas totais na Noruega. Atualmente, a Noruega é o décimo sexto país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver quadro 2.1 e gráfico 2.1).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.47 Entradas de portugueses na Noruega, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001	25,412	..	70	0.3	..
2002	30,788	21.2	70	0.2	0.0
2003	26,787	-13.0	55	0.2	-21.4
2004	27,863	4.0	76	0.3	38.2
2005	31,356	12.5	98	0.3	28.9
2006	37,429	19.4	97	0.3	-1.0
2007	53,498	42.9	156	0.3	60.8
2008	58,820	9.9	271	0.5	73.7
2009	56,680	-3.6	257	0.5	-5.2
2010	65,065	14.8	284	0.4	10.5
2011	70,759	8.8	458	0.6	61.3
2012	70,012	-1.1	582	0.8	27.1
2013	66,934	-4.4	815	1.2	40.0
2014	61,429	-8.2	653	1.1	-19.9
2015	59,067	-3.8	488	0.8	-25.3
2016	55,508	-6.0	427	0.8	-12.5

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Norway, Immigration, emigration and net migration, by citizenship.

Gráfico 3.47 Entradas de portugueses na Noruega, 2001-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Norway, Immigration, emigration and net migration, by citizenship.

3.19.2 Portugueses residentes na Noruega

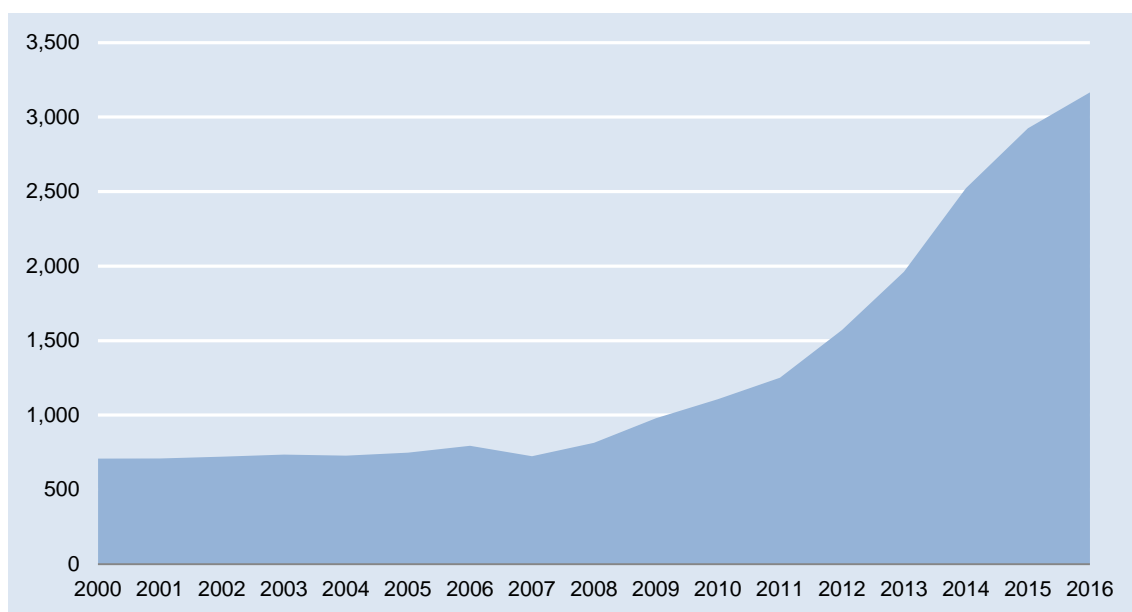
Em 2016, o número de portugueses emigrados na Noruega totalizou 3,166, mais 8.2% do que em 2015 (ver quadro 3.48 e gráfico 3.48). O número de portugueses emigrados na Noruega aumentou gradualmente nos últimos anos, passando de 701, em 2000, para 3,166, em 2016. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Noruega, representando apenas 0.4% do total em 2016.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.48 Nascidos em Portugal residentes na Noruega, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	292,440	..	708	0.2	..
2001	305,036	4.3	709	0.2	0.1
2002	315,146	3.3	721	0.2	1.7
2003	333,854	5.9	735	0.2	1.9
2004	347,279	4.0	728	0.2	-1.0
2005	361,144	4.0	748	0.2	2.7
2006	380,368	5.3	794	0.2	6.1
2007	405,108	6.5	724	0.2	-8.8
2008	445,359	9.9	814	0.2	12.4
2009	488,753	9.7	979	0.2	20.3
2010	526,799	7.8	1,107	0.2	13.1
2011	569,096	8.0	1,251	0.2	13.0
2012	616,286	8.3	1,571	0.3	25.6
2013	663,870	7.7	1,962	0.3	24.9
2014	704,511	6.1	2,523	0.4	28.6
2015	741,813	5.3	2,925	0.4	15.9
2016	772,478	4.1	3,166	0.4	8.2

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Norway, Immigrant and Norwegian-born to immigrant parents.

Gráfico 3.48 Nascidos em Portugal residentes na Noruega, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Norway, Immigrant and Norwegian-born to immigrant parents.

3.19.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Noruega

Em 2016, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade norueguesa totalizou 9 (ver quadro 3.49 e gráfico 3.49). Este número tem variado anualmente entre os 5 e os 30, o que se explica pela reduzida dimensão da população portuguesa emigrada no país.

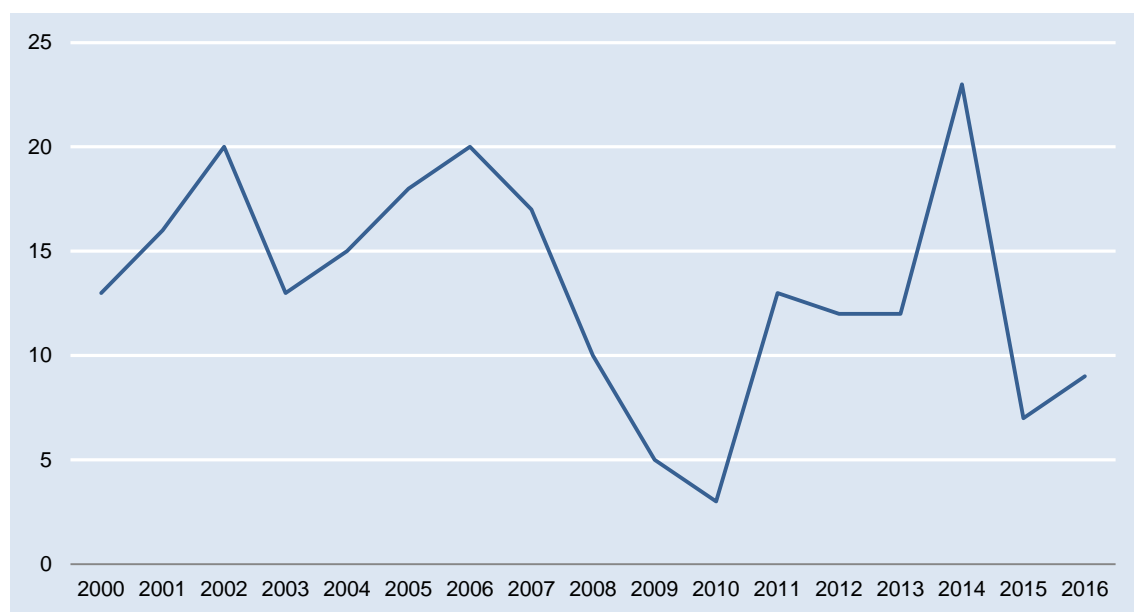
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.49 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Noruega, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	9,517	..	13	0.1	..
2001	10,838	13.9	16	0.1	23.1
2002	9,041	-16.6	20	0.2	25.0
2003	7,867	-13.0	13	0.2	-35.0
2004	8,154	3.6	15	0.2	15.4
2005	12,655	55.2	18	0.1	20.0
2006	11,955	-5.5	20	0.2	11.1
2007	14,877	24.4	17	0.1	-15.0
2008	10,312	-30.7	10	0.1	-41.2
2009	11,442	11.0	5	0.0	-50.0
2010	11,903	4.0	3	0.0	-40.0
2011	14,286	20.0	13	0.1	333.3
2012	12,384	-13.3	12	0.1	-7.7
2013	13,223	6.8	12	0.1	0.0
2014	15,336	16.0	23	0.1	91.7
2015	12,432	-18.9	7	0.1	-69.6
2016	13,712	10.3	9	0.1	28.6

Nota Variações não significativas, valores absolutos muito reduzidos.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Norway, Naturalizations by sex, age and earlier citizenship, 1977-2016.

Gráfico 3.49 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Noruega, 2000-2016

Nota Variações não significativas, valores absolutos muito reduzidos.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Norway, Naturalizations by sex, age and earlier citizenship, 1977-2016.

3.20 REINO UNIDO

3.20.1 Entradas de portugueses no Reino Unido

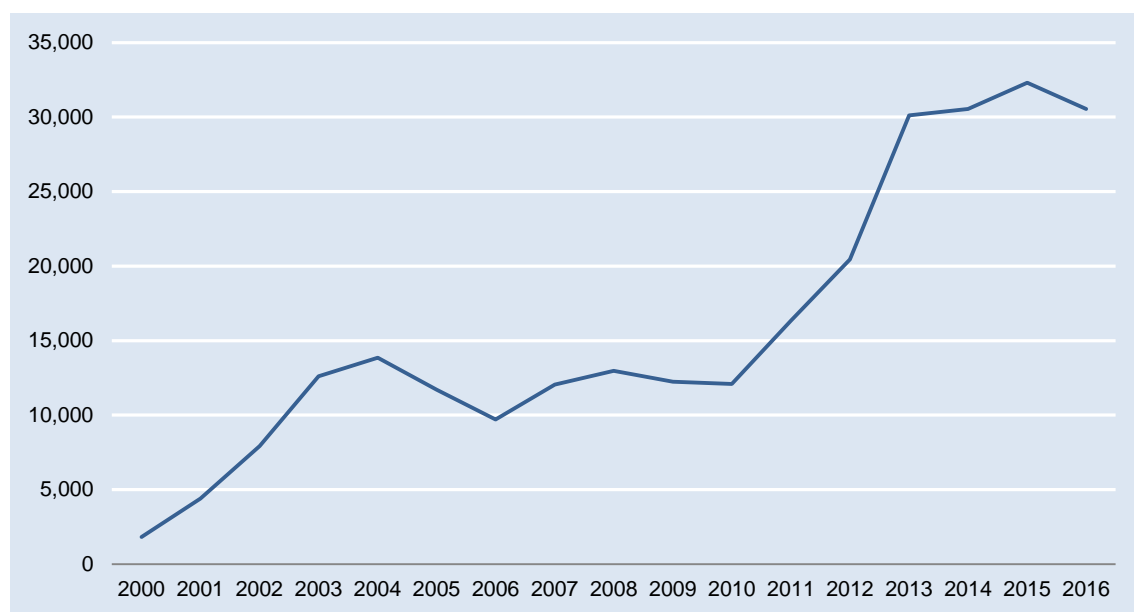
Em 2016, o número de entradas de portugueses no Reino Unido totalizou 30,543, menos 5.7% do que em 2015 (ver quadro 3.50 e gráfico 3.50). Em 2000, imigraram perto de 2 mil portugueses para o Reino Unido, número que teve um aumento muito expressivo para cerca de 30 mil em 2016. Este crescimento deu-se em três períodos: entre 2000 e 2003, no ano anterior à crise, 2007, e entre 2011 e 2015. Neste último período, o número de entradas por ano duplicou, passando de 16 mil para 32 mil. Em 2016, o número de entradas de portugueses decresceu ligeiramente, observando-se a primeira diminuição na emigração portuguesa para aquele país desde 2010. Em 2016, as entradas de portugueses representaram 3.7% das entradas totais no Reino Unido, o que fez desta emigração a sétima maior para aquele país (ver quadro 2.2 e gráfico 2.2). Atualmente, o Reino Unido é o principal país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver gráfico 2.1).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.50 Entradas de portugueses no Reino Unido, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	260,424	..	1,811
2001	262,239	0.7	4,396	1.7	142.7
2002	311,241	18.7	7,915	2.5	80.1
2003	362,148	16.4	12,603	3.5	59.2
2004	412,780	14.0	13,850	3.4	9.9
2005	618,560	49.9	11,710	1.9	-15.5
2006	633,050	2.3	9,700	1.5	-17.2
2007	796,880	25.9	12,040	1.5	24.1
2008	669,560	-16.0	12,980	1.9	7.8
2009	613,210	-8.4	12,230	2.0	-5.8
2010	667,500	8.9	12,080	1.8	-1.2
2011	671,050	0.5	16,350	2.4	35.3
2012	518,954	-22.7	20,443	3.9	25.0
2013	617,236	18.9	30,121	4.9	47.3
2014	767,765	24.4	30,546	4.0	1.4
2015	828,198	7.9	32,301	3.9	5.7
2016	824,782	-0.4	30,543	3.7	-5.4

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2000-2001); Department for Work and Pensions, Stat-Explore (2002-2016).

Gráfico 3.50 Entradas de portugueses no Reino Unido, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2000-2001); Department for Work and Pensions, Stat-Explore (2002-2016).

3.20.2 Portugueses residentes no Reino Unido

Em 2016, o número de portugueses emigrados no Reino Unido totalizou 131,000, menos 6.4% do que em 2015 (ver quadro 3.51 e gráfico 3.51). O número de portugueses emigrados no Reino Unido passou de 34 mil, em 2000, para 131 mil, em 2016, um crescimento de 258% ao longo do período em análise. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir no Reino Unido em 2016, representando apenas 1.4% do total (ver quadro 2.3). No contexto da emigração portuguesa, o Reino Unido é o quinto país do mundo onde residem mais portugueses emigrados e o terceiro na Europa (ver gráfico 2.3).

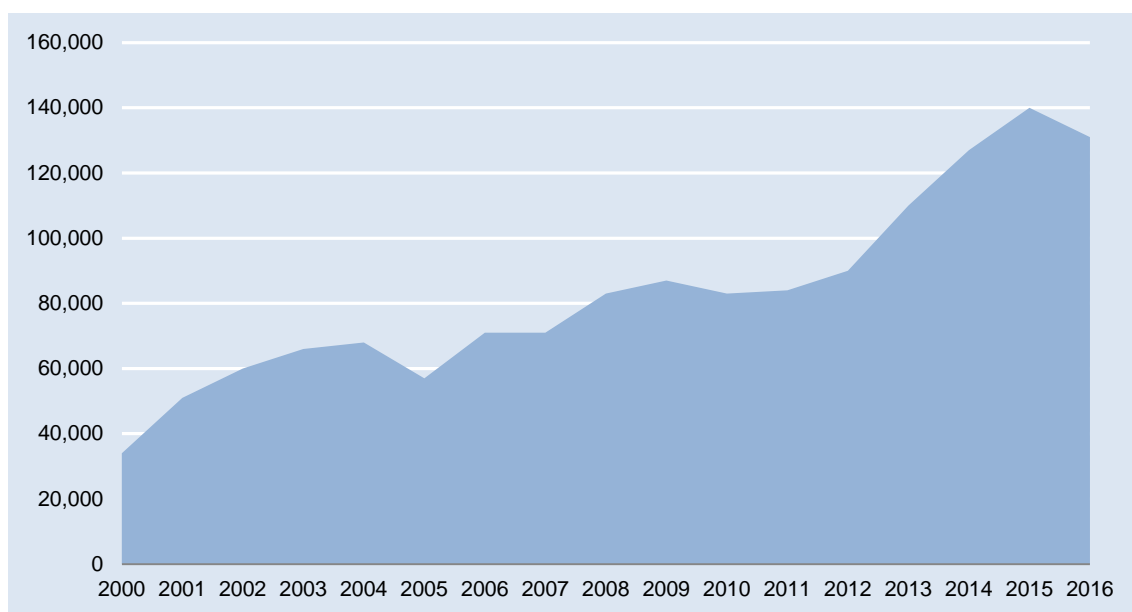
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.51 Nascidos em Portugal residentes no Reino Unido, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	4,423,000	..	34,000	0.8	..
2001	4,675,000	5.7	51,000	1.1	50.0
2002	4,861,000	4.0	60,000	1.2	17.6
2003	5,013,000	3.1	66,000	1.3	10.0
2004	5,233,000	4.4	68,000	1.3	3.0
2005	5,552,000	6.1	57,000	1.0	-16.2
2006	5,997,000	8.0	71,000	1.2	24.6
2007	6,342,000	5.8	71,000	1.1	0.0
2008	6,683,000	5.4	83,000	1.2	16.9
2009	6,910,000	3.4	87,000	1.3	4.8
2010	7,139,000	3.3	83,000	1.2	-4.6
2011	7,509,000	5.2	84,000	1.1	1.2
2012	7,679,000	2.3	90,000	1.2	7.1
2013	7,921,000	3.2	110,000	1.4	22.2
2014	8,277,000	4.5	127,000	1.5	15.5
2015	8,569,000	3.5	140,000	1.6	10.2
2016	9,152,000	6.8	131,000	1.4	-6.4

Nota Dados obtidos através de processos de amostragem, o que pode afetar a fiabilidade das variações observadas.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office for National Statistics, Annual Population Survey (APS) and Labour Force Survey (LFS), Population by country of birth and nationality.

Gráfico 3.51 Nascidos em Portugal residentes no Reino Unido, 2000-2016

Nota Dados obtidos através de processos de amostragem, o que pode afetar a fiabilidade das variações observadas.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office for National Statistics, Annual Population Survey (APS) and Labour Force Survey (LFS), Population by country of birth and nationality.

3.20.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses no Reino Unido

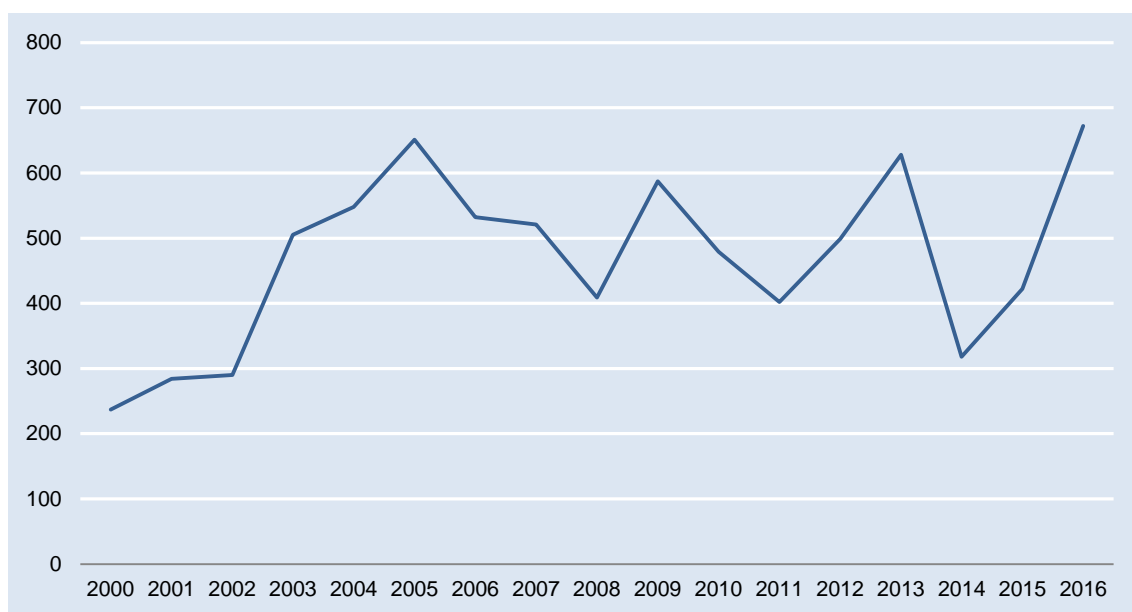
Em 2016, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade britânica totalizou 672, tendo aumentado 59.2% em relação a 2015 (ver quadro 3.52 e gráfico 3.52). Este número tem variado anualmente de forma irregular entre as 300 e as 600 aquisições de nacionalidade por portugueses, tendo este ano ultrapassado o valor mais elevado na série temporal em análise. O Reino Unido é o sétimo país do mundo onde os portugueses mais adquirem a nacionalidade do país de destino (ver gráfico 2.5).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.52 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Reino Unido, 2000-2016

Ano	Naturalização do total de estrangeiros		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	82,210	..	237	0.3	..
2001	90,282	9.8	284	0.3	19.8
2002	120,121	33.1	290	0.2	2.1
2003	130,535	8.7	505	0.4	74.1
2004	148,273	13.6	548	0.4	8.5
2005	161,699	9.1	651	0.4	18.8
2006	154,018	-4.8	532	0.3	-18.3
2007	164,637	6.9	521	0.3	-2.1
2008	129,377	-21.4	409	0.3	-21.5
2009	203,789	57.5	587	0.3	43.5
2010	195,046	-4.3	479	0.2	-18.4
2011	177,785	-8.8	402	0.2	-16.1
2012	194,209	9.2	499	0.3	24.1
2013	207,989	7.1	628	0.3	25.9
2014	125,653	-39.6	318	0.3	-49.4
2015	118,053	-6.0	422	0.4	32.7
2016	149,421	26.6	672	0.4	59.2

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2000-2003); Government UK, Home Office, Immigration Statistics January to March 2016, Citizenship grants by previous country of nationality (2004-2017).

Gráfico 3.52 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes no Reino Unido, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de OECD, International Migration Database (2000-2003); Government UK, Home Office, Immigration Statistics January to March 2016, Citizenship grants by previous country of nationality (2004-2016).

3.21 SUÉCIA

3.21.1 Entradas de portugueses na Suécia

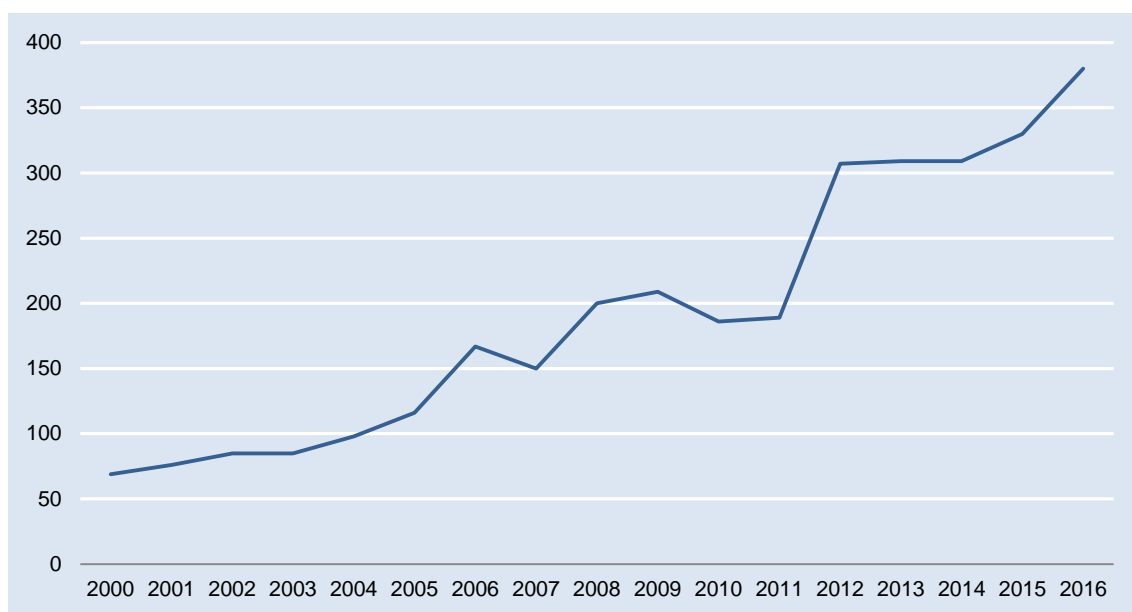
Em 2016, o número de entradas de portugueses na Suécia totalizou 380, mais 15.2% do que em 2015 (ver quadro 3.53 e gráfico 3.53). Em 2000, imigraram 69 portugueses para a Suécia, número que passou para 380 em 2016. Durante este período, o crescimento foi constante, tendo aumentado 62.4% em 2012. Este aumento pode ser explicado por a Suécia ter passado a ser um dos novos países de destino dos portugueses após o início da crise, tal como outros países escandinavos como a Dinamarca e a Noruega (ver gráfico 3.20 e 3.46). Em 2016, as entradas de portugueses representaram 0.2% das entradas totais neste país. A Suécia é atualmente o décimo oitavo país do mundo para onde os portugueses mais emigram (ver quadro 2.1 e gráfico 2.1).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.53 Entradas de portugueses na Suécia, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	58,659	..	69	0.1	..
2001	60,795	3.6	76	0.1	10.1
2002	64,087	5.4	85	0.1	11.8
2003	63,795	-0.5	85	0.1	0.0
2004	62,028	-2.8	98	0.2	15.3
2005	65,229	5.2	116	0.2	18.4
2006	95,750	46.8	167	0.2	44.0
2007	99,485	3.9	150	0.2	-10.2
2008	101,171	1.7	200	0.2	33.3
2009	102,280	1.1	209	0.2	4.5
2010	98,801	-3.4	186	0.2	-11.0
2011	96,467	-2.4	189	0.2	1.6
2012	103,059	6.8	307	0.3	62.4
2013	115,845	12.4	309	0.3	0.7
2014	126,966	9.6	309	0.2	0.0
2015	134,240	5.7	330	0.2	6.8
2016	163,005	21.4	380	0.2	15.2

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Sweden.

Gráfico 3.53 Entradas de portugueses na Suécia, 2000-2016

Fonte Gráfico 3.53 Entradas de portugueses na Suécia, 2000-2016

3.21.2 Portugueses residentes na Suécia

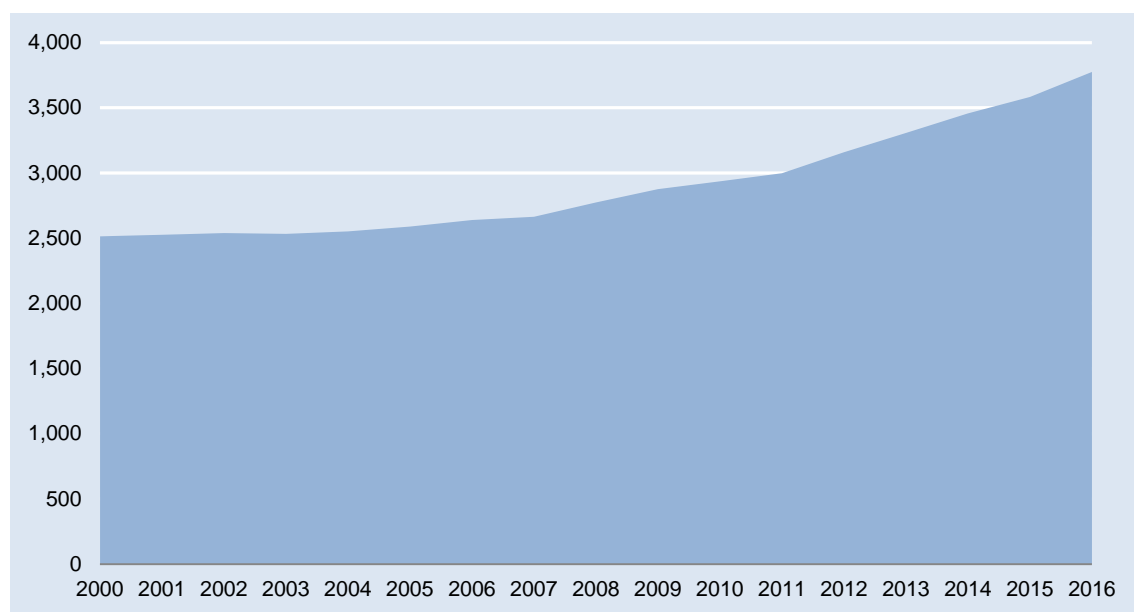
Em 2016, o número de portugueses emigrados na Suécia totalizou 3,775, mais 5.4 % do que em 2015 (ver quadro 3.54 e gráfico 3.54). O número de portugueses emigrados na Suécia aumentou ligeiramente nos últimos anos, passando de 2,514, em 2000, para 3,775, em 2016. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Suécia, representando apenas 0.2% em 2015. A Suécia é o décimo sétimo país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver quadro 2.3 e gráfico 2.3).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.54 Nascidos em Portugal residentes na Suécia, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	1,003,798	..	2,514	0.3	..
2001	1,027,974	2.4	2,526	0.2	0.5
2002	1,053,463	2.5	2,539	0.2	0.5
2003	1,078,075	2.3	2,533	0.2	-0.2
2004	1,100,262	2.1	2,552	0.2	0.8
2005	1,125,790	2.3	2,589	0.2	1.4
2006	1,175,200	4.4	2,639	0.2	1.9
2007	1,227,770	4.5	2,664	0.2	0.9
2008	1,281,581	4.4	2,774	0.2	4.1
2009	1,337,965	4.4	2,876	0.2	3.7
2010	1,384,929	3.5	2,936	0.2	2.1
2011	1,427,296	3.1	2,998	0.2	2.1
2012	1,473,256	3.2	3,159	0.2	5.4
2013	1,533,493	4.1	3,307	0.2	4.7
2014	1,603,551	4.6	3,457	0.2	4.5
2015	1,676,264	4.5	3,583	0.2	3.6
2016	1,784,497	6.5	3,775	0.2	5.4

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Sweden.

Gráfico 3.54 Nascidos em Portugal residentes na Suécia, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Sweden.

3.21.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Suécia

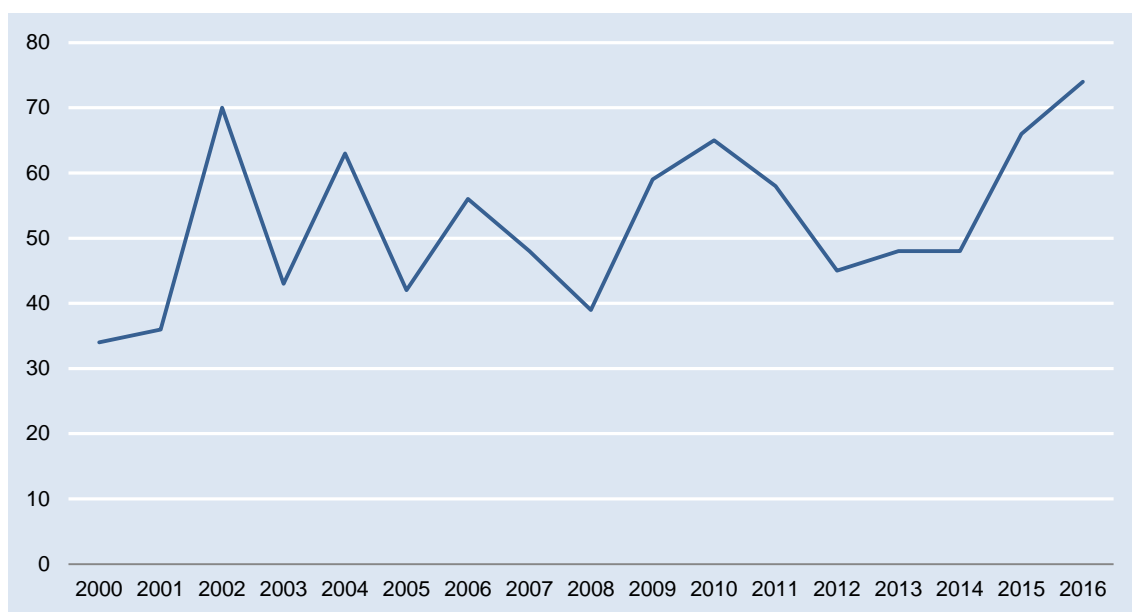
Em 2016, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade sueca totalizou 74 (ver quadro 3.54 e gráfico 3.54). Este número tem variado anualmente entre os 34 e os 74, tendo 2016 sido o ano da série temporal em análise com mais portugueses a adquirirem a nacionalidade sueca. Tal explica-se pela reduzida dimensão da população portuguesa emigrada no país. O número de aquisições de nacionalidade por portugueses na Suécia duplicou desde 2000 e as aquisições de nacionalidade de estrangeiros em geral mantiveram-se estáveis nos 43 mil, por ano, no período em análise, 2000 a 2015, com um aumento de 12 mil em 2016.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.55 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Suécia, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	43,173	..	34	0.1	..
2001	35,951	-16.7	36	0.1	5.9
2002	37,270	3.7	70	0.2	94.4
2003	32,756	-12.1	43	0.1	-38.6
2004	28,599	-12.7	63	0.2	46.5
2005	39,270	37.3	42	0.1	-33.3
2006	50,897	29.6	56	0.1	33.3
2007	33,436	-34.3	48	0.1	-14.3
2008	30,254	-9.5	39	0.1	-18.8
2009	29,318	-3.1	59	0.2	51.3
2010	32,197	9.8	65	0.2	10.2
2011	36,328	12.8	58	0.2	-10.8
2012	49,746	36.9	45	0.1	-22.4
2013	49,632	-0.2	48	0.1	6.7
2014	42,918	-13.5	48	0.1	0.0
2015	48,249	12.4	66	0.1	37.5
2016	60,343	25.1	74	0.1	12.1

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Sweden.

Gráfico 3.55 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Suécia, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Statistics Sweden.

3.22 SUÍÇA

3.22.1 Entradas de portugueses na Suíça

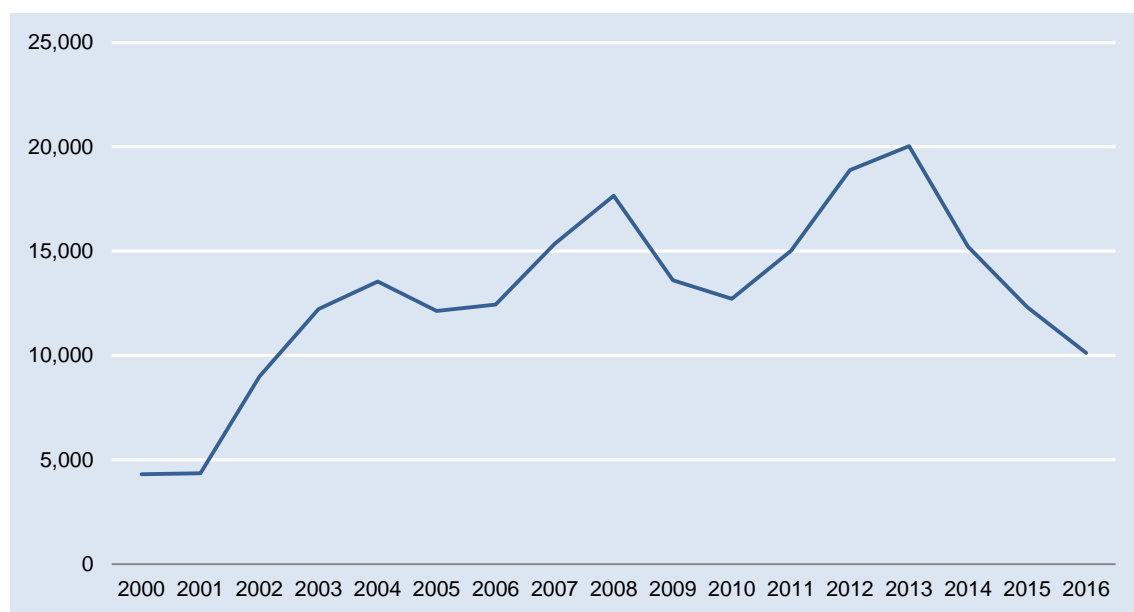
Em 2016, o número de entradas de portugueses na Suíça totalizou 10,123, menos 17.9% do que em 2015 (ver quadro 3.56 e gráfico 3.56). Em 2000, imigraram 4 mil portugueses para a Suíça, número que aumentou para cerca de 10 mil em 2016. Durante este período, o número de entradas de portugueses foi aumentando gradualmente até 2008, diminuindo nos dois anos posteriores à crise, 2009 e 2010, tal como ocorreu nos restantes países europeus, voltando a crescer até atingir as 20 mil em 2013. Entre 2014 e 2016 diminui, mas situando-se sempre acima das 10 mil entradas por ano. Assinale-se, no entanto, que desde 2013 o valor das entradas de portugueses na Suíça já se reduziu em 50%, o que revela uma desaceleração intensa da emigração para aquele país, que merece ser analisada. Em 2016, as entradas de portugueses representaram 6% do total de estrangeiros que imigrou para a Suíça, o que fez desta emigração a quarta maior para aquele país (ver quadro 2.2 e gráfico 2.2). Atualmente, a Suíça é o terceiro país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver gráfico 2.1).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.56 Entradas de portugueses na Suíça, 2000-2016

Ano	Entradas de estrangeiros		Entradas de portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das entradas de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2000	84,200	..	4,311	5.1	..
2001	99,746	18.5	4,347	4.4	0.8
2002	105,014	5.3	9,005	8.6	107.2
2003	98,812	-5.9	12,228	12.4	35.8
2004	100,834	2.0	13,539	13.4	10.7
2005	99,091	-1.7	12,138	12.2	-10.3
2006	107,177	8.2	12,441	11.6	2.5
2007	143,855	34.2	15,351	10.7	23.4
2008	161,629	12.4	17,657	10.9	15.0
2009	138,269	-14.5	13,601	9.8	-23.0
2010	139,495	0.9	12,720	9.1	-6.5
2011	140,508	0.7	15,020	10.7	18.1
2012	151,002	7.5	18,892	12.5	25.8
2013	167,248	10.8	20,039	12.0	6.1
2014	161,149	-3.6	15,221	9.4	-24.0
2015	162,563	0.9	12,325	7.6	-19.0
2016	167,407	3.0	10,123	6.0	-17.9

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique, Immigration de la population résidente permanente selon la nationalité, 1991-2016.

Gráfico 3.56 Entradas de portugueses na Suíça, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique, Immigration de la population résidente permanente selon la nationalité, 1991-2016.

3.22.2 Portugueses residentes na Suíça

Em 2016, o número de portugueses emigrados na Suíça totalizou 216,378, menos 0.2% relativamente a 2015 (ver quadro 3.57 e gráfico 3.57). Esta descida do *stock* de emigrantes portugueses na Suíça, inédita neste século, reflete já não só o abrandamento da emigração portuguesa para aquele país desde 2013, como, eventualmente, a ocorrência de movimentos de retorno ou re-emigração. O número de portugueses emigrados na Suíça foi aumentando progressivamente, passando de 135 mil, em 2000, para 216 mil portugueses, em 2016. Em termos relativos, os portugueses constituem 8.7% do total de nascidos no estrangeiro a residir na Suíça em 2016. O número de portugueses a residir neste país situa-se acima dos 200 mil e, por isso, é atualmente o segundo país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (ver gráfico 2.3).

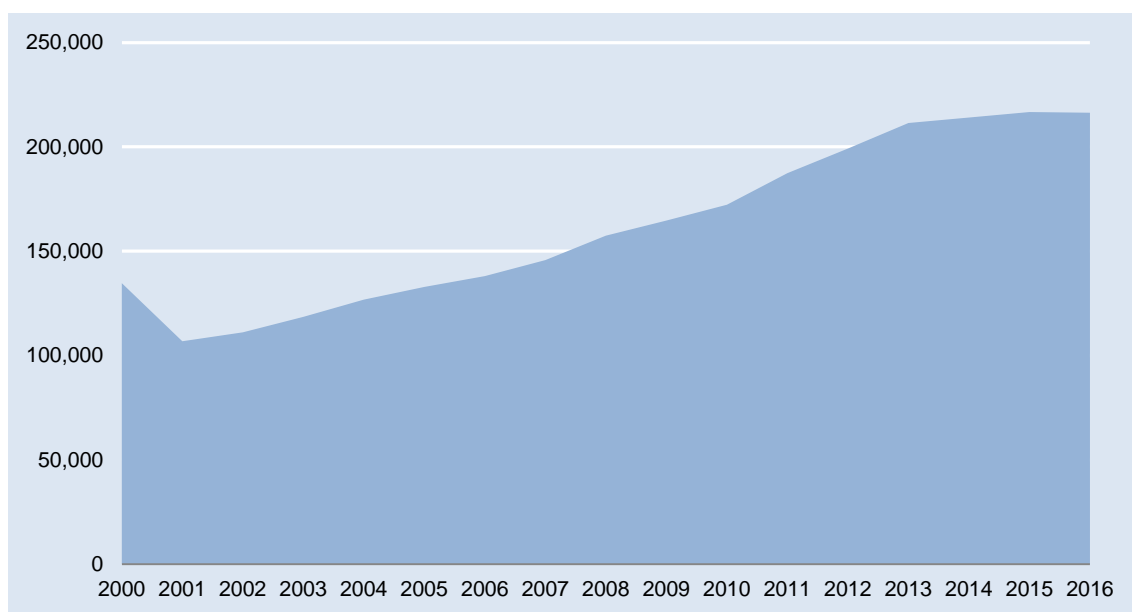
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.57 Nascidos em Portugal residentes na Suíça, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000	1,056,843	..	134,675	12.7	..
2001	1,083,580	2.5	106,828	9.9	-20.7
2002	1,106,438	2.1	111,106	10.0	4.0
2003	1,124,813	1.7	118,521	10.5	6.7
2004	1,144,304	1.7	126,789	11.1	7.0
2005	1,159,677	1.3	132,872	11.5	4.8
2006	1,173,324	1.2	138,065	11.8	3.9
2007	1,221,068	4.1	145,736	11.9	5.6
2008	1,287,496	5.4	157,455	12.2	8.0
2009	1,326,262	3.0	164,691	12.4	4.6
2010	2,075,182	56.5	172,274	8.3	4.6
2011	2,158,424	4.0	187,409	8.7	8.8
2012	2,218,445	2.8	199,209	9.0	6.3
2013	2,289,560	3.2	211,451	9.2	6.1
2014	2,354,837	2.9	214,079	9.1	1.2
2015	2,416,394	2.6	216,714	9.0	1.2
2016	2,480,032	2.6	216,378	8.7	-0.2

Nota Até 2009 os dados sobre imigrantes nascidos em Portugal referem-se aos nascidos fora da Suíça com nacionalidade portuguesa (os únicos disponíveis), excluindo os nascidos em Portugal com nacionalidade estrangeira. A partir de 2010 os dados referem-se a imigrantes nascidos em Portugal. Os imigrantes nascidos em Portugal em 2010, de acordo com os critérios anteriores, eram 169,485.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique: Population résidente permanente et non permanente selon la région, la nationalité et le lieu de naissance (2005-2009); Population résidente permanente et non permanente selon le canton, le sexe, la nationalité, le pays de naissance et l'âge (2010-2016).

Gráfico 3.57 Nascidos em Portugal residentes na Suíça, 2000-2016

Nota Até 2009 os dados sobre os imigrantes nascidos em Portugal referem-se aos nascidos fora da Suíça com nacionalidade portuguesa (os únicos disponíveis), excluindo os nascidos em Portugal com nacionalidade estrangeira. A partir de 2010 os dados referem-se a imigrantes nascidos em Portugal.

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique: Population résidente permanente et non permanente selon la région, la nationalité et le lieu de naissance (2005-2009); Population résidente permanente et non permanente selon le canton, le sexe, la nationalité, le pays de naissance et l'âge (2010-2015).

3.22.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Suíça

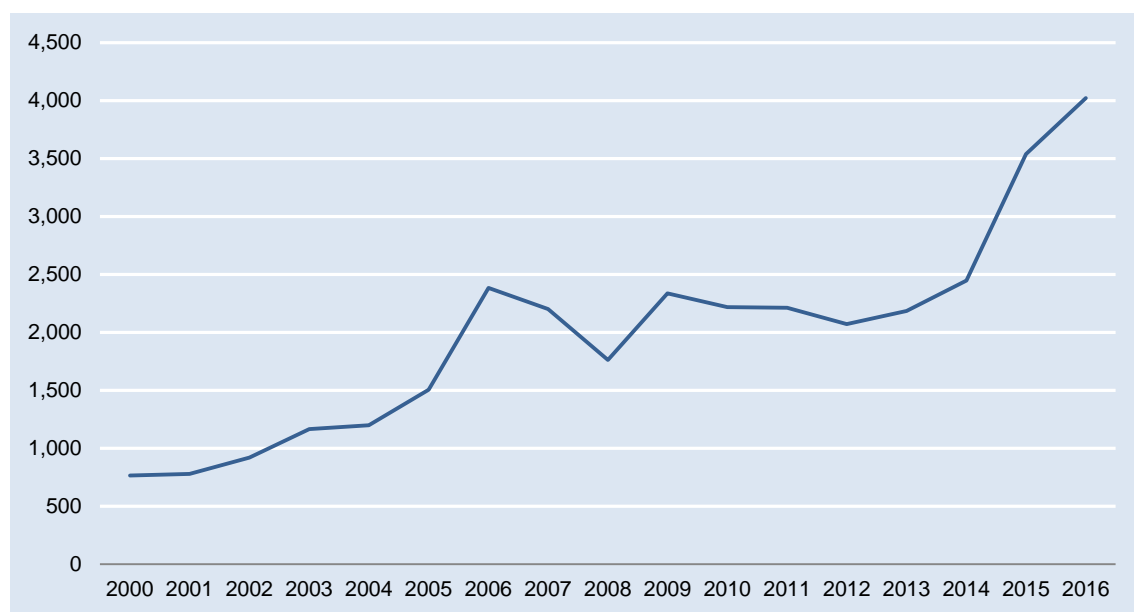
Em 2016, o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade suíça totalizou 4,020 (ver quadro 3.58 e gráfico 3.58). Este número tem-se situado acima das mil aquisições de nacionalidade por ano desde 2003, acima das duas mil desde 2009, atingindo as cerca de 4 mil em 2016, o que reflete o crescimento dos portugueses emigrados neste país. A Suíça é o país do mundo onde os portugueses mais adquirem a nacionalidade do país de destino (ver gráfico 2.5).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.58 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Suíça, 2000-2016

Ano	Aquisições de nacionalidade totais		Aquisições de nacionalidade por portugueses		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem das aquisições de nacionalidade totais	Taxa de crescimento anual (%)
2000	28,700	..	765	2.7	..
2001	27,583	-3.9	779	2.8	1.8
2002	36,515	32.4	920	2.5	18.1
2003	35,424	-3.0	1,165	3.3	26.6
2004	35,685	0.7	1,199	3.4	2.9
2005	38,437	7.7	1,505	3.9	25.5
2006	46,711	21.5	2,383	5.1	58.3
2007	43,889	-6.0	2,201	5.0	-7.6
2008	44,365	1.1	1,761	4.0	-20.0
2009	43,440	-2.1	2,336	5.4	32.7
2010	39,314	-9.5	2,217	5.6	-5.1
2011	36,012	-8.4	2,211	6.1	-0.3
2012	33,500	-7.0	2,071	6.2	-6.3
2013	34,061	1.7	2,184	6.4	5.5
2014	32,836	-3.6	2,447	7.5	12.0
2015	40,689	23.9	3,537	8.7	44.5
2016	42,937	5.5	4,020	9.4	13.7

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique, Acquisition de la nationalité suisse selon la nationalité antérieure 1981-2016.

Gráfico 3.58 Aquisições de nacionalidade por portugueses residentes na Suíça, 2000-2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique, Acquisition de la nationalité suisse selon la nationalité antérieure 1981-2016.

3.23 VENEZUELA

3.23.1 Entradas de portugueses na Venezuela

Não havendo dados sobre as admissões anuais de imigrantes na Venezuela, é possível utilizar os dados do Censo de 2011 sobre o tempo de estadia dos recenseados como indicador daquelas entradas. Cerca de 80% dos portugueses emigrados na Venezuela em 2011 declarou ter chegado ao país entre a década de 1940 e início da de 1980. Nos anos 1970 chegaram 12 mil, o que corresponde a um terço (34%) do total de portugueses residentes atualmente, enquanto nos anos de 1980 chegaram apenas cerca de seis mil (18%), número que baixou, desde 2000, para cerca de 500 (1.5%). A tendência para a população portuguesa na Venezuela continuar a decrescer deve manter-se por ter deixado de ser um destino de emigração portuguesa devido às tensões políticas, económicas e sociais no país.

3.23.2 Portugueses residentes na Venezuela

No caso da Venezuela, os únicos dados fiáveis disponíveis sobre o *stock* de emigrantes portugueses são os dos censos, o último dos quais foi realizado em 2011.

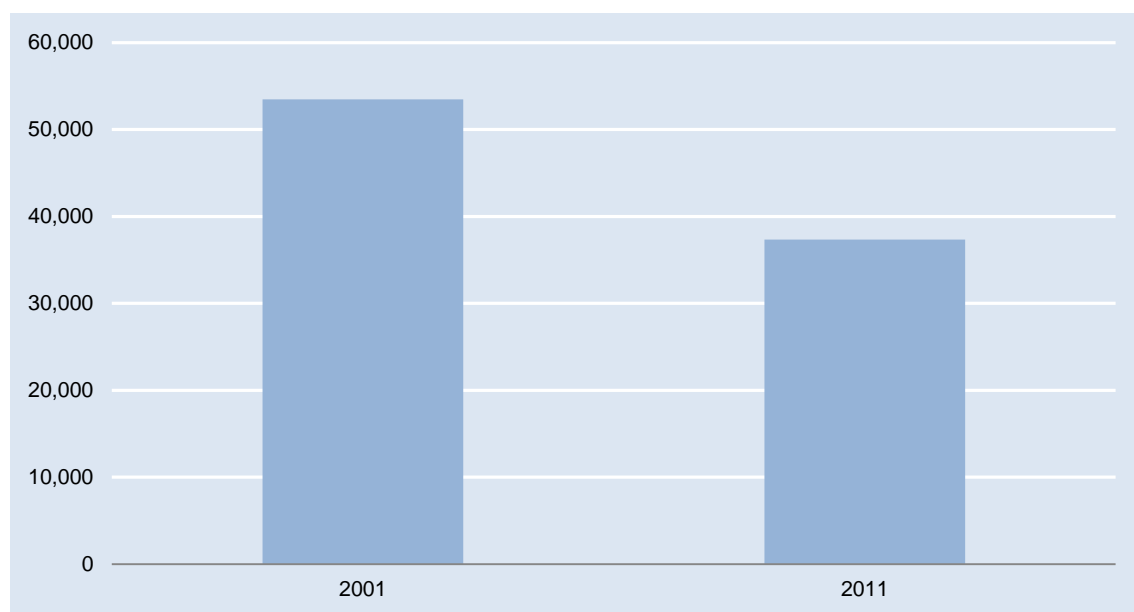
Em 2011, o número de portugueses emigrados na Venezuela totalizou 37,326 (ver quadro e gráfico 3.58). O número de portugueses emigrados na Venezuela decresceu entre 2001 e 2011, passando de 53 mil para 37 mil. Esta diminuição significa que o número de novas entradas de portugueses não tem sido suficiente para compensar as mortes e os regressos de portugueses emigrados neste país. Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Venezuela em 2011, representando apenas 3.2% do total. Apesar da diminuição, o número de portugueses a residir neste país continua a situar-se acima dos 35 mil, sendo a Venezuela o décimo país do mundo onde residem mais portugueses emigrados (gráfico 2.3), devido ao grande volume de emigração portuguesa durante as décadas de 1940 a 1970 para este país.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 3.59 Nascidos em Portugal residentes na Venezuela, 2000-2016

Ano	População nascida no estrangeiro		Nascidos em Portugal		
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em percentagem da população nascida no estrangeiro	Taxa de crescimento anual (%)
2000
2001	1,015,538	..	53,477	5.3	..
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011	1,156,578	..	37,326	3.2	..
2012
2013
2014
2015
2016

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda 2001 and 2011.

Gráfico 3.59 Nascidos em Portugal residentes na Venezuela, 2001 e 2011

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda 2001, 2011.

3.23.3 Aquisições de nacionalidade por portugueses na Venezuela

Dados não disponíveis.

4 AS REMESSAS DOS EMIGRANTES



<http://www.observatorioemigracao.pt/np4/5926> [OEm_Relatorio2017_QuadrosGraficos_04]

4.1 REMESSAS RECEBIDAS EM 2016

Em 2016, o valor das remessas de emigrantes recebidas em Portugal foi ligeiramente superior a 3.3 mil milhões de euros (€3,343,200), representando cerca de 1.7% do PIB daquele ano, de acordo com os dados do Banco de Portugal.

Os dois países onde residem mais portugueses, França e Suíça, foram também os países de origem de mais de metade das remessas recebidas em Portugal em 2016 (34% e 21%, respetivamente). O Reino Unido, hoje o principal país de destino da emigração, ocupou a terceira posição, estando na origem de 9% das remessas recebidas. O quarto país foi a Alemanha, de onde vieram 8% das remessas recebidas, seguindo-se os EUA em 5.º. Angola, por efeito da crise dos preços do petróleo quer na redução da entrada de novos portugueses emigrados, quer no valor do câmbio, passou de terceiro para sexto lugar entre 2014 e 2016.

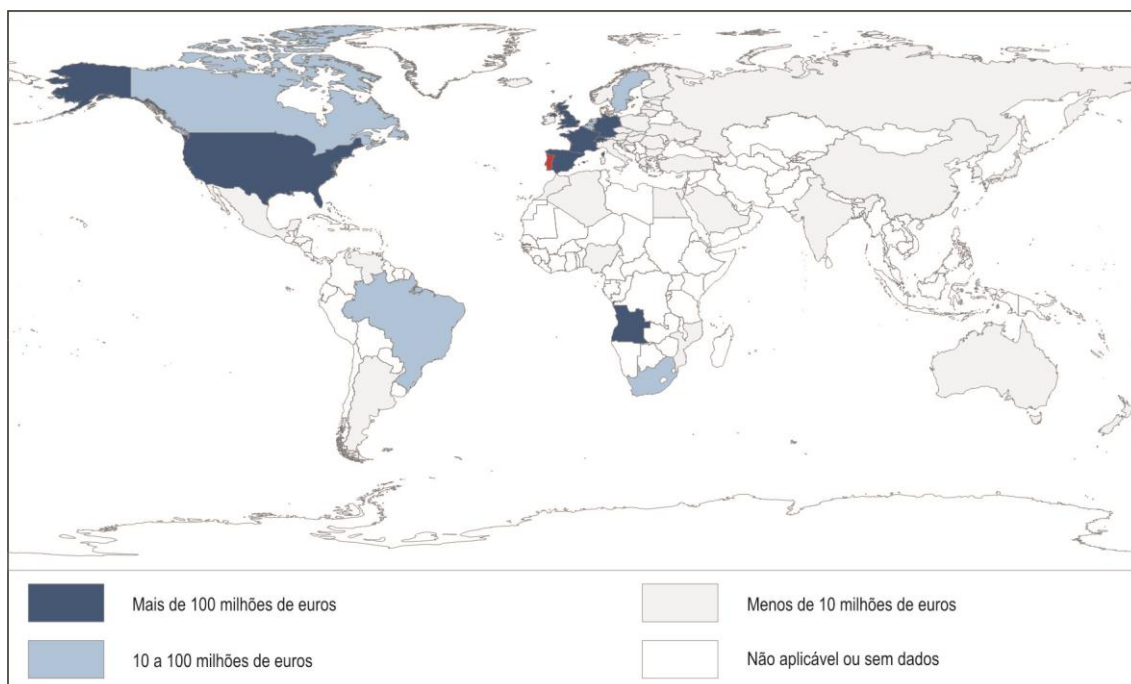
Estes são os seis países de onde vieram mais de 200 milhões de euros. Entre os países de origem de transferências de remessas com valores abaixo dos 200 milhões de euros anuais encontramos Espanha, Luxemburgo, Bélgica, Holanda, Canadá, Brasil, Suécia e África do Sul. Neste leque misturam-se países hoje com pouca emigração mas com uma população emigrada de grande volume devido a movimentos passados (casos dos Canadá e Brasil), com países que são na atualidade destinos da emigração ativos. No conjunto, estes 14 países estiveram na origem de 98% do valor total das remessas recebidas em Portugal em 2016.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 4.1 Remessas recebidas em Portugal por país de origem das transferências, milhares de euros, 2016

País	Remessas	País	Remessas
Total	3,303,650		
Total	3,343,200	Índia	380
África do Sul	9,980	Irlanda	6,140
Alemanha	253,710	Islândia	450
Angola	205,890	Itália	3,940
Arábia Saudita	160	Japão	1,820
Argélia	10	Letónia	10
Argentina	740	Lituânia	90
Austrália	3,510	Luxemburgo	124,260
Áustria	7,020	Macau	50
Bélgica	78,900	Malta	30
Brasil	21,200	Marrocos	10
Bulgária	90	México	150
Cabo Verde	1,740	Moçambique	6,130
Canadá	31,400	Nigéria	10
China	1,910	Noruega	3,050
Chipre	60	Nova Zelândia	120
Croácia	20	Polónia	210
República da Coreia	180	Reino Unido	284,970
Dinamarca	4,670	República Checa	190
Egito	80	Roménia	1,190
Emirados Árabes Unidos	740	Rússia	310
Eslováquia	140	São Tomé e Príncipe	490
Eslovénia	0	Suécia	11,360
Espanha	141,140	Suíça	697,280
EUA	243,170	Timor-Leste	90
Estónia	110	Turquia	260
Finlândia	1,370	Ucrânia	90
França	1,122,570	Venezuela	8,700
Grécia	80		
Guiné Equatorial	70	OCDE	3,073,320
Guiné-Bissau	2,220	PALOP	216,480
Holanda	48,060	União Europeia (UE27)	2,090,940
Hungria	620	Zona Euro (15)	1,787,630

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco de Portugal.

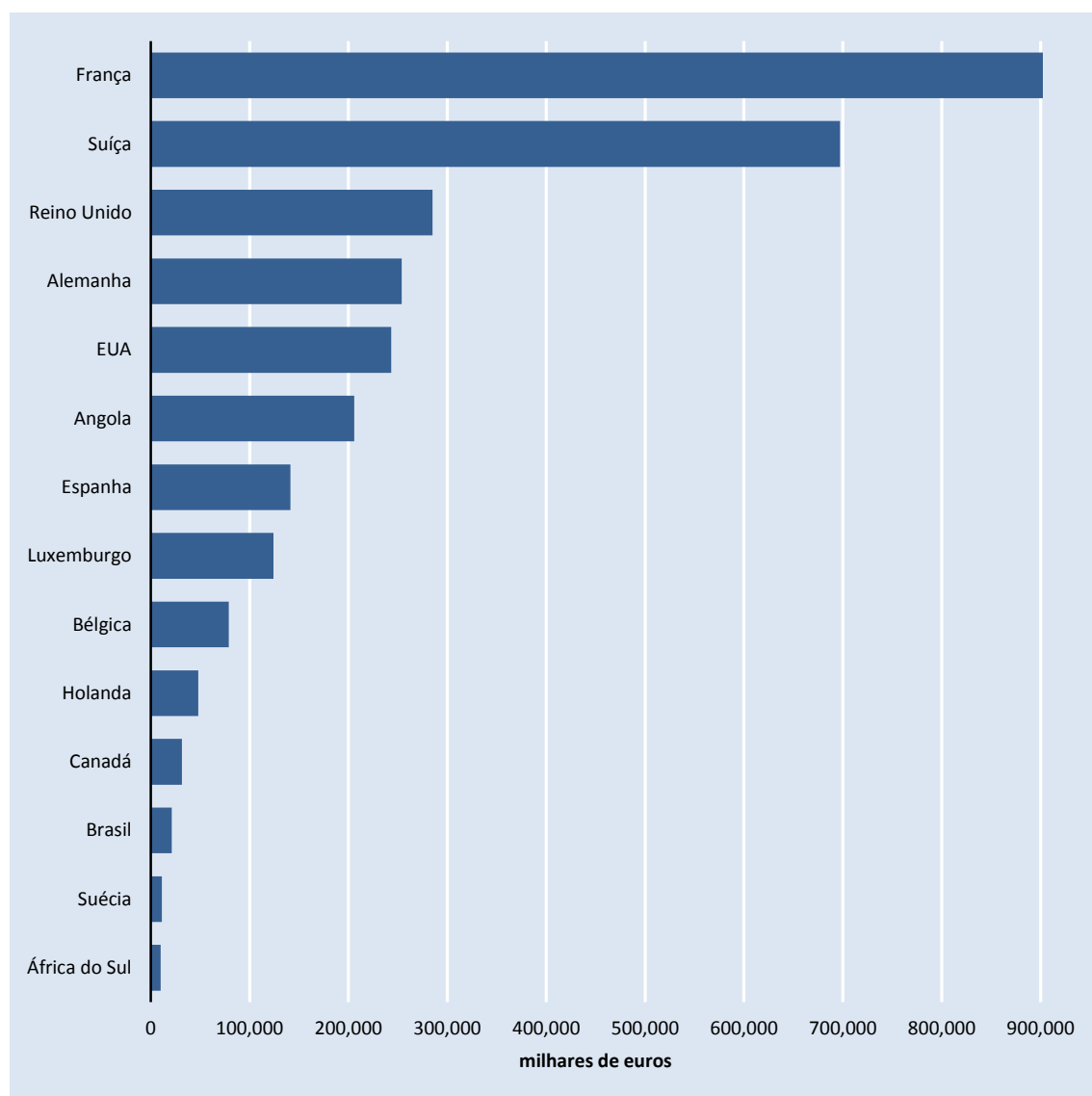
Mapa 4.1 Remessas recebidas em Portugal por país de origem das transferências, 2016

Fonte Mapa elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco de Portugal.

Quadro 4.2 Remessas recebidas em Portugal, principais países de origem das transferências, 2016

País	Em milhares de euros	Em percentagem das remessas recebidas totais	Percentagem acumulada
Remessas recebidas totais	3,343,200	100.0	..
Remessas recebidas, principais países de origem	3,273,890	97.9	..
França	1,122,570	33.6	33.6
Suíça	697,280	20.9	54.4
Reino Unido	284,970	8.5	63.0
Alemanha	253,710	7.6	70.5
EUA	243,170	7.3	77.8
Angola	205,890	6.2	84.0
Espanha	141,140	4.2	88.2
Luxemburgo	124,260	3.7	91.9
Bélgica	78,900	2.4	94.3
Holanda	48,060	1.4	95.7
Canadá	31,400	0.9	96.7
Brasil	21,200	0.6	97.3
Suécia	11,360	0.3	97.6
África do Sul	9,980	0.3	97.9

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco de Portugal.

Gráfico 4.1 Remessas recebidas em Portugal, principais países de origem das transferências, 2016

Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores da Banco de Portugal.

4.2 EVOLUÇÃO DAS REMESSAS RECEBIDAS, 1996-2016

A análise dos dados do Banco de Portugal permite concluir que, entre 2015 e 2016, o valor das remessas recebidas praticamente estagnou (aumentou apenas de 3,315,620 para 3,343,200 de euros). No entanto, devido ao crescimento económico verificado em Portugal no mesmo período, o valor das remessas em percentagem do PIB teve uma ligeira redução, passando de 1.8 para 1.7%.

Por países, a variação nos dois anos foi um pouco desigual. O maior crescimento absoluto foi o das remessas recebidas de França (cerca de +90 milhões de euros) e o maior crescimento relativo o das remessas recebidas da Bélgica (+18%) e dos EUA (+16%). O maior decréscimo, tanto em termos absolutos como relativos foi o das remessas recebidas da Suíça (-154 milhões de euros, uma redução de 18% em relação a 2015).

A análise da evolução das remessas ao longo de todo o período 1996 a 2016 tem por referência a nova série de valores publicada em 2015 pelo Banco de Portugal. A este respeito atualizam-se, neste relatório as observações já inseridas no Relatório de 2015.

Entre 1996 e a entrada em vigor do euro, em 2002, observou-se um crescimento constante e acentuado do valor das remessas (mais 44% naqueles seis anos em termos nominais). Na evolução a partir de 2002 é possível distinguir três fases. Entre 2002 e 2005, a tendência prevalente foi no sentido da descida do valor das remessas, contrariando uma tendência que vinha de trás, facto que poderá ter sido induzido por alteração dos critérios de registo das transferências financeiras no interior da nova zona euro. Entre 2005 e 2011, manteve-se estável, num patamar ligeiramente ondulado. A partir de 2012 subiu significativamente (36%) até 2015, tendo estabilizado entre este ano e 2016, no qual foi verificado o valor mais alto da era euro.

Por países, a maior variação observada desde o início do século é a das remessas oriundas de Angola, com uma amplitude sem equivalente em todos os outros casos (+1,342%). Destacam-se ainda, com variações positivas significativas, Bélgica (+188%), Holanda (+160%) e, em menor grau, Espanha (+81%). Com uma variação negativa, apenas há a assinalar o caso dos EUA (-35%).

Entre 2001 e 2009 observa-se uma tendência para a redução do peso económico das remessas quando medidas em percentagem do PIB, tendo passado de 2.8% para 1.3%. No entanto, desde 2010 que se assiste, primeiro, a uma tendência forte de subida até 2013 e, depois, a uma estagnação entre 2013 e 2015 em torno do 1.8%. Como já se referiu, em 2016 aquele

valor baixou uma décima não por redução das remessas por crescimento do PIB. Os últimos valores estão, em qualquer caso, longe dos observados no início do século (perto de 3% do PIB), e a uma distância ainda maior do pico da série pós-25 de Abril: quase 10% do PIB em 1979.

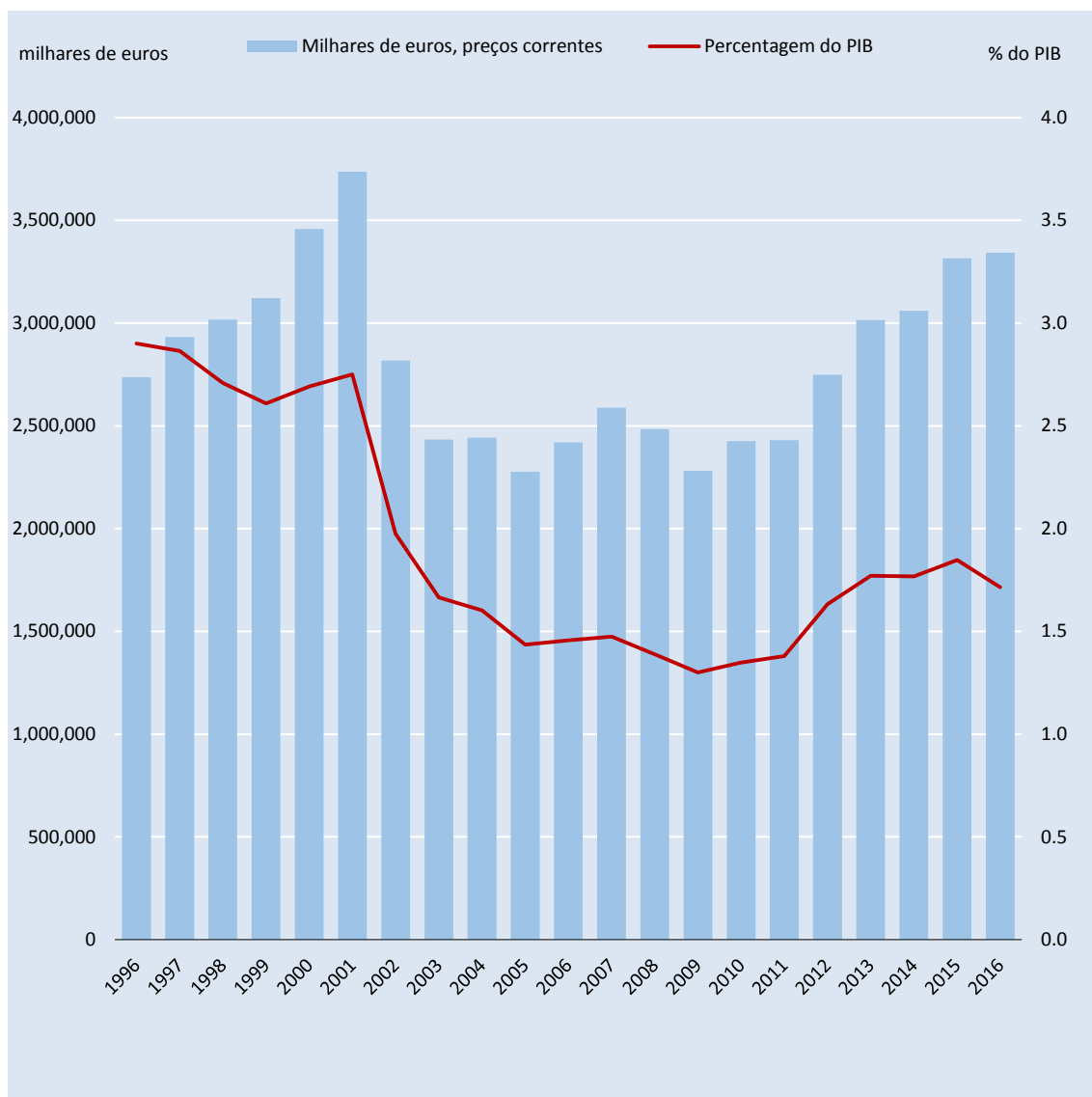
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 4.3 Comparação entre a evolução das remessas recebidas em Portugal e a evolução do PIB, 1996-2015

Ano	Remessas (milhares de euros, preços correntes)	PIB	Evolução (2002=100)		Remessas em percentagem do PIB
			Remessas	PIB	
1996	2,737,490	94,351,000	97	66	2.9
1997	2,932,550	102,357,000	104	72	2.9
1998	3,016,290	111,385,000	107	78	2.7
1999	3,121,680	119,639,000	111	84	2.6
2000	3,458,120	128,466,000	123	90	2.7
2001	3,736,820	135,828,000	133	95	2.8
2002	2,817,880	142,631,000	100	100	2.0
2003	2,433,780	146,158,000	86	102	1.7
2004	2,442,160	152,372,000	87	107	1.6
2005	2,277,250	158,653,000	81	111	1.4
2006	2,420,270	166,249,000	86	117	1.5
2007	2,588,420	175,468,000	92	123	1.5
2008	2,484,680	178,873,000	88	125	1.4
2009	2,281,870	175,448,000	81	123	1.3
2010	2,425,900	179,930,000	86	126	1.3
2011	2,430,490	176,167,000	86	124	1.4
2012	2,749,460	168,398,000	98	118	1.6
2013	3,015,780	170,269,000	107	119	1.8
2014	3,060,710	173,079,000	109	121	1.8
2015	3,315,620	179,540,000	118	126	1.8
2016	3,343,200	194,934,000	119	137	1.7

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco de Portugal (remessas) e do Instituto Nacional de Estatística (PIB).

Gráfico 4.2 Evolução das remessas recebidas em Portugal, milhares de euros, preços correntes, e em percentagem do PIB, 1996-2016



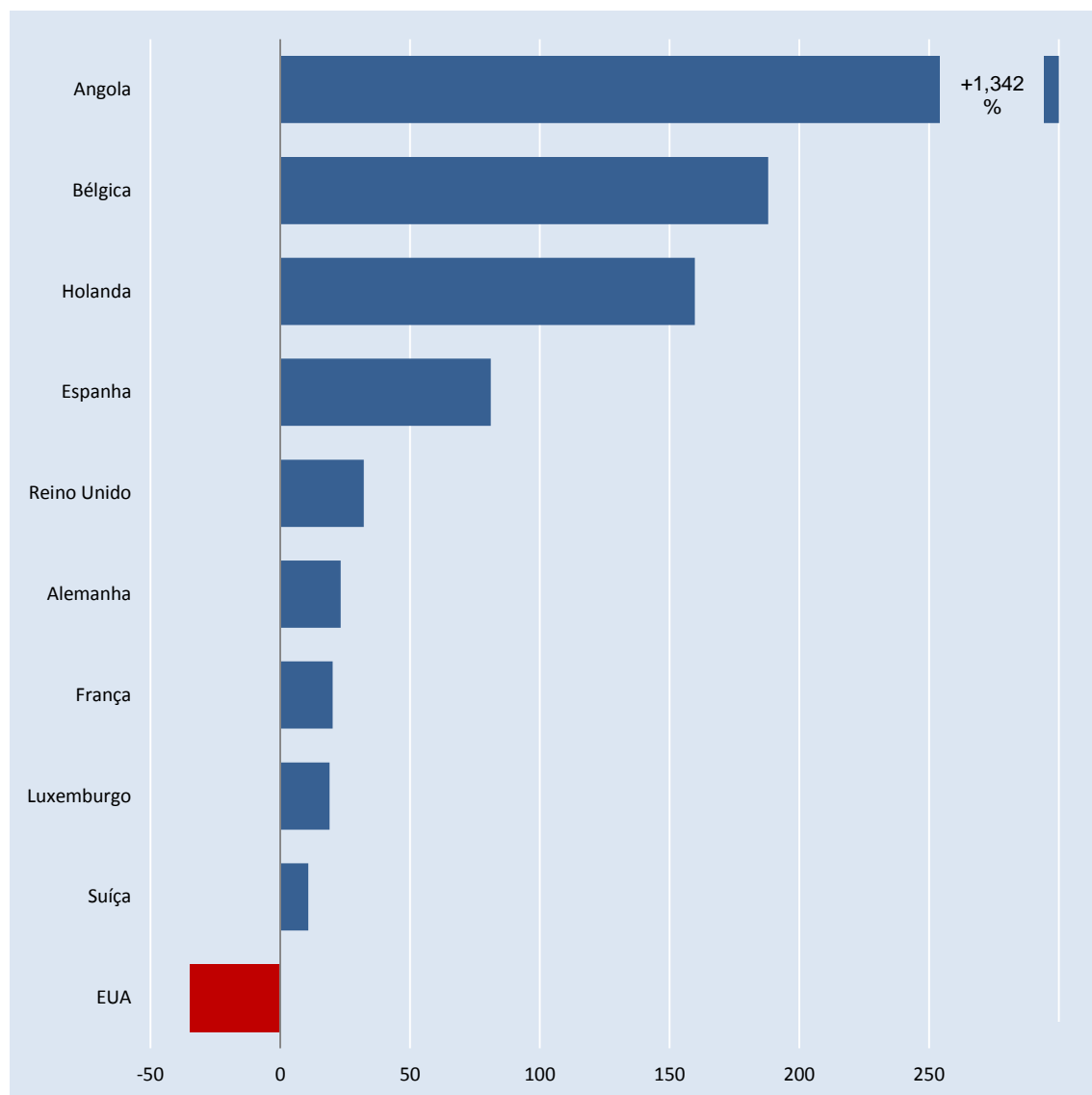
Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco de Portugal (remessas) e do Instituto Nacional de Estatística (PIB).

Quadro 4.4 Evolução das remessas recebidas em Portugal, principais países de origem das transferências, 2002-2016

País	Valores anuais, milhares de euros, preços correntes															Variação percentual	
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2002-2016	2015-2016
Total	2,817,880	2,433,780	2,442,160	2,277,250	2,420,270	2,588,420	2,484,680	2,281,870	2,425,900	2,430,490	2,749,460	3,015,780	3,060,710	3,315,620	3,343,200	19	1
França	934,480	886,090	964,130	908,870	978,950	1,026,190	983,030	887,440	899,160	867,610	846,150	894,930	882,180	1,033,120	1,122,570	20	9
Suíça	629,310	516,590	531,060	519,890	530,720	544,720	554,120	530,880	612,660	680,730	697,330	738,130	812,810	851,290	697,280	11	-18
Reino Unido	215,630	177,540	181,440	147,170	151,630	163,580	125,010	94,820	94,620	105,310	130,490	156,230	202,220	254,960	284,970	32	12
Alemanha	205,810	205,640	178,780	164,520	168,900	170,560	147,660	120,860	120,420	113,420	172,940	197,250	196,190	255,470	253,710	23	-1
EUA	372,450	272,120	231,900	218,370	223,000	200,640	171,460	127,280	129,980	130,420	135,550	140,320	163,450	210,220	243,170	-35	16
Angola	14,280	9,450	20,640	23,350	32,950	48,110	70,860	103,470	134,870	147,320	270,690	304,330	247,960	213,120	205,890	1,342	-3
Espanha	77,950	69,890	60,970	51,560	61,810	96,690	126,230	123,820	111,030	88,410	129,910	156,700	166,930	130,990	141,140	81	8
Luxemburgo	104,460	87,220	75,800	69,560	81,840	91,620	73,040	82,290	84,470	67,850	74,530	86,940	95,150	114,470	124,260	19	9
Bélgica	27,390	25,190	21,470	20,610	28,250	37,890	35,670	30,990	34,420	38,080	52,020	67,210	77,900	66,600	78,900	188	18
Holanda	18,500	15,530	13,500	8,010	9,910	15,630	18,370	17,670	22,480	27,150	45,470	61,050	37,160	42,760	48,060	160	12
OCDE	2,711,610	2,373,380	2,367,060	2,204,960	2,328,560	2,465,180	2,332,300	2,102,850	2,208,850	2,213,090	2,399,250	2,622,440	2,745,300	3,039,570	3,073,320	13	1
PALOP	19,210	13,790	25,720	27,300	38,130	54,010	75,550	108,870	141,130	155,310	278,660	316,540	257,410	224,160	216,480	1,027	-3
União Europeia (UE27)	1,607,210	1,486,950	1,519,570	1,384,850	1,499,010	1,635,620	1,545,000	1,397,550	1,412,910	1,354,060	1,512,500	1,693,390	1,694,540	1,934,740	2,090,940	30	8
Zona Euro (15)	1,382,700	1,302,620	1,330,780	1,232,520	1,340,730	1,460,070	1,407,950	1,290,080	1,303,830	1,235,010	1,362,210	1,512,610	1,475,710	1,661,950	1,787,630	29	8

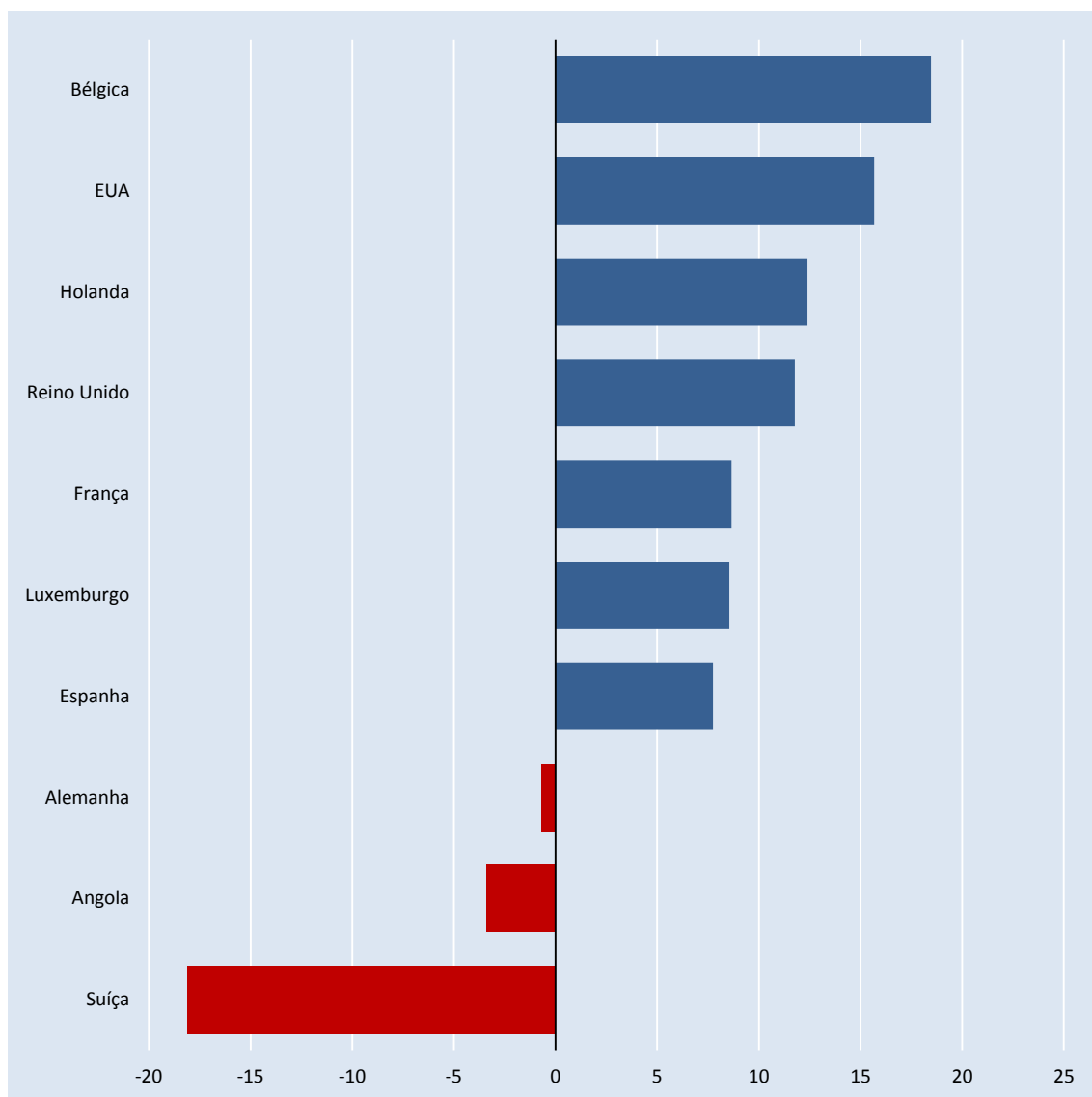
Fonte: Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco de Portugal.

Gráfico 4.3 Variação percentual das remessas recebidas em Portugal, principais países de origem das transferências, 2002-2016



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores da Banco de Portugal.

Gráfico 4.4 Variação percentual das remessas recebidas em Portugal, principais países de origem das transferências, 2015-2016



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores da Banco de Portugal.

4.3 COMPARAÇÃO INTERNACIONAL, 2016

Em 2016, segundo dados do Banco Mundial (Bilateral Remittance Matrix 2016),⁵ Portugal era o 32.º país do mundo com mais remessas recebidas, uma posição relativa neste ranking que representa uma segunda descida desde 2014. Na Europa, dez países recebiam um valor absoluto superior em remessas. Por ordem decrescente: França, Alemanha, Espanha, Bélgica, Itália, Polónia, Rússia, , Ucrânia, Hungria e Reino Unido. À exceção da Bélgica e Hungria, todos aqueles países tinham maior dimensão populacional, pelo que, em termos relativos, Portugal, Bélgica e Hungria eram os países europeus que mais remessas recebiam.

Avaliando, para os 32 países com maior volume de remessas recebidas em 2016, o peso destas transferências nas suas economias, conclui-se que, em Portugal (bem como na Bélgica e Hungria), esse peso era, em regra, maior do que nos restantes países da União Europeia. De facto, medindo as remessas em percentagem do PIB, a posição relativa de Portugal subia de 32.º lugar para 18.º. Porém, com valores próximos dos 2% do PIB, Portugal encontrava-se situado num patamar comum ao das economias mais desenvolvidas ou de maior porte, num indicador que variava entre os 31%, no Nepal, e menos de 0.1%, nos EUA.

Em resumo, Portugal, sendo hoje um dos principais países de emigração do mundo, sobretudo em termos relativos, apresenta já um grau de dependência económica da emigração comparativamente baixo quando medido pela relação entre remessas e PIB.

[Para mais informação sobre as remessas dos emigrantes ver Vidigal e Pires (2014).]

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

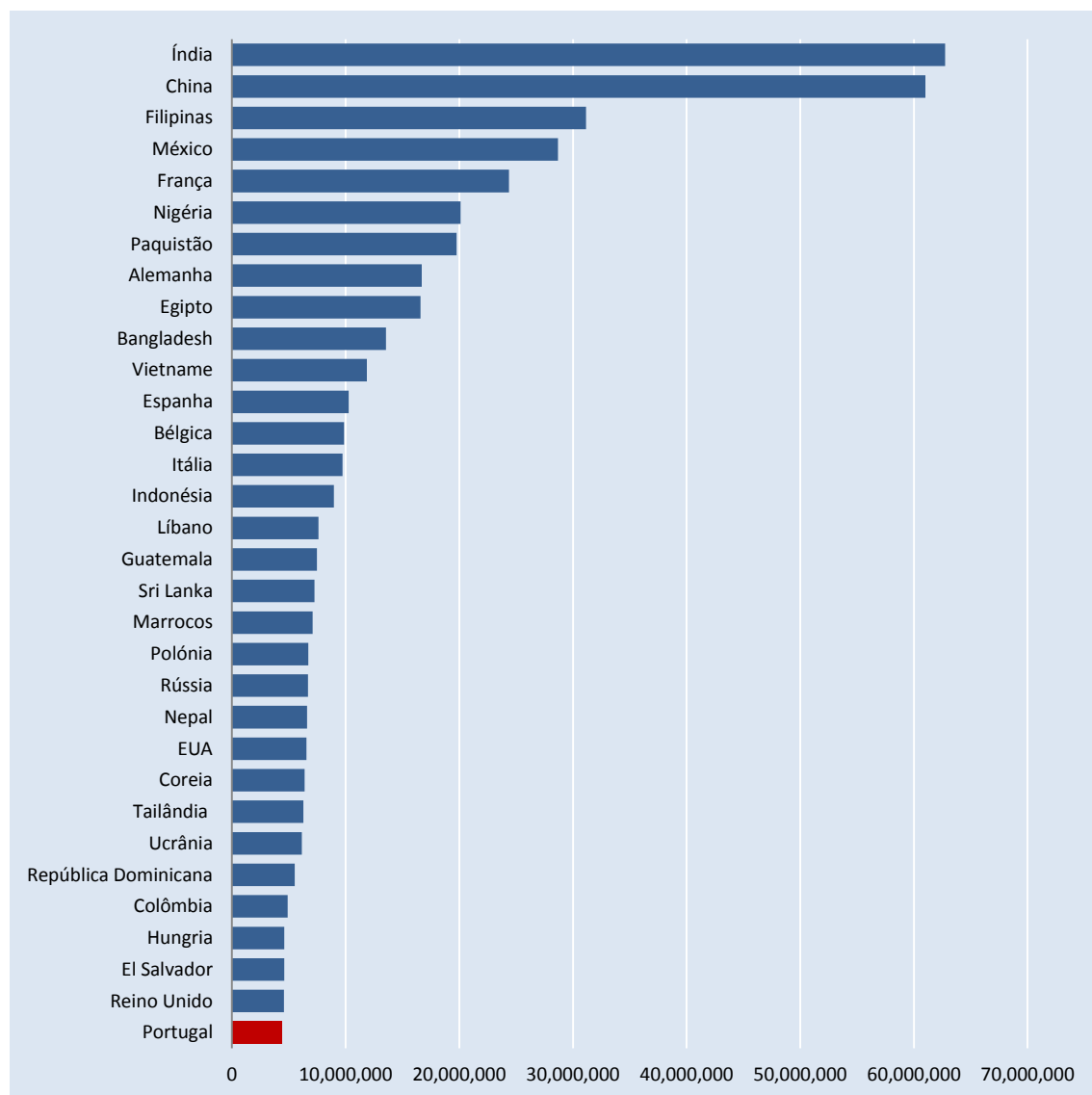
⁵ Os valores publicados pelo Banco Mundial sobre as remessas não coincidem totalmente com os do Banco de Portugal, sendo diferente a base de conversão (dólares e não euros). Para a comparação internacional usam-se os dados do Banco Mundial, incluindo no caso das remessas recebidas em Portugal, pois são os únicos harmonizados para o conjunto dos países com base nos mesmos critérios.

Quadro 4.5 Remessas mundiais de emigrantes, principais países de destino das transferências, valor em milhares de dólares e em percentagem do PIB, 2016

Posição	País	Remessas em milhares de dólares	País	Remessas em percentagem do PIB
1	Índia	62,744,364	Nepal	31.2
2	China	60,999,999	El Salvador	17.1
3	Filipinas	31,144,632	Líbano	16.0
4	México	28,670,114	Guatemala	10.9
5	França	24,373,082	Filipinas	10.2
6	Nigéria	20,112,098	Sri Lanka	8.9
7	Paquistão	19,761,000	República Dominicana	7.7
8	Alemanha	16,683,184	Marrocos	7.0
9	Egipto	16,590,000	Paquistão	7.0
10	Bangladesh	13,559,364	Ucrânia	6.6
11	Vietname	11,880,000	Bangladesh	6.1
12	Espanha	10,280,787	Vietname	5.9
13	Bélgica	9,867,254	Nigéria	5.0
14	Itália	9,712,829	Egipto	4.9
15	Indonésia	8,976,778	Hungria	3.7
16	Líbano	7,615,622	Índia	2.8
17	Guatemala	7,468,600	México	2.7
18	Sri Lanka	7,257,361	Portugal	2.1
19	Marrocos	7,087,744	Bélgica	2.1
20	Polónia	6,712,000	Colômbia	1.7
21	Rússia	6,678,020	Tailândia	1.5
22	Nepal	6,606,796	Polónia	1.4
23	EUA	6,547,000	França	1.0
24	Coreia	6,393,400	Indonésia	1.0
25	Tailândia	6,272,840	Espanha	0.8
26	Ucrânia	6,146,000	China	0.5
27	República Dominicana	5,509,000	Itália	0.5
28	Colômbia	4,902,694	Rússia	0.5
29	Hungria	4,609,249	Alemanha	0.5
30	El Salvador	4,593,757	Coreia	0.5
31	Reino Unido	4,564,741	Reino Unido	0.2
32	Portugal	4,377,748	EUA	0.0

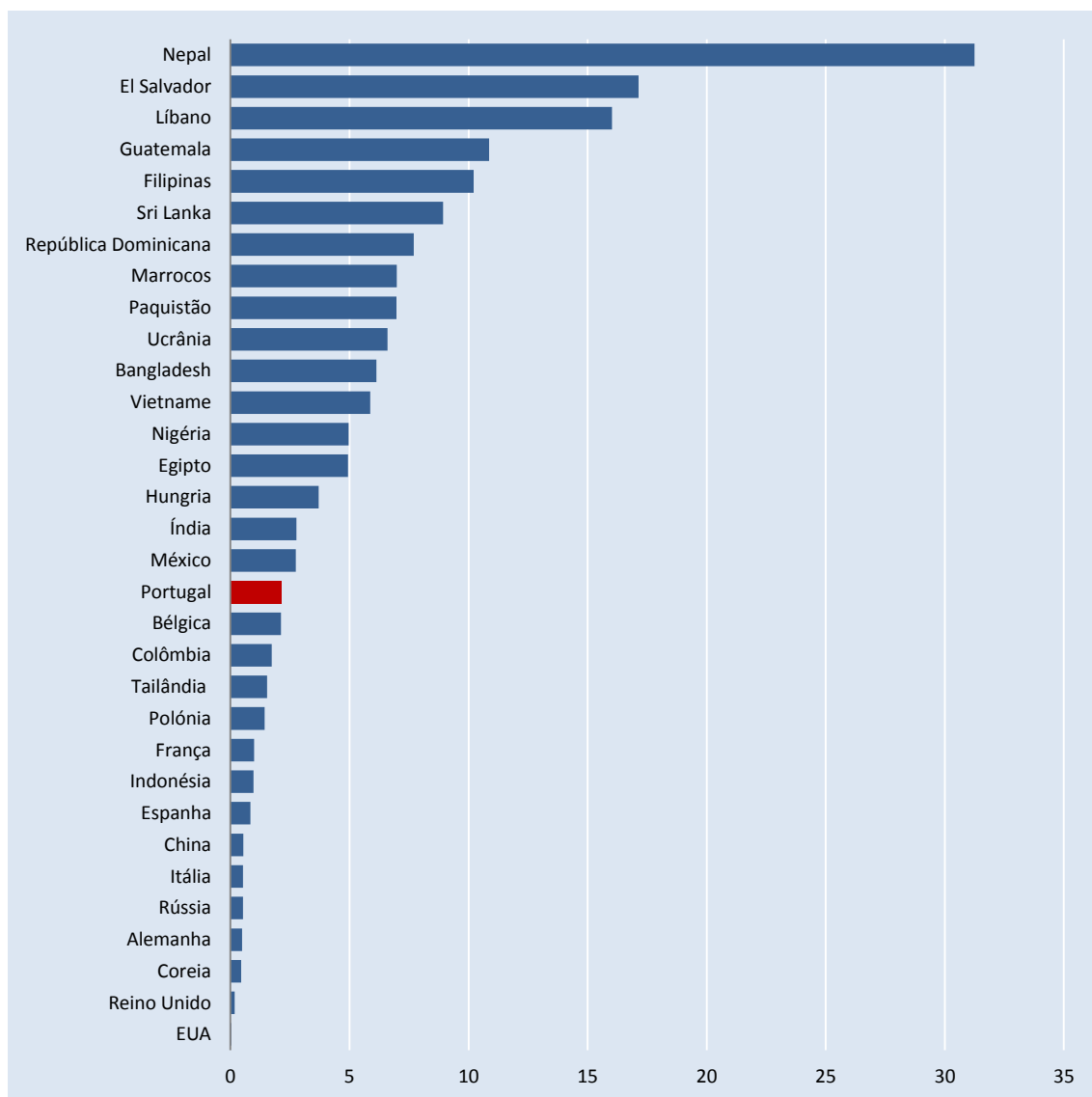
Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco Mundial.

Gráfico 4.5 Remessas mundiais de emigrantes, principais países de destino das transferências, milhares de dólares, 2015



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco Mundial.

Gráfico 4.6 Remessas mundiais de emigrantes, principais países de destino das transferências, percentagem do PIB, 2016



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores do Banco Mundial.

METADATA



<http://www.observatorioemigracao.pt/np4/5926> [OEm_Relatorio2017_Metadata]

Aquisição de nacionalidade

Alemanha Fonte 2001-2002: OECD, International Migration Database, dados baseados em Statistisches Bundesamt Deutschland. Fonte 2000 e 2003-2016: Statistisches Bundesamt Deutschland, Einbürgerungen, Fachserie 1 Reihe 2.1, 2016. [LINK] [LINK]

Austrália Os dados referem-se à concessão por país de nacionalidade anterior. Fonte 2005-2016: Department of Immigration and Border Protection (informação para 2014 concedida mediante pedido). [LINK]

Áustria Os dados referem-se aos estrangeiros que residiam na Áustria no ano em que adquiriram a nacionalidade. Fonte 2000-2016: Statistik Austria. [LINK]

Bélgica Todos os tipos de aquisição de nacionalidade. Inclui os estrangeiros que residiam na Bélgica no ano em que adquiriram a nacionalidade. Fonte 2000-2015: OECD, International Migration Database, dados baseados no Belgium National Statistical Office and Ministry of Justice. [LINK]

Canadá Todos os tipos de aquisição de nacionalidade. Os dados referem-se ao país de nascimento e não ao país de nacionalidade anterior. As pessoas que adquirem a nacionalidade canadense podem possuir duas nacionalidades, quando aceite pelo país da nacionalidade anterior. O pedido de nacionalidade pode apenas ser efetuado por residentes permanentes que residam no Canadá há pelo menos três anos (1,095 dias), no período de quatro anos que precede o pedido. Fonte 2000-2015: OECD, International Migration Database, dados baseados na Citizenship and Immigration Canada. [LINK]

Dinamarca Fonte 2000-2016: Denmark Statistik. [LINK]

Espanha Inclui apenas aquisições a partir da residência em Espanha. Os dados correspondem à aquisição de nacionalidade associados aos registos da Dirección General de los Registros y del Notariado, Ministerio de Justicia. Fonte 2000-2016: Observatorio Permanente de la Inmigració: concesiones de nacionalidad española por residencia. [\[LINK\]](#)

EUA US Department of Homeland Security: Yearbook of Immigration Statistics 2004, table 32, persons naturalized by region and country of birth, fiscal years 1986-2004 (2001-2002); Yearbook of Immigration Statistics 2013, table 21, persons naturalized by region and country of birth, fiscal years 2004 to 2013 (2003-2013); Yearbook of Immigration Statistics 2014, table 21, persons naturalized by region and country of birth, fiscal years 2012 to 2014 (2014); Yearbook of Immigration Statistics 2016, table 21, persons naturalized by region and country of birth, fiscal years 2014 to 2016 (2016). [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

França Todo os tipos de aquisição de nacionalidade: naturalização, casamento, declaração ou atingindo a maioridade. Os dados referem-se à concessão por país de nacionalidade anterior. Fonte 2000-2016: Ministère de L'Intérieure: immigration, intégration, asile et le développement solidaire. [\[LINK\]](#)

Holanda Aquisição da nacionalidade, com exceção da adquirida por nascimento. A nacionalidade holandesa pode ser obtida por lei (incluindo por adoção), por opção, por naturalização ou por reconhecimento. Fonte 2000-2016: Centraal Bureau voor de Statistiek: statline database (Nationaliteitswijzigingen; geslacht, nationaliteit en regeling). [\[LINK\]](#)

Irlanda Fonte 2005-2012: OECD, International Migration Database, based on the Department of Justice and Equality. Fonte 2013-2015: Eurostat, Statistics Database: population and social conditions, acquisition of citizenship by sex, age group and former citizenship. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

Itália Fonte 2003-2015: Eurostat, Statistics Database: population and social conditions, acquisition of citizenship by sex, age group and former citizenship. [\[LINK\]](#)

Luxemburgo Todo o tipo de aquisições, com exceção das crianças que adquirem a nacionalidade como consequência da naturalização dos pais. Fonte 2000-2016: Ministère de la Justice: chiffres clés statistiques en matière d'indigénat. [\[LINK\]](#)

Noruega Fonte 2000-2016: Statistics Norway: naturalizations by sex, age and earlier citizenship, 1977-2016. [\[LINK\]](#)

Reino Unido Fonte 2000-2003: OECD, International Migration Database, dados baseados no Government UK, Home Office. Fonte 2004-2016: Government UK, Home Office: immigration statistics, January to March 2017, citizenship grants by previous country of nationality. [\[LINK\]](#)
[\[LINK\]](#)

Suécia Fonte 2000-2016: Statistics Sweden. [\[LINK\]](#)

Suíça Fonte 2000-2016: acquisition de la nationalité suisse selon la nationalité antérieure 1981-2016. [\[LINK\]](#)

Entrada de estrangeiros

Alemanha População estrangeira registada, em cada ano, no Registo Central de Estrangeiros (Ausländerzentralregister) se permanecerem mais de noventa dias. Os estrangeiros de países que não pertençam à União Europeia possuem autorização de residência. O total de entradas de estrangeiros inclui os indivíduos de nacionalidade estrangeira que tenham nascido na Alemanha no ano referente. Fonte 2001-2004: OECD, International Migration Database, dados baseados na Statistisches Bundesamt Deutschland. Fonte 2000 e 2005-2016: Statistisches Bundesamt Deutschland: Ausländische Bevölkerung, Ausländische Bevölkerung Fachserie 1 Reihe 2, 2016. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

Angola No caso de Angola, usa-se como indicador das entradas o número de vistos concedidos a portugueses. Os valores de 2009 não são diretamente comparáveis aos de 2013 e 2014 devido a mudanças na tipologia dos vistos e à inclusão de vistos emitidos pelo Serviço de Migração e Estrangeiros angolano (para além dos emitidos pelos consulados de Angola em Portugal). Os valores de 2013 e 2014 correspondem à soma dos seguintes tipos de vistos emitidos pelos consulados de Angola no Porto e em Lisboa, para portugueses em situações de emigração: privilegiado, trabalho (o mais comum), trabalho por protocolo, fixação de residência e outros (estudo e permanência temporária). Informação indisponível sobre os vistos emitidos pelo consulado de Angola em Faro. O número de vistos foi concedido mediante pedido. Fonte 2013-2015: Consulado-Geral da República de Angola em Lisboa; Consulado-Geral da República de Angola no Porto. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

Austrália Inclui imigrantes vindos pelo mar e por terra. Os imigrantes permanentes incluem os portadores de um visto permanente e os de um visto temporário que pretendam permanecer no país. Fonte 2004-2016: Department of Immigration and Border Protection. [\[LINK\]](#)

Áustria Inclui os estrangeiros com autorização de residência e que residam no país durante o período mínimo de três meses. Fonte 2002-2016: Statistik Austria. [\[LINK\]](#)

Bélgica Inclui os estrangeiros com autorização de residência e com intenção de ficar no país por um período igual ou superior a três meses. Fonte 2000-2015: OECD, International Migration Database, dados baseados na Direction Générale Statistique et Information Économique Belge. [\[LINK\]](#)

Brasil São registados os estrangeiros com autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros, por país de origem. por categoria permanentes (igual ou superior a 1 ano) e temporários. As autorizações de trabalho permanentes são indexadas a períodos mínimos de um ano e as autorizações de trabalho temporárias aos períodos de contrato de trabalho (que podem ser mais ou menos de um ano). Fonte 2004-2015: Ministério do Trabalho e Emprego, Coordenação Geral de Imigração (CGI): autorizações concedidas a estrangeiros por país de origem. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK PROVISÓRIO\]](#)

Canadá Estrangeiros com estatuto de residência permanente. Fonte 2000-2016: Citizenship and Immigration Canada: permanent residents by source country. [\[LINK\]](#)

China (Macau) Fonte 2007-2016: Direção dos Serviços de Estatística e Censos - Governo da RAE de Macau. [\[LINK\]](#)

Dinamarca Estrangeiros que residam legalmente na Dinamarca, durante o período no mínimo de um ano. Fonte 2000-2016: Denmark Statistik. [\[LINK\]](#)

Espanha Estrangeiros registados nos Registos Municipais (Padron Municipal de Habitantes) com a intenção de ficar no país durante pelo menos um ano. Fonte 2000-2016: INE España: estadística de variaciones residenciales, altas por país de nacionalidad sexo y edad. [\[LINK\]](#)

EUA As entradas de estrangeiros correspondem às autorizações de residência permanente (incluindo a mudança de estatuto), por país de nascimento e por ano fiscal, desde 1 de Outubro do ano anterior a 30 de Setembro do ano indicado. Fonte 2000-2014: US Department of Homeland Security: Yearbook of Immigration Statistics 2013 (table 3, persons obtaining lawful permanent resident status by region and country of birth: fiscal years 2004 to 2013); Yearbook of Immigration Statistics: 2015, Table 3 - Persons Obtaining Lawful Permanent Resident Status by region and country of birth: fiscal years 2013 to 2015. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

França Estimativa baseada no recenseamento anual, por amostragem da população, em França. Desde 2004 passaram a utilizar um novo método, o qual se baseia na amostragem por alojamento: para as áreas geográficas pequenas (menos de 10,000 habitantes) são registados um em cada cinco habitantes; para as grandes áreas geográficas é registada uma amostra de 8% todos os anos. Fonte 2012-2013: Institut National de la Statistique et des Études Économiques: les immigrés récemment arrivés en France. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

Holanda Para os cidadãos europeus que entram na Holanda vindos de outro país, com a intenção de ficar no país por pelo menos quatro meses durante os seis meses seguintes, é necessário o registo na municipalidade onde residem. Os estrangeiros que não são cidadãos europeus têm autorização de residência válida por um ano, a qual pode ser renovada. Todas as entradas são registadas por país de nascimento. Fonte 2000-2016: Centraal Bureau voor de Statistiek: statline database (population > migration and migrants), external migration; sex, age (31 dec), marital status and country of birth. [\[LINK\]](#)

Irlanda As estimativas referem-se aos estrangeiros que residam no país durante o inquérito, que tenham estado a viver noutro país um ano antes. Fonte 2006-2015: Eurostat, Immigration by five year age group, sex and citizenship. [\[LINK\]](#)

Itália Estrangeiros com autorização de residência (curta duração e longa duração). A autorização de longa duração para cidadãos europeus (mais que três meses) é concedida por um ou dois anos, dependendo da razão de estadia em Itália, renovável no fim do período autorizado. Fonte 2000-2015: Eurostat, Statistics Database: Immigration by five year age group, sex and citizenship. [\[LINK\]](#)

Luxemburgo Estrangeiros que chegaram ao país, possuindo autorização de residência, com a intenção de ficar pelo menos três meses no país. Fonte 2000-2016: Le Portail des statistiques du Luxembourg: arrivées, 1967-2016. [\[LINK\]](#)

Noruega Estrangeiros com autorização de residência ou de trabalho, com a intenção de residir no país durante pelo menos seis meses. Fonte 2001-2016: Statistics Norway: immigration, emigration and net migration, by citizenship. [\[LINK\]](#)

Reino Unido Estrangeiros com 16 ou mais anos que entraram no país e a quem foi concedido o número de registo, National Insurance Number (NIN), pelo Department for Work and Pensions (sistema de segurança social), o qual é obrigatório para quem pretenda trabalhar. Fonte 2000-2001: OECD, International Migration Database, dados baseados em estimativas do International Passenger Survey do Office for National Statistics (UK). Fonte 2002-2016: Department for Work and Pensions: stat-explore. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

Suécia Estrangeiros com autorização de residência, com intenção de residir no país durante o período mínimo de um ano. Fonte 2000-2016: Statistics Sweden. [\[LINK\]](#)

Suíça Estrangeiros com autorização permanente de residência ou autorização anual. Os estrangeiros com autorização de curta duração, o L-Permit, são também incluídos se a estadia no país for superior a 12 meses. As entradas de estrangeiros incluem também a mudança de nacionalidade. Em 2014, o Office Fédéral de la Statistique alterou o método de recolha e de registo de entradas na Suíça. Fonte 2000-2015: Office Fédéral de la Statistique: immigration de la population résidente permanente selon la nationalité, le sexe et l'âge, 1991-2015. [\[LINK\]](#)

População estrangeira

Alemanha População estrangeira registada no Registo Central de Estrangeiros (Ausländerzentralregister). Inclui os residentes com nacionalidade estrangeira que permaneçam no país há pelo menos três meses, englobando tanto os que nasceram na Alemanha como aqueles que nasceram no estrangeiro. Fonte 2016: Statistisches Bundesamt Deutschland, Ausländische Bevölkerung, Fachserie 1 Reihe 2, 2016, Ausländische Bevölkerung. [\[LINK\]](#)

Áustria População com nacionalidade estrangeira registada. Fonte 2016: Statistik Austria. [\[LINK\]](#)

Bélgica População estrangeira contabilizada na população registada anualmente. Fonte 2016: Eurostat, dados baseados na Direction Générale Statistique et Information Économique Belge. [\[LINK\]](#)

Canadá População estrangeira recenseada nos Censos. Os dados referem-se apenas aos estrangeiros que têm uma só nacionalidade. Os estrangeiros com duas ou mais nacionalidades são excluídos neste registo, em harmonia com as estatísticas internacionais que utilizam o mesmo critério. O instituto de estatística disponibiliza adicionalmente esta segunda informação. Em 2011, havia cerca de 18,315 indivíduos nascidos em Portugal com uma segunda nacionalidade para além da portuguesa. Fonte: Statistics Canada, Census 2006, 2011, 2016. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

China (Macau) População com nacionalidade estrangeira recenseada nos Censos. Fonte Direção dos Serviços de Estatística e Censos - Governo da RAE de Macau (valores de 1991 e 1996, informação concedida mediante pedido); Resultados globais dos censos 2001 (valores de 2001); Resultados globais dos intercensos de 2006 (valores de 2006) (acedidos em 25/08/2011); Censos 2011, quadros estatísticos, folhas 5 e 6 (acedidos em 20/07/2012); Resultados globais dos intercensos de 2016 (valores de 2016) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

Dinamarca Fonte 2016: Denmark Statistik. [\[LINK\]](#)

Espanha População estrangeira contabilizada no registo populacional. Os dados incluem todos os registos de cidadãos estrangeiros, independente do seu estatuto administrativo. Fonte 2016: Instituto Nacional de Estadística, Padron Municipal de habitantes: datos nacionales por CCAA y por provincias, población por nacionalidad, país de nacimiento y sexo. [\[LINK\]](#)

EUA Estimativas da população estrangeira baseadas nos dados da Annual American Community Survey. Fonte 2000-2016: US Census Bureau, Current Population Survey: Data Ferret, March supplement [select year], view variables, person variables, demographics, country of birth, person. [\[LINK\]](#)

França A população estrangeira é contabilizada no recenseamento anual. O inquérito do Recenseamento da População é recolhido pelos municípios e organizado pelo instituto nacional de estatística. Os residentes em França que não tenham nacionalidade francesa são considerados estrangeiros. Os estrangeiros com duas ou mais nacionalidades são excluídos neste registo, em harmonia com as estatísticas internacionais que utilizam o mesmo critério. O instituto de estatística disponibiliza adicionalmente a informação de que cerca de 40% dos descendentes de portugueses imigrados (ambos os pais) tem dupla nacionalidade. Para mais informação sobre os números consultar “Données complémentaires”, [aqui](#). Fonte 2011-2013: Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE): Répartition des étrangers par nationalité. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

Holanda População estrangeira contabilizada na população registada. Os valores referem-se a 1 de Janeiro de cada ano. Fonte 2016: Centraal Bureau voor de Statistiek: population; sex, age and nationality, 1st January. [\[LINK\]](#)

Irlanda População com nacionalidade estrangeira recenseada nos Censos. Fonte: Central Statistics Office Ireland, censos de 1996, 2002, 2006, 2011 e 2016; valores da nacionalidade concedidos mediante pedido a 29/08/2017 [\[LINK\]](#)

Itália População estrangeira contabilizada nos registos municipais. Fonte 2015: Istituto Nazionale di Statistica: resident foreigners. [\[LINK\]](#)

Luxemburgo População estrangeira registada anualmente, excluindo visitantes (que permaneçam menos de três meses) e trabalhadores temporários. Fonte 2016 : Le Portail des statistiques du Luxembourg, état de la population, recensement de la population [\[LINK\]](#)

Noruega População estrangeira contabilizada no registo populacional, excluindo visitantes (que permaneçam menos de seis meses) e trabalhadores temporários. Fonte 2016: Statistics Norway: population, by sex, age and citizenship. [\[LINK\]](#)

Reino Unido Estimativa da população estrangeira baseada no Inquérito Anual da População (Annual Population Survey – APS) e no Inquérito Emprego (Labour Force Survey – LFS). Fonte 2016: Office for National Statistics, Annual Population Survey (APS) /Labour Force Survey (LFS): population by country of birth and nationality (2.4. Estimated population of overseas nationals resident in the United Kingdom by sex, by nationality). [\[LINK\]](#)

Suécia Fonte 2016: Statistics Sweden. [\[LINK\]](#)

Suíça População estrangeira com autorização de residência. O conceito de população residente remete, pelo instituto de estatística suíço, para permanente. Inclui os estrangeiros que permanecem no país mais de 12 meses e exclui os trabalhadores temporários. Fonte 2016: Office Fédéral de la Statistique: population résidente permanente et non permanente selon le canton, le sexe, l'autorisation de résidence, la classe d'âge et la nationalité. [\[LINK\]](#)

População residente nascida no estrangeiro

Alemanha População contabilizada no Microcensus, baseado nos registos do Registo Central de Estrangeiros (Ausländerzentralregister). Os valores referentes aos nascidos no estrangeiro e

em Portugal correspondem àqueles que nasceram fora da Alemanha com nacionalidade estrangeira e portuguesa, respetivamente (únicos dados disponíveis). Fonte 2000-2016: Statistisches Bundesamt Deutschland: Ausländische Bevölkerung, Fachserie 1 Reihe 2, 2016.

[LINK]

Austrália População nascida no estrangeiro recenseada nos Censos. Entre os Censos são atualizados os valores de imigrantes através da população residente estimada (ERP, estimated resident population). Fonte 2000-2016: Australian Bureau of Statistics. [LINK]

Áustria População nascida no estrangeiro contabilizada nos registos de população. Fonte 2002-2016: Statistik Austria. [LINK]

Bélgica População nascida no estrangeiro contabilizada na população registada. Fonte 2001-2012: OECD, International Migration Database, dados baseados na Direction Générale Statistique et Information Économique Belge. Fonte 2013-2016: Eurostat, dados baseados na Direction Générale Statistique et Information Économique Belge. [LINK] [LINK]

Brasil População nascida no estrangeiro recenseada nos Censos. Fonte 2000 e 2010: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informação concedida mediante pedido. [LINK] [LINK]

Cabo Verde População nascida no estrangeiro recenseada nos Censos. Fonte 2000 e 2010: Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. Informação concedida mediante pedido; Publicação "Migrações - 2014" (valores de 2013). [LINK] [LINK]

Canadá População nascida no estrangeiro recenseada nos Censos. Fonte: Statistics Canada, Census, 2001, 2006, 2011, 2016. [LINK] [LINK] [LINK] [LINK] [LINK] [LINK] [LINK] [LINK] [LINK] [LINK]

China (Macau) População nascida no estrangeiro recenseada nos Censos. Fonte 2001, 2006, 2011, 2016: Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau. [LINK] [LINK] [LINK] [LINK]

Dinamarca Fonte 2000-2016: Denmark Statistik. [LINK]

Espanha População nascida no estrangeiro contabilizada no registo populacional. Os valores referem-se a 1 de Janeiro de cada ano. Fonte 2000-2016: INE España, Padrón Municipal de Habitantes: datos nacionales por CCAA y por provincias, población por nacionalidad, país de nacimiento y sexo. [LINK]

EUA Estimativas da população nascida no estrangeiro, baseadas no inquérito Current Population Survey. Fonte 2000-2016: US Census Bureau, Current Population Survey: Data Ferret, March supplement [select year], view variables, person variables, demographics, country of birth, person. [\[LINK\]](#)

França População nascida no estrangeiro recenseada no Censo anual. O inquérito do Recenseamento da População é recolhido pelas municipalidades e organizado pelo instituto nacional de estatística. Fonte 2005: Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE): données socio-démographiques sur les étrangers et les immigrés, pays de naissance. Fonte 2006: Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE): immigrés selon le sexe, la catégorie de population et le pays de naissance détaillé. Fonte 2011-2013: Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE), répartition des immigrés par pays de naissance. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

Holanda População nascida no estrangeiro nos registos municipais. Os valores referem-se a 1 de Janeiro de cada ano. Fonte 2000-2016: Centraal Bureau voor de Statistiek: statline database, population, persons (first generation background). [\[LINK\]](#)

Irlanda População nascida no estrangeiro recenseada nos Censos. Fonte: Central Statistics Office Ireland. [\[LINK\]](#)

Itália Fonte 2011-2015: OECD, International Migration Database, dados baseados no Italian Istituto Nazionale di Statistica. [\[LINK\]](#)

Luxemburgo População nascida no estrangeiro recenseada nos Censos. Fonte 2001: Le Portail des Statistiques du Luxembourg: population totale par sexe et groupe d'âge selon le pays de naissance 2001. Fonte 2011: Le Portail des Statistiques du Luxembourg: population par pays de naissance et situation socio-économique au 1er février 2011. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

Noruega População nascida no estrangeiro contabilizada no registo central de população. Os valores referem-se a 1 de Janeiro de cada ano. Fonte 2000-2016: Statistics Norway: immigrant and norwegian-born to immigrant parents. [\[LINK\]](#)

Reino Unido Estimativa da população estrangeira, baseada no Inquérito Anual da População (Annual Population Survey – APS) e no Inquérito do Emprego (Labour Force Survey – LFS). Fonte 2000-2016: Office for National Statistics, Annual Population Survey (APS) /Labour Force Survey (LFS), Population by country of birth and nationality, 1.4. Estimated overseas-born population resident in the United Kingdom by sex, by country of birth. [\[LINK\]](#)

Suécia Fonte 2000-2016: Statistics Sweden. [\[LINK\]](#)

Suíça População nascida no estrangeiro contabilizada através dos censos e das autorizações de residência. O conceito de população residente remete, pelo instituto de estatística suíço, para permanente. Os valores até 2009 relativos aos nascidos no estrangeiro e em Portugal correspondem aos indivíduos que nasceram fora da Suíça com nacionalidade estrangeira e portuguesa, respetivamente (não é possível ter autonomizada a variável da naturalidade por país, só por categoria "fora e dentro da Suíça"). A partir de 2010, os valores relativos aos nascidos no estrangeiro correspondem aos indivíduos que nasceram fora da Suíça. Fonte 2005-2009: Office Fédéral de la Statistique: titulaires d'autorisation de séjour ou d'établissement selon la nationalité par pays, le lieu de naissance et la durée de résidence. Fonte 2010-2016: Office Fédéral de la Statistique: population résidente permanente et non permanente selon le canton, le sexe, la nationalité, le pays de naissance et l'âge. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

Venezuela População nascida no estrangeiro recenseada nos Censos. Fonte 2001: Instituto Nacional de Estadística, Censo de Población y Vivienda 2001 en REDATAM: población, población nacida en el exterior por año de llegada a Venezuela, según país de nacimiento. Fonte 2011: Instituto Nacional de Estadística, Censo 2011: unidades de observación, características de las personas, migración, migración toda la vida. [\[LINK\]](#) [\[LINK\]](#)

Registos consulares

Todos os países Registo voluntário de portugueses e familiares nos Consulados de Portugal no estrangeiro. Fonte 2016: Ministério dos Negócios Estrangeiros, Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), Portugal. [\[LINK\]](#)

Remessas

Portugal Remessas pessoais. Inclui transferências pessoais e salários de trabalhadores. As transferências pessoais consistem em todas as transferências correntes feitas ou recebidas por famílias residentes ou não residentes. Os salários de trabalhadores consistem nos salários recebidos por trabalhadores sazonais ou outros trabalhadores recrutados por um período de curta-duração. Estes últimos são empregados na economia do país onde não são residentes ou são residentes empregados por entidades não residentes. Fonte 2015: Banco de Portugal, Balance of Payment Statistics (BOP). [\[LINK\]](#)

Todos os países Remessas pessoais. Inclui transferências pessoais e salários de trabalhadores. As transferências pessoais consistem em todas as transferências correntes feitas ou recebidas por famílias residentes ou não residentes. Os salários de trabalhadores consistem nos salários recebidos por trabalhadores sazonais ou outros trabalhadores recrutados por um período de curta-duração. Estes últimos são empregados na economia do país onde não são residentes ou são residentes empregados por entidades não residentes.

Fonte 2015: World Bank, Bilateral Remittance Matrix 2016. [\[LINK\]](#)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arslan, C., et al. (2014), *A New Profile of Migrants in the Aftermath of the Recent Economic Crisis*, Paris, OECD Publishing, <http://dx.doi.org/10.1787/5jxt2t3nnjr5-en>. [LINK]
<http://dx.doi.org/10.1787/5jxt2t3nnjr5-en>
- Espírito Santo, Inês, e Rui Pena Pires (2014), “Estados Unidos da América”, *Country Reports*, 2, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL.
DOI: 10.15847/CIESOEMCR022014. [LINK]
- European Migration Network (2014), *Asylum and Migration Glossary 3.0. A Tool for Better Comparability*, European Migration Network. [LINK]
- Observatório da Emigração (2014), *Portuguese Emigration Factbook 2014*, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMFB2014 [LINK]
- Observatório da Emigração (2015), *Portuguese Emigration Factbook 2015*, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMFB2015 [LINK]
- Observatório da Emigração (2017), *Portuguese Emigration Factbook 2016*, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMFB2017 [LINK]
- OECD (2008), *A Profile of Immigrant Populations in the 21st Century. Data from OECD Countries*, Paris, OECD Publishing. [LINK]
- OECD (2016), *International Migration Outlook 2016*, Paris, OECD Publishing. [LINK]
- Pinho, Filipa, e Rui Pena Pires (2013), “Espanha”, *Country Reports*, 1, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMCR012013 [LINK]
- Pires, Rui Pena, Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Ana Cristina Ribeiro (2014), *Emigração Portuguesa. Relatório Estatístico 2014*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMRE012014 [LINK]
- Pires, Rui Pena, Cláudia Pereira, Joana Azevedo, Inês Espírito-Santo, Inês Vidigal e Ana Cristina Ribeiro (2015), *Emigração Portuguesa. Relatório Estatístico 2015*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI:10.15847/CIESOEMRE022015. [LINK]
- Pires, Rui Pena, Cláudia Pereira, Joana Azevedo, Inês Espírito-Santo e Inês Vidigal (2016), *Emigração Portuguesa. Relatório Estatístico 2016*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMRE032016 [LINK]
- Pires, Rui Pena, et al. (2011), *Portugal: An Atlas of International Migration*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Portes, Alejandro (1999), *Migrações Internacionais. Origens, Tipos e Modos de Incorporação*, Oeiras, Celta.
- United Nations Development Programme (2016), *Human Development Report 2016. Human Development for Everyone*, New York, United Nations Development Programme. [LINK]

United Nations Economic Commission for Europe (2011), *Statistics on International Migration: A Practical Guide for Countries of Eastern Europe and Central Asia*, Geneva, United Nations.

[www.unece.org/index.php?id=27236] [LINK]

Vidigal, Inês, e Rui Pena Pires (2014), “Remessas 2013”, *OEm Fact Sheets*, 2, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMFS022014. [LINK]

SITOGRAFIA

Australian Bureau of Statistics (Austrália). [\[LINK\]](#)

Banco de Portugal, BP Stat, Estatísticas de balança de pagamentos, Remessas de emigrantes/imigrantes. [\[LINK\]](#)

CensusHub (European Population Census 2011). [\[LINK\]](#)

Centraal Bureau voor de Statistiek (Holanda), Statline database. [\[LINK\]](#)

Central Statistics Office Ireland (Irlanda). [\[LINK\]](#)

Citizenship and Immigration Canada, Permanent Residents by Source Country (Canadá). [\[LINK\]](#)

Denmark Statistik (Dinamarca). [\[LINK\]](#)

Department for Work and Pensions, Stat-Explore (Reino Unido). [\[LINK\]](#)

Department of Immigration and Border Protection of Australia (Austrália). [\[LINK\]](#)

Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAE de Macau (China). [\[LINK\]](#)

European Migration Network (European Commission, Migration and Home Affairs). [\[LINK\]](#)

Eurostat, Statistics Database. [\[LINK\]](#)

Government UK, Home Office, Immigration Statistics January-March 2017, Citizenship Grants by Previous Country of Nationality. [\[LINK\]](#)

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Base de Dados Agregados (Brasil). [\[LINK\]](#)

IMILA, Investigación Migración Internacional de Latinoamérica, Centro Latinoamericano e Caribeño de Población (CELADE), División de Población de la CEPAL, Santiago, Chile. [\[LINK\]](#)

INE, Instituto Nacional de Estadística (Espanha), Estadística de Variaciones Residenciales (séries anuais). [\[LINK\]](#)

INE, Instituto Nacional de Estadística (Espanha), Padrón municipal de habitantes (séries anuais). [\[LINK\]](#)

INE, Instituto Nacional de Estadística (Venezuela), Censos de Población e Vivienda. [\[LINK\]](#)

INE, Instituto Nacional de Estatística (Moçambique). [\[LINK\]](#)

INE, Instituto Nacional de Estatística (Portugal). [\[LINK\]](#)

INS, Istituto Nazionale di Statistica (Itália). [\[LINK\]](#)

INSEE, Institut national de la statistique et des études économiques (França), Étrangers-Immigrés. [\[LINK\]](#)

Ministère de l'intérieur (França), Immigration, asile, accueil et accompagnement des étrangers en France, L'accès à la nationalité française. [\[LINK\]](#)

Ministère de la Justice (Luxemburgo), Chiffres clés statistiques en matière d'indigénat. [\[LINK\]](#)

Ministério do Trabalho e Emprego (Brasil), Coordenação Geral de Imigração (CGI). [\[LINK\]](#)

Observatório da Emigração. [\[LINK\]](#)

Observatorio Permanente de la Inmigración (Espanha), Concesiones de nacionalidad española por residencia. [\[LINK\]](#)

OECD, Organisation for Economic Co-operation and Development, Database on Immigrants in OECD, DIOC-2000/01 and DIOC-2010/11. [\[LINK\]](#)

OECD, Organisation for Economic Co-operation and Development, International Migration Database. [\[LINK\]](#)

Office Fédéral de la Statistique (Suíça), Population. [\[LINK\]](#)

Office for National Statistics (Reino Unido), Annual Population Survey (APS)/Labour Force Survey (LFS); Population by country of birth and nationality. [\[LINK\]](#)

Office for National Statistics (Reino Unido), Nomis, Official Labour Market Statistics, 2011 Census Data for England and Wales. [\[LINK\]](#)

Pordata, Base de Dados Portugal Contemporâneo. [\[LINK\]](#)

Portail des statistiques du Luxembourg (Le), STATEC, Recensement de la population, Population et employ (Luxemburgo). [\[LINK\]](#)

Portal das Comunidades Portuguesas. [\[LINK\]](#)

Statistics Canada, Census (Canadá). [\[LINK\]](#)

Statistics Norway (Noruega), Immigration and Immigrants. [\[LINK\]](#)

Statistics Sweden (Suécia). [\[LINK\]](#)

Statistik Austria (Áustria). [\[LINK\]](#)

Statistisches Bundesamt Deutschland (Alemanha), Publikationen im Bereich Migration. [\[LINK\]](#)

United Nations Development Programme, Human Development Reports. [\[LINK\]](#)

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2015. Trends in International Migrant *Stock*: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/*Stock*/Rev.2015). [\[LINK\]](#)

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. [\[LINK\]](#)

US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC), March Supplement, Data Ferrett (EUA). [\[LINK\]](#)

US Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics (EUA). [\[LINK\]](#)

World Bank, DataBank, World Development Indicators. [\[LINK\]](#)

World Bank, Global Bilateral Migration. [\[LINK\]](#)

World Bank, Migration and Remittances Data. [\[LINK\]](#)

World Bank, Migration Data, Migration Database with Age of Entry, 1900-2000, Aggregate Data. [\[LINK\]](#)



O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o CIES-IUL, o Centro de Estudos Geográficos (CEG), da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia (IS-UP), da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (SOCIUS), da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

www.observatorioemigracao.pt

isbn



Parceiros



Centro de Estudos Geográficos
IGOT - UNIVERSIDADE DE LISBOA



instituto
SOCIOLOGIA
U. PORTO



Apoios



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



COMUNIDADES
PORTUGUESAS